

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica

**A CIBERCULTURA E A EXPANSÃO
INTERDISCIPLINAR DA ÁREA DE
COMUNICAÇÃO**

Tese de Doutorado

Maria Cristina Palhares Valencia

Orientador: Prof. Dr. Eugênio Trivinho

São Paulo

Maio - 2013

MARIA CRISTINA PALHARES VALENCIA

A CIBERCULTURA E A EXPANSÃO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA DA COMUNICAÇÃO

Tese apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, como exigência parcial para a obtenção do título de Doutora em Comunicação e Semiótica sob a orientação do Prof. Dr. Eugênio Rondini Trivinho

Área de Concentração do Programa: Signo e significação nas mídias.
Linha de Pesquisa: Cultura e ambientes midiáticos

São Paulo

Maio – 2013

Autorizo exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta Tese por processos de fotocopiadoras e eletrônicos.

Assinatura: _____ Local e data: _____

V152c

Valencia, Maria Cristina Palhares

A cibercultura e a expansão interdisciplinar da área da Comunicação :
tendências teóricas e metodológicas da pesquisa sobre cultura digital no Brasil /
Maria Cristina Palhares Valencia. - 2013.

215 f. ; 30 cm.

Bibliografia: 157-162

Orientador: Prof. Dr. Eugênio Trivinho

Tese (doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,
Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica, 2013.

1. Comunicação. 2. Cibercultura. 3. Teorias da comunicação. 4. Campo científico. 5. Teorias da cibercultura. 6. Pesquisa em Comunicação e Cibercultura. 7. Análise do discurso. I. Título. II. Trivinho, Eugênio (orient.)

CDD 302.2

Banca Examinadora

“Quando um sonhador reconstrói o mundo a partir do objeto que ele encanta com seus cuidados, convencemo-nos de que tudo é motivo na vida de um poeta.” (BACHELARD).

Dedicatória

À minha querida filha, Marília, a quem devo a renovação do meu ser desde a sua concepção, a minha crença na vida e no ser humano e os meus dias plenos de felicidade.

Aos meus pais, José e Aparecida Palhares (*in memoriam*), minhas primeiras fontes de inspiração, pelos seres humanos que foram, pela simplicidade e beleza que enxergaram a vida, fazendo-me crer que o conhecimento é o único caminho para um indivíduo ascender em todos os âmbitos sociais.

Agradecimentos

Ao meu orientador, Prof. Dr. Eugênio Trivinho, que me conduziu no percurso desta pesquisa, com sabedoria, paciência e, acima de tudo, com muita sensibilidade e generosidade, que só em um amigo é possível reconhecer.

À Profa. Dra Lucrécia Ferrara e ao Prof. Dr. Edilson Cazeloto integrantes das bancas de qualificação e de defesa, pelos convites aceitos e pelas colaborações com sugestões crítico-teóricas que contribuirão imensuravelmente para a elaboração desse trabalho.

Aos professores do PPG em Comunicação e Semiótica, da PUCSP, Dr. Rogério da Costa, Dra Christine Greiner e Dr. Jorge de Albuquerque Vieira, pelos seus conhecimentos compartilhados em contexto de aula.

À Giselle Beiguelman, pelo seu apoio e incentivo com palavras de otimismo durante o processo de desenvolvimento desta pesquisa e, principalmente, pelo convite aceito para participar da minha banca de defesa.

À Cida Bueno, secretária do PPG em Comunicação e Semiótica, da PUCSP, pelo seu apoio burocrático, por sua atenção às nossas necessidades de alunos junto ao PPG e à universidade, e, principalmente, por ter me acolhido em um momento difícil e particular de dor.

Ao Tito Valencia pelo apoio incondicional de sempre, por sua generosidade e grandiosidade como ser humano, pelo companheirismo, amizade, carinho, incentivo e apoio, constantes e incondicionais.

Aos meus irmãos, Wilson, Beatriz, Jorge, Dário, Marcos, Sandra e Ana Paula Palhares, por acreditarem nos meus ideais e me apoiarem sempre em minhas escolhas.

Aos meus sogros, Mário e Luisa Valencia, pelo apoio e carinho de sempre.

Aos amigos de PUCSP, Elen Doppenschmidt, Maristela Bizarro, Pedro Silva, Márcia Siqueira, Heloisa Pereira, André Kishimoto, Patrícia Fanaya, Cíntia Dal Bello, Paulo Lima e os demais colegas do Cencib/COS-PUC-SP.

À Zaira Zafalon e Naira Christofoleti, amigas, bibliotecárias, docentes e doutoras em Ciência da Informação pelos conhecimentos compartilhados, pelo carinho e incentivos constantes.

Aos meus colegas, professores do Centro Universitário Assunção – Unifai, Angélica Miyuki Farias, Ana Maria Gimenez, Claudio Silva, Liliana Giusti Serra, Marcelo Dias, Marcely Rangel, Maria Cecília Rizzi, Rogério Neves, Vanessa Bortolucce e, principalmente, Ana Maria Haddad, Maria Edith Giusti e Monica Rebecca Ferrari Nunes.

Aos meus alunos, por suportarem os desabafos das minhas angústias vividas no contexto de desenvolvimento desse projeto, especialmente, Andréa Caggiano, Adriana Luz, Elisangela Moura, Lygia Canelas, Jorge Evalt, José Inácio Filho, Paulo Leite Paulino, Sueli Alves, Telma Alencar e Vivian Gavino.

E, especialmente, a todos que foram capazes de me doar um pouco de si, por me acolherem e terem uma palavra de incentivo ou um gesto ou ambos, demonstrando de alguma forma o seu apoio e me fazendo resistir bravamente às circunstâncias existências, pessoas às quais não conseguirei relacionar aqui, pois são muitas e elas certamente saberão quem são.

SUMÁRIO

RESUMO.....	12
ABSTRACT	13
INTRODUÇÃO	14
PARTE I.....	20
PESQUISA E COMUNICAÇÃO.....	20
CAPÍTULO 1	20
HISTÓRIA DA PÓS-GRADUAÇÃO	20
1.1 Conceito e origem.....	21
1.2 História das universidades	21
1.2.1 As universidades no Brasil	33
1.3 A Pós-Graduação no Brasil.....	35
1.3.1 Campo da Comunicação no Brasil: cursos, grupos de estudos e centros de pesquisas, periódicos e PPG em Comunicação	40
1.3.2 Programas de Pós-Graduação em Comunicação	45
2 CONSTRUÇÃO DE CAMPO CIENTÍFICO NA ÁREA DA COMUNICAÇÃO E O CONTEXTO DA CIBERCULTURA NO CAMPO	54
2.1 Campo científico em Bourdieu	54
2.2 Contexto histórico-social do Campo da Comunicação no Brasil	75
2.3 A cibercultura como campo ou subcampo do conhecimento.....	83

PARTE II	85
COMUNICAÇÃO, CIBERCULTURA E	85
TENDENCIAS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS.....	85
CAPÍTULO I	85
ANÁLISE DOS ENUNCIADOS EXTRAÍDOS DOS RESUMOS COLETADOS EM BANCOS DE TESES E CATÁLOGOS	85
1.1 Definição e conceito de resumo segundo as teorias da Metodologia Científica e a ABNT.	86
1.2 Extratos dos resumos.....	88
1.2.1 Sistematização temática.....	89
1.2.2 Sistematização de objetos	95
1.2.3 Sistematização de métodos	102
1.2.4 Sistematização de metodologias	103
1.2.5 Sistematização de Teóricos.....	103
1.3 Arqueologia da cibercultura no Campo da Comunicação a partir dos objetos aferidos nos resumos de Teses e Dissertações e dissertações concluídas no período de 1995 a 2010	109
1.3.1 Teorias da cibercultura.....	115
2 CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS E REFLEXIVAS SOBRE OS RESULTADOS DA PESQUISA	130
2.1 Considerações analíticas.....	130
2.2 Considerações reflexivas	131
2.3 Conclusão.....	155
BIBLIOGRAFIA GERAL.....	159
ANEXOS	164
1 RESUMOS	164

2 NBR 6028 – INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO – RESUMO –	
APRESENTAÇÃO	230

RESUMO

A presente investigação elaborou um panorama dos temas da cibercultura, assim como suas bases teóricas, metodológicas e métodos de análise utilizados em Teses e Dissertações do campo da Comunicação no Brasil, entre os triênios de 1995 a 2010. Analisamos resumos das pesquisas de Programas de Pós-Graduação com mais de quinze anos de atividades, devido à relevância pelo número de trabalhos apresentados no citado período. A metodologia adotada foi a de caráter teórico-empírica e quali-quantitativa, lastreada em levantamentos e fichamentos de textos pertinentes ao tema e em informações disponíveis em catálogos de bibliotecas e bancos de Teses institucionais, da Capes e do Ibict. Os dados bibliográficos e as observações analíticas sobre o material coletado foram indexados em um banco de dados desenvolvido no *software* Access, usados para a geração de tabelas no Excel, ambos da Microsoft, visando à representação dos elementos indicados pelos pesquisadores da área, no período mencionado. Os problemas da pesquisa, como os motivos que levaram os pesquisadores às investigações sobre a cibercultura e a adoção de outras teorias e metodologias sobre os objetos analisados, por exemplo, são apontados no decorrer desta investigação e podem ser explicados pelas transformações sociais, econômicas, políticas e culturais devido às novas tecnologias de informação e comunicação. Nos PPG em Comunicação, verificamos ainda alterações nas Linhas de Pesquisas dos Programas, entre outros fatores abordados nesta investigação, que indicam o redimensionamento do campo da Comunicação, abrindo uma brecha para a constituição de um subcampo, o da Cibercultura. Quadros teóricos formados, por exemplo, por Virilio, Castells, Landow, Flusser, Levy, Jonhson, Guiddens, Negri, Trivinho, Sataella, Manovich, Bergson, reforçam o caráter de mutação e de renovação, acompanhando a expansão do campo da Comunicação. Os autores envolvidos nessas perspectivas são, entre outros, Gastón Bachelard, Michel Foucault, Eugênio Trivinho, Erick Felinto e Francisco Rüdiger.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação e Cibercultura; Campo científico; Teorias da Comunicação; Teorias da Cibercultura; Pesquisa em Comunicação e Cibercultura; Análise do discurso.

ABSTRACT

This investigation produced a panorama of cybercultural themes, as well as their theoretical and methodological fundamentals and analytical methods used in theses and dissertations in the field of Communication in Brazil, in the triennia of 1995 to 2010. Abstracts of researches conducted in Postgraduate Programs spanning over fifteen years of activity were analyzed, in view of the relevance indicated by the number of papers presented in the aforementioned period. The methodology adopted here was of a theoretical-empirical and qualitative-quantitative nature, underpinned by inquiries and records of texts pertinent to the theme and information available in library catalogs and in the institutional databases of theses of CAPES (Federal Agency for the Support and Improvement of Higher Education) and IBICT (Brazilian Institute of Science and Technology Information). The bibliographic data and analytical observations about the collected material were indexed in a database developed in Access software, and were used to generate charts in Microsoft Excel so as to represent the elements indicated by researchers of the area during the aforementioned period. The research problems, as well as the reasons that motivated the researchers in their investigations into cyberculture and the adoption of other theories and methodologies about the objects analyzed, for example, are mentioned in the course of this investigation and can be explained by the social, economic, political and cultural transformations resulting from the new information and communication technologies. Among other factors addressed in this research, changes in the lines of research in postgraduate programs in Communication were also identified, which indicate the redimensioning of the field of communication, opening a space for the formation of a subfield – that of Cyberculture. Theoretical frameworks outlined, for example, by Virilio, Castells, Landow, Flusser, Levy, Johnson, Guiddens, Negri, Trivinho, Sataella, Manovich, and Bergson, reinforce this mutation and renewal, following the expansion of the field of Communication. The authors involved in these perspectives are, among others, Gastón Bachelard, Michel Foucault, Eugênio Trivinho, Erick Felinto and Francisco Rüdiger.

KEYWORDS: Communication and Cyberculture; Scientific field; Communication Theories; Cyberculture Theories; Research on Communication and Cyberculture; Discourse Analysis.

INTRODUÇÃO

Se quisermos utilizar as maravilhas da tecnologia que criamos, encontrar sentido em nossas vidas, melhorar a sociedade e respeitar a natureza, precisamos situar nossa ação no contexto específico de dominação e libertação em que vivemos: a sociedade em rede, construída em torno das redes de comunicação na Internet. (CASTELLS, 2003, p. 225).

A sociedade passa a ser pautada pelas tecnologias de informação e comunicação, em todos os segmentos, desde os anos de 1970. No entanto, é nos anos de 1990 que as transformações mais radicais passam a despontar e vão desde os hábitos de consumo e diversão ao ciberativismo até variados temas em redes sociais e pesquisas acadêmico-científicas em portais especializados. A busca por informação e, até mesmo, por notoriedade e presentificação, leva o indivíduo a um uso cada vez mais intenso das tecnologias de rede, do virtual e da mobilidade. No entanto, precisamos refletir e questionar como isto se desenvolveu e quais são as formas efetivas de contribuição para estas transformações.

O ápice dessas transformações se efetiva na metade da década de 1990, quando a WWW (*Word Wide Web*) se expande e atinge empresas privadas e públicas, comércios, meios de comunicação, setores culturais, escolas e universidades, organizações não governamentais, órgãos políticos, entidades confessionais e domicílios.

As mudanças ocorrem em todos os âmbitos: sociais, culturais, políticos, econômicos e acadêmicos. Nesse sentido, a empiria aqui se converte em questão de pesquisa e os objetos dessas transformações passam a ser abordados na esfera acadêmico-científica, levando a uma reconfiguração de determinadas áreas do conhecimento, como é o caso da área da Comunicação.

As pesquisas no campo da Comunicação no Brasil iniciaram-se nos de 1970. No entanto, a formação desse campo de investigação só pode ser considerada a partir de um conjunto de fatores que contribuíram para isso, que incluem desde a criação da universidade e de cursos superiores assim como as necessidades de cursos de Pós-Graduação, *lato e stricto sensu*, visando atender às demandas de mercado, pesquisa e docência, até a formação de grupos e centros de pesquisas voltados aos estudos da cibercultura.

A cibercultura como fenômeno sociocultural não se restringe apenas ao uso do ciberespaço, mas está presente em todo tipo de interação homem-máquina, por meio das redes telemáticas, dispositivos móveis, aparelhos de diagnósticos de saúde, entre outros. Dessa forma, a comunicação interativa e colaborativa nas redes sociais e *chats*, a publicação de conteúdos em *weblogs*, a busca por informação especializada em portais científicos e bibliotecas virtuais, o consumo de cultura online, compras e uso dos serviços bancários no ciberespaço, entre outros, exemplificam as mudanças no comportamento do indivíduo, de forma acelerada e um contexto onde a velocidade o impulsiona a cumprir determinadas tarefas cotidianas como forma inconsciente de sobrevivência na contemporaneidade.

Em pesquisa de Mestrado, intitulada “Mapeamento das pesquisas de mestrado e doutorado em comunicação no Brasil: tendências temáticas construídas nos anos de 1980, 1985, 1990, 1995 e 2000”, observamos que é a partir de 1995 que Dissertações e Teses defendidas nos PPG em Comunicação passam a investigar temáticas relacionadas à cibercultura, categorizadas na subárea Mídias Digitais e Tecnologias da Informação, com temas como, Internet relacionando os subtemas ‘provedor’, ‘jornalismo online’, ‘relações virtuais’, ‘oralidade em rede’, ‘comércio eletrônico’; em Ciberarte, ‘imagem digital’ e ‘foto digital’; Tecnologias da informação aplicadas à educação, ‘educação continuada’ e ‘educação a distância’ (VALENCIA, 2005). Esta análise nos permitiu iniciar a verificação na transformação e expansão do campo teórico e metodológico nas pesquisas da área com relação aos vínculos com algum dos fenômenos ciberculturais.

Os trabalhos mencionados nessa Dissertação relatam, por meio dos resumos, mudanças nos objetos e temas, de forma gradativa no decorrer dos anos. Entretanto, o instrumento que usamos como parte do nosso objeto de estudo, o resumo de Dissertações e Teses, o mesmo do Mestrado e Doutorado, continua, em média 50%, um material pouco ou nada atrativo como fonte expressiva e sucinta de outras pesquisas desenvolvidas na área, pois a sua elaboração ainda é deficiente e não demonstra o percurso completo de pesquisa; ou seja, que contemple de forma efetiva o tema, objeto, objetivos, problemas, justificativas, método, metodologia e quadro teórico. No entanto, percebemos uma significativa melhora na elaboração dos resumos que compõem o *corpus* desta investigação de Doutorado, em relação ao *corpus* da pesquisa de Mestrado, que entre diversos fatores, deve-se, principalmente, à disciplina de Metodologia, oferecida nos PPG em Comunicação, aos manuais para a elaboração de Dissertações e Teses e à NBR6028:2003, norma de documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas para a elaboração de resumos.

Quanto a esta pesquisa, ela pretendeu ser quali-quantitativa no que se refere ao volume de resumos analisados, pois são 43 programas de PPG em Comunicação atualmente, o que dificulta uma avaliação de toda a produção de quase quatro décadas de cursos *stricto sensu* da área no Brasil. Nesse contexto, a cibercultura começa a dar indícios de desenvolvimento nas pesquisas em meados da década de 1990. Sendo assim, ponderamos e optamos pela pesquisa qualitativa no que se refere à análise e à reflexão sobre o conteúdo do material coletado, considerando a variedade de temas, objetos e teorias apontadas nas pesquisas representadas pelo material analisado. Quanto à pesquisa quantitativa, escolhemos um *corpus*, constituído

por triênios (1995, 1998, 2001, 2004, 2007 e 2010) com 250 resumos, representativo da quantidade de trabalhos defendidos da área, que ultrapassa os três mil desde o ano de 2010.

Os resumos foram coletados em bancos de Teses e Dissertações da Capes e nos Catálogos Virtuais de bibliotecas das universidades que contemplam os PPG em Comunicação. Os dados bibliográficos extraídos do material e os dados analíticos foram indexados em um banco no Access e depois transformados em tabelas simples do Excel, ambos da Microsoft. Com base nestas tabelas foi possível demonstrar todos os elementos representativos do *corpus* analisado e o reflexo das pesquisas desenvolvidas no campo.

A análise acima nos orientou para uma reflexão sobre a expansão do campo da Comunicação a partir das pesquisas que abordam a cibercultura como tema central, visando ainda o entendimento sobre a formação de um novo subcampo do saber, dentro da Área da Comunicação, na Grande Área das Ciências Sociais Aplicadas, nomeada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes.

A constituição de um campo, ou subcampo, do conhecimento está intrinsecamente relacionada aos fatores políticos, sociais, econômicos, tecnológicos e financeiros. Neste sentido, pesquisadores interessados em investigar os fenômenos ocorridos em todos os âmbitos da sociedade se reúnem para debates, análises, compartilhamento de pensamentos sobre os mais variados temas, assim como também a instituição de grupos e centros de pesquisas; organização e apoio a cursos, eventos e publicações e o engendramento de novas teorias e metodologias por meio de investigações de Mestrado e Doutorado.

Com vistas à elaboração de uma arqueologia das pesquisas sobre cibercultura, no campo da Comunicação, partimos das afirmações acima para a construção desta investigação, dividida em 4 capítulos.

No primeiro capítulo, Parte I, abordamos o histórico das universidades, desde o início da Idade Média, as primeiras universidades, chamadas confessionais, às universidades laicas da Europa, universidades norte-americanas, latino-americanas e brasileiras, a fim de compreender a situação atual da pesquisa em Comunicação no Brasil. Com o aumento de universidades criadas e em pleno funcionamento no país a partir do final do século XIX até a metade do século XX, precisamente na década de 1970, assim como em outras partes do mundo, surge também a necessidade de cursos de Pós-Graduação, *lato e stricto sensu*, levando à criação, além dos programas de Pós-Graduação em todas as áreas, também as políticas de incentivo à pesquisa científica, visando o preenchimento deficitário de profissionais capacitados e mão de obra qualificada para atender à demanda de mercado e a

falta de docentes para os cursos de bacharelado e licenciatura. Este capítulo é basicamente engendrado nos pensamentos de Charlie, Verger, Ribeiro, Fávero, Cunha, Marques de Mello e Lopes.

No segundo capítulo, da Parte I, entre os diversos fatores que incidem diretamente na constituição de um campo ou subcampo do conhecimento está ainda a formação do pensamento crítico do pesquisador. Portanto, este capítulo é permeado fundamentalmente pelas teorias de Bourdieu e Bachelard, que nos fornecem base conceitual para a compreensão na formação de campo científico, desenvolvimento do pensamento crítico, questões como agentes e estratégias políticas e sociais, institucionalização dos espaços de práticas científicas, relação do sujeito com o objeto, disciplinarização, entre outros.

No primeiro capítulo, Parte II, apresentamos os conceitos e definições para resumo, assim como a sua composição adequada para se tornar um instrumento de síntese das pesquisas realizadas. O resumo é o instrumento que incidirá na decisão de escolha do pesquisador quanto à importância de um trabalho, como fonte bibliográfica, para a sua investigação. No entanto, ainda nos deparamos com resumos acadêmicos e científicos com deficiências em sua elaboração, que não apresentam de forma concisa os elementos teóricos e metodológicos de uma pesquisa desenvolvida. A situação citada acima pode ser exemplificada melhor por meio dos resultados da análise, com base nos enunciados extraídos dos resumos de Teses e Dissertações da área, no *corpus* mencionado anteriormente, visando à identificação dos objetos construídos sobre a cultura digital, em que apresentamos um panorama geral das pesquisas brasileiras sobre cibercultura. Este capítulo é amparado nas perspectivas de Fachin, Lakatos, Japiassú e Foucault.

No segundo capítulo, Parte II, nas considerações analíticas e reflexivas, abordamos os conceitos e históricos das tecnologias da informação e comunicação, redes tecnológicas, redes sociais na Internet, virtual, híbrido, subjetividade, fenômenos sobre a visibilidade mediática e glocal, buscando compreender a comunicação interativa, a construção colaborativa de conteúdos e o seu compartilhamento, como alguns dos vetores das mudanças ocorridas na atual sociedade e que influenciam diretamente no âmbito das pesquisas acadêmicas. Na conclusão, consideramos que de fato, e com base nos enunciados dos resumos analisados, o campo da Comunicação, assim como também em outros aspectos apontados anteriormente, deixou algumas brechas e permitiu a sua expansão por meio de teorias, métodos e metodologias, com a possibilidade para a instituição de um novo subcampo, o da

Cibercultura, obviamente não descartando as questões políticas que suscitam uma nova área ou subárea do saber.

Por meio desta investigação, visamos contribuir, no sentido epistemológico, com o campo e, portanto, tratamos neste último capítulo do avanço das denominadas ‘tecnologias digitais’, ‘informatização’, ‘miniaturização’, entre outros termos, que alteram os mais variados comportamentos sociais e profissionais, estabelecendo novos códigos e modificando a dinâmica da sociedade pós-moderna, que consequentemente refletem também nas investigações acadêmico-científicas.

As tendências teóricas e metodológicas caracterizam investigações sobre objetos da cibercultura e aparecem em pesquisas que podemos considerar indicadores da constituição de um novo subcampo, na Grande Área de Ciências Sociais Aplicadas, na Área de Ciências da Comunicação.

PARTE I

PESQUISA E COMUNICAÇÃO

CAPÍTULO 1

HISTÓRIA DA PÓS-GRADUAÇÃO

[...] o que no conhecimento não é traduzível será abandonado, e que a orientação das novas pesquisas se subordinará à condição de tradutibilidade dos resultados eventuais em linguagem de máquina. (LYOTARD, 2011, p. 4).

1.1 Conceito e origem

O termo Pós-Graduação se refere aos cursos que são realizados após a conclusão da graduação e dividem-se em *lato sensu* e *stricto sensu*. A Pós-Graduação *lato sensu* refere-se aos cursos de especialização e aperfeiçoamento, que segundo Cunha (1974), tem como objetivo a formação técnica especializada, com ampla fundamentação científica na área de formação com vistas à atuação prática profissional. Quanto aos cursos *stricto sensu*, esses visam à formação acadêmica e de pesquisa, com a concessão do grau de Mestre ou Doutor permitindo, principalmente, o exercício da docência no ensino superior.

A origem da Graduação e da Pós-Graduação está diretamente ligada à história das universidades europeias da Idade Média, essencialmente, no que se refere à memória dessas instituições como espaço de universalização dos saberes. Nesse sentido, consideramos o conceito de formação de campo científico, baseando-nos em Bourdieu, quanto aos aspectos sociais e políticos que tornam essas instituições autônomas, assim como a construção de cada área do conhecimento em períodos diferentes, de acordo com as demandas sociais e os interesses políticos de cada época e região. Também são relevantes as reflexões sobre os campos da Filosofia de Sócrates e Platão, entre outros campos de saberes. Esses autores nos ajudam a compreender a evolução das práticas de ensino e de pesquisa no contexto histórico-social da humanidade. Temos como exemplo a Idade Média, época em que a educação era acessível basicamente para nobres e clérigos, era ministrada em domicílio, individualmente ou para pequenos grupos, prática essa que, com o decorrer do tempo, passou a ocupar maiores e diferentes construções devido à necessidade de ampliação para outros grupos da sociedade.

1.2 História das universidades

As universidades começaram a se formar no início do século XI, conforme afirma Verger (1990), a partir de escolas de ensino básico, leigas e particulares, na Itália, especificamente em Roma, Ravena e Bolonha, onde eram ensinadas as Artes Liberais, e em Salerno, onde residiu a escola de Direito Prático, como afirma o teórico. Embora sejam homologadas após alguns anos de funcionamento, essa formação se justifica no que concerne ao atendimento das necessidades intelectuais do século XIII, apesar da ausência de datas precisas e documentadas de suas fundações. No que se refere ao século XV, há indícios de que a Escola de Medicina, próxima à região árabe, exista desde o final do século X. Neste

mesmo período, há outras escolas ligadas à Igreja, tanto na administração como no ensino baseado nos princípios da época de Carlos Magno (séculos VIII e IX).

Algumas escolas são consideradas limitadas, já que além de suas instalações se encontrarem em cidades importantes, o ensino incluía apenas a leitura, a escrita e o cálculo, visando à preparação dos jovens para atividades litúrgicas, como em Saint-Victor e Sainte Genevieve, em Paris e San Felice, em Bolonha.

Segundo Verger (1990, p. 21):

[...] tais centros estavam repartidos de maneira muito desigual no Ocidente; algumas zonas, como a Alemanha, estavam vazias, o que se tentou explicar pela mediocridade do episcopado germânico. As mais belas providas eram a Itália do Norte onde escolas leigas e escolas eclesiásticas desenvolviam-se lado a lado e a região compreendida entre o Loire e o Reno, graças às escolas catedrais de Laon, Reims, Orléans, Tours, Chartres, e, sobretudo, de Paris.

Ainda de acordo com Verger (1990), os métodos e programas, nessas escolas, eram os mesmos da época carolíngia utilizados por Alcuíno no século VIII, aproximadamente. O ensino também foi composto pelas artes liberais, chamadas *trivium* (gramática, retórica e lógica) e de autores, como Cícero, Virgílio e Aristóteles, e pelos estudos teológicos.

A gramática permaneceu como a base dos estudos e, nas escolas de Orléans, com o acréscimo de explicações fundamentadas em autores antigos, principalmente poetas. Os irmãos Bernardo e Thierry enfatizaram o ensino das artes com a Matemática e as Ciências Naturais em Chartres. As primeiras escolas de Teologia surgiram em Laon, época de Anselmo, de Reims ao tempo de Alberico. Em Paris, a Dialética e a Teologia foram essenciais na base de ensino tanto das escolas quanto da universidade. (Id, 1990).

De acordo com Verger (1990, p. 22-3), a Dialética foi transferida por Pedro Abelardo das escolas de Artes para a escola de Teologia e aplicada à Sagrada Escritura na tentativa de provar que “a dialética permitia ultrapassar as contradições e aparentes obscuridades da Bíblia e dos Padres”, esboçando, como Anselmo, “o sistema de uma teologia racional”. Ainda assim, a “audácia e a novidade dessa dialética eram grandes no início do século XII. Racionalista e crítica, ela inaugurava diante dos textos, mesmo dos textos sagrados, uma atitude completamente nova”. Fatores que livraram Bernardo, Abelardo e Berengário das condenações oficiais da Igreja. O autor ressalta a importância da inclusão de textos novos, ou seja, aqueles que são herdados da cultura grega e que são ignorados pelo “renascimento carolíngio”¹, além da ampliação do ambiente das instituições escolares, tanto no plano social,

¹ Provavelmente, o autor esteja se referindo ao período que antecede o Renascimento propriamente.

que o torna mais dinâmico, quanto no plano intelectual, o que configura mais independente, como são enfatizados pela Dialética, que ocorreu no século XII.

Charlie (1996) destaca que as primeiras universidades surgiram na Europa Ocidental no início do século XIII: Paris, Bolonha e Oxford.

A universidade de Paris está entre as primeiras universidades que nasceram de escolas do “ensino normal”. Essas escolas, situadas a princípio na ilha de Cité, funcionavam nas casas dos cônegos e eram construídas no entorno da catedral; os mestres também eram os cônegos e tinham um considerável desenvolvimento intelectual. No entanto, quando Pedro Abelardo começou a lecionar nessas escolas para se distanciar das censuras do Chanceler de Notre-Dame (autoridade *escolástica* de Paris), iniciou também a transferência de algumas delas para a margem esquerda do Rio Sena e a partir dessa mudança irá ensinar e doutrinar na colina de Sainte-Geneviève, local onde a autoridade era o Abade dessa região. Outras escolas, igualmente monásticas da margem esquerda do rio, alcançam êxito neste período, principalmente as que são geridas pelos cônegos de Saint-Victor. (Id, 1990).

As escolas parisienses continuaram se desenvolvendo mesmo após a partida de Abelardo, como demonstrado por João de Salisbury, estudante de Paris, entre os anos de 1135 e 1148, que relata que muitos estudantes de várias nacionalidades foram estudar na cidade, como ingleses, escandinavos, italianos e alemães.

Os mestres que ensinaram em Paris após 1140 redigiram manuais que foram utilizados nas universidades até o final da Idade Média; entre eles estão o *Liber Sententiarum* de Pedro Lombardo, considerado uma referência sobre as questões de fé e dogma e o *História escolástica* de Pedro Le Mangeur, manual sobre a História Sagrada. No ano de 1150 em Paris, mestres formados na Itália abriram as escolas de Direito e de Medicina. Mesmo que consideradas profanas pela Igreja, estas áreas foram promissoras e lucrativas, tanto para o clero quanto para a realeza. (Ibid., 1990).

No início do século XIII, em meio a vários problemas gerados pelo crescimento das escolas parisienses, como o de organização e de administração, surgia a Universidade de Paris. Charlei (1990) destaca a imprecisão do desenvolvimento dessa instituição de modo detalhado, principalmente, por duas razões: primeiro, pela indefinição cronológica; a documentação sobre a essas instituições, como a Universidade de Paris, é insuficiente, consistindo basicamente de alguns textos oficiais que confirmam o nascimento das universidades de forma espontânea por meio do desenvolvimento das escolas, da tomada de consciência dos mestres e de seus esforços para se unirem numa corporação autônoma. Neste

sentido, a quantidade de documentos existentes sobre a fundação de universidades até o final do século XIII informa-nos mais a respeito das atitudes dos papas e reis, com poucos registros sobre a rotina dentro das universidades e o comportamento dos estudantes. E, segundo, deve-se à falta de registros do contexto social preciso em que nasceu a Universidade de Paris, embora haja indícios de que por volta dos anos de 1180 e 1245 existiam diversos conflitos entre os mestres, a monarquia e os representantes do Clero. Neste contexto, as disputas de poder implicaram diretamente na formação das disciplinas. O clero e a monarquia exigiram um ensino de caráter religioso no âmbito destas instituições, além de mais privilégios que foram concedidos ao clérigo em geral.

Apesar do caráter religioso da universidade, no início do século XII, há uma tendência ao caráter laicizante das escolas, como aponta Virgem (1990, p. 32), “os mestres livres, simplesmente aprovados pelo chanceler, e seus alunos não dependiam diretamente da Igreja; a maioria apenas tinha ordens menores, até mesmo uma simples tonsura. E sentiam-se mais perto dos outros trabalhadores urbanos do que dos meios eclesiásticos tradicionais”. Abelardo, mesmo tendo sido cônego de Notre-Dame, não recebia nenhum auxílio pecuniário da Igreja e parte de seus ganhos era proveniente de honorários e presentes de alunos. Ele abriu sua própria escola e demonstrou que seu grupo era distinto do clero, conferindo aos intelectuais da época um perfil mais próximo ao estoicismo que ao ensino religioso tradicional.

A tendência laicizante gerou resistências e conflitos por parte da Igreja que não queria abandonar o monopólio escolar. De outro lado, apesar do aumento da laicização no âmbito escolar, houve dificuldades de integração entre as escolas e a sociedade urbana pelas características peculiares em relação aos demais ofícios do século XII.

Deles resultava, entre alunos e burgueses, um estado de tensão permanente, gerador de conflitos violentos; as tavernas, os campos de jogos ao pé das muralhas (como o *Pré-aux-Clercs*, situado entre a Abadia *Sain-Germain-des Prés* e o Sena) eram com frequência teatro de rixas sangrentas, seguidas de intervenções não menos brutais do preboste do rei e de seus esbirros, que perseguiam muito mais facilmente os alunos e seus criados do que seus adversários. (Ibid.p. 33).

Mestres e alunos compreenderam que deveriam manter-se ligados à Igreja, desta forma eram protegidos da polícia e da justiça do rei e não se opunham às autoridades eclesiásticas. Por outro lado, a monarquia atribuiu à Igreja a responsabilidade da disciplina interna das escolas parisienses.

Pode espantar, *a posteriori*, que os mestres e os alunos tenham aceitado uma situação jurídica que os colocava na dependência da Igreja, fatos cujos efeitos sobre

sua autonomia e sua liberdade intelectual sentiram em breve. Mas, num primeiro momento, isso fora para eles a solução da facilidade e da segurança: segurança pessoal garantida pela justiça eclesiástica, segurança material visto que conservavam assim o direito de aspirar a benefícios eclesiásticos. (Ibid., p. 34).

Alguns grupos de alunos e mestres estiveram entrosados e reuniões foram realizadas tomando o tempo das leituras e debates em sala de aula, pois enquanto os mais velhos decidiam e legislavam, os jovens só pensavam em formar complôs e preparar expedições durante a noite. Embora os documentos não esclareçam sobre a cronologia exata do conflito assim como sobre as iniciativas e as motivações dos adversários. (Ibid.).

Entre os anos de 1170-1180, há indícios do surgimento da primeira associação entre os mestres das escolas parisienses. No entanto, Verger (1990) considera que foi no período entre 1200 e 1210 que surgiu a verdadeira organização dos mestres de alunos de Paris, em meio aos conflitos com o bispo e o chanceler, perdurando por aproximadamente vinte e cinco anos, dando origem à criação da Universidade de Paris.

Os mestres e estudantes parisienses almejando fugir se desligaram da jurisdição do Bispo, contando com o apoio do Papa, que por outro lado teve o interesse que as universidades se desenvolvessem e se tornassem centros de estudos e pesquisas religiosas ligadas ao papado.

Os universitários e os mestres foram os principais responsáveis pelo desenvolvimento da corporação universitária, sendo reconhecidas oficialmente pela Igreja, que tomou as decisões que contentaram a todos. Mas, em 1225, o Cardeal Sant'Angelo quebrou o sinete, gerando insatisfação em todos até o ano de 1246, quando foram recuperados todos os direitos e a autonomia universitária por mestres e universitários. Ainda assim, entre os anos de 1226 e 1231, muitos alunos e mestres, sem obter o apoio do rei e do bispo, deixaram Paris e foram para Toulouse. Entre os possíveis motivos estão: a ausência de qualquer prédio ou renda própria da universidade que leva às dispersões. De um lado houve interesses do grupo de consumidores sobre as escolas parisienses, como elemento de prestígio e como centro intelectual e de outro, facilitando as negociações com os grupos que permaneceram no local, além dos que retornaram. Gradativamente foram concedidos privilégios aos mestres e estudantes, que perante os juristas da época definiram a universidade como uma corporação. (Ibid.).

Verger (1990, p. 37) observa, por meio de documentos dos anos de 1212 a 1245, que várias concessões e nomeações foram feitas nas universidades, entre elas, pagamento e juramento de fidelidade; o direito da corporação de outorgar estatutos regulamentando o seu funcionamento interno; de eleger funcionários, entre outros. Porém, após alguns anos, o Bispo

de Paris retirou da universidade a possibilidade de outorgar seus próprios estatutos, sendo que Gregório IX, em 1231, confirmou definitivamente a legitimidade dos estatutos universitários. “Para autenticar seus atos, cada corporação devia possuir um sinete, símbolo de sua autonomia [...]”. A Universidade de Paris conseguiu o seu em 1246.

[...] desde sua origem, a corporação universitária não foi uma corporação como as outras; desde seu nascimento ela carregou um certo número de contradições, ligadas talvez às necessidades práticas da luta, mas que pesarão em todo o seu desenvolvimento ulterior: enquanto corporação urbana, ela permanecia uma instituição da Igreja; enquanto corporação local desejava também uma irradiação internacional sob a égide da Santa Sé. (Ibid., p. 37).

A quantidade de documentação existente sobre o nascimento da Universidade de Paris é insuficiente para a compreensão das motivações que levaram grupos à sua criação, pois alguns eram contrários e outros favoráveis ao princípio da organização corporativa. Nesse sentido, Verger (1990, p. 38) afirma que para isso “seria necessário poder relacionar a evolução institucional da universidade e as transformações da pedagogia, do recrutamento e do papel social dos mestres e dos estudantes; seria preciso também conhecer melhor o ambiente representado pelo clero catedral parisiense”.

Quanto à Universidade de Bolonha, que nasceu das chamadas “escolas notariais”, como são denominadas por Concetti e citada por Verger (1990), onde são ensinadas as Artes Liberais, complementadas com noções práticas de Direito extraídas do Código Teodosiano (compilação de leis do Império Romano).

No final do século XI e na primeira metade do século XII, o estoque de textos jurídicos utilizados no Ocidente renovara-se completamente pela “redescoberta” do *Corpus júris civilis* e pela composição das primeiras grandes coleções canônicas. Em Bolonha, alguns mestres, dos quais as crônicas nos conservaram os nomes, aproveitaram essa renovação para transformar profundamente a matéria e a forma de seu ensino. Pepone (por volta de 1075) e, sobretudo Irnério (por volta de 1100-1130) foram assim os primeiros *doctores legum* a propor um comentário de conjunto do *Corpus júris civilis*, comentário essencialmente teórico que se esforçava, com suas glosas (que eram compostas, segundo as regras da dialética), por esclarecer o sentido das disposições obscuras do código e por resolver suas contradições aparentes. (Ibid., p. 38).

As escolas bolonhesas passaram por diversas transformações durante o século XII, levando em consideração que a Bolonha está na província de Ravena, um local contraditório por ser conhecido como capital antipapa Viberto e localizada próxima aos domínios da Igreja, que com o enfraquecimento do poder imperial teve o desenvolvimento da comuna fortalecido entre os anos de 1116 e 1120. Houve a organização de vários grupos sociais e profissionais da cidade, entre os quais alguns era de escolas. Nesse período, mestres formaram as chamadas

*societas*² com seus alunos; mesmo não existindo documentos que afirmem e confirmem-nas como tal, desenvolveram como associações. A dificuldade que os doutores tiveram em justificar o desenvolvimento dessas associações referiu-se à fundamentação teórica por meio do Direito Romano, baseado na autorização do imperador, única fonte legal, que não aprovava as associações privadas, com legislação ou regulamento próprio, considerando-as suspeitas, mas algumas conseguiram o direito de passarem a existir legalmente perante a autorização do imperador.

A diferença entre a Universidade de Bolonha, em relação à Universidade de Paris, refere-se à sua formação ao redor da organização corporativa dos mestres para ser considerada uma universidade no século XIII, o que demonstra a situação política e social da Bolonha no final do século XII com a exigência de “doutores” que sob o juramento se comprometiam a nunca ensinarem fora de Bolonha. Verger (1990, p. 39) afirma que: “os doutores aceitaram, privando-se de um privilégio que era considerado fundamental em Paris, o direito de secessão”.

O direito à “secessão” (separação) auxiliou as universidades de Paris e Bolonha contra as autoridades locais. Nesse aspecto, para Charlie (1996, p. 39), “essa evolução levantou a dupla oposição dos doutores e da comuna”. Enquanto os doutores argumentaram que os estudantes não podiam constituir universidades, sob a alegação de que “toda corporação devia não contar somente com aprendizes, mas também com mestres”. Por outro lado, a comuna exigiu dos reitores e doutores que não deixassem Bolonha, mas foi são atendida.

[...] muitos doutores, leigos, não viviam das rendas de um benefício eclesiástico, mas dos honorários pagos pelos estudantes; estes podiam, portanto, pelo boicote, obrigar os professores recalcitrantes a aceitar suas condições. Diante da comuna, os estudantes souberam também organizar eficazmente sua ação. É preciso dizer que, ao contrário de Paris, onde muitos estudantes eram jovens estudantes e onde só os mestres podiam tomar nas mãos a organização da universidade, em Bolonha os estudantes em sua maioria tinham mais de vinte anos e muitos, sobretudo entre os alemães, pertenciam a famílias ricas, muitas vezes nobres, o que lhes dava maior maturidade e segurança para se organizarem entre si e negociar com a comuna. (CHARLIE, 1996, p. 40).

No século XIII, estudantes de Vicenza, Arezzo e Vercelli saíram das escolas destas regiões e migraram para outras criando novas instituições em parcerias com seus mestres. A migração mais significativa de estudantes aconteceu em 1222 e redundou na criação da Universidade de Pádua em parceria com doutores que os seguiram, apesar do juramento.

² Nesse contexto, a palavra *societa* (origem italiana) significa grupos, companhias. **Dicionário de Italiano Online**. Disponível em: <<http://goo.gl/689wv>>. Acesso em: 13 abr. 2013.

[...] como os mestres parisienses, os estudantes bolonheses beneficiaram-se com o apoio eficaz do papado, com a mesma vontade ambígua de ajudar o desenvolvimento da universidade, mas mantendo-a sob o controle da Igreja. Em 1219, Honório III atribuiu ao arqui-diácono de Bolonha o monopólio da colação de graus; mas ao mesmo tempo, reconheceu aos estudantes o direito de secessão e condenou o juramento de residência que a comuna procurava extorquir aos reitores. (Ibid., p.41).

Os conflitos diminuíram e na Itália, por volta de 1230, devido ao número de universidades já existentes, o direito de secessão ficou esquecido e os estudantes prometeram não abandonar os locais de estudos (*studium*) em Bolonha. A comuna reconheceu os estudantes estrangeiros e seus privilégios como cidadãos de Bolonha, e aos reitores foi permitido o direito de requerer o poder. Nesse mesmo período, a Universidade de Bolonha já estava “estabelecida, sólida com seus privilégios de origens diversas, imperiais, pontificias, comunais”. (VERGER, 1990, p. 41).

Na Idade Média, *studium* (*universitas magistrorum et scholarium* ou *universitas studium*) significa o mesmo que estabelecimento de ensino superior e *universitas* a organização corporativa que faz funcionar o *studium*, garantindo a sua autonomia.

Em Paris, mestres e estudantes compunham a universidade, mas toda a iniciativa pertencia aos primeiros, os segundos eram apenas os “subalternos” da universidade. Em Bolonha, em contrapartida, eram os estudantes que formavam as duas universidades; isso significava não somente que os próprios estudantes asseguravam o funcionamento da universidade, mas também que recrutavam os professores e exerciam um controle constante sobre o valor e a regularidade de seu ensino e mesmo de sua vida privada. (Ibid., 1990, p. 48).

Apesar desses dois tipos de universidades, em Bolonha, a aparente sujeição em nada prejudicou a liberdade intelectual, o poder e a riqueza dos doutores em Direito. Em Paris, o reitor da faculdade de Artes foi o verdadeiro chefe da universidade e os doutores em Teologia, Direito e Medicina ocuparam um papel secundário na hierarquia institucional. Verger (1990, p. 48) informa que é possível que “muitas universidades criaram tipos mistos, como a universidade de Toulouse na qual o reitor era escolhido entre os doutores, mas os mestres e os estudantes tomavam assento lado a lado nas assembleias e nos conselhos da universidade”.

No século XIII, apareceram as subdivisões entre as faculdades e as nações. As faculdades foram divisões administrativas ligadas à organização do ensino. As estruturas universitárias, administrativa e acadêmica, do século XII ao XIV, incluíram cargos indicados, que posteriormente passaram a ser eletivos, e tiveram apenas entre duas e quatro faculdades, em geral. Quanto às nações, estas eram outra subdivisão das universidades, que de acordo com Verger:

Ligavam-se mais diretamente do que as faculdades ao aspecto propriamente corporativo das universidades pelo fato de serem, em princípio, organizações de auxílio mútuo e de defesa mútua dos mestres e dos estudantes. Correspondiam ao desejo natural dos estudantes de mesma origem de se agruparem para assegurar, entre compatriotas, acolhida, ajuda, fraternidade. A subdivisão em nações não existia em todas as universidades. (1990, p. 38).

As universidades parisienses tornaram-se estruturas administrativas com uma assembleia dos mestres em exercício, presididas por um diretor eleito, com autonomia para regulamentar as ações institucionais acadêmicas, especificamente os conteúdos teóricos, debates, exames, entre outros, por volta dos anos de 1200 e 1220. (VERGER, 1990).

Segundo Charlie (1996), outras instituições de menor importância que as Universidades de Paris e de Bolonha despontaram também no mesmo período, classificadas pelos historiadores como universidades “Espontâneas”, “Nascidas por migração” e “Criadas”. Na categoria de “espontâneas” estão Paris, Bolonha e Oxford originadas de escolas pré-existentes. Entre as chamadas “nascidas por migração” estão a Universidade de Cambridge, reconhecida em 1318, proveniente da Universidade de Oxford, de 1208, e a Universidade de Pádua, na Itália, criada em 1222 com a migração de alunos e mestres da Universidade de Bolonha. As universidades “criadas” são denominadas assim, porque surgem da indicação de uma bula ou carta de fundação recebida pelo Papa ou Imperador, definindo os estatutos e privilégios nestas instituições, e entre elas estão a Universidade de Nápoles, de 1224; Toulouse, de 1229; Palencia, fundada entre os anos de 1208 e 1212; Salamanca, de 1218, e Valladolid, anterior a 1250.

Após 1520, o número de universidades é expandido devido à Reforma, principalmente na Alemanha e na Itália. Não significa que as universidades europeias em países protestantes tenham ultrapassado a proporção de instituições católicas, mas multiplicaram-se e ambas e novas universidades nasceram principalmente nas fronteiras da Áustria, Baviera, Renânia, entre outras, “onde funcionavam como tantos outros bastiões de resistência, esperando uma eventual reconquista missionária”. (CHARLIE, 1996, p. 42).

As tradicionais universidades europeias começaram a se modificar no século XV por meio do impacto e das transformações sociais da época que vão até a era da modernidade no século XIX. Nesse contexto, a expressão significativa da ruptura com a Idade Média ocorreu na Itália através da arquitetura, escultura, pintura e literatura. Em outras regiões da Europa, o Renascimento adveio de maneira mais lenta e dispersa na política, economia, religião, ciências, além das artes em geral.

O epicentro da Renascença é a Itália do Quatrocento e Cinquecento sob a impulsão das repúblicas de Veneza e Florença dos Médicis e dos Papas. O desenvolvimento das Universidades de Florença, Roma e Nápoles e da Academia da Neo-Platônica serão centrais para o fim da hegemonia teológica e o advento do humanismo antropocêntrico. (TRINDADE, 1999, p. 8).

Trindade (1999) aponta que o humanismo não alcançou com a mesma força a Universidade de Paris, que se manteve leal às suas origens e o acontecimento mais marcante foi a fundação do Collège de France por François I (1530). No entanto, a Universidade de Louvain, na Bélgica (1415), realizou a transição para o humanismo sem romper com a tradição medieval e tornou-se o centro do renascimento literário na Europa, influenciando diretamente Oxford e Cambridge, onde Erasmo de Rotterdam ensinou grego e se doutorou em teologia. O humanismo literário também foi introduzido nas universidades alemãs, que mesmo sob a resistência de Colônia, foi importante em Viena e Basiléia, em Erfurt e Wittenberg.

As universidades alemãs foram controladas pelos poderes dos príncipes, progressivamente do século XV ao século XIX, estabelecendo alguns padrões das universidades europeias.

[...] são instituições doravante vinculadas ao Estado e este processo se acentuará com a Reforma protestante. A Reforma e a Contra-Reforma introduziram um corte religioso radical entre as universidades. A reforma protestante luterana, com seus desdobramentos calvinistas e anglicanos, rompe com a hegemonia tradicional da Igreja e provoca uma reação contrária através da Contra-Reforma. A vida intelectual do século XVI será marcada por esses dois vastos movimentos que determinam o futuro da Europa. (TRINDADE, 1999, p. 8).

As ações de Lutero em Wittenberg, no território alemão, com exceção da Baviera e Boêmia, deram início à criação das primeiras universidades por volta de 1544: Leipzig, Tübingen, Marburg, Königsberg e Jena. Para Trindade (1999, p. 8), “a Contrarreforma teve no Concílio de Trento seu norte renovador que encontrou na Espanha formas variadas de inovação: o barroco, a mística, a filosofia e a literatura nacional”. Desta forma, os jesuítas reagiram com a ampliação do campo universitário na Alemanha, França, Países Baixos e Itália, como a criação da Universidade Gregoriana em 1533, em Roma.

A Reforma e a Contrarreforma refletiram sobre a relação entre universidade e ciência, causando um impacto de transformações na estruturação da vida universitária. (TRINDADE, 1999).

Se na Idade Média houve avanços nos campos da Teologia, Medicina, Direito, Artes e Línguas, Trindade (1999, p. 8) relata que o século XVII foi marcado pelas descobertas da

física, astronomia e matemática; e século XVIII, pelo avanço predominantemente nos campos da química e das ciências naturais. Entre os séculos XVII e XVIII foram fundadas as primeiras cátedras científicas, surgiram os primeiros observatórios, jardins botânicos, museus e laboratórios científicos. E, neste âmbito, foram criadas as academias científicas, que intensificaram a profissionalização das ciências e permitiram a inclusão das universidades através da pesquisa. “A entrada das ciências nas universidades alterará irreversivelmente a estrutura da instituição, limitada anteriormente às ciências ensinadas nas faculdades de medicina e artes sob a denominação de filosofia natural”.

As transformações nas universidades renascentistas foram iniciadas no século XV e influenciadas diretamente pelo poder real, pela afirmação do Estado nacional e pela expansão ultramarina. A universidade, neste aspecto, como instituição social, na Contrarreforma, deixou de ser essencialmente uma instituição teológico-jurídica filosófica, mas, também humanista e de prática científica, reafirmando-se como tal no século XIX. Entretanto, na Era Moderna, quando foi constituída “sob forte impulso do desenvolvimento das ciências, do Iluminismo e do Enciclopedismo, que, no plano político e social, encontrará seu leito nos efeitos radicais da Revolução de 1789, dentro e fora da França”. (TRINDADE, 1999, p. 9).

As universidades inglesas influenciadas por Newton avançaram na prática científica e o movimento científico foi difundido e expandido por todos os países, incluindo a Universidade de Moscou, de 1755; Coimbra, renovada em 1772, até Göttingen, motivada por Leibniz, passando por universidades na Suécia, Escócia e Itália.

As universidades não seguem um modelo único e a história da universidade, a partir do século XVII, se confunde, em grande medida, com as vicissitudes das relações entre ciência, universidade e Estado. As novas tendências da universidade caminham em direção a sua nacionalização, estatização (França e Alemanha) e abolição do monopólio corporativo dos professores, iniciando-se o que se pode denominar “papel social das universidades”, com o desenvolvimento de três novas profissões de interesse dos governos: o engenheiro, o economista e o diplomata. (TRINDADE, 1999, p. 10).

A Universidade Imperial foi fundada por Napoleão após a Revolução Francesa, em 1806. Foi considerada inovadora porque oferecia um modelo de ensino público, por uma corporação criada e mantida pelo Estado, estendendo-se aos Países Baixos e à Itália. (RIBEIRO, 1975). As características desse tipo de universidade foram reveladas sobre uma base ideológica imposta, fundamentada na doutrina do imperador, que determinou que a sociedade mantivesse devoção a ele e à ordem nacional, cabendo ao governo a nomeação de professores, como forma de soberania nacional. (TRINDADE, 1999 apud D’IRSAY, 1993).

De acordo com Trindade (1999, p. 10), as guerras napoleônicas afetaram as universidades alemãs e “com a ocupação francesa da margem esquerda do Reno, as universidades de Colônia, Mayence e Trier fecham, e depois mais dezesseis universidades desaparecem [...]. A Prússia perde toda a sua base intelectual e a criação de uma nova universidade se impunha”. O Estado em parceria com a Academia de Berlim garantiu a liberdade dos cientistas, que “sob a proteção do Estado, da qual dependia seu orçamento anual”, fundaram uma nova universidade baseada nos princípios da pesquisa e do trabalho científico e nomearam Humboldt, em 1809, para o Departamento dos Cultos e da Instrução Pública do Ministério do Interior.

“O problema da educação nacional colocava-se de forma tão central na Prússia, quanto para a França napoleônica”. Segundo Trindade, “na ausência do Estado-Nação, o Estado prussiano era o portador potencial da civilização nacional”. Para Humboldt (apud TRINDADE, 1999, p. 10), a educação está inserida no que ele chama de Nação, e a Universidade de Berlim, concebida em 1810, serviu de modelo a várias universidades alemãs e europeias e se tornou “o centro da luta pela hegemonia intelectual e moral na Alemanha”. O filósofo Fichte foi nomeado o primeiro reitor e a Universidade de Berlim, organizada de forma integrada por meio das faculdades de Medicina, Direito e Filosofia, nas quais “a hegemonia metodológica do seminário alemão”, nascido em Halle e Göttingen, passou a ser “pedagogia integradora dos exercícios filosóficos, históricos e orientalistas”, em que “o sincretismo religioso preponderou sobre o confessionalismo protestante ou católico”. (D’IRSAY, 1993 apud TRINDADE, 1999, p. 11).

A concepção de universidade no sentido que conhecemos atualmente foi criada na Universidade de Berlim como estrutura organizacional, sendo o local onde habita o saber, o ensino e a pesquisa.

Resta referir que a fundação da Universidade de Londres como uma universidade livre, em 1828, por um grupo de liberais, tem como resposta a criação do King’s College (Londres), em 1831, sendo que Oxford e Cambridge se opõem a que a nova universidade seja constituída por carta real. De um compromisso entre as duas partes, em 1836, se constitui como corporação de direito público a nova universidade de ensino e pesquisa sob a influência de Berlim, que vai desencadear reformas nas duas universidades tradicionais em meados do século XIX. (TRINDADE, 1999, p. 11).

As bases fundantes das modernas universidades na Europa e nas Américas, públicas ou privadas, foram firmadas nas estruturas de ensino e pesquisa da Universidade de Berlim e

de Londres, e apresentaram a ideia de estrutura universitária que envolveu as relações entre a sociedade, o conhecimento e o poder. (TRINDADE, 1999).

Charlie (1996, p. 42) aponta que as primeiras universidades que surgiram nos Estados Unidos se estabeleceram “sob a forma de colégios” e deviam atender aos interesses das colônias inglesas, com a formação de pastores e administradores. Os primeiros colégios foram Harvard, em 1636, Williamsburg, em 1693, e Yale, em 1701.

Na América Latina, as primeiras fundações foram as de São Domingos, em 1538, de Lima, em 1551, e a do México, em 1551; instituídas pelo decreto real com base nos estatutos de Salamanca e de Alcalá, e controladas por ordens religiosas, como as dos Dominicanos e Jesuítas. A Teologia e o Direito Canônico foram as principais disciplinas nas universidades de caráter missionário e colonial, onde muitas se estabeleceram antes da independência das colônias espanholas.

1.2.1 As universidades no Brasil

O interesse de brasileiros pelo ensino superior começou ainda no final dos anos do país como colônia de Portugal e o início da República, porém tanto os líderes brasileiros como os portugueses defendiam que aqueles que visam uma formação no nível de bacharelado deveriam ir para as universidades europeias, em especial para a Universidade de Coimbra, o que era inviável porque apenas uma minoria podia ter acesso a esse tipo de formação acadêmica. No entanto, em 18 de fevereiro de 1808, foi criado, por decreto, o Curso Médico de Cirurgia na Bahia e, em 05 de novembro do mesmo ano, instituída no Hospital Militar do Rio de Janeiro a Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica. Outros cursos foram criados e posteriormente tornaram-se matrizes das atuais Faculdades de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade Federal da Bahia (UFBA). (FÁVERO, 2006).

Em 1810, por meio da Carta Régia de 04 de dezembro, foi instituída a Academia Real Militar, parte integrante que deu origem à atual Escola de Engenharia da UFRJ. Os cursos Jurídicos foram criados em 1827, em São Paulo, no Convento de São Francisco e, em 1828, em Olinda, no Mosteiro de São Bento. Os dois cursos influenciaram diretamente na formação das elites e na mentalidade política dos mandatários do país nesse período, segundo Fávero (2006). Para Moreira³, essas escolas contribuíram à medida que deram origem aos

³ MOREIRA, J. R. (1960) citado por Fávero.

movimentos literários, culturais, debates e reflexões culturais e filosóficas, provendo recursos humanos necessários às assembleias, ao governo das províncias e ao governo central.

Na Constituição Federal de 1891, ainda de acordo com Fávero (2006), a segunda elaborada após a Proclamação da Independência do Brasil de Portugal e que vigorou durante a República Velha, o ensino superior esteve previsto como uma responsabilidade, principalmente, do Governo Federal. Porém, de 1889 a 1930, passou por diversas alterações que “em decorrência da promulgação de diferentes dispositivos legais”, que tiveram início com a influência e a atuação de Benjamin na política educacional brasileira, de 1890-1891. Esta orientação é acentuada ainda mais através da Reforma Rivadávia Corrêa, em 1911, que instituiu também o ensino livre. (CUNHA, 1980). Apesar das dificuldades e percalços, a responsabilidade sobre o ensino de graduação foi deslocada em caráter provisório do Governo Federal para o Governo Estadual, o que não prejudicou a fundação de três instituições livres: a Universidade de Manaus (UFAM), em 1909; a Universidade de São Paulo (USP), em 1911, e a Universidade do Paraná (UFPA), em 1912.

O Decreto nº 11.530, de 18 de março, de 1915⁴, reorganizou o ensino secundário e o superior na República, no “Art. 6º: O Governo Federal, quando achar oportuno, reunirá em universidade as Escola Politécnica e Escola de Medicina do Rio de Janeiro, incorporando a elas uma das Faculdades Livres de Direito, dispensando-a da taxa de fiscalização e dando-lhe gratuitamente edifício para funcionar”. Este decreto estabeleceu os critérios iniciais para a criação de cursos e universidades, assim como o orçamento destinado ao funcionamento de instituições públicas, formas de egressos, indicação e nomeação de pessoal, fiscalização das instituições, entre outros. Quanto à formação dos professores, o Art. 36 já previa que “o corpo docente dos institutos” devia ser composto de “professores catedráticos, professores substitutos, professores honorários, professores, simplesmente, e livres docentes”. Mas foi em 07 de setembro, por meio do Decreto nº 14.343⁵ que ficou instituída a criação da primeira universidade, reunindo a Escola Politécnica do Rio de Janeiro, a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e a Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, como Universidade do Rio de Janeiro (URJ) e atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e foram concedidos os termos de estrutura acadêmico-administrativa da primeira universidade oficial no país.

A criação oficial e legal da Universidade do Rio de Janeiro reabriu o debate em torno da problemática universitária no país e estendeu-se por diversos períodos. Novas instituições

⁴ Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-11530-18-marco-1915-522019-republicacao-97760-pe.html>>. Acesso em: 10 jul. 2012.

⁵ Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br/Projeto/decreto.html>>. Acesso em: 10 jul. 2012.

universitárias surgiram também nessa época em diversas regiões do país, ao mesmo tempo em que aumentou a oferta de vagas e o acesso de estudantes ao ensino superior, alavancando as antigas instituições e criando novas problemáticas sobre a educação superior no país. Dessa forma, a concepção de universidade, as funções que cabem a elas, autonomia e modelo a ser adotado no país voltaram a ser debatidos. Fávero (2006) destaca que para a Associação Brasileira de Educação (ABE), em 1929, as funções e o papel da universidade deviam ser o da defesa do desenvolvimento da pesquisa científica, da formação de profissionais, dos que conceberiam a formação do profissional, fornecendo espaços para as manifestações culturais, para a disseminação da ciência adquirida e para a criação de novas ciências.

Tais questões são também objeto de discussão na 1ª Conferência Nacional de Educação, realizada em Curitiba, em 1927, a partir da tese *As Universidades e a Pesquisa Científica*, apresentada por Amoroso Costa. A propósito, pode-se observar que, embora existissem posições divergentes, a tese defendida por Amoroso Costa, juntamente com o movimento liderado pela ABE, ainda que não houvesse dentro da Associação um conceito unívoco de ciência, era introduzir a pesquisa como núcleo da instituição universitária (PAIM, 1982, p. 18 apud FÁVERO, 2006, p.23). No entanto, essa visão de universidade não chega a ser concretizada nos anos de 1920, nem na esfera federal, com a Universidade do Rio de Janeiro, nem na estadual, com a criação, em 1927, da Universidade de Minas Gerais, instituída, também, segundo o modelo da primeira. (Ibidem).

Mesmo com diversos problemas devido à falta de dispositivos legais suficientes e necessários, houve a criação de vários cursos e de instituições de ensino superior no Brasil no período entre 1889 e 1930, estendendo-se até a década de 1960. Neste sentido, à medida que novos cursos superiores foram autorizados e passaram a funcionar, tornando-se urgente a implantação de cursos *lato sensu* e *stricto sensu* para atenderem às demandas em todos os âmbitos sociais e econômicos, de profissionais altamente capacitados e qualificados para suprirem essencialmente os seguimentos do mercado brasileiro, assim como a formação de docentes e pesquisadores.

1.3 A Pós-Graduação no Brasil

Os cursos de graduação no país e no exterior, na década de 1920, não supriam mais às demandas socioeconômicas, de forma que havia uma urgência de revisão e de renovação na formação de profissionais que eram exigidos por um mercado internacional em expansão pela industrialização e novas formas de consumo, principalmente, assim como outros fatores sociais e culturais. E neste contexto, insere-se também a falta de professores habilitados para a docência no ensino superior e de pesquisadores em todas as áreas do conhecimento.

O início da discussão sobre a Pós-Graduação no Brasil começou na década de 1930, buscando a ênfase na formação de docentes para o ensino superior e à formação de pesquisadores, proposta por Francisco Lopes⁶ nos moldes europeus, através do Estatuto da Universidade Brasileira seguidos pelas Faculdades de Direito da Universidade do Rio de Janeiro e de Filosofia da Universidade de São Paulo.

O termo Pós-Graduação foi utilizado oficialmente de acordo com o Art. 71 do Estatuto da Universidade do Brasil, em 1940. No entanto, foi em 1950 que foram firmados os “acordos entre Brasil e Estados Unidos, estabelecendo uma série de convênios entre escolas e universidades norte-americanas e brasileiras por meio de intercâmbios de estudantes, professores e pesquisadores”, como uma alternativa para atenderem às demandas internas de profissionais e docentes. Mas, é em 1960 que os cursos foram impulsionados e houve a iniciativa da Universidade do Brasil na área de Ciências Físicas e Biológicas, seguindo o “modelo das *graduate schools* norte-americanas”, através de um convênio firmado com a Fundação Ford, e na “área de Engenharia com a criação da Comissão Coordenadora dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia (COPPE)”. (SANTOS, 2003, p. 628).

Cunha (1974) ressalta que entre os motivos da institucionalização do ensino de Pós-Graduação no país está o da expansão do ensino superior. O Ministro da Educação, Flávio Suplicy de Lacerda, em 1965, solicitou ao Conselho Federal de Educação (CFE) a regulamentação desses cursos previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1961, concretizada através do Parecer nº 977. Neste sentido, com base nos dados apresentados pelo autor, houve um aumento de 67% dos egressos nos cursos de graduação, entre os anos de 1960 e 1965, demonstrando a tendência de crescimento nas matrículas para os anos seguintes. E, no ano de 1966, essa tendência foi confirmada por meio do “excedente” que se referia ao “candidato aprovado nos exames vestibulares, mas não matriculado por falta de vagas, na maioria dos casos reivindicando o suposto direito de ingresso a universidades, principalmente as públicas”. (1974, p. 67).

Outro fator igualmente apontado por Cunha (1974) é que na mesma medida em que aumentaram as matrículas no ensino superior, a legislação específica foi engendrada com reivindicação ao ensino de Pós-Graduação em 1968, e reforçada com o apoio jurídico através da criação do Conselho Nacional de Pós-Graduação, no ano de 1974.

⁶Francisco Luiz da Silva Campos foi jurista, professor, político e ministro da Justiça, que pouco antes do Golpe Militar, designado por Getúlio Vargas para elaborar a Constituição de 1937 e os seguintes decretos: o Decreto nº 19.850 de 11 de abril de 1931, que cria o Conselho Nacional de Educação; o Decreto nº 19.851 de 11 de abril de 1931, que elabora o Estatuto da Universidade Brasileira e o Decreto nº 19.852 de 11 de abril de 1931, que dispõe sobre a organização da Universidade do Rio de Janeiro.

A Pós-Graduação nos moldes norte-americanos teve início nos estudos avançados respectivamente como complemento às disciplinas do *College*, em caráter de Pós-Graduação, visando também os graus de Mestre e Doutor e não apenas o bacharelado. De acordo com *A Cyclopedia of Education* (MONROE, 1918), a Pós-Graduação nos Estados Unidos refere-se ao bacharel que pretende avançar nos estudos a fim de conseguir um grau a mais na formação acadêmico-profissional. Este modelo adotado para os estudos de Pós-Graduação norte-americanos é de influência alemã que no final do século XIX causou consideráveis transformações, como por exemplo, a Universidade John Hopkins⁷, que desde a sua fundação tem como escopo principal a elaboração de novos conhecimentos a partir das atividades de pesquisa. Os estudos de Pós-Graduação norte-americanos são equivalentes aos da Faculdade de Filosofia da Universidade Alemã. No Brasil, esse processo foi fundamentado por meio do Parecer nº 977 CES, de 03 de dezembro de 1965, que aponta os estudos realizados no *college* americano como sendo correspondentes aos do ginásio alemão em suas classes superiores e que somente na Pós-Graduação é alcançado o nível universitário.

Característica dessa influência é, por exemplo, o Ph. D., doutor em filosofia, o qual, embora conferido em qualquer setor das ciências ou das letras, é assim chamado porque a primitiva Faculdade das Artes tornou-se, na Alemanha, a Faculdade de Filosofia. Inspirando-se nesta faculdade, a Graduate School, isto é, o instituto que se encarrega dos cursos pós-graduados, será a Universidade americana o lugar, por excelência, onde se faz a pesquisa científica, se promove a alta cultura, se forma o scholar, se treinam os docentes dos cursos universitários.

O ensino de graduação, assim como as necessidades dos cursos de Pós-Graduação, pode ser compreendido em Lyotard (2011, p. 4), que defende que o saber é modificado ao mesmo tempo em que as sociedades entram na era pós-industrial e a cultura na era da pós-modernidade, por volta do final da década de 1950 com o término da reconstrução da Europa. Em todos os setores há consideráveis transformações devido às ciências e às técnicas de vanguarda, que influenciam as linguagens, desde a fonologia, os problemas da comunicação e a cibernética, a matemática moderna e a informática, problemas de memorização e bancos de dados, a telemática e a instalação de terminais inteligentes, entre outros. “Parece que a incidência destas informações tecnológicas sobre o saber deva ser considerável. Ele é ou será afetado em suas duas principais funções: a pesquisa e a transmissão de conhecimentos”. Podemos assim dizer que a pesquisa está ligada ao aspecto teórico da cibernética, enquanto que a transmissão de conhecimentos está relacionada à normalização, minituarização e

⁷ A escola de Medicina da Universidade John Hopkins, fundada em 1876 em Baltimore, EUA, adota métodos de comprovação de teses e a publicação das mesmas, seguindo o modelo alemão.

comercialização de aparelhos, o que significa mudanças na aquisição, classificação, acesso e exploração dos conhecimentos.

A citação acima nos remete às transformações iniciadas na Revolução Industrial que, segundo alguns historiadores, dividem-se em duas fases: a primeira no século XVIII, com a invenção da máquina a vapor, e a segunda no século XIX, caracterizada pela invenção do telégrafo elétrico. De acordo com Castells (2009, p. 39), “uma revolução tecnológica concentrada nas tecnologias da informação começou a remodelar a base material da sociedade em ritmo acelerado”, implicando na urgência de novos modelos para o ensino técnico, superior e de Pós-Graduação, no contexto mundial.

Com a regulamentação da Pós-Graduação no país, instituída por meio do Parecer nº 977, de 1965⁸, foram criados os primeiros cursos de Mestrado e Doutorado em diversas áreas do conhecimento com base nos padrões norte-americanos que visavam as principais diretrizes, como a formação de professores para o magistério superior; o estímulo ao desenvolvimento da pesquisa científica mediante a formação de pesquisadores, com o objetivo de reduzir a quantidade de pesquisadores enviados ao exterior para aperfeiçoamento; e a garantia de treinamento de técnicos e trabalhadores intelectuais de alto padrão para atender às demandas do desenvolvimento nacional de ponta.

[...] a política científica proposta e exercida pelo Estado se resume num conjunto de medidas financeiras e institucionais. Também revela a óptica tecnocrática que a orienta, segundo a qual o desempenho das instituições depende tão somente de sua organização interna, da qualidade do pessoal e da adequação entre meios e fins. (LOPES, 2003. p. 74).

O aumento pela procura dos cursos de graduação levou à criação do Conselho Nacional da Pós-Graduação em 1974, visando atender uma solicitação de estudantes insatisfeitos desde 1968, que buscavam aperfeiçoamento e direcionamentos para suas carreiras. Neste aspecto, a Reforma Universitária de 1969 teve como objetivo a atribuição de diferenças internas no sistema universitário, estabelecendo estudos de curta e longa duração, no nível de graduação, e no nível de Pós-Graduação: Mestrado e Doutorado.

A Lei 5.540, de 28.11.68, chamada lei da reforma universitária que, ao lado de outras inovações, institucionalizou o ensino de pós-graduação. Essa lei é chamada de ponto nodal pelo fato dela ter sido a convergência de várias medidas e propostas e por terem dela decorrido várias outras. No que se refere à pós-graduação, convergiram para a lei da Reforma Universitária: a) a definição desse tipo de ensino pelo CFE, em 1965; b) o Relatório da Equipe de Assessoria ao Planejamento do

⁸Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/lpa977_65.htm>. Acesso em: 15 fev. 2012.

Ensino Superior (resultado de um dos acordos MEC/USAID), em junho de 1968, propondo a organização urgente do ensino de pós-graduação no país; e finalmente, c) Relatório do Grupo de Trabalho da Reforma Universitária, em agosto de 1968, que assumiu a definição do CFE, algumas sugestões do Relatório MEC/USAID e elaborou minutas de leis e decretos que, por sua vez, resultaram na Lei da Reforma Universitária. (CUNHA, 1974, p. 67).

Entre as políticas criadas pelo CNE estão as funções da Pós-Graduação divididas em técnicas e sociais. As técnicas são voltadas à formação de professores para atender à expansão quantitativa do ensino de graduação, no sentido de elevar a qualidade do ensino superior, e ao estímulo à pesquisa científica e preparo adequado do pesquisador além de “assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais do mais alto padrão para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores”. (CUNHA, 1974, p. 67). O objetivo com relação à elaboração de novas políticas para o ensino de Pós-Graduação é o suprimento de dois mercados: o primeiro, do sistema de ensino superior, porque entre os anos de 1965-1970 estudantes bolsistas são enviados ao exterior e existia uma preocupação, de acordo com o Relatório do Grupo de Trabalho da Reforma Universitária, que muitos destes estudantes não retornassem ao Brasil, inviabilizando o processo de produção e atrasando o desenvolvimento da industrialização com prejuízos para o avanço socioeconômico brasileiro, por isso a urgência em viabilizar também as políticas de financiamento; e o segundo, os mercados e as agências são responsáveis pelo desenvolvimento nacional em todos os setores, e neste aspecto:

Essas agências estariam ingressando numa fase altamente exigente de pessoal dotado de qualificação superior à da graduação, exigindo, desta maneira, a institucionalização do ensino pós-graduado. Essas exigências não se resumem a pessoal para as atividades rotineiras, mas, principalmente, de pesquisadores necessários para a realização de nova etapa do desenvolvimento econômico do país. Isso fica claro na apresentação de um dos objetivos da pós-graduação pelo Presidente do CFE: A formação de pesquisadores que ampliam o conhecimento das nossas riquezas potenciais, desenvolvendo novos métodos e processos de produção que melhor se adaptem às peculiaridades da matéria-prima, da mão-de-obra e do mercado brasileiro. (CUNHA, 1974, p. 68).

Cunha (1974) nos chama a atenção para a necessidade da formação de professores para o ensino de graduação como prioridade devido ao seu efeito “multiplicador”. O que significa ampliar as possibilidades de bons mestres para formarem alunos qualificados em suas respectivas profissões, o que irá refletir conseqüentemente no aumento de programas de ciência e tecnologia necessários ao país. Assim, além dos recursos humanos altamente qualificados, como especialistas, mestres e doutores, e os recursos tecnológicos, as empresas privadas e as públicas são beneficiadas ainda pelas pesquisas de docentes e estudantes, do campo das Ciências Aplicadas, em prol de suas atividades.

Quanto às funções sociais, essas decorrem de apelos sociais no que se refere à democratização do acesso de qualquer brasileiro ao ensino de graduação e de Pós-Graduação, o que de acordo com Cunha (1974) pode levar à “massificação” do ensino superior, podendo reduzir a sua qualidade. Neste sentido, o autor considera que a Pós-Graduação deve, dessa forma, elevar o nível com a formação adequada de professores para a docência no ensino superior. O Relatório do Grupo de Trabalho da Reforma Universitária, de 1968, destaca que a Universidade deve absorver o aumento de candidatos conforme o ideal democrático, assim como deve se manter fiel a uma de suas dimensões essenciais na contribuição “para a manutenção da alta cultura que permanece privilégio de alguns”. Deste modo, é criado o Conselho Nacional de Pós-Graduação com o objetivo de desenvolvimento dos planos para a fomentação e a expansão dos cursos em todo o território nacional, cujas finalidades são:

A preservação da qualidade dos cursos de Mestrado e Doutorado, mediante o planejamento racional, considerando-se que uma pós-graduação de alto nível é indispensável ao bom êxito de uma política de pesquisa científica e tecnológica e de expansão do ensino superior. (Ibid., 1975, p. 69).

Insere-se na função social, conforme Cunha (1974, p. 69), o “valor econômico e simbólico do diploma do ensino superior”, que tem a sua importância diminuída pelo aumento de graduados, quando muitos passam a buscar maior qualificação e, desta forma, são criados “dois diplomas, um de mestre e outro de doutor, que trazem a marca de raridade”, que vai conferir ao diploma um alto valor econômico, elevando as possibilidades para as ocupações com as melhores remunerações, e o simbólico prestígio.

Cunha (1974) ressalta que as diferenças entre a graduação e a Pós-Graduação começam a partir do ingresso nesses cursos; enquanto o primeiro se efetiva através de provas gabaritadas e redações, o segundo se efetua por meio de cartas de recomendação, entrevistas e projetos de pesquisa. No entanto, para ambos, é necessária a verificação de uma aptidão do candidato a um ensino que deve estar a salvo da massa, assim como a quantidade de capital cultural retido pelo candidato.

1.3.1 Campo da Comunicação no Brasil: cursos, grupos de estudos e centros de pesquisas, periódicos e PPG em Comunicação

Para o entendimento sobre a formação do Campo da Comunicação, resgatamos alguns fatores considerados fundamentais, que não apenas contribuem como também são intrínsecos a qualquer campo do saber e põem à vista o percurso constitutivo da área; embora existam

diversos fatores considerados igualmente importantes e relevantes, como os políticos e financeiros, os interesses dos pesquisadores na formação de grupos de estudos, centros de pesquisa, periódicos, eventos, cursos de graduação, extensão e Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*, são essenciais à questão. Entretanto, devido ao elevado número de Programas de Pós-Graduação, Centros de Pesquisa, publicações, entre outros, focaremos apenas no histórico dos principais grupos de pesquisa, periódicos científicos e cursos *Stricto Sensu*.

O primeiro curso de jornalismo foi inaugurado pela Fundação Cásper Líbero em 1947, em São Paulo. Neste mesmo período, houve um aumento significativo desses cursos, que de acordo com Marques de Mello (1991), como os que foram criados pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, pela Universidade Católica de Pernambuco e pela Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, entre outros que surgiram entre os anos de 1960 e início dos anos de 1970. Com a reformulação dos currículos dos cursos na Cásper Líbero e ECA-USP na década de 1970, o autor, à época defendeu a necessidade de ampliação das abordagens conceituais, epistemológicas do ensino de Comunicação e, sobretudo, uma reflexão sobre a formação do docente para o ensino de Comunicação, para a formação de jornalistas e comunicadores sociais. Dessa forma, propôs o ensino da Pós-Graduação na ECA-USP para a formação de docentes e pesquisadores, que passou a funcionar em 1974, apesar do seu afastamento daquela universidade, devido a perseguições políticas.

Braga (2011) sugere que a formação do Campo da Comunicação, ou ‘constituição’ como um processo de elaboração e ‘construção’ da organização interna desse campo do saber, tem o registro dos primeiros pesquisadores interessados pelos objetos e teorias da Comunicação na década de 1960. Nesse sentido, Gobbi (2006) destaca que o ICINFORM - Instituto de Ciências da Informação é considerado o primeiro grupo de estudos; fundado em 13 de dezembro de 1963, durante a colação de grau dos primeiros bacharéis em Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, pelo professor Luiz Beltrão, com o apoio do professor e pesquisador José Marques de Melo. Esse grupo suscita a fundação de outros, como a Intercom⁹ - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, em 12 de dezembro de 1977, na cidade de São Paulo. Porém, sabemos que são necessárias outras atividades vinculadas também aos centros de pesquisas institucionais, como os Programas de Pós-Graduação em Comunicação, periódicos e eventos científicos. Nesse aspecto, outros

⁹ INTERCOM. Apresentação. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=263&Itemid=85>. Acesso em: 15 abr. 2012.

grupos de estudos foram formados no início dos anos de 1990; a Compós¹⁰ - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, fundada em 30 de março de 1991, em Goiás, na Universidade Federal de Goiás, com o apoio da CAPES, CNPq, ALAIC, Abecom, Cbela, Intercom e UCBC, a partir de iniciativas de pesquisadores dos PPG em Comunicação da PUC-SP, UFBA, UFRJ, UnB, UFMG, USP, UNICAMP e UMESP. O NTC - Centro de Estudos e Pesquisas em Novas Tecnologias, Comunicação e Cultura - surgiu em meados da década de 1990, entre 1995 e 1996, foi coordenado pelo professor e pesquisador Ciro Marcondes, na Escola de Comunicação e Arte da USP, até o ano de 2000. Este grupo foi o primeiro a debater epistemologicamente e com criticidade as temáticas provenientes das chamadas “sociedade informática”, “da informação”, “do conhecimento”, “midiática”, “infotecnológica”, “tecnológica avançada”, “capitalismo cibernético”, “cultura digital”, “cibercultura”, entre outras nomenclaturas. (TRIVINHO, 2010, p. 15). Outros grupos com os mesmos interesses cognitivos associados aos processos comunicacionais e, especificamente, à cibercultura, despontaram após o NTC, como a ABCiber - Associação Brasileiras de Pesquisadores em Cibercultura, fundada no I Simpósio Nacional de Pesquisadores em Comunicação e Cibercultura, realizado na PUC-SP, em 27 de setembro de 2006, com representantes dos PPG em Comunicação da PUC-SP, ECA/USP, ECO/UFRJ, UERJ, UFF, UFRGS, UFBA, UTP, PUC-RS, UFMG, ESPM/SP, ESPM/RJ, UFSC e UDESC, conforme a Ata da Reunião de Fundação da Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura¹¹.

Houve um redimensionamento dos cursos de Pós-Graduação na área, na tentativa de assinalar corretamente os conceitos de ‘programa’ como espaço de estudos, que pareciam ser equivalentes ao de um curso no todo, área de pesquisa, concentração, e linha de pesquisa, acentuando a especificidade temática, no final da década de 1990 (LOPES, 2006). Isso se deve ao fato do início dos cursos de Mestrado na década de 1970 e o Doutorado na década de 1980, como abordado anteriormente.

No que tangencia as publicações científicas como resultado do empenho de pesquisadores de uma área do saber, o periódico técnico-científico é significativo e representativo porque agiliza a disseminação de pesquisas e resultados e essa questão é potencializada pela *Web*, na década de 1990, através das publicações eletrônicas,

¹⁰ ATA DE CRIAÇÃO DO FÓRUM DOS PROGRAMAS DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO NO CAMPO DA COMUNICAÇÃO. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1726.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2012.

¹¹ ATA DA REUNIÃO DE FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM CIBERCULTURA. Disponível em: <http://abciber.org/ABCIBER_-_ATA_DE_FUNDACAO_-_Registro_em_Cartorio_-_02.02.2009.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2012.

principalmente no formato *archives open access*. Esse material é um dos instrumentos de demonstração e legitimação de uma área do conhecimento, passando a expressar as atividades do pesquisador desde a ideia inicial até os resultados e a aceitação de uma investigação pelos seus pares. (GARVEI, 1979).

Os periódicos científicos surgiram no século XVII, compostos por cartas, atas e relatos específicos de encontros e estudos resumidos sobre determinadas investigações daquele período. Os experimentos no campo da Física, Química, Anatomia e Meteorologia passaram a ser publicados semanalmente, no periódico francês *Journal des Sçavants*, criado em janeiro de 1665. A partir desse período, outros títulos de periódicos também foram lançados. Isto ajuda a reforçar o caráter deste tipo de publicação, como um importante veículo da comunicação científica. (STUMPF, 1996).

O processo definitivo de mudança para o novo veículo de registro e comunicação da ciência só foi concluído no século XX, quando as revistas adquiriram credibilidade para, inclusive, substituir alguns livros. Os artigos, até essa época, foram considerados formas provisórias de comunicação, sendo sempre a forma monográfica de livros impressos, a preferida para o registro definitivo da ciência. A visão de que cada observação ou experimento forma uma unidade por si mesmo, só começou a ter aceitação no século XVIII.

Os periódicos científicos se espalharam por toda a Europa, quase sempre como veículos de divulgação das sociedades e academias científicas. Ainda no século XVIII, surgiram os periódicos científicos especializados em campos específicos do conhecimento, como a física, a química, a biologia, a agricultura e a medicina. Esta especialização não ocorria, porém, de uma forma generalizada, pois os periódicos continuavam a ser, predominantemente, não especializados. (STUMPF, 1997, p. 3).

O primeiro periódico científico brasileiro da área de Comunicação, *Comunicações & Problemas*, foi publicado em março de 1965, pelo ICINFORM, periodicidade quadrimestral, com apenas doze fascículos, circulou até o ano de 1969, e teve contribuições de Marques de Mello principalmente, entre outros pesquisadores. (GOBBI, 2006).

Os periódicos devem, a fim de confirmarem suas pesquisas realizadas, seguindo normas de publicações científicas internacionais, ser avaliados e validados por um sistema oficial de qualidade. No Brasil, atualmente existe o sistema Qualis, composto por um conjunto de procedimentos utilizados pela Capes¹², para a especificação da qualidade da produção intelectual dos programas de Pós-Graduação nacionais. Esse sistema visa atender às necessidades específicas de avaliação baseando-se nas informações fornecidas através do

¹² Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>. Acesso em: 10 fev. 2013.

aplicativo da Coleta de Dados. O resultado deste processo é disponibilizado pelos próprios PPG, que divulgam assim a sua própria produção.

A avaliação da qualidade da produção é realizada de forma indireta. A Qualis afere a qualidade dos artigos, assim como de outros tipos de produção, como livros, por exemplo, por meio da qualidade dos veículos de divulgação, isto é, os próprios periódicos científicos.

Os periódicos são classificados pelas áreas de avaliação e devem passar pelo processo de atualização anualmente. São enquadrados em estratos indicativos da qualidade: A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C, com zero. O mesmo periódico pode ser enquadrado em duas ou mais áreas distintas, suscetível de receber diferentes avaliações, o que não necessariamente representa inconsistência, expressa apenas o valor atribuído em cada área, com pertinência ao conteúdo publicado.

O WebQualis é o aplicativo utilizado para a classificação e consulta das áreas com a divulgação dos critérios para a classificação de periódicos. Em documento disponibilizado em PDF¹³, base 2011, a Capes reforça que a ‘Grande Área Ciências Sociais Aplicadas’, a Comissão aplicou os critérios e parâmetros dirigidos à identificação da qualidade dos respectivos periódicos da área de Ciências Sociais Aplicadas I.

Os periódicos com avaliação Qualis que circulam desde o início dos anos de 1990 e contemplam pesquisas sobre a cibercultura em ordem cronológica, são:

- *Pauta Geral*, Revista brasileira de Jornalismo, 1993;
- *Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia*, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS, 1993;
- *Sessões do Imaginário – cinema, cibercultura e tecnologias da imagem*, da Faculdade de Comunicação Social, PUCRS, 1994;
- *Intexto*, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS, 1997;
- *Ciberlegenda*, Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFF, 1998;
- *Líbero – Revista do Programa de Pós-Graduação da Faculdade Cásper Líbero*, PPG em Comunicação, 1998;
- *Alceu: Revista de Comunicação, Cultura e Política*, do Departamento de Comunicação Social, PUC-RJ, 2000;
- *ANIMUS: Revista Interamericana de Comunicação Midiática*, Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFSM, 2001;
- *Communicare*, Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, Centro Interdisciplinar de Pesquisa, 2001.
- *Galáxia*, Programa Comunicação e Semiótica, da PUC-SP, 2001;
- *Semiosfera*, Escola de Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura, da UFRJ, 2001;
- *Comunicação: Veredas*, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, UNIMAR, 2002;
- *Conexão - Comunicação e Cultura*, Revista do Centro de Ciências da Comunicação, UCS, 2002;

¹³ Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/documentosDeArea.seam>>. Acesso em: 06 mar. 2013.

- *ECO-POS*, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura, UFRJ, 2002;
- *Contemporânea – Revista de Comunicação e Cultura*, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporânea da Faculdade de Comunicação, da UFBA, 2003;
- *Contemporânea*, Faculdade de Comunicação Social, PPGC, UFRJ, 2003;
- *Em Questão: Revista de Biblioteconomia e Comunicação*, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, UFRGS, 2003;
- *Comunicação, Mídia e Consumo*, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da ESPM-SP, 2004;
- *E-Compós*, Associação Nacional dos PPG em Comunicação (Compós), 2004;
- *Brasília Journalism Research*, Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), 2005;
- *Comunicação & Inovação*, Universidade Municipal de São Caetano - IMES, 2006;
- *Matrizes*, Revista do PPG em Comunicação da USP, 2007.

1.3.2 Programas de Pós-Graduação em Comunicação

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes iniciou a avaliação dos cursos de Pós-Graduação, em 1976, com os objetivos da promoção do desenvolvimento da Pós-Graduação nacional e a formação de pessoal de alto nível, a elaboração de estudos e subsídios para auxiliar o Ministério da Educação em planos e políticas de Pós-Graduação, além de fornecer recursos para a formação de pessoal no Brasil e no exterior, com bolsas de estudos e auxílios, a promoção e a cooperação com a sociedade científica brasileira e estrangeira e a viabilização do acesso à produção científica internacional. Os primeiros cursos de Pós-Graduação no Brasil, em Comunicação, inicialmente estiveram inseridos na área de Ciências Humanas e Filosófica, sendo o primeiro curso de mestrado iniciado na década de 1970. Atualmente, a área da comunicação está inserida na grande área das Ciências Sociais Aplicadas.

Para fins de pesquisa, tomamos por base a “Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos”, na “Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas; Área: Comunicação”, da Capes¹⁴, que até a data da consulta ou presente data aponta quarenta e três programas de Mestrado e dezenove de Doutorado, visando buscar indicadores dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação que estejam funcionando há mais de quinze anos, e com atividades de pesquisas refletidas em Teses e Dissertações, na compreensão sobre o percurso realizado pelos pesquisadores e a inserção de temáticas relacionadas com a cibercultura, incluindo o motivo do surgimento de determinadas temáticas em alguns períodos.

¹⁴ Disponível em: <<http://goo.gl/nGijM>>. Acesso em: 09 jan. 2012.

A investigação será baseada nos enunciados dos resumos de trabalhos concluídos dos Programas de Pós-Graduação¹⁵ abaixo e os resultados da análise serão apresentados na Parte II da Tese:

1. Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, USP/ECA, SP, Mestrado/Doutorado;
2. Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Unisinos, RS, Mestrado/Doutorado;
3. Comunicação e Cultura Contemporânea, Universidade Federal da Bahia, UFBA, BA, Mestrado/Doutorado;
4. Comunicação e Informação, Universidade do Rio Grande do Sul, UFRGS, RS, Mestrado/Doutorado;
5. Comunicação e Linguagens, Universidade Tuiuti do Paraná, UTP, PR, Mestrado/Doutorado;
6. Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica do São Paulo, PUC/SP, SP, Mestrado/Doutorado;
7. Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC/RS, RS, Mestrado/Doutorado;
8. Comunicação Social, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, MG, Mestrado/Doutorado;
9. Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo, UMEP, SP, Mestrado/Doutorado;
10. Comunicação, Universidade de Brasília, UnB, DF, Mestrado e Doutorado;
11. Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, PE, Mestrado/Doutorado;
12. Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, RS, Mestrado/Doutorado;
13. Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ/ECO, RJ, Mestrado/Doutorado;
14. Comunicação, Universidade Federal Fluminense, UFF, RJ, Mestrado/Doutorado;
15. Comunicação, Universidade Paulista, UNIP, SP, Mestrado/Doutorado;
16. Comunicação/Comunicação Social, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, UERJ, RJ, Mestrado/Doutorado;
17. Meios e Processos Audiovisuais, Universidade de São Paulo, USP/ECA, SP, Mestrado/Doutorado;
18. Multimeios, Universidade de Campinas, UNICAMP, SP, Mestrado/Doutorado.

As atividades de pesquisa do PPG *Ciências da Comunicação*¹⁶ da ECA/USP são iniciadas com o mestrado, em 1972, e o doutorado, em 1980. A intenção do programa é realizar a “formação de docentes, pesquisadores e estrategistas do planejamento de Comunicação” (LOPES, 2003, p. 78), sendo a demanda maior voltada à formação de docentes universitários que, por exigências da LDB, devem obter titulações para o exercício da docência no ensino superior. O programa, desde o início, tem uma variedade de assuntos examinados em seus trabalhos, com abrangência para áreas de concentração e linhas de pesquisa, que incluem as Artes e a Ciência da Informação, entre outros.

¹⁵Disponível em: <<http://guiama.is/hlgy>>. Acesso em: 14 abr. 2012.

¹⁶Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/posgradu/infogera/>>. Acesso em: 18 maio 2013.

O PPG em *Comunicação*, da ECO/UFRJ é instaurado em 1972¹⁷, com o objetivo de “refletir sobre o fenômeno comunicacional no âmbito das ciências humanas”. A pesquisa desenvolve-se com foco no cotidiano sociocultural (desde o nível popular à cultura erudita) com o auxílio, a articulação e a interferência das novas tecnologias da comunicação e da informação.

O PPG *Comunicação e Semiótica* – PUC-SP inicia em 1976 com diversas linhas de pesquisa e variados tipos de objetos de estudos que ampliam-se no âmbito das Ciências da Comunicação por meio do parecer do CFE 1258/79¹⁸. Em 1980, foi reconhecido pela Capes como curso de Comunicação (LOPES, 2003). Ainda na década de 1980, outras universidades também inauguram cursos de Mestrados e Doutorados.

1.3.2.1 Linhas de Pesquisa nos PPG em Comunicação

Além dos periódicos da área, algumas das atuais linhas de pesquisa dos PPG em Comunicação podem refletir a demanda surgida com a migração de tradicionais objetos de estudo para o ciberespaço assim como os novos objetos que surgiram com a expansão da rede mundial de computadores e outros amparados no contexto da cibercultura em geral.

PPG em Comunicação da USP-ECA¹⁹:

- ‘Estudos dos Meios e da Produção Mediática’, com as disciplinas:

- A Linguagem da Fotografia;
- Comunicação, Design e Informação: Interseções e Interações;
- Jornalismo Alternativo e Cultura Popular na Sociedade Contemporânea;
- Jornalismo, História e Cidadania: Políticas e Estratégias de Comunicação na Sociedade Capitalista;
- Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC): entre Inovação Técnica e Inserção Social;

- ‘Interfaces Sociais da Comunicação’, com as disciplinas:

- As Novas Fronteiras da Comunicação e da Educação;
- Autoria e Direitos: uma Prospectiva para o Mediaverso Digital;
- Comunicação Digital e Educação à Distância;
- Comunicação Pública, Capital Social e Comunicação Política: da Mídia de Massa às Redes Sociais;
- Comunicação, Censura e Liberdade de Expressão – desafios da atualidade;
- Comunicação, Telas e Novas Educações;
- Educomunicação: Fundamentos, Metodologias e Áreas de Intervenção;
- Linguagens, Tecnologias e Sociedade;
- Memes e Comunicações e Artes;
- Novas Lógicas e Literacias Emergentes no Contexto da Educação em Rede: Práticas, Leituras e Reflexões;
- Tecnologias Digitais em Espaços Educativos;

¹⁷ Disponível em: <<http://www.eco.ufrj.br/portal/administ/posgrad.html>>. Acesso em: 18 maio 2013.

¹⁸ Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/3386107/dou-secao-1-08-11-1979-pg-36/pdfView>>. Acesso em: 18 maio 2013.

¹⁹ Disponível em: <<http://www3.eca.usp.br/pos/area?codcur=27002>>. Acesso em: 22 mar. 2013.

- Teoria dos Processos de Criação e Produção da Comunicação Digital.
- **‘Teoria de Pesquisa em Comunicação’, com as disciplinas:**
 - A Imagem, o Ser Infogênico e os Dilemas de uma Filosofia para a Era Digital;
 - A Vida Digital: um Percurso da Hipermídia aos Games;
 - As Formas Digitais da Opinião Pública;
 - Comunicação e Redes na Era Digital: Pensamento Contemporâneo e Tendências Tecnológicas;
 - O Dilema da Incomunicabilidade, II - Diálogos, Encontros e Discussões nas Redes Digitais;
 - O Pensamento Comunicacional na Contemporaneidade;
 - Questões Emergentes da Nova Teoria da Comunicação;
 - Teorias da Produção Partilhada do Conhecimento em Comunicação Digital: Comunidade e Universidade;
 - Comunicação e Redes na Era Digital: Pensamento Contemporâneo e Tendências Tecnológicas;

PPG em Comunicação da UFRJ-ECO²⁰:

- ‘Mídia e Mediações Socioculturais’, com as disciplinas:

- Sistemas Alternativos de Comunicação;
- Problemas Teóricos da Comunicação;

- ‘Tecnologias da Comunicação e Estéticas’, com as disciplinas:

- Comunicação e Imaginário Tecnológico;
- Problemas Teóricos da Comunicação;
- Comunicação e Problemas da Técnica;
- Tecnologias da Comunicação e Produção de Sentido;

PPG em Comunicação da PUC-SP²¹:

- ‘Linha de Pesquisa I – Culturas e Ambientes Midiáticos’, com as disciplinas:

- Ambientes midiáticos e processos culturais;
- Processos midiáticos e produção de conhecimento;
- Mídias e impactos socioculturais.

- ‘Linha de Pesquisa II – Processos de Criação nas Mídias’, com as disciplinas:

- Teorias dos processos de criação;
- Processos de criação em diferentes mídias;
- Processos de criação e produção do conhecimento em hipermídia em redes fixas e móveis.

- ‘Linha de Pesquisa III – Análise das Mídias’, com as disciplinas:

- Regimes de sentidos nas mídias;
- Regimes de sentidos em hipermídia;
- Regimes de sentidos em imagem e som.

PPG em Comunicação da UERJ²²:

- ‘Tecnologias de Comunicação e Cultura’:

- O enfoque nessa linha é para a investigação das articulações entre tecnologia, comunicação e cultura.

PPG em Comunicação da UFBA²³:

- ‘Cibercultura’:

- O enfoque nessa linha é para a investigação das formas contemporâneas de convergência da informática e das telecomunicações, visando compreender novos meios comunicacionais e suas implicações nas formações socioculturais online e nas práticas e formatos jornalísticos.

²⁰ Disponível em: <<http://www.pos.eco.ufrj.br/>>. Acesso em: 22 mar. 2013.

²¹ Disponível em: <http://www4.pucsp.br/cos/linhas_pesquisa.html>. Acesso em: 22 mar. 2013.

²² Disponível em: <[http://www.PPG em Comunicação.uerj.br/area_de_concentracao.html](http://www.PPG%20em%20Comunica%C3%A7%C3%A3o.uerj.br/area_de_concentracao.html)>. Acesso em: 22 mar. 2013.

²³ Disponível em: <<http://www.poscom.ufba.br/>>. Acesso em: 22 mar. 2013.

- ‘Comunicação e Política’:

- O enfoque nessa linha é para a investigação sobre como os modernos meios, agentes e instituições da comunicação de massa alteram a dinâmica da democracia e da política do Brasil e no mundo, os conceitos de opinião pública, os papéis dos meios em campanhas e eleições entre Internet e política, políticas públicas de comunicação e os vínculos entre comunicação e democracia.

PPG em Comunicação da UFF²⁴:

- ‘Estéticas e Tecnologias da Comunicação’:

- O enfoque nessa linha é o interesse nas análises que privilegiam as dimensões estéticas, cognitivas e tecnológicas da cultura dos meios de comunicação, dedicando-se a investigar as implicações semióticas, sensoriais, afetivas, subjetivantes e de sociabilidade dos dispositivos midiáticos.

PPG em Comunicação da UMESP²⁵:

- ‘Comunicação Midiática nas Interações Sociais’:

- O enfoque nessa linha é para o estudo dos processos e meios de comunicação em seus diferentes segmentos e suportes, seus fluxos de produção, difusão e recepção, suas mediações socioculturais e estéticas, em interconexões econômicas e políticas.
- ‘Inovações Tecnológicas na Comunicação Contemporânea’:
- O enfoque nessa linha é no estudo das inovações tecnológicas na comunicação, nos sistemas dialógicos, tendo o ser humano como referência. Investiga ainda interdisciplinarmente as aplicações comunicativas nas redes computacionais, a interação homem-máquina e os impactos socioculturais das tecnologias de comunicação, com recortes na usabilidade, inteligência e interatividade dos recursos midiáticos, entre outros.

PPG em Comunicação da UnB²⁶:

- ‘Teorias e Tecnologias da Comunicação’:

- O enfoque nessa linha é para o acompanhamento criticamente dos problemas que emergem com a chamada Sociedade da Informação, a partir da introdução da tecnologia nos processos de comunicação social e da integração dos meios de comunicação à organização das sociedades complexas.

PPG em Comunicação da Unicamp²⁷:

- ‘História, Estética e Domínio de aplicação do Cinema e Fotografia’:

- O enfoque nessa linha está direcionado para a reflexão teórica sobre a história do cinema e da fotografia, aproveitando a produção tanto nacional como internacional, com destaques para os procedimentos criativos e metodológicos, como suas dimensões autorais, com apoio das disciplinas abaixo:
- A Formação da Poética Musical no Cinema;
- A Visão Sincrética no Processo de Filmagem;
- Cinema Brasileiro Contemporâneo;
- Epistemologia e Antropologia da Comunicação Visual;
- Pesquisa e Antropologia da Comunicação Visual;
- Metodologias de Pesquisa Fotográfica em Antropologia Visual;
- Metodologias de Pesquisa em Antropologia Visual: Cinema e Vídeo;
- Multimeios e Teoria do Cinema;
- A Imagem-Câmera;
- Seminários Avançados I, II, III e IV.

PPG em Comunicação da Unisinos²⁸:

- ‘Cultura, Cidadania e Tecnologias da Comunicação’:

- O enfoque nessa linha está direcionado para os processos midiáticos focalizados nas identidades culturais e sociabilidades, nas ações de cidadania dos movimentos sociais, nas dinâmicas das redes sociotécnicas e nas tecnologias da comunicação.

²⁴ Disponível em: <[http://www.uff.br/PPG em Comunicação/?page_id=115](http://www.uff.br/PPG%20em%20Comunica%C3%A7%C3%A3o/?page_id=115)>. Acesso em: 22 mar. 2013.

²⁵ Disponível em: <<http://www.metodista.br/poscom/estrutura/linhas-de-pesquisa>>. Acesso em: 22 mar. 2013.

²⁶ Disponível em: <<http://goo.gl/sZrsg>>. Acesso em: 22 mar. 2013.

²⁷ Disponível em: <<http://www.iar.unicamp.br/posgraduacao/multimeios.php>>. Acesso em: 22 mar. 2013.

²⁸ Disponível em: <<http://goo.gl/K1QFY>>. Acesso em: 22 mar. 2013.

- ‘Mídias e Processos Audiovisuais’:
- O enfoque nessa linha está direcionado para a pesquisa das mídias audiovisuais e a convergência tecnológica em perspectiva cultural, política e filosófica.

PPG em Comunicação da Unip²⁹:

- ‘Configuração de Linguagens e Produtos Audiovisuais na Cultura Midiática’:
- O enfoque nessa linha congrega pesquisas sobre os modos, formas e procedimentos midiáticos através dos quais são (re)codificados e (re)estruturados os recursos e estratégias visuais, sonoros e/ou audiovisuais das linguagens utilizadas em produtos da cultura contemporânea.
- ‘Contribuições da Mídia para a Interação entre Grupos Sociais’:
- O enfoque é sobre os processos de mediação das linguagens que dinamizam modalidades comunicativas em grupos sociais, com ênfase nos efeitos que elas causam nos atos de recepção de mensagens midiáticas.

PPG em Comunicação da UFRGS³⁰:

- ‘Linha 1 – Informação, Redes Sociais e Tecnologias’:
- O enfoque nessa linha está direcionado para a produção e uso da informação para a compreensão de fenômenos sociais mediados pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC), em cibercultura; comunicação científica; interação mediada por computador; redes sociais na internet; imagem enquanto informação e comunicação.
- ‘Linha 2 – Jornalismo e Processos Editoriais’:
- O enfoque nessa linha está direcionado para pesquisas sobre jornalismo e processos editoriais nas seguintes abordagens: fundamentação teórica e epistemológica; linguagem e produção de sentidos; identidade, ética e campo profissional; jornalismo especializado; história da edição e do jornalismo especializado; história da edição e do jornalismo; economia política das organizações jornalísticas e editoriais; rotinas de produção, edição e circulação em diferentes meios; imagem, tecnologia e design.
- ‘Linha 3 – Linguagem e Culturas da Imagem’:
- O enfoque nessa linha está na pesquisa linguagem e culturas criadas pelos diferentes tipos de imagem. As problemáticas dos suportes e formatos midiáticos e suas estéticas. A imagem enquanto arquivo e patrimônio, e como bem cultural produtor de memória e de imaginários. E, a constituição semiótica das imagens e seus modos de produção, circulação, armazenamento e consumo. Os meios audiovisuais e as convergências tecnológicas.
- ‘Linha 4 – Mediações e Representações Culturais e Políticas’:

O enfoque nessa linha é para os processos de mediação e de representação nos campos da comunicação, da informação e de suas interfaces com a cultura e a política, a partir das representações sociais; práticas socioculturais; identidades e diversidades culturais; construção de narrativas sociais e memória; cidadania e redes de sociabilidades; comunicação política e políticas de comunicação; comunicação pública, institucional e organizacional.

PPG em Comunicação da UFMG³¹:

- ‘Processos Comunicativos e Práticas Sociais’:
- O enfoque nessa linha investiga processos comunicativos que configuram as relações sociais, particularmente no âmbito da cultura e da política, sob a perspectiva sócio-histórica dessas práticas, da constituição de sociabilidades, assim como as dinâmicas de poder a elas relacionadas.
- ‘Pragmáticas da Imagem’:
- O enfoque nessa linha aborda os procedimentos de criação, os modos de expressão e as formas de fruição das imagens, tendo em vista as especificidades dos dispositivos, discursos e performances que as produzem, assim como sua hibridação. A linha abriga a reflexão sobre a produção imagética, atentando-se para seus aspectos documentais, ficcionais ou plásticos. Levando-se em conta a dimensão pragmática que é intrínseca e coextensiva à dimensão expressiva das imagens, procura-se compreender as mediações pelas quais elas instauram experiências subjetivas, políticas e estéticas.

²⁹ Disponível em: <<http://goo.gl/bJvDH>>. Acesso em: 22 mar. 2013.

³⁰ Disponível em: <<http://goo.gl/RZMT9>>. Acesso em: 22 mar. 2013.

³¹ Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/dcs/pos-graduacao/t11/linhas-de-pesquisa/?searchterm=linhas>>. Acesso em: 22 mar. 2013.

- ‘Textualidades Mediáticas’:

O enfoque nessa linha realiza estudos de produtos e dispositivos mediáticos, em suas especificidades materiais, narrativas e discursivas, apreendidos tanto em sua dimensão imanente como no modo de interação peculiar, quanto nas formas de saber que mobilizam e que se constituíram historicamente.

O campo científico é construído e transformado de acordo com as alterações em relação ao comportamento e pelas manifestações sociais, políticas, econômicas e culturais, com a contribuição direta e efetiva das tecnologias da informação e comunicação a partir da década de 1990. Além dos fatores citados, há os fatores institucionais que incidem também na prática de pesquisa de uma área. Para Lopes (2003, p. 71), os fenômenos sociais, “que vão desde o nível macrosocial da questão da dependência científica e das relações entre Ciência, Sociedade e Estado no Brasil”, influenciam diretamente as “relações que cercam a pesquisa na Universidade e desembocam em determinado Programa de Pós-Graduação em Comunicação”.

Este parágrafo tem a sua temática e o seu campo teórico abordados com maior profundidade nos capítulos 2, da Parte I, e 1, da Parte II. Citamos aqui, apenas alguns exemplos de investigações que abordam objetos constituídos a partir da cibercultura. As primeiras pesquisas desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação em Comunicação são apresentadas no final da década de 1970 e início de 1980, enquanto que as primeiras Teses e Dissertações, sobre temáticas da cibercultura, são defendidas em meados da década de 1990, e entre estas estão, por exemplo: “A velocidade na tela: o tempo real em Paul Virilio”, de Carlos Pernissa Júnior, UFRJ, em 1995; “Redes digitais: pensando as novas tecnologias para além dos homens e das coisas”, de Júlio Sá de Pinho Neto, UFRJ, em 1995; “Simulações estereoscópicas interativas”, Tânia Regina Fraga da Silva, PUC-SP, em 1995; “As narrativas da rede: o hipertexto como nova prática de Comunicação”, de Valentina Rojas Rodríguez, UFRJ, em 1998; “O papel do jornal digital: veículo de comunicação e sistema de informação”, de Marcus Vinícius Rodrigues Mannarino, UFRJ, em 1998; “Poder e novas tecnologias”, de Maria Isabel Ackerley, UFRJ, em 1998; “Cyberspace: crítica da nova comunicação”, de Eugênio Trivinho, ECA/USP, em 1999, entre outras.

Braga defende que a expressão “constituição” para o Campo da Comunicação é completa, porque o termo agrega “dois sentidos complementares relevantes”, definindo-o “enquanto processo de elaboração do campo – a construção propriamente dita; e a organização interna da coisa, que assim a constitui”. Dessa forma, o autor também considera esse um processo sem volta, “na presente situação histórico-social da objetivação de um

espaço de estudos, reflexões e pesquisa percebidos largamente como relevantes”. (BRAGA, 2011, p. 63).

Os fatores que determinam a criação de um campo do conhecimento serão aprofundados pelos conceitos de Campo do Saber e Campo Científico, em Bourdieu, no Capítulo 2 da Tese.

Para estabelecermos um vínculo entre a cibercultura e o campo da Comunicação, trataremos do tema central desta investigação, com aprofundamento teórico sobre a formação de ‘campo científico’, na perspectiva de Bourdieu, no próximo capítulo.

1.3.3.1 A inclusão da cibercultura no campo da Comunicação

A cibercultura é iniciada nas pesquisas de Mestrado e Doutorado da área de Comunicação, em meados dos anos de 1990. Constatamos essa prática em uma pesquisa anterior, defendida no Mestrado, quando identificamos temáticas sobre a Internet, Ciberarte, WebArt, Narrativas do Hipertexto e Tecnologias da informação aplicadas à educação, entre outras. Diante de uma nova investigação de Doutorado, em que os objetivos são outros, nos deparamos com trabalhos permeados por discussões sobre a questão da Velocidade, Tempo e Espaço, o Público e o Privado, Redes Sociais na Web, Jornalismo online, Rádio online, entre outros temas desse período. No capítulo 1, da Parte II são apresentadas outras temáticas engendradas no período proposto para a investigação desta Tese. Embora saibamos que a cibercultura é abordada também nos cursos de Graduação em Comunicação, é inviável e complexo o levantamento de trabalhos de conclusão de curso ou qualquer outro trabalho acadêmico sobre os temas. Dessa forma, limitamos o *corpus* de análise aos grupos e centros de pesquisas, trabalhos publicados em anais de eventos e pesquisas defendidas nos PPG em Comunicação.

Os grupos e centros de estudos em cibercultura, citados anteriormente no item 1.3.1, reforçam a afirmação no parágrafo anterior sobre a abordagem dessa linha no campo da Comunicação desde meados da década de 1990. Esse movimento se deve a fatores fenomenológicos históricos, sociais, econômicos e tecnológicos que se efetivam nesse período, mas que teve início duas décadas antes, nos anos de 1970. Para Lemos (2006), a cibercultura é estabelecida e constituída por meio das relações entre as tecnologias da informação e comunicação e a cultura, conjuntamente com aparatos informáticos e de telecomunicações, originando novas relações sociais e reconfigurando tantas outras, assim como delineando a cultura contemporânea, a partir da década de 1970.

No campo acadêmico, as mudanças no hábito dos pesquisadores seguem o mesmo ritmo de outros campos da sociedade. No item 1.3.1 são elencados os grupos e centros de pesquisa que abordam as temáticas relacionadas à cibercultura. No entanto, sabemos que a constituição de um campo ou subcampo do conhecimento requer outros elementos para efetivá-lo. Nesse aspecto, o interesse de investigação dos pesquisadores foi ampliado e, atualmente, temos variados tipos de abordagens sobre as relações entre a sociedade e as tecnologias da informação e comunicação em rede, *online* e *off-line*, mobilidade e minituarização, que são registradas em periódicos, grupos de estudos, cursos de Pós-Graduação *lato* e *stricto sensu* e extensão, eventos específicos sobre a cibercultura.

Realizamos neste capítulo o maior número de apontamentos de elementos sobre a pesquisa na área da Comunicação, com abordagens para as reflexões acerca de objetos contextualizados no âmbito das novas tecnologias de informação, aparatos tecnológicos capazes de rede e dispositivos móveis. Nesse sentido, as pesquisas já concluídas, publicadas em periódicos e apresentadas em eventos acadêmico-científicos, assim como os grupos e centros de pesquisa avançaram no que concerne às pesquisas dessa área devido ao fenômeno da contemporaneidade que pauta todas as atividades sociais, econômicas, culturais, entre outras, acelerado pela lógica das tecnologias da informação e comunicação assim como o capitalismo. Outro fator fundamental que colabora com a expansão dessas investigações é a viabilização de projetos por meio das agências de fomento à pesquisa, com o aumento do número de bolsas para pesquisas de mestrado e doutorado, além do financiamento de projetos desenvolvidos em centros de pesquisa e publicações periódicas e livros.

Nos próximos capítulos demonstramos os percursos da pesquisa na área de Comunicação com base teórica fundamentada em Bourdieu, Bachelard, Foucault e outros, e empiricamente na análise de um corpus de resumos de Teses e Dissertações defendidas nos anos de 1995, 1998, 2001, 2004, 2007, 2010, do PPG em Comunicação com mais de quinze anos de funcionamento.

2 CONSTRUÇÃO DE CAMPO CIENTÍFICO NA ÁREA DA COMUNICAÇÃO E O CONTEXTO DA CIBERCULTURA NO CAMPO

Neste capítulo, trabalhamos com a concepção de *campo científico*, de Pierre Bourdieu, visando explicitar a formação do campo da Comunicação e a possibilidade de um novo subcampo, o da cibercultura, como espaço norteado pela prática científica, aquisição de autoridade científica, viabilizada por meio de estratégias burocráticas com foco em lucro material ou simbólico, refletindo a reputação e o prestígio acadêmico e científico dos pesquisadores.

Bachelard ajuda-nos a compreender como é formado o pensamento dos pesquisadores na construção científica de temas e como são representados esses temas. Nesse sentido, visamos destacar o pensamento investigativo na área, especificamente na direção da cibercultura, tomando como base teórica este autor.

2.1 Campo científico em Bourdieu

De acordo com Houaiss (2010), *Área*, no sentido científico, é um “campo” de ação. E, *Campo* é a “Área” de interesse ou de atividade. Para a Capes, as Áreas do Conhecimento são categorizadas com o objetivo de agilizar o fornecimento de informações aos órgãos que atuam em Educação, Ciência e Tecnologia³². Neste sentido, *Área* se distingue de *Campo* por compreender o âmbito das questões burocráticas que orientam tecnicamente as IES. Para tanto, há uma tabela como o primeiro indicador classificatório das Áreas, que visam o fornecimento de dados sobre o desenvolvimento científico e tecnológico, especialmente sobre projetos de pesquisa e recursos humanos. Na última versão da tabela, conforme documento disponível no site da agência³³, ano base de 2012, são nove grandes áreas, 49 áreas, 80 subáreas e 1213 especialidades. A Grande Área é restrita às áreas do saber conforme a semelhança entre os objetos, métodos, recursos metodológicos e contextos sociopolíticos específicos. As Áreas são definidas pelos conjuntos de conhecimentos inter-relacionados, construídos coletivamente e de acordo com os objetos investigados. As Subáreas estão vinculadas às Áreas pela especificidade do objeto de estudo e dos procedimentos metodológicos aplicados; e, quanto às Especialidades, estas são evidenciadas quanto ao enquadramento temático pertinente à Área em que estiver alocada.

³²Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>>. Acesso em: 16 jan. 2013.

³³Idem.

No contexto em que se desenvolve esta pesquisa, refletimos sobre a ideia de campo (social, cultural, político etc.), que na perspectiva de Bourdieu (1983) é construído por meio da participação dos agentes, regras, princípios e hierarquias inerentes a ele. O “campo” é definido e delimitado a partir dos conflitos e das tensões provenientes das relações e oposições entre os participantes. Nesse sentido, a noção de campo científico pouco se distingue de campo social, pois em ambos as relações entre os participantes se desenvolvem em um espaço social estruturado, em que são exercidas as disputas de poder e liderança; há o dominado e o dominante e as estratégias de força definem a posição de cada um no campo. Mas o que reforça e caracteriza o ‘campo científico’ são as condições sociais de produção e a sua produção, ou seja, é o que o autor chama de ‘fazer sociologia da ciência’ (2000).

A autonomia relativa do “tempo lógico” da ciência em relação ao “tempo histórico” é que faz da sociologia da ciência ou do conhecimento um instrumento imprescindível para dar força e forma à crítica epistemológica ou crítica do conhecimento, pois permite revelar os supostos inconscientes e as petições de princípios de uma tradição teórica. (BOURDIEU, 1975, p. 99 apud LOPES, 2006, p. 16).

As diferenças entre campo social e científico, em que os interesses individuais consequentemente refletem no coletivo, dependem das condições sociais de produção, o que implica diretamente na estrutura e funcionamento destes campos. A definição de campo científico, para Bourdieu (1983, p. 123), remete ao lugar e ao espaço onde os participantes travam disputas pelo “monopólio da autoridade científica definida, de maneira inseparável, como capacidade técnica e poder social”; ou ainda pelo “monopólio da competência científica, compreendida enquanto capacidade de falar e de agir legitimamente”, que, nesse contexto, refere-se à autorização e à autoridade concedidas pelo grupo, ou pares, ao qual pertence um determinado agente. O autor enfatiza a importância da competência científica, como a “pura representação social” e o “poder simbólico, marcado por todo um ‘aparelho’ de emblemas e de signos”, de ‘capacidade técnica’, como sendo algo engendrado de “toda competência, *razão social* que se legitima apresentando-se como razão puramente técnica (conforme vemos, por exemplo, nos usos tecnocráticos da noção de competência)”. No século XIX, as ‘capacidades’ eram denominadas de outro modo, já que no século XX passam a ser intituladas como as ‘competências’ que equivocadamente são confundidas com “becas rubras e arminho, sotainas e capelos dos magistrados e doutores em outros tempos, títulos escolares e distinções científicas dos pesquisadores de hoje”. Esses fatores alteram “a percepção social da

capacidade propriamente técnica” e influenciam a visão social sobre “a capacidade científica de um estudante ou de um pesquisador”.

A aquisição de autoridade científica inclui prestígio, reconhecimento etc. e, depende das orientações do ‘dominador’ para a sua execução. Para o teórico, o “interesse por uma atividade científica” e as estratégias “tendem a assegurar a satisfação desse interesse.” Nesse sentido, compreendemos que, as políticas criadas pelos órgãos de fomento à pesquisa, como CNPq, Capes, FAPESP, FAPERJ, estão vinculadas à burocracia como forma de garantir a prática científica. Ainda nesse sentido, não se pode “isolar uma dimensão puramente ‘política’ nos conflitos pela dominação do campo científico”. Não podemos separar as “determinações ‘puras’ e puramente intelectuais dos conflitos científicos. Por exemplo, a luta pela obtenção de créditos e de instrumentos de pesquisa que hoje opõe os especialistas não se reduz jamais a uma simples luta pelo poder propriamente ‘político’”. (Ibid., p. 124). No entanto, a prática científica requer recursos físicos, financeiros, provenientes de créditos, e mão de obra abundante, configurados como elementos necessários que colaboram para a constituição de metodologias de caráter internacional, incluindo práticas de sondagens, amplas amostragens, análises estatísticas dos dados e formalização dos resultados e visando atender às demandas intelectuais e institucionais. Em contrapartida, há os conflitos epistemológicos que, ao mesmo tempo, são conflitos políticos, inerentes ao campo científico.

Na definição de campo científico como um espaço objetivo, no qual compromissos científicos estão no centro, não nos convém diferenciar “as determinações propriamente científicas” das “determinações propriamente sociais das práticas essencialmente *sobre determinadas*”. É o que Reif aponta como algo “artificial e mesmo impossível a distinção entre interesse intrínseco e interesse extrínseco”. Ou ainda, para Bourdieu (Ibid., p. 124-5), é o que “é percebido como importante e interessante é o que tem chances de ser reconhecido como importante e interessante pelos outros”; isto é, na visão dos outros, é possível que ambos, por exemplo, pesquisa e pesquisador pareçam importantes e interessantes no contexto onde se inserem. Ou seja, “a ciência não se desenvolve de acordo com a sua própria lógica, mas, sim, a partir de investimento que ela começa a se organizar como referência a uma antecipação –consciente ou inconsciente – das chances médias de lucro em função do capital acumulado”. Há certa tendência dos pesquisadores convergirem para as questões consideradas de maior relevância em função do lucro simbólico gerado pelos resultados das descobertas e dos trabalhos desenvolvidos. Por outro lado, se a competição é acirrada entre os

pesquisadores, o lucro material ou simbólico é reduzido, levando os pesquisadores a buscarem novos objetos de menor prestígio.

Segundo Merton, citado por Bourdieu, os conflitos sociais e os intelectuais constituem uma espécie de estratégia, social e intelectual, que impõe uma delimitação ao campo (o científico) com os objetos próprios do seu contexto, ou contextos, visando garantir o respeito acadêmico e demarcando a fronteira entre o científico e o não científico, o que pode evitar qualquer questionamento sobre a cientificidade.

É o campo científico, enquanto lugar de luta política pela dominação científica, que designa a cada pesquisador, em função da posição que ele ocupa, seus problemas, indissociavelmente políticos e científicos, e seus métodos, estratégias científicas que, pelo fato de se definirem expressa ou objetivamente pela referência ao sistema de posições políticas e científicas constitutivas do campo científico, são ao mesmo tempo estratégias políticas. Não há “escolha” científica – do campo da pesquisa, dos métodos empregados, do lugar de publicação; ou, escolha entre uma publicação imediata de resultados parcialmente controlados – que não seja uma estratégia política de investimento objetivamente orientada para a maximização do lucro propriamente científico, isto é, a obtenção do reconhecimento dos pares-concorrentes. (Ibid., p. 126).

A autoridade científica, uma parte do capital social, é essencial como forma de poder que assegura a constituição de um campo, além de originar outras espécies de capital e garantir a autonomia desse campo, com tendência a ter como clientes potenciais os seus próprios concorrentes. Isso expressa um campo científico fortemente autônomo, assim como também um produtor particular, aguardando pelo reconhecimento do valor de seus produtos, como a reputação, prestígio, autoridade, competência, entre outros. Ou seja, cabe aos cientistas do mesmo grupo a apropriação simbolicamente da obra científica, assim como a avaliação de seus méritos. A especificidade do campo científico é atribuída também ao fato de os concorrentes não se satisfazerem apenas pela distinção dos antecessores reconhecidos, pois estão sujeitos à superação e à desqualificação de suas obras.

Na luta em que cada um dos agentes deve engajar-se para impor o valor de seus produtos e de sua própria autoridade de produtor legítimo, está sempre em jogo o poder de impor uma definição da ciência (isto é, a de limitação do campo dos problemas, dos métodos e das teorias que podem ser considerados científicos) que mais esteja de acordo com seus interesses específicos. (Ibid., p. 128).

A posição de dominante, de acordo com o período, para Bourdieu (1983), caberá ao pesquisador quando ele ocupar um lugar de destaque na hierarquia dos valores científicos, seja por mérito pessoal ou institucional, como ao detentor de capital cultural, científico, entre outros, assim como membro de instituições de pesquisa científica. Embora na hierarquia

social dos campos científicos, exista nas disciplinas uma orientação para as práticas, escolhas e vocação, com o prevaletimento da hierarquia social dos objetos e seus respectivos métodos de tratamento.

As discussões sobre a prioridade das descobertas opõem, em mais de um caso, aquele que descobriu o fenômeno desconhecido sob a forma de uma simples anomalia, de uma falha nas teorias existentes, e aquele que faz do fato desconhecido um *fato científico* novo, inserindo-o numa construção científica irredutível ao simples dado bruto. Essas discussões políticas sobre o direito e a propriedade científica, que são ao mesmo tempo debates sobre o sentido do que foi descoberto e debates epistemológicos sobre a *natureza da descoberta científica*, opõem na realidade, mediante protagonistas particulares, dois princípios de hierarquização das práticas científicas: um que confere primazia à observação e à experimentação e, portanto, às inclinações e capacidades correspondentes, outro que privilegia a teoria e os “interesses” científicos correlativos. Debate este que nunca cessou de ocupar o centro da reflexão epistemológica. (Ibid., p. 128).

Lopes defende que a noção de campo científico de Bourdieu é relevante devido ao seu caráter essencialmente heurístico. Ou seja, primeiramente porque se permite romper com a ideia de biografia santificada que geralmente é imputada à noção de “comunidade científica”, em diversos autores, “que dá lugar ao conflito em sua teoria funcionalista da evolução científica”. E, em “segundo lugar, porque dentro da concepção estruturalista que está na base de sua análise do campo, Bourdieu analisa dialeticamente as posições estruturadas com as práticas estruturantes dos agentes”. Ainda, de acordo com a autora, as “práticas são vistas como *estratégias*, portanto, como ações refletidas, sempre com o duplo caráter indicado acima (científico e político) e que se orientam como *estratégias de conservação/sucessão* ou *estratégias de subversão*.” Tais estratégias estão vinculadas às posições que os agentes ocupam no campo, dotados de “capital científico e do poder que ele lhes confere”. (LOPES, 2006, p. 17).

Bourdieu, citado por Lopes (2006), refere-se aos *agentes* (dominantes), àqueles que elaboram as estratégias de conservação ou de sucessão, por meio de seus alunos ou seguidores (pesquisadores também), como forma de garantir a manutenção da ordem científica, sobre a qual se identificam e passam a se dedicarem. A essa ordem é concedida a nomenclatura de “*ciência oficial*”, que “não se reduz ao conjunto de recursos científicos herdados do passado que existem no *estado objetivado*, sob a forma de instrumentos, obras, instituições etc., e no *estado incorporado* sob a forma de hábitos científicos, sistemas de esquemas gerados de percepção, de apreciação e de ação”. Para a autora, isso é como “uma espécie de ação pedagógica que torna possível a escolha dos objetos, a solução dos problemas e a avaliação das soluções, que é a essência do *sistema de ensino*”. Ainda nesse contexto, incluímos as

consagrações e prêmios acadêmicos, além das publicações de artigos de periódicos científicos, livros e congressos, como parte do conjunto de critérios oficiais de avaliação.

Para Lopes (Ibid., p. 18), Bourdieu define a ciência como sendo “um campo de práticas institucionalizadas de produção (pesquisa), reprodução (ensino) e circulação de capital e poder científicos”. O que na concepção dele serve para distinguir as “formas objetivadas das práticas (rituais) e formas subjetivadas dessas práticas (estruturas mentais interiorizadas, isto é, *habitus*)”.

“A *ciência oficial* não é o que dela faz a sociologia da ciência: o sistema de normas e valores que a comunidade científica, grupo indiferenciado, imporia e inculcaria a todos os membros”, ou seja, o que Durkheim chama de uma aberração revolucionária, pois não considera aqueles que “fracassaram na socialização científica”, o que pode modificar a “representação do universo científico que os detentores da ordem científica têm interesse em impor, sobretudo aos seus concorrentes”. (BOURDIEU, 1983, p. 128).

Não existem diferenças quanto à legitimação de um campo social ou um campo científico, as reivindicações de legitimação deixam de ser essencialmente ao que se presta à medida que os critérios de julgamento e os princípios da hierarquização são postos à prova no mesmo espaço e ao mesmo tempo.

Alguns “avaliadores”, de acordo com Bourdieu (Ibid., p. 130), podem recorrer à tradição científica como delimitação para as hierarquias de um determinado campo, por agentes ou instituições, como por exemplo, as universidades norte-americanas que hierarquizam problemas, métodos, campos, entre outros. Para ele, esse método é equivocado porque diante dos observadores estrangeiros pode parecer a essas instituições que estarão protegidas dos vieses diante das mudanças e de posições ideológicas no cenário internacional. “E, ainda, como se suas análises “científicas” do estado da ciência pudessem ser outra coisa que não a justificação, cientificamente mascarada, do estado particular da ciência ou das instituições científicas com o qual compactuam.” Nesse sentido, a sociologia da ciência frequentemente está “a salvo” dessa estratégia de perícia como imposição de legitimidade para as concorrências de mercado.

A autoridade científica é como uma espécie de capital que pode ser acumulado, transmitido e até reconvertido em outras espécies, dependendo das condições de produção. Para Fred Reif, citado por Bourdieu (Ibid.), a posse de capital científico leva o pesquisador ao favorecimento e à aquisição de capital suplementar, alavancando a sua carreira em um processo contínuo de acumulação, desde o primeiro título escolar. Nesse aspecto, o estudante,

como futuro cientista, além da consciência de seu papel de competidor e consequentemente na obtenção de sucesso nos trabalhos, já se comporta dessa maneira e tenta obter as melhores notas para ser admitido em programas de Pós-Graduação e além da consideração de seus mestres, como garantia para conquista também de bolsas e prêmios. Como consequência poderá conseguir uma boa indicação se proceder de instituições reconhecidas e tiver trabalhado com renomados pesquisadores. No entanto, ele deve estar ciente de que receberá comentários favoráveis ou não sobre o seu trabalho. Esse processo é contínuo e se estende a cargos administrativos, governamentais, entre outros. O pesquisador depende ainda de sua notoriedade entre os colegas a fim de garantir condições e apoio para fundos para pesquisas, convite para participar de eventos acadêmico-científicos, prêmios como o da Academia de Nacional de Ciências.

Bourdieu (Ibid., p. 132) postula que o “reconhecimento, marcado e garantido socialmente por todo um conjunto de sinais específicos de consagração que os pares concorrentes concedem a cada um de seus membros, é função do *valor distintivo* de seus produtos e da *originalidade*” e permite ao coletivo de pesquisadores reconhecerem a contribuição de seus pares para os recursos científicos. Contudo, o capital de autoridade, resultado de uma descoberta, ao ser divulgado pelo primeiro, atribui um determinado valor, mas esse mesmo valor é redimensionado entre vários pesquisadores reduzindo o prestígio de todos os envolvidos. Fator que pode explicar as atitudes de alguns pesquisadores que conduzem todos os seus esforços para publicar os resultados de seus trabalhos em um espaço de tempo curto, na tentativa de evitar a superação dos temas investigados. O autor cita o conjunto de observações de Zuckerman, como a lista de nomeação de autores de artigos científicos, das regras que visam reduzir a perda de valor distintivo na divisão do trabalho científico e os autores que são citados de acordo com suas contribuições.

[...] basta, com efeito, supor que a visibilidade relativa, definida pelo grau que ele ocupar na série e, em segundo lugar, de sua *visibilidade intrínseca*, que resulta do fato de que, já conhecido, ele é mais facilmente reconhecido e retido (um dos mecanismos que fazem com que, também aqui, o capital leve ao capital). Por compreender que a tendência a deixar para os outros o primeiro lugar cresça à medida que cresce o capital possuído e, portanto, o lucro simbólico automaticamente assegurado, independentemente do grau em que os autores são nomeados. O mercado dos bens científicos tem suas leis, que nada têm a ver com a moral. Arriscamo-nos a introduzir na ciência das ciências, sob diversos nomes “eruditos”, o que os agentes chamam às vezes de “valores” ou “tradições” da “comunidade científica”, se não soubermos reconhecer enquanto tais as estratégias que, nos universos onde se tem interesse no desinteresse, tendem a dissimular as estratégias. Essas estratégias. Essas estratégias de segunda ordem, através das quais nos *colocamo-nos dentro das regras*, permitem somar às satisfações do interesse bem compreendido os lucros mais ou menos universalmente prometidos às ações que não

têm outra determinação aparente senão a do respeito puro e desinteressado da regra. (Ibid., p. 132).

Retomamos a estrutura do campo científico, que de acordo com Bourdieu é definido e redefinido a cada momento, como o resultado das relações de força entre protagonistas, agentes ou instituições; ou ainda, como o resultado do capital específico, o acúmulo de experiências e trabalhos anteriores que comandam as estratégias e as chances objetivas dos diferentes agentes e instituições. Nesse campo, como em outros, podemos perceber que as relações de conflitos são estabelecidas entre as estruturas e estratégias, com o objetivo de fazer desaparecer a antinomia (contradição) entre a sincronia (qualidade do que ocorre ao mesmo tempo) e diacronia (descrição de uma língua ou parte dela, culturas), entre a estrutura e a História. Ainda nesse sentido, o autor aponta que a “estrutura da distribuição do capital científico está na base das transformações do campo científico e se manifesta por intermédio das estratégias de conservação ou de subversão da estrutura que ela mesma produz”. Ou seja, é importante destacar que a posição que o agente ocupa em determinado momento na estrutura do campo científico resulta do conjunto de estratégias da estrutura do campo, proveniente das propriedades estruturais devido ao seu engendramento. No entanto, as transformações da estrutura do campo também podem ser “o produto de estratégias de conservação ou de subversão que têm seu princípio de orientação e eficácia nas propriedades da posição que ocupam aqueles que as produzem no interior da estrutura de campo”. (Ibid., p. 133).

Os investimentos dos pesquisadores influenciam diretamente no estado do campo, pelo tempo de dedicação à pesquisa, pela especificidade temática e potencial, assim como pela importância do capital atual e potencial de reconhecimento, dos pesquisadores, no campo. Bourdieu (Ibid.) expressa que as aspirações, ou “ambições científicas”, são maiores quando o capital de reconhecimento é conferido ao pesquisador no começo de sua carreira científica, por meio de um título raro, o que é, normalmente, almejado socialmente. Contudo, se tentarmos medir a relação estatística entre o prestígio de um pesquisador e o prestígio de seus títulos escolares iniciais, assumimos a hipótese de que a produção e o prestígio são dissociados e em nada têm a ver com os títulos de origem; ou seja, na mesma proporção que “o título, enquanto capital escolar reconversível em capital universitário e científico, encerra uma trajetória provável, ele comanda por meio das “aspirações razoáveis” que autoriza toda a relação com a carreira científica, escolha dos assuntos mais ou menos “ambiciosos”, uma maior ou menor produtividade etc.”. Dessa forma, o prestígio das instituições não se impõe diretamente, sobre o julgamento das capacidades científicas pela quantidade ou qualidade dos

trabalhos, ou ainda por meio da indicação de mestres com mais prestígios sobre a origem escolar, mas pela mediação da “causalidade do provável” que o autor define como a “virtude das aspirações que autorizam e que favorecem as chances objetivas (poderíamos fazer observações análogas a respeito dos efeitos da origem social para títulos escolares de origem semelhantes)”. (p. 135).

Bourdieu (Ibid., p. 135) afirma que “para compreender as transformações das práticas científicas que acompanham o avanço na carreira é preciso relacionar as diferentes estratégias científicas”, como os investimentos em pesquisas vinculadas a investimentos na administração científica. Isto é, com a devida importância atribuída ao capital possuído, que pode definir as chances objetivas de lucro, assim como as estratégias de investimento ou desinvestimento em uma carreira científica: “toda carreira se define fundamentalmente pela posição que ela ocupa na estrutura do sistema de carreiras possíveis. Existem tantos tipos de trajetórias quantas maneiras de entrar, se de manter e de sair da pesquisa”. Todavia, o essencial nesse contexto são as diferentes características de uma carreira de nível elevado em relação a uma carreira de nível médio que se destaca pela quantidade e qualidade do trabalho científico, a qual com a passagem dos anos pode ser compreendida como capital de consagração, tendendo a “reduzir a urgência da alta produtividade que foi necessária para obtê-lo”, conferindo-lhe os lucros simbólicos.

A luta científica e política pela legitimação do campo científico dependem da própria estrutura desse mesmo campo, de como é realizada a distribuição do capital específico reconhecidamente científico entre os participantes dessa luta. Dessa forma, Bourdieu (Ibid.) ressalta que essa estrutura pode variar entre dois limites teóricos, o “da situação de monopólio de capital específico de autoridade científica”; e da “situação de concorrência perfeita supondo a distribuição equitativa desse capital entre os concorrentes”. (p. 136).

Os recursos científicos acumulados podem não ser considerados os únicos indicadores de homogeneidade entre os participantes, pois a concorrência científica distingue-se em sua forma e intensidade na mesma medida em que o estado do campo é modificado pelos recursos acumulados ou, em alguns casos, em outros campos em que o grau de heterogeneidade é mais importante que o dos recursos acumulados. Até porque as propriedades estruturais são diferenciadas em cada campo do saber, é o que os sociólogos chamam de oposição entre a estratégia de conservação e as estratégias de subversão, e podem enfraquecer a homogeneidade do campo, crescendo e decrescendo de acordo com as chances relacionadas a quaisquer mudanças ocorridas nos diversos períodos.

O campo determina para cada agente quais são as suas estratégias, mesmo que isso influencie na ordem científica estabelecida, de acordo com a posição ocupada por eles, na estrutura do campo, assim como as questões relacionadas à trajetória profissional que podem influenciar na avaliação das oportunidades. Os recém-admitidos na carreira científica são orientados para as colocações seguras das *estratégias de sucessão* que podem lhes assegurar, até o término da carreira previsível, lucros para aqueles que têm um excelente desenvolvimento nas pesquisas científicas e se consagram pelas inovações dentro dos limites estabelecidos. No entanto, para aqueles que são orientados para as *estratégias de subversão*, são assegurados apenas os lucros aos que detêm o monopólio da legitimidade científica e a redefinição dos princípios da dominação (Ibid.). Em um jogo de disputas pelos lucros, cabe aos novatos recusarem as carreiras já planejadas, devendo se empenhar mais nas pesquisas científicas sem esperar obter lucros importantes, em pouco tempo, pois será uma forma de vencer os dominantes.

Por um lado, a invenção segundo uma arte de inventar já inventada, que, resolvendo os problemas susceptíveis de serem colocados nos limites da problemática estabelecida pela aplicação de métodos garantidos (ou trabalhando para salvaguardar os princípios contra as contestações heréticas), tende a fazer esquecer que ela só resolve os problemas que pode colocar ou só coloca os problemas que pode resolver. Por outro lado, a invenção herética que, colocando em questão os próprios princípios da antiga ordem científica, instaura uma alternativa nítida, sem compromisso possível, entre dois sistemas mutuamente exclusivos. Os fundamentos de uma ordem científica herética rompem o contrato de troca que os candidatos à sucessão aceitam ao menos tacitamente: não reconhecendo senão o princípio da legitimação que pretendem impor, eles não aceitam entrar no ciclo das *trocas de reconhecimento* que assegura a transmissão regularizada da autoridade científica entre os detentores e os pretendentes (quer dizer, muito frequentemente, entre membros de gerações diferentes, o que leva muitos observadores a reduzirem os conflitos de legitimidade a conflitos de geração). Recusando todas as cauções e garantias que a antiga ordem oferece, recusando a participação (progressiva) ao capital coletivamente garantido que se realiza segundo procedimentos regulados de um dos contratos de delegação, eles realizam a acumulação inicial através de um golpe de força, por uma ruptura desviando em proveito próprio o crédito de que se beneficiavam os antigos dominantes, sem conceder-lhes a contrapartida do reconhecimento que lhes oferecem aqueles que aceitam se inserir na continuidade de uma linhagem. (Ibid., p. 139).

No que se refere ao método científico, à censura ou assistência imposta ou proposta que não estiverem claras quanto aos mecanismos ou disposições, as rupturas científicas são como as revoluções contra a instituição. Ainda nesse sentido, “as revoluções contra a ordem científica estabelecida permanecem inseparáveis das revoluções contra a ordem estabelecida”. De modo contrário, nessas “revoluções ordinárias” foram excluídos quaisquer recursos a armas ou poderes, mesmo que simbólicos; é o que não acontece no campo, onde o seu funcionamento é definido cada vez mais não somente pela “ordem ordinária da ciência

normal” como também pelas “rupturas extraordinárias, como diz Bachelard, que não estão inscritas na lógica da história da ciência”. Bourdieu afirma que:

Quando o método está inscrito nos mecanismos do campo, a revolução contra a ciência instituída se opera com a assistência de uma instituição que fornece as condições institucionais da ruptura; o campo torna-se o lugar de uma revolução permanente, mas cada vez mais desprovida de efeitos políticos. É por isso que esse universo da revolução permanente pode ser também, sem contradição, o do “dogmatismo legítimo”: o equipamento científico necessário à revolução científica só pode ser adquirido na e pela cidadela científica. (Ibid., p. 142).

Com o aumento dos recursos científicos há a necessidade do capital científico para a sua apropriação de forma a viabilizar o acesso aos problemas e instrumentos da ciência que levam à luta científica. Dessa forma, essa a revolução científica deve interessar aos mais providos cientificamente. A contradição entre a ruptura e a continuidade é atenuada em um campo, desconhecendo a diferença entre as fases revolucionárias e a “ciência normal”, que na perspectiva de Bourdieu (Ibid., p. 142) “encontra-se na ruptura contínua o verdadeiro princípio de sua continuidade”, que corresponde à “oposição entre as estratégias de sucessão e as estratégias de subversão”, tendendo cada vez mais à perda de seu “sentido posto que a acumulação do capital necessário à realização das revoluções e do capital que as revoluções permitem obter”, para a realização de uma carreira.

As mudanças dos interesses particulares em dialética científica aumentam na medida em que o interesse do pesquisador em produzir bens simbólicos (produtos) seja também importante para os outros. Esse pesquisador pode se chocar com os concorrentes com maior capacidade científica e que disponibilizem os mesmos meios e serviços, o que em casos como as descobertas simultâneas, por exemplo, podem levar ao sacrifício de um ou dois produtores ou algum dos concorrentes em função de seu interesse individual almejando reconhecimento “lance mão” de um conjunto de instrumentos que possa lhe garantir algum êxito, o que é justificado por Bourdieu:

[...] à medida que aumentam os recursos acumulados e o capital necessário à sua apropriação, o mercado onde o produto científico pode ser colocado se restringe, sem cessar, a concorrentes cada vez mais fortemente armados de instrumentos para criticá-lo racionalmente e desacreditar seu autor: o antagonismo, que é o princípio da estrutura e da transformação de todo campo social, tende a tornar-se cada vez mais radical e fecundo porque o *acordo forçado* onde se engendra a razão deixa cada vez menos lugar ao impensado e a *doxa*. A ordem coletiva da ciência se elabora na e pela anarquia concorrencial das ações interessadas, cada agente encontrando-se dominado – e, com ele, todo o grupo – pelo entrecruzamento aparentemente incoerente das estratégias individuais. (Ibid., p. 143).

Os aspectos “funcionais” e “disfuncionais” relacionados ao funcionamento de um campo científico com ampla autonomia influenciam diretamente na construção dos seus mecanismos, sendo que as tendências disfuncionais têm maior domínio sobre as funcionais. Ou seja, a partir da inscrição do método científico nos mecanismos sociais, que de acordo com Bourdieu (Ibid., p. 143) “regulam o funcionamento do campo e que se encontra dotado da objetividade superior de uma lei social imanente, pode realmente objetivar-se em instrumentos capazes de controlar e algumas vezes dominar aqueles que o utilizam e nas disposições duravelmente constituídas” pela instituição escolar. Tais disposições por meio dos mecanismos sociais produzem controle e censura, assim como invenção e ruptura suplantada pelo “materialismo racional da ciência objetivada e incorporada”, segundo o autor.

Podemos pensar que a ciência sempre foi calcada na crença coletiva de seus próprios fundamentos, “que o próprio funcionamento do campo científico produz e supõe”. O teórico (Ibid., p. 145) afirma que a “própria orquestração objetiva dos esquemas práticos inculcados pelo ensinamento explícito e pela familiarização encontra seu fundamento no conjunto dos mecanismos institucionais que asseguram a seleção social e escolar dos pesquisadores”, assim como a formação dos agentes selecionados, o acesso aos instrumentos de pesquisa, de publicação, entre outros.

A autonomia do campo depende de sua relação direta com as determinações externas a ele, levando em consideração que um campo pode estar situado entre dois ou mais campos distintos, alguns deles podem exprimir uma carga teórica maior, impondo assim uma legitimação científica. Isto é, um campo científico pode excluir qualquer elemento social que não lhe sirva e pode impor as normas universais da razão.

A questão que assim se coloca é a de grau de arbitrário social da *crença* que o funcionamento do campo produz e que é a condição de seu funcionamento ou a questão do grau de autonomia do campo (em relação, primeiro, à demanda social da classe dominante) e das condições sócias, internas e externas, dessa autonomia. O princípio de todas as diferenças entre *campos científicos* – capazes de produzir e de satisfazer um interesse propriamente científico e de manter, assim, um processo dialético interminável – e *campos de produção de discursos eruditos* – onde o trabalho coletivo só tem por efeito e função perpetuar o campo idêntico a ele mesmo, produzindo, tanto dentro quanto fora, a crença no valor autônomo dos objetivos e dos objetos que ele produz – reside na relação de *dependência pela aparência de independência* em relação às demandas externas: os doxósofos, cientistas aparentes e cientistas de aparência, só podem legitimar o despojamento que eles operam pela constituição arbitrária de um saber esotérico inacessível ao profano e a delegação que eles exigem ao arrogarem o monopólio de certas práticas ou a reflexão sobre elas, com a condição de imporem a crença de que sua falsa ciência é perfeitamente independente das demandas sociais e que ela só satisfaz tão bem porque afirma sua grande recusa de servi-las. (Ibid., p. 146).

Para a sociologia da ciência, algumas questões são essenciais, como as condições sociais de possibilidade do desenvolvimento da ciência, livre das pressões e demandas sociais, pois os progressos devem ser no sentido da racionalidade científica e não por imposição política, conforme Bourdieu (Ibid.) sinaliza.

A sociologia oficial visa à realização da imagem oficial da ciência em um âmbito jurídico, na qual a comunidade de sociólogos oficiais pode ser beneficiada pela reinterpretação positivista da prática científica das ciências da natureza. Embora, para nos convenceremos da função ideológica que a história social das ciências sociais preenche, devemos enumerar o conjunto dos melhores trabalhos que promovem a dignidade científica dessa sociologia. “A tese segundo a qual a produtividade e competição estão diretamente ligadas inspira-se numa teoria funcionalista da competição, variante sociológica da crença nas virtudes do mercado livre.” Ou seja, para Bourdieu (Ibid., p. 149), a concorrência reduz a competição entre as universidades ou faz desse ato da competição entre as universidades a condição de disputa entre os pesquisadores. Ainda nesse sentido, a competição reconhecida pelas instituições é aquela que se dá nas cercas da convivência social, que originalmente fortalece a verdadeira concorrência científica, devido ao caráter da arbitrariedade decorrente do cerne social. Portanto, a competição pode tanto ser exaltada como repelida, dependendo do excesso ou da falta de ‘competição’.

Além das ferramentas e das técnicas – computadores e programas de reprocessamento *automático* dos dados, por exemplo – a sociologia oficial toma emprestado da imaginação positivista um modelo de prática científica representada com todos os atributos simbólicos da respeitabilidade científica: máscaras e artifícios tais como os *gadgets* tecnológicos e o *kitsh* retórico, e um modelo da organização do que ela chama de “comunidade científica”, concebido pela sua pobre ciência das organizações. (Ibid., p. 150).

A sociologia tem dificuldades para pensar cientificamente a ciência devido à sua localização na parte baixa da hierarquia social das ciências, tanto para refletir sobre as ciências mais científicas como para registrar a imagem de um estudo científico que produz e propaga, além da dificuldade de se pensar a ciência propriamente dita, ou seja, na posição hierárquica social ocupada entre as ciências, ou seja, a sua posição hierárquica social entre as ciências. Bourdieu cita que tal fato pode ser visto com objetividade diante das manifestações contrárias ao livro de Thomas Kuhn, o que “suscitou e que dariam um material experimental de grande qualidade para uma análise empírica das ideologias da ciência e de suas relações com a posição de seus autores no campo científico”. (Ibid., p. 151). Mesmo que esse livro

pareça descrever ou prescrever a lógica da mudança científica, convoca os leitores para buscarem respostas sobre a questão da boa ou má ciência.

A sociologia oficial se pauta pela objetividade e “neutralidade ética”, visando à manutenção das aparências, afirmando a ruptura com a classe dominante e suas demandas ideológicas, levando a um aumento dos sinais exteriores da cientificidade, que pode ser compreendido como, do lado empírico, a exaltação dos aparatos tecnológicos; e do lado da teoria, os novos discursos implicando resultados de “releitura” de obras do passado. Dessa maneira, fica a aparência da simples reprodução, nos limites do campo e de suas crenças. Bourdieu (Ibid.) ressalta ser necessária uma análise sistemática dessa retórica da cientificidade, pois é por meio dela que a “comunidade dominante produz a crença no valor científico de seus produtos e na autoridade científica de seus membros”, através do “conjunto das estratégias destinadas a dar *aparência de acumulação*, tais como a referência às fontes canônicas” ou “à sua mais simples expressão”, como sendo os protocolos que imitam o “frio rigor do discurso científico, e aos artigos recentes, na medida do possível, sobre o mesmo assunto”. (p. 152).

Bourdieu expressa que a sociologia científica da ciência só pode ser constituída por meio das diferentes posições que esta ocupa no campo científico, associando às representações da ciência, estratégias ideológicas camufladas de posições epistemológicas, sobre as quais ocupam determinadas posições para justificar sua própria posição e as estratégias que são colocadas em ação para mantê-la, levando a uma descrença pelos detentores em posição diferente. Como por exemplo:

Cada sociólogo é bom sociólogo de seus concorrentes, a sociologia do conhecimento ou da ciência nada mais sendo do que a forma mais irrepreensível das estratégias de desqualificação do adversário enquanto ela tomar por objeto os adversários e suas estratégias e não o *sistema completo de estratégias*, isto é, o *campo das posições a partir do qual elas se engendram*. A sociologia da ciência só é tão difícil porque o sociólogo está em jogo no jogo que ele pretende descrever (seja, primeiramente, a cientificidade da sociologia e, em segundo lugar, a cientificidade da forma de sociologia que ele pratica); ele só poderá objetivar o que está em jogo e as estratégias correspondentes se tomar por objeto não somente as estratégias de seus adversários científicos, mas o jogo enquanto tal, que comanda também suas próprias estratégias, ameaçando governar subterraneamente sua sociologia, e sua sociologia da sociologia. (Ibid., p. 154).

Diversos fatores contribuem para a formação e evolução de um campo do saber, como o interesse cognitivo de pesquisadores por temáticas específicas, das instituições de ensino superior de determinadas áreas, políticas institucionais e públicas de incentivos financeiros e outros recursos, assim como a própria produção científica validada pelos pares e seus grupos.

Aqui, podemos incluir ainda o pensamento de Bachelard, pois suas ideias influenciam variados campos, “demolindo velhas concepções cristalizadas e propondo novas e, às vezes, surpreendentes soluções para os problemas”. Em seu inconformismo intelectual, ele denominou de “filosofia do não”; “a história das ideias não se faz por evolução ou continuísmo”, mas, sim, por meio de “rupturas, revoluções e cortes epistemológicos”. (PESSANHA, *Os Pensadores*, 1979, p. VI).

A crítica de Bachelard nos leva a reflexões sobre a importância da elaboração do pensamento no contexto do campo científico, pois é um dos elementos de formação que, quando incorporado ao discurso de pesquisadores de um determinado âmbito do conhecimento, atribuindo-lhe autonomia científica, pode contribuir na origem de um novo campo ou subcampo do conhecimento.

O pensamento se refere à atividade intelectual sobre a qual o sujeito elabora conceitos e formula juízos. Em Kant (*Crítica da Razão Pura*), “pensar é conhecer através dos conceitos” ou “pensar é julgar” (*Prolegômenos*). “O pensamento é o trabalho efetuado pela reflexão do sujeito sobre um objeto, num movimento pelo qual a matéria-prima que é a experiência é transformada, de algo não sabido, num saber produzido e compreendido.” (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2001, p. 209).

A epistemologia em Bachelard (1979) não é cartesiana e está inserida no contexto das revoluções científicas do século XX, como a teoria da relatividade generalizada e a física quântica. O teórico critica e aponta o vício em obras dedicadas à epistemologia, com tendência a privilegiar a causa formal, e não a material, na explicação dos fenômenos; e que até mesmo o léxico científico e filosófico demonstra preconceito como se o conhecimento fosse uma extensão da visão, um desenvolvimento da imaginação formal.

Um sistema filosófico não deve ser utilizado para outros objetivos que não àquele que lhe é atribuído, o da finalidade espiritual, que permite chegarmos à compreensão do objeto estudado, que nos permite chegar à essência de um sistema filosófico. Ou, se para resolvermos os problemas da ciência tivermos que aplicar uma filosofia finalista e fechada e um pensamento científico aberto, podemos não agradar a cientistas, filósofos, entre outros. Para Bachelard (1979, p. 3), “os cientistas consideram inútil uma preparação metafísica; declaram aceitar, em primeiro lugar, as lições da experiência se trabalham nas ciências experimentais, ou os princípios da evidência racional se trabalham nas ciências matemáticas”. Dessa maneira, os cientistas só concebem a filosofia das ciências após a conclusão da investigação, sendo essa a prova dos fatos e a demonstração dos resultados do pensamento

científico, pois a ciência não é algo acabado em si, ou seja, os resultados positivos apresentados e transmitidos, como estados do espírito científico, caracterizam o pensamento filosófico.

[...] mantendo-se fora do espírito científico, o filósofo pensa que a filosofia das ciências pode limitar-se aos princípios das ciências, aos temas gerais, ou então, limitando-se estritamente aos princípios, o filósofo pensa que a filosofia das ciências tem por missão articular os princípios das ciências com os princípios de um pensamento puro, desinteressado dos problemas da aplicação efetiva. Para o filósofo, a filosofia da ciência nunca está totalmente no reino dos fatos. (Ibid., p. 4).

A filosofia das ciências fica espremida entre o estudo realizado pelos filósofos, dos princípios gerais, e o dos cientistas, dos resultados particulares, que leva a um enfraquecimento epistemológico e limita o pensamento a dois polos, o geral e o imediato. Isto é, o pensamento científico contemporâneo opera entre o *a priori* ou o *a posteriori*, entre os valores experimentais e os valores racionais. Então, parece-nos que não temos uma filosofia das ciências, pois esta deveria mostrar os resultados particulares, as flutuações diversas; apresentar as condições de formação dos resultados particulares que propõem generalizações que os completem e/ou dialéticas que produzam novos princípios.

Se pudéssemos então traduzir filosoficamente o duplo movimento que atualmente anima o pensamento científico, aperceber-nos-íamos de que a alternância do *a priori* e do *a posteriori* é obrigatória, que o empirismo e o racionalismo estão ligados, no pensamento científico, por um estranho laço, tão forte como que une o prazer à dor. Com efeito, um deles triunfa dando razão ao outro: o empirismo precisa de ser compreendido; o racionalismo precisa de ser aplicado. Um empirismo sem leis claras, sem leis coordenadas, sem leis dedutivas não pode ser pensado nem ensinado; um racionalismo sem provas palpáveis, sem aplicação à realidade imediata não pode convencer plenamente. O valor de uma lei empírica prova-se fazendo dela a base de um raciocínio. Legitima-se um raciocínio fazendo dele a base de uma experiência. A ciência, soma de provas e de experiências, soma de regras e de leis, soma de evidências e de fatos, tem, pois, necessidade de uma filosofia com dois pólos. Mais exatamente ela tem necessidade de um desenvolvimento dialético, porque cada noção se esclarece de uma forma complementar segundo dois pontos de vista filosóficos diferentes. (Ibid., p. 5).

Para Bachelard (Ibid., p. 5), “pensar cientificamente é colocar-se no campo epistemológico intermediário entre a teoria e a prática, entre a matemática e a experiência”. Ou ainda, “pensar do racionalismo à experiência”. Nesse contexto, podemos refletir sobre a construção do espírito científico, que só é possível pela destruição do espírito não científico. O seu progresso está alinhado a uma conversão. Na contemporaneidade, o pensamento científico é determinado pelas transformações nos próprios princípios do conhecimento.

Na perspectiva do autor, um conceito científico particular pode ser examinado por perspectivas diferentes, como animismo, realismo, positivismo, racionalismo, racionalismo

complexo ou racionalismo dialético. Exemplificando, a evolução filosófica de um conhecimento científico realiza um movimento de travessia por todas as doutrinas citadas acima, não atingindo certo grau de maturidade, que pode implicar num realismo mais ou menos ingênuo, ou pode ser definido no positivismo, o que faz com que “a filosofia do espírito científico não possa ser uma filosofia homogênea”. (p. 11). Ou seja, as discussões filosóficas continuam caóticas, desordenadas, confusas. Ora o cientista é realista enumerando casos, ora ele é positivista escolhendo ciências que não são positivistas. Nesse sentido, alguns epistemólogos postulam que o físico é racionalista, quando ele já é racionalista; e, outros vão dizer que os sociólogos são positivistas porque usam exemplos positivistas. Para legitimar suas “doutrinas ultrarracionalistas”, os filósofos dispõem de “casos raros em que a ciência sob as suas formas mais recentes e, portanto, menos confirmadas, *já é dialética...*”.

[...] A evolução das diversas epistemologias é um outro fato: o energetismo mudou totalmente de caráter no início deste século. Qualquer que seja o problema particular, o sentido da evolução epistemológica é claro e constante: a evolução de um conhecimento particular caminha no sentido de uma coerência racional. A partir do momento em que se conhecem duas propriedades de um objeto, tenta-se constantemente relacioná-las. Um conhecimento mais profundo é sempre acompanhado de uma abundância de razões coordenadas. Por muito perto do realismo que se permaneça, a menor ordenação introduz fatores racionais; quando se avança no pensamento científico, aumenta o papel das teorias. Para descobrir os aspectos desconhecidos do real pela ação enérgica da ciência, só as teorias são prospectivas. (Ibid., p. 12).

Para Bachelard (Ibid., p. 20-1), a questão “Qual vai ser a atitude do novo espírito científico perante tal conceito?” reforça a questão dialética do “por que não?”, que caracteriza o novo espírito científico. Outros questionamentos podem revelar o problema central, devido à insistência da teoria em realizar modificações de base, a fim de efetivar um determinado “conceito inteiramente novo, sem raiz na realidade comum”. Nessa via, um pesquisador pode se revelar se, em posse de uma investigação, apresentar resultados inéditos e conseguir modificar as raízes teóricas, como por exemplo, “um físico só conhece verdadeiramente uma realidade quando a realizou, quando deste modo é senhor do eterno recomeço das coisas e quando constitui nele um retorno eterno da razão”. Ou: “é preciso forçar a natureza a ir tão longe quanto o nosso espírito”. O autor argumenta que um “tipo de questão só é concebível numa filosofia realista, numa filosofia positivista”, se a mesma puder “ser interpretada por um racionalismo aberto”.

Compreendemos a filosofia realista a qual se refere a uma realidade exterior, existente, determinada, que independe do conhecimento que temos sobre ela. Em Kant, é possível

afirmar a realidade empírica dos objetos no espaço e tempo, permitindo que tenhamos o conhecimento sobre estes objetos. (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2001).

O Positivismo foi “a primeira corrente teórica de pensamento sociológico”, formulada por Augusto Comte, um dos principais sistematizadores dessa corrente. É também “a primeira a definir precisamente o objeto, a estabelecer conceitos e uma metodologia de investigação”. Distinguiu-se de outras ciências, por permitir a existência de um espaço próprio à ciência da sociedade. Essa corrente derivou do cientificismo, ou seja:

Da crença no poder exclusivo e absoluto da razão humana em conhecer a realidade e traduzi-la sob a forma de leis naturais. Essas leis seriam a base como um todo e do próprio universo. Seu conhecimento pretendia substituir as explicações teológicas, filosóficas e de senso comum por meio das quais – até então – o homem explicava a realidade. (COSTA, 2000, p. 46).

No positivismo, os princípios reguladores no mundo físico diferem do mundo social quanto à sua essência; enquanto os primeiros se referem aos acontecimentos exteriores aos homens, os demais dizem respeito às questões humanas. Nesse sentido, a evolução dos conhecimentos com base na física, biologia e química garantem o êxito e a inserção da produção material e a partir do controle das forças da natureza atraem os primeiros cientistas sociais para o desenvolvimento do método de investigação. Essa tentativa de derivar as ciências sociais das ciências físicas é visível nos primeiros estudos sobre a realidade social, que inclui entre os pesquisadores o próprio Comte, que nomeia a sua obra de “física social” que aponta análises da sociedade, muito antes do surgimento do termo sociologia.

A chamada filosofia social positivista é introduzida com base no método de investigação das ciências da natureza, que permite a identificação na vida social das mesmas relações e princípios com os quais os cientistas explicam a vida natural. Na visão de Costa (Ibid., p. 46), a “própria sociedade foi concebida como um organismo constituído de partes integradas e coesas que funcionavam harmonicamente, segundo um modelo físico ou mecânico. Por isso, o positivismo foi chamado também de *organicismo*”.

De acordo com o autor, podemos concluir que o princípio teórico da escola positivista, na tentativa de elaborar o seu objeto, traça seus métodos e produz seus conceitos com base nas ciências naturais, visando à mesma objetividade e êxito nas formas de controle sobre os fenômenos.

Em Kant, segundo Japiassú; Marcondes (2001, p. 229), o racionalismo crítico se manifesta sobre os limites internos da razão na aplicação do conhecimento do real. Ao contrário do empirismo, o racionalismo submete à razão todas as formas de conhecimento,

podendo ser “uma visão de mundo que afirma o perfeito entre o racional e a realidade do universo quanto uma ética que afirma as ações das sociedades humanas em seu princípio, em sua conduta e em finalidade”.

Bachelard atesta que é necessário atacar o realista, assim como defender racionalista, e vigiar os *a priori* do racionalista e dar o justo valor ao *a posteriori*, ou seja:

É permanentemente necessário mostrar o que permanece de conhecimento comum nos conhecimentos científicos. É necessário provar que as formas *a priori* do espaço e do tempo implicam apenas um tipo de experiências. Nada pode legitimar um racionalismo absoluto, invariável, definitivo. (1979, p. 24).

Ao recorrermos aos perfis epistemológicos, assim como a todas as suas bases, podemos estudar a eficácia relativa das diversas filosofias. Contudo, atentamo-nos aqui para uma base “individual”, que serve para os testes da psicologia do espírito científico, que é, para Bachelard (Ibid.), a “análise filosófica espectral”, que exige a compreensão simultânea de psicólogos também filósofos ou vice e versa, bastando que esse pesquisador se ocupe de um conhecimento objetivo particular. O que pode não ser necessário ou impossível de realizar-se, pois, “se nos comprometermos verdadeiramente na narração dos sucessivos conhecimentos de um fenômeno particular bem definido”. A análise filosófica espectral, nesse contexto, refere-se ao fenômeno bem definido, que por si só impõe uma classificação quase automaticamente, as fenomenologias, ou ainda, pode significar a forma e o percurso de elaboração dos objetos.

Em “A filosofia do não”, uma das obras de Bachelard, o objetivo principal é o de convencer o leitor da constância de ideias filosóficas que se desenvolvem nas entranhas do próprio espírito científico, que apresentam as possibilidades que se manifestam de um ponto de origem a outro, sobre a qual são alinhadas as filosofias de base na análise dos perfis epistemológicos, sendo o verdadeiro e real eixo desse percurso, sem nenhuma arbitrariedade, e corresponde a um desenvolvimento regular dos conhecimentos. Não podemos nos limitar às tentativas de modificação que se referem apenas ao conhecimento particular, por isso:

Tentamos assim o nosso método de dispersão na base realismo — racionalismo — empirismo claro. Pensamos que a maior parte das técnicas põem em aplicação um racionalismo antecedente. Examinando mais de perto o problema, verificamos que deste modo classificávamos apenas atitudes gerais e, depois de muitos exames particulares, adotamos para os conhecimentos objetivos particulares a ordem realismo — empirismo — racionalismo. Esta ordem é genética. Esta ordem mostra a própria realidade da epistemologia. Um conhecimento particular pode *expor-se* numa filosofia particular; mas não pode *fundar-se* numa filosofia única; o seu progresso implica aspectos filosóficos variados. (Ibid., p. 28).

Para o pesquisador que quiser partir para uma análise baseada no racionalismo, estará ele se envolvendo com uma doutrina geral, com um ensino unicamente filosófico. Mas se considerar o conhecimento de um objeto particular, poderá examinar que as noções que se referem às variadas qualidades e funções não estão organizadas de acordo com o mesmo plano e assim encontrará traços do realismo nos conhecimentos objetivos e mais evoluídos, segundo Bachelard (Ibid.).

Em síntese, uma noção particular e cujo perfil epistemológico revele um pluralismo filosófico pode se colocar contrária, desfavorável a qualquer atitude filosófica geral, porque apenas uma filosofia é insuficiente para a elaboração de um conhecimento preciso. Para Bachelard (Ibid., p. 29), temos de considerar a mesma pergunta e propósito de um mesmo conhecimento, que poderá aumentar significativamente o pluralismo filosófico da noção. Por exemplo, no que diz respeito à interrogação quanto à noção precisa de massa, “um filósofo descobre cinco filosofias, quantos se obterão se interrogarem vários filósofos a propósito de várias noções”. Entretanto, apenas uma filosofia não consegue explicar tudo e, portanto, temos de recorrer a várias filosofias se quisermos obter o “espectro nocional completo de um conhecimento particular”.

Obviamente não podemos afirmar que todas as noções tenham o mesmo poder dispersivo em relação à filosofia e que uma noção seja tão complexa ao ponto de não poder ser revelada. Mas, ainda assim, o racionalismo pouco é abordado em várias ciências, como o realismo em outras ciências esteja quase extinto. No entanto, o filósofo, muitas vezes, tem o hábito de buscar apoio em uma ciência particular ou até mesmo no pensamento do senso comum, visando à formação de suas próprias convicções. O que Bachelard (Ibid.) aponta como a busca pela substituição de uma coisa, ao invés de pensar uma noção como sendo um momento de evolução de um pensamento ou até mesmo a formação de um novo pensamento, isto é: só é “possível descrever a vida filosófica das noções estudando as noções filosóficas implicadas na evolução com pensamento científico”. (p. 29). As mudanças implicadas na transformação de conhecimento são alteradas com muita rapidez, no cotidiano da pesquisa, no dia a dia do filósofo, tanto que para acompanharmos o pensamento científico é preciso uma reforma dos quadros racionais como também aceitarmos as novas realidades.

Bachelard aponta que:

[...] para a filosofia científica não há nem realismo nem racionalismo absolutos e que para julgar o pensamento científico é preciso não partir duma atitude filosófica geral.

Cedo ou tarde, é a filosofia científica que setornará o tema fundamental da polêmica filosófica; tal pensamento levará a substituir as metafísicas intuitivas e imediatas pelas metafísicas discursivas objetivamente retificadas. Seguindo essas retificações, convencemo-nos, por exemplo, deque um realismo que voltou a encontrar a dúvida científica já não pode ser da mesma espécie que o realismo imediato. Igualmente nos convencemos de que um racionalismo que tenha corrigido julgamentos *a priori*, como aconteceu com os novos ramos da geometria, já não pode ser um racionalismo fechado. Acreditamos, portanto, que haveria interesse em adotar a filosofia científica em si, julgá-la sem ideias preconcebidas, mesmo à margem das obrigações demasiado estritas do vocabulário filosófico. A ciência cria, com efeito, uma filosofia. O filósofo deve, portanto, tornar flexível sua linguagem para traduzir o pensamento contemporâneo em sua versatilidade e mobilidade. Deve também respeitar a estranha ambiguidade que pretende seja todo pensamento científico interpretado ao mesmo tempo na linguagem realista e na linguagem racionalista. Quem sabe, dever-se-ia então assumir como uma primeira lição a meditar, como um fato a explicar, esta impureza metafísica acarretada pelo duplo sentido da prova científica que se afirma tanto na experiência como no raciocínio, simultaneamente num contato com a realidade e numa referência à razão. (Ibid., p. 92).

A base dualista da filosofia científica pode ser explicada pelo próprio fato de ser uma filosofia aplicada. Para qualquer ponto de partida de uma atividade científica deve se experimentar, racionar e, para o raciocínio, deve haver o experimento. Na mais simples atividade científica pode haver uma dualidade, uma polarização epistemológica, que possibilita a classificação da fenomenologia como algo “pitoresco” e compreensível; ou ainda, sob a duplicidade do realismo e do racionalismo.

Bachelard aponta para uma possível generalização sobre a realização científica, de os pesquisadores (ou filósofos) buscarem abordagens no campo metafísico essencial da realidade do mundo exterior ao campo científico. Dessa forma, defende o autor que tomemos “a objetividade como tarefa pedagógica difícil e mais como um dado primitivo”, pois é na atividade científica que talvez vejamos mais claramente o duplo sentido do ideal de objetividade, assim como o valor do tempo real e social da objetivação. Lalande, ainda citado pelo autor, postula que “a ciência não visa unicamente à assimilação das coisas entre si, mas, sobretudo à assimilação dos espíritos entre si”. Compreendemos que não há problema sobre a assimilação dos espíritos entre si. Devemos buscar o conhecimento pelo lado geral, útil, convencional, por meio da sociedade na qual estamos inseridos, passando o mundo a ser a nossa convenção. Por outro lado, a verdade científica é uma predição ou uma predicação. Dessa forma, se convergirmos o pensamento e a experiência, estaremos ligando o pensamento à experiência em uma verificação, e, portanto, o mundo científico é a nossa verificação. Nesse sentido, a ciência moderna é fundada no projeto do sujeito e seu objeto imediato, embora, no pensamento científico, “a meditação do objeto pelo sujeito toma sempre a forma do projeto”. (Ibid., p. 95).

Devido à complexidade de relações do objeto, precisamos apreendê-lo por variados métodos, como sugere Bachelard (Ibid.). A objetividade está relacionada às características sociais da prova que só é obtida pela maneira discursiva e detalhada de um método de objetivação. Apesar disso, que cremos que essa seja a base de demonstração prévia de todo conhecimento objetivo. Embora a observação tenha a necessidade de um objeto concreto como base para as reflexões para que posteriormente seja realizada a análise. Mesmo sendo, algumas vezes, polêmica, a observação científica confirma ou enfraquece uma tese anterior, um esquema prévio, um plano de observação, mostra demonstrando e/ou reconstrói o real após a reconstrução de seus esquemas. E, no final, passando da observação à experimentação, o conhecimento se torna mais transparente. “Então é preciso que o fenômeno seja triado, filtrado, depurado, fundido no molde dos instrumentos, produzido no plano dos instrumentos. Ora, os instrumentos não são outra coisa senão teorias materializadas.” (p. 96). Portanto, nesse ponto, podemos considerar que não haja mais dialética distante e ociosa entre o fenômeno científico e o número científico, revelando um movimento alternativo, assim como a efetivação de um número. Dessa maneira, a “verdadeira fenomenologia científica é essencialmente uma fenomenotécnica”, que dela própria deriva e se autoinstrui pelo que construiu. Ou ainda, a ciência origina um mundo através de uma impulsão racional, inerente ao espírito humano. Sendo a formação da atividade espiritual da ciência moderna, uma construção do mundo à imagem da razão.

O pensamento científico contemporâneo em sua própria contradição é apresentado como essencialmente algo que se encontra em si mesmo. Sendo que a ciência, algumas vezes, apontada por alguns filósofos, não corresponde a um estado estável e que pode ser postulada como uma epistemologia unitária. Assim sendo, “é a respeito de cada tema que o pensamento científico se divide em de direito e de fato”. Ou ainda, que a realidade científica pode nos aparecer como um “ponto de convergência de duas perspectivas filosóficas, dado que uma retificação empírica está sempre unida a uma precisão teórica”, segundo Bachelard (Ibid., p. 97).

2.2 Contexto histórico-social do Campo da Comunicação no Brasil

Lopes (2006, p. 16) atribui a formação do Campo da Comunicação a “um duplo movimento interno da própria ciência, que é de convergência e de sobreposição de conteúdos e metodologias” e “o movimento de ruptura histórica ocasionado pelo que se convencionou chamar de processo de globalização”. Nesse sentido, a autora considera as noções de *campo* e

de *campo acadêmico*, a *disciplinarização* que norteou a constituição das Ciências Sociais e os estudos de Comunicação, assim como os dilemas da institucionalização do campo da Comunicação no Brasil, buscando complementar as reflexões anteriormente iniciadas e não finalizadas.

No que se refere ao Campo da Comunicação, Lopes (Ibid.) indica três justificativas para a diversidade de abordagens sobre campo científico de Bourdieu, visando esclarecer a questão da disciplinarização desse campo: a crítica vista sobre as mudanças internas de uma “ciência normal” como “crise de paradigmas”; o equívoco na identificação das lutas institucionais com lutas epistemológicas, sendo necessárias estas conquistas para o fortalecimento teórico de um campo do saber; e para evitar a confusão entre subcampo do conhecimento (reprodução) e com o subcampo da pesquisa (produção).

“A crítica da ciência não é nova. Qualquer estudo é sempre feito dentro dos quadros de referência herdados do passado de uma ciência, do que é sua história ou sua tradição.” (Ibid., p. 18). No que se refere aos objetos de estudos, há problemas devido às especificidades quanto ao caráter histórico, dinâmico e mutável dos mesmos, que podem colocar em dúvida essa tradição e ocasionar a sua renovação e revisão. Dessa forma, a tradição pode ser compreendida como o início e o enraizamento identitário de uma ciência, visando à continuidade da construção de um saber, porque um saber não é acabado, imutável ou definitivo.

Ianni, citado por Lopes (Ibid.), afirma que na mesma proporção em que a *sociedade global* se modifica no tempo e espaço, simultaneamente o ‘objeto’ é alterado e coloca o sujeito frente a novos desafios teóricos, metodológicos e, conseqüentemente, epistemológicos. No campo da Comunicação, por exemplo, as pesquisas incluem diversas tradições teórico-metodológicas, que têm sido revisadas nos últimos anos.

Há duas décadas, pelo menos, que alguns teóricos brasileiros desenvolvem investigações “autorreflexivas” no Campo da Comunicação, incluindo Lopes, Braga, entre outros. Embora haja uma insatisfação com o atual estado do campo, por parte desses pesquisadores, Lopes destaca a urgência de uma reflexão sobre os fundamentos no sentido de reorientar o exercício das práticas.

São análises convergentes, se bem que nem sempre complementares, análises que realizam revisões, redefinições, reestruturações, reinterpretções e rupturas com categorias analíticas, esquemas conceituais, métodos de investigação. Não obstante, são análises reveladoras da complexidade e multidimensionalidade dos fenômenos comunicativos num mundo cada vez mais globalizado, multiculturalizado e tecnologizado, mas também cada vez mais fragmentado e desigual. (Ibid., p. 19).

O estado atual do campo da Comunicação é consequência de quase oito décadas de sua existência, se iniciarmos a reflexão desde o primeiro curso de Jornalismo criado em 1947 aos atuais PPG em Comunicação e Grupos de Estudos com o foco na cibercultura, além da abrangência da prática profissional e da prática científica. De acordo com Bourdieu, podemos considerar esse campo do saber como um espaço de práticas institucionalizadas de produção (pesquisa), de reprodução (ensino) e de circulação de capital e poder científicos.

Para Braga (2011), a constituição do campo da Comunicação está relacionada à interdisciplinaridade, às diferentes reflexões sobre os mesmos objetos e ao problema do compartilhamento dos estudos sobre os fenômenos comunicacionais com as ciências humanas e sociais; assim como a diversidade e as relações entre os fenômenos e os contextos socioculturais. O autor sintetiza sua abordagem defendendo o termo ‘constituição’, referindo-se a um processo de elaboração do campo, da organização interna que constitui algo. Ele defende que não devemos limitar os debates em torno da questão estatutária do campo, mas, sim, acerca da situação histórico-social, da objetivação de um espaço de estudos, reflexões e pesquisa, ou de sinteticamente sobre a ‘Comunicação’ ou a ‘Comunicação Social’.

Atualmente é mais relevante nos referirmos a esse espaço como Campo da Comunicação, porque tem servido aos propósitos práticos da designação como tal. De qualquer forma, não podemos considerar a questão da interdisciplinaridade para denominar a constituição do campo, pois pode haver dois significados para o conceito de interdisciplinaridade: o primeiro contempla a percepção de um campo de estudos ser atravessado por dados, conhecimentos, problemas e abordagens que podem ser concebidas e desenvolvidas em variadas áreas. Já o segundo, refere-se a uma interface como um espaço de conhecimentos resultantes da confluência de duas ou mais disciplinas, como é o caso das Ciências Biológicas com as Tecnologias da Informação. Desse modo, é necessário considerarmos um terceiro significado para pensarmos a existência do Campo da Comunicação, já que esse possui a existência própria de todas as disciplinas humanas e sociais, preenchendo o espaço vazio do próprio campo. É como a metáfora de Schramm, citado por Braga (2011), aponta a Comunicação como uma encruzilhada em que muitos passam e poucos ficam. O autor ressalta que há um “vácuo”, no qual sucede o encontro de várias disciplinas em que pode um tema tornar-se interessante ao ponto de se generalizar e ultrapassar o limite de espaço de determinados campos e ocupar o interesse de outras disciplinas, como a violência e o discurso, influenciando a tomada de decisões.

Em várias disciplinas, esses temas surgem e simplesmente se encaixam na ordem de preocupações dominantes de cada campo, aí bem integradas. Ou seja, ainda que transversais a vários campos, estes diversos temas são facilmente subsumidos ao ângulo de interesse de cada disciplina. No diálogo entre uma disciplina e outra, são essas angulações específicas que são cotejadas para ampliar o enfoque. (Ibid., p. 64).

A ampliação do enfoque ao qual se refere Braga (Ibid.) é quanto à observação sobre a criação do objeto e do método, embora uma disciplina ou campo como a Comunicação esteja em processo de constituição. Dessa forma, uma disciplina de conhecimento social é também aquela de tradição constitutiva sob um aspecto especial para vislumbrar a sociedade. Sob essa perspectiva, há diversas possibilidades de variedades e diversas preferências. No que se refere à adoção da diversidade, recai sobre interesses, desafios e tensionamentos mútuos entre os distintos aspectos de uma investigação, o que não limita a reflexão a uma alternativa de negação ou afirmação do conceito de “disciplina”, mas, sim, a caracterização de uma necessidade de desenvolvimento dos conhecimentos produzidos a partir de qualquer preferência “classificatória”. Por conseguinte, a questão da “interdisciplinaridade”, atualmente, tornou-se pouco importante e a reflexão que se estabelece é a percepção sobre as articulações entre o campo da Comunicação e outros campos. Logo, a indagação observada e definida é da interface, que segundo o autor, é duplamente interessante se levados a sério os estudos com a busca dos enfoques comunicacionais.

Temos aí um âmbito relevante de estudos com potencialidade para produzir avanços do conhecimento sobre fenômenos comunicacionais. Temos também um espaço de desafios especiais para nossa área, pois o “outro lado da interface” – uma área de conhecimento mais estabelecida – fornece teorias e perspectivas necessárias, mas arrisca também *absorver* a atenção do pesquisador, por suas teorias e objetos mais tradicionalmente delineados. (Ibid., p. 2011).

O autor postula que muitas pesquisas da área são engendradas nessas interfaces, como por exemplo, Comunicação e Política, Comunicação e Educação, assim como Comunicação e variadas questões sociológicas, linguísticas, entre outras. As interfaces podem ser o “espaço de trabalho construtivo do conhecimento comunicacional”. (2004 apud 2011, p. 65).

Um dos problemas dos estudos da área de Comunicação é a definição do objeto, ou melhor, a sua apreensão. O que parece mais coerente é pensarmos na escolha, seleção de ângulos e objetos específicos identificadores da área. Contudo, há alguns problemas nesse sentido, e um deles equivale às tentativas que podem cair em preferências pessoais ou grupais de enfoque, ou seja, tornando essa opção reducionista porque outras perspectivas são deixadas de lado, na parte externa do campo, gerando reclamações por parte das áreas excluídas ou marginalizadas. (Ibid.).

As duas tendências sinalizadas acima são casos extremos, e podemos pensar em possibilidades mais flexíveis de abrangência. Uma delas é que o objeto da Comunicação seja considerado o que há de “conversacional e de troca (simbólica e de práticas interativas) nas diversas instâncias da vida social”. Ou ainda, com ênfase maior nos processos comunicacionais, de trocas simbólicas e práticas, “enfocando apenas o que ocorre nos meios de comunicação social”. Essas duas possibilidades representam “tentativas de recortes, com diferentes graus de abrangências”, sendo que as duas apresentam diferentemente pontos favoráveis e desfavoráveis. De acordo com Braga (Ibid., p. 65), a definição da área pelos meios pode incorrer na “segmentação do objeto em questões tecnológicas, ou jurídico-políticas, ou expressivo-interpretativas, ou outras”. O que está relacionado à área humana ou social de origem do pesquisador, que “tende a escolher apenas um destes ângulos, mais avizinhante com seus saberes e processos.”

O problema do objeto, para Braga (Ibid.), torna-se menos relevante no final da década de 1990 e início dos anos de 2000, que pode ter sido causado em relação à recusa de “objeto e método” como critério disciplinar redundando em apenas uma questão de “temas” e não “questões de problemas comunicacionais”. O tema não garante a constituição de um campo de estudos, mas o olhar que se tem sobre ele, ou seja, o exame realizado com profundidade, minucioso, sobre determinados temas poderão justificar a formação, como por exemplo, o caso da Sociologia que é uma disciplina constituída e, portanto, permite a formação de subáreas sociologia do trabalho, sociologia da comunicação, entre outras.

Braga (Ibid.) argumenta que o objeto da Comunicação não pode ser mais considerado “coisas” nem “temas”, e sim, processos epistemicamente caracterizados por uma perspectiva comunicacional, ou ainda, a percepção de processos sociais em geral, buscando neles a distinção do fenômeno. O que nos parece mais coerente e relevante é a busca para explicitar os processos que resultem em diferenças sobre a caracterização como “fenômeno comunicacional” análogo aos temas e quaisquer outras questões.

O objeto do campo da Comunicação, como sugere Braga, pode ser denominado pela expressão ‘interação social’, ‘interação comunicacional’ ou apenas ‘interação’.

Uma maneira (intuitiva e não “definidora”) de referir-se à interação comunicacional é considerar que se trata aí dos processos simbólicos e práticos que, organizando trocas entre os seres humanos, viabilizam as diversas ações e objetivos em que se vêem engajados (por exemplo, de área política, educacional, econômica, criativa, ou estética) e toda e qualquer atuação que solicita coparticipação. Mas também o que decorre do esforço humano de enfrentar as injunções do mundo e de desenvolver aquelas atuações para seus objetivos – o próprio “estar em contato”, quer seja

solidário quer conflitivo – e provavelmente com dosagens variadas de ambos; por coordenação de esforços ou por competição ou dominação. (Ibid., p. 66).

A interação comunicacional com o foco no objeto ocorre em outros campos das Ciências Humanas e Sociais, visando o processo que é fundamental ao funcionamento de alguma atividade, caso da Política, da Linguagem, Economia, entre outras. Todavia, no campo da Comunicação são os diferentes escopos e objetos do humano e do social que são percebidos pelo foco principal da comunicação que os organiza e que deles decorre. Na perspectiva de Braga (Ibid., p. 67), em outras áreas de conhecimento, a comunicação pode ser observada sem “ser problematizada ou então é problematizada em função dos interesses específicos da área”. Ainda neste Campo, “todo e qualquer fato humano seria problematizável pelo ângulo comunicacional”. A problematização da comunicação decorre dos processos de ‘conversação’, “resultante de processos mais amplos de trocas simbólicas e de interações que sobredeterminam o que aí se faz”. Nessa via, o autor defende que o mote ‘interações’ é como um espaço em que ocorrem episódios comunicacionais que não exclui temas ou objetos, mas, sim, demarca-se como ‘ângulo de entrada’ “promissor para conjecturas, perguntas e pesquisa empírica. O conceito de interação pode ser exemplificado de acordo com a midiatização como processo comunicacional da sociedade”. Sobre a questão da interação social, a conversação é ressaltada como um processo de ida e volta, de troca entre os interlocutores, onde a resposta é rapidamente percebida como ponto de origem da primeira contribuição conversacional.

Na sociedade contemporânea e midiatizada, a interação funciona como um fluxo, em que a mensagem, televisual, cinematográfica ou presente nas redes sociais, é emitida e o seu receptor apropria-se de seu sentido, interage emitindo no espaço social as suas interpretações.

Para Braga (Ibid.), o termo mais adequado é a expressão “midiatização”, pois ressalta os processos comunicacionais envolvidos, o que é explicado pelos fenômenos sociais da contemporaneidade, por meio da interação da sociedade com as tecnologias mediáticas, implicando diretamente na circulação de informações. Mas a abrangência, na perspectiva do autor, “se reporta aos modos sociais de circulação que aí são inventados e produzem seus efeitos sociais. Tais processos não são inteiramente determinados por causas outras que fizessem do fenômeno comunicacional mero epifenômeno – percebemos lógicas internas no processo comunicacional”. (p. 70).

O problema que se refere ao objeto está voltado na indagação de como extrair o objeto ‘comunicação’ e nomeá-lo, ou seja, dar-lhe uma identidade nesse campo do saber? Martino, citado por Braga, esclarece que o problema da delimitação do objeto está posto na dificuldade já que ele está misturado às análises de outras disciplinas. Dessa forma, traçar a distinção

entre a presença do ângulo “interação comunicacional” e a verificação de comando desse ângulo, em relação aos objetivos de outras disciplinas, é insuficiente, “pois assumimos que o que comanda a construção do campo não é um gesto teórico-epistemológico, e que as práticas do campo social da pesquisa é que oferecem substrato histórico”. Duas questões de partilha e seleções devem ser consideradas:

- (a) decidir o que pode ser melhor estudado a partir de paradigmas, métodos, teorias e pontos de vista de outras disciplinas particulares; em contraste com o que pode ser melhor percebido no campo dos estudos em Comunicação;
- (b) decidir – dentro desse espaço indefinido de subtemas possíveis – quais são os tipos de objeto mais relevantes e mais urgentes para observar seus processos e produtos de interação. (Ibid., p. 70).

Os tópicos acima refletem o resultado de pesquisas elaboradas no campo da Comunicação e outros também, segundo Braga (Ibid.), até o final do século XX, o tema era descartado. O livro, o jornal e as artes, por exemplo, eram temas em variados campos do saber, ou eram percebidos com o foco nas tensões que geravam em outros campos.

Atualmente, há uma diversidade de pesquisas que alimentam essa área, provenientes dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação e de outros programas das Ciências Sociais e Humanas, como é o caso também das associações e centros de pesquisa, como a Compós e Intercom, ou seja, a formação primeira do pesquisador ou mesmo uma escolha pessoal tem influência sobre o ângulo comunicacional que pode prevalecer ou aparecer sutilmente. Essa divisão não necessariamente está relacionada a um PPG em Comunicação ou outro PPG das Ciências Humanas e/ou Sociais. Pode ser um compartilhamento *ad hoc* e variado preponderante por muito tempo ainda. Conforme Braga (Ibid., p. 71), “o campo está sendo construído em conjunto por pesquisadores de diversas áreas – sempre que o ângulo interacional comparece com alguma relevância em suas abordagens”. Essa prática não significa que o campo esteja sendo invadido e nem que a área esteja se diluindo nas demais. No entanto, as reflexões sobre as questões envolvidas na interação comunicacional não atingiram um ápice de relevância e profundidade no que concerne à exatidão ‘comunicacional’. Nesse aspecto, “descobertas e elaborações conceituais fundamentais para o campo decorrem de perspectivas elaboradas com enfoque outro”, transitando pelos diversos campos, influenciam diretamente na percepção crescentemente complexa sobre as interações comunicacionais da sociedade. Dessa forma, o autor propõe que os pesquisadores da área mais envolvidos com a identificação do campo deem “continuidade” às reflexões sobre esses processos comunicacionais da midiatização e os processos de comunicação mais distantes do

“midiatizado”, pois é difícil pensar separadamente esses fenômenos comunicacionais da processualidade midiaticizada e os fenômenos comunicacionais outros, que estão inscritos nesse fluxo.

Braga defende que a diversidade de reflexões sobre esse tema no campo da Comunicação, ainda que por pesquisadores procedentes de outros campos das Ciências Humanas e Sociais, torna-se interessante e possibilita o desenvolvimento de teorias desse campo do saber. Porém, por outro lado, quanto ao aspecto empírico, é mais provável que os pesquisadores da área possam desenvolver estudos midiáticos com uma percepção mais aguçada e simultânea da presença e frequência do objeto, porque o ângulo estabelecido aqui é o ‘interacional’, para não correr o risco de produzir teorias gerais.

A área da comunicação, voltada para as questões próprias da área, deve ser a principal proponente de questões e de problemas “específicos”, além de desenvolvedoras de esforços criativos no sentido de articular, a partir de seu ângulo preferencial, descobertas e formulações distintas, recebidas de outras áreas especializadas. As demais áreas, na medida de sua formulação anterior de teorias e conceitos, com rigor estabelecido, para seus tipos específicos de objeto, por seu lado, provavelmente continuarão ainda longamente a serem principais fornecedoras de rigor teórico e de substratos metodológicos para a pesquisa. (Ibid., p. 72).

Duas questões são fundamentais e se completam sobre as citações acima. A primeira refere-se à extração do fenômeno comunicacional da percepção que as diversas teorias das Ciências Humanas e Sociais elaboram, visando a sua independência das questões próprias dessas áreas. A outra é a dedicação do pesquisador sobre a pesquisa e a sua teorização, visando à construção de perspectivas próprias para distinguir esse fenômeno e esclarecê-lo, com a contribuição das Ciências Humanas e Sociais.

Braga (Ibid., p. 72) cita Comte, em seu estudo sobre a constituição histórica das disciplinas do conhecimento e aponta que “as primeiras perguntas e hipóteses são desenvolvidas no âmbito de uma disciplina já estabelecida”. Contudo, essas hipóteses e perguntas podem transpor o alcance de interesse do campo já estabelecido, e, nesse sentido, fundar um novo campo de estudos e conhecimento, como por exemplo, a cosmologia que resulta da matemática; depois a física, que resulta de questionamentos, a biologia e assim sucessivamente.

A partir do século XX, o desenvolvimento de um conhecimento comunicacional está relacionado à variedade de questões que se referem a esse fenômeno em todas as Ciências Humanas e Sociais. No caso da Comunicação, relaciona-se com a formulação das perguntas e

hipóteses e a apresentação dessas no contexto deste campo, ao mesmo tempo em que é evidenciada a sua importância para a sociedade. (Ibid.).

Nas reflexões de Braga (2011), não devemos enxergar a constituição do campo da Comunicação similarmente ao ‘campo social’, pois limitam as reflexões ao desenvolvimento de estudos e de pesquisas. Esta visão do autor não considera a constituição deste campo de caráter interdisciplinar. Para ele, a discussão que devemos realizar deverá contemplar o estudo dos meios de comunicação como “objeto nuclear de reflexão do campo de Pesquisa em Comunicação” ou como alternativa, ampliar a visão sobre o objeto, ou seja, sobre as interações da comunicação social, em que esta última alternativa deverá partir de quatro problemas, a seguir:

- explicar a forte presença da mídia como objeto de estudos na área;
- refletir a respeito do compartilhamento dos estudos sobre o tema Comunicação entre o próprio Campo e as demais disciplinas humanas e sociais;
- organizar tentativamente, e para objetivos práticos, as diversas perspectivas e temas que as pesquisas abordam;
- distinguir (questão que não se coloca para a opção de centralização exclusiva na mídia) os ângulos culturais que são de *específico interesse* para o Campo. (Ibid., p. 77).

As reflexões de Braga (Ibid.) são tentativas, como indica o próprio autor em suas considerações finais. Todavia, as críticas e objeções são abordadas porque apontam limitações nas proposições e na dinâmica da própria área que se desenvolve através da realidade social e histórica. Nesse sentido, não excluimos o pensamento de autores que discutem a inter/multi/transdisciplinaridade ou pluridisciplinaridade do campo, pois nenhum estudo ou teoria é acabado ou fechado em si, assim como a contribuição também advinda de diferentes estudos continua influenciando no avanço do desenvolvimento da área, tanto quanto as pesquisas sobre aspectos específicos do fenômeno comunicacional.

2.3 A cibercultura como campo ou subcampo do conhecimento

De acordo com Trivinho (2001), a cibercultura define a época material, simbólica e imaginária após a Segunda Guerra Mundial, e é efetivamente pautada pelas tecnologias e redes digitais avançadas, nos âmbitos profissionais, acadêmicos, econômicos e socioculturais. O autor ainda argumenta que a cibercultura não se restringe apenas às comunidades virtuais, alterações comportamentais, ciberativismos temáticos, novas identidades, publicações, catálogos bibliográficos virtuais, *web art*, entre outros, mas implica um arranjo estrutural e estruturante de época que inclui em seu contexto tecnológico o surgimento do

cyberspace. Nesse sentido, o conceito de cibercultura não se limita à visão social contemporânea sobre o tema, mas está além da simplificação do conceito em si, sendo integralmente redimensionada nas três últimas décadas do século XX, e com especial atenção para os anos de 1990, marcados pela ampliação da Rede Mundial de Computadores para todos os setores da sociedade. De acordo com o próprio autor, a cibercultura é o mundo em movimento, em todos os espaços sociais.

Ela não se resume apenas a mais um dos nomes dados à contemporaneidade, assim como Sociedade do conhecimento, Sociedade da informação, entre outros que nomeiam a civilização tecnológica (ou tecnologizada), estendendo-se à abordagem sócio-histórica, no âmbito “mais avançado da mundialização do capital, fincada nas tecnologias do virtual e em redes interativas”, conforme Trivinho (Ibid., p. 217). Por conseguinte, não podemos confundir a cibercultura como uma era somente, pois ela deve ser compreendida em sua dimensão real, como um universo material e simbólico e imaginário, que não pode ser minimizado apenas aos processos exclusivos do interior do ciberespaço, como fazem alguns autores brasileiros e estrangeiros da literatura ensaística.

A cibercultura radica no próprio contexto *a priori* de relação com os *media* e redes interativos, com o imaginário socialmente erigido com base neles, em torno deles e para eles, com os discursos que os promovem e com as linguagens específicas que representam e doravante precisam ser dominadas. (Ibid., p. 217).

A dromocracia, um dos fenômenos da cibercultura, conceito desenvolvido por Virilio, em 1977, em um momento em que eram discutidas as relações entre campo político e campo bélico na época da história ocidental, refere-se ao imperativo da velocidade. O prefixo grego *dromos* significa “rapidez, agilidade”. Esse conceito alcança as alterações sobre as rotinas do cotidiano do ser humano nas últimas cinco décadas, em função da aceleração tecnológica nos mais variados segmentos da sociedade, econômico, profissional, comunicacional, urbanístico, entre outros. Na cibercultura, os objetos e as relações tecidas com eles são alteradas sob a vigilância e a velocidade imposta, o tempo é subtraído e subdividido em partículas velozes no espaço onde se dão todos os acontecimentos.

A cibercultura, como tema nuclear da Tese, será melhor desenvolvido nos itens 1.3, 2.1 e 2.2 da Parte II desta investigação.

PARTE II

COMUNICAÇÃO, CIBERCULTURA E TENDENCIAS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

CAPÍTULO I

ANÁLISE DOS ENUNCIADOS EXTRAÍDOS DOS RESUMOS COLETADOS EM BANCOS DE TESES E CATÁLOGOS

“... O que de fato vem desde então ocorrendo é uma modificação na natureza mesma da ciência (e da universidade) provocada pelo impacto das transformações tecnológicas sobre o saber. A consequência mais imediata desse novo cenário foi tornar ineficaz o quadro teórico proporcionado pelo filósofo (leia-se metafísico) moderno que, como sabemos, elegeu como sua questão a problemática do conhecimento, secundarizando as questões ontológicas em face às gnoseológicas. Mas, ao proceder dessa maneira, fez da filosofia um metadiscurso de legitimação da própria ciência. A modernidade do quadro teórico em questão encontra-se exatamente no fato de conter certos *récits* aos quais a ciência moderna teve que recorrer para legitimar-se como saber: dialética do espírito, emancipação do seu jeito razoável ou do trabalhador, crescimento de riqueza e outros.” (VALLE BARBOSSA. In: LYOTARD. **A condição pós-moderna**. 2011, p. viii.).

1.1 Definição e conceito de resumo segundo as teorias da Metodologia Científica e a ABNT.

Este capítulo apresenta as temáticas, metodologias e teóricos aferidos nos resumos de Teses e Dissertações defendidas nos PPG em Comunicação nos anos de 1995, 1998, 2001, 2004, 2007 e 2010.

Inicialmente, devemos esclarecer o que é um ‘resumo’. Embora diversos instrumentos normativos e metodológicos sejam unânimes quanto à sua definição, o mesmo deve apresentar uma síntese do percurso investigativo. Segundo a norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, a NBR 6028:2003, o resumo do tipo indicativo ou informativo deve abranger a temática desenvolvida, objetivos, justificativas, problemas, hipóteses, aparato teórico e metodológico utilizado, assim como os resultados obtidos na análise e deve conter de 150 a 500 palavras, no caso de resumos de trabalhos acadêmicos e relatórios técnico-científicos, em um parágrafo apenas. O resumo *indicativo* se distingue do *informativo*: o primeiro deve ressaltar os pontos principais do documento e não os dados qualitativos, o que obriga o leitor a consultar o texto na íntegra; já o resumo *informativo* é composto por objetivos, metodologia, resultados e conclusões, dispensando a consulta do leitor ao texto na íntegra.

Na perspectiva de Fachin (2001, p. 162), em um resumo, todos “os segmentos de maior importância devem ser incluídos, constituindo-se em uma sequência de frases concisas e objetivas, e não de uma simples enumeração de tópicos”. Lancaster (2000, p. 21) afirma que resumo “é a condensação do texto”, no qual podem ser sintetizadas as ideias principais ou centrais. Ele facilita a comunicação expressa em linguagem corrente e reduzida de uma narrativa, descrição ou dissertação. A autora argumenta que, além de conciso e exato, o resumo também visa informar o conteúdo de um documento, pois, normalmente, o pesquisador almeja que o seu trabalho seja uma fonte de pesquisa para futuros pesquisadores.

Elaborado a partir das orientações técnicas e metodológicas torna-se um instrumento facilitador e fundamental no processo de recuperação de informações e conteúdos, em bancos de dados de literatura científica.

Para a investigação, coletamos 250 resumos em bancos de Teses e Dissertações das instituições mantenedoras dos programas de PPG em Comunicação: ECA/USP, ECO/UFRJ, PUC-SP, UERJ, UFBA, UFF, UMESP, UNB, UNICAMP e UNISINOS e da Capes e os indexamos em um formulário criado no Access e tabulado no Excel, ambos da Microsoft. O *corpus* escolhido é justificado pelo número de Programas de Pós-Graduação desenvolvidos na

área atualmente, 43 de mestrado e 19 de doutorado. Dessa forma, optamos pelos programas que estejam de acordo com as atividades de pesquisa em funcionamento há 15 anos ou há mais tempo, no período de triênios iniciado em 1995 até 2010.

No entanto, ao analisarmos o material visando à extração dos temas, objetos, metodologias e bases teóricas aplicadas à construção das pesquisas, deparamo-nos com uma problemática, a de que nem todos os resumos apontam esses elementos. Essa questão será abordada posteriormente. A nomeação de cada elemento que compõe uma investigação não é minimizada ou maximizada quanto à sua importância e quanto ao papel que desempenham na construção da investigação científica; e vale destacar, nesse contexto, o conceito de cada um deles.

O “tema” de uma investigação, de acordo com Lakatos (2000), é um assunto sem resposta, para o qual o pesquisador deseja encontrar uma solução. Por meio da enunciação clara e objetiva do problema, o pesquisador contribuirá na determinação do objetivo central da indagação. Embora o tema da pesquisa seja abrangente, a elaboração do problema é específica, indicando o grau de dificuldade para a construção temática. Barros (2002) explica que o tema é um elemento semântico da narrativa. No entanto, o tema é exposto pelo discurso do pesquisador, intrínseco à narrativa.

Na perspectiva de Japiassú; Marcondes (2001, p. 199), o “objeto” é considerado uma “coisa, a realidade material, externa, aquilo que se apreende pela percepção ou pelo pensamento”, podendo ser apreendido através dos sentidos ou pela inteligência. Nesse sentido, o objeto é pensado a partir de um conhecimento formulado em uma determinada disciplina, área ou assunto específico; e o sujeito (pesquisador) é levado por uma curiosidade científica à investigação sobre o objeto definido previamente. Ele está associado ao tema, constituindo um processo de recorte espacial e temporal da temática a ser analisada. No sentido epistemológico, o objeto é o que é pensado ou percebido e se difere do ato de pensar ou de perceber.

Quanto ao método e a metodologia, convém-nos distinguir os dois. Segundo Japiassú; Marcondes (Ibid., p. 182), metodologia “é a investigação sobre os métodos empregados nas diferentes ciências, seus fundamentos e validades, e sua relação com as teorias científicas”. Método “é entendido como um conjunto de decisões e opções particulares que são feitas ao longo de um processo de investigação. Os métodos constituem uma das instâncias da prática metodológica.” (LOPES, 2003, p. 94).

No que se refere à fundamentação teórica, conforme Japiassú; Marcondes (2001), a Filosofia designa aquilo que serve para indicar o conhecimento; ou, o primeiro fundamento de um conjunto de proposições é a verdade primeira sobre a qual elas são deduzidas; ou, o princípio explicativo que denota a existência de fenômenos ou a base de um pensamento; ou ainda, aquilo que fornece algum fundamento sobre a razão que confere ao conhecimento uma garantia de valor de um pensamento racionalmente formulado.

As teorias são necessárias para encontrarmos explicações sobre os fenômenos da realidade. O objetivo das teorias é a reconstrução conceitual dos fenômenos visando à sua compreensão e explicação.

A compreensão e a explicação, que estabelecem as causas ou condições iniciais de um fenômeno, proporcionam a derivação de consequências, de efeitos, que possibilitam a previsão da existência ou o comportamento de outros fenômenos, que podem ser controlados com o auxílio da tecnologia. (KÖCHE, 2003, p. 92).

As teorias servem para orientar a busca dos fatos, instituindo os critérios de observação e selecionando apenas o que efetivamente deve ser analisado e pertinente à formulação da hipótese; também servem como instrumento para a orientação empírica e fornecem uma base heurística à pesquisa. Dessa forma, Köche (Ibid.) informa que o pesquisador está habilitado e capacitado a iniciar a formulação dos problemas com condições de chegar às possíveis soluções destes. Nesse sentido, as teorias elaboram o quadro de referência que sustenta e orienta uma investigação.

O resumo de uma tese, dissertação, monografia, artigo, ou de qualquer trabalho acadêmico-científico quando elaborado seguindo as orientações fornecidas, contemplando todos os elementos metodológicos, será benéfico na recuperação dos conteúdos que poderão auxiliar o pesquisador na seleção do material bibliográfico a ser utilizado em sua investigação.

1.2 Extratos dos resumos

Analizamos 250 resumos, dos quais foi possível extrair 98,04% (246) das temáticas expressadas. Embora não esteja entre os objetivos desta pesquisa a verificação de incidência de percentuais sobre os elementos extraídos, ilustramos apenas a quantidade de cada um dos elementos citados acima, que foi apontada nos resumos, não especificando a quantidade de tipos identificados. Dessa forma, em 91,2% (228) dos resumos analisados, identificamos o objeto; em 40,8% (102), algum tipo de Método utilizado nas pesquisas; em 8,4% (21)

expressam a Metodologia aplicada às pesquisas e 31,6 % (79) apontam os teóricos de base para a fundamentação dos temas abordados. Em apenas 1 resumo, 0,48%, o pesquisador indica a fundamentação teórica da seguinte forma: *Teóricos da animação*; *Teóricos da história do cinema* e *Teóricos da hipermídia*.

1.2.1 Sistematização temática

A sistematização abaixo segue um agrupamento temático em dez blocos, com fundamentação nos enunciados extraídos dos resumos e toma como base conceitos de teóricos do campo que abordam a questão das redes, tecnologias de informação e comunicação, virtual, real, velocidade, público e privado, entre outros.

O quadro abaixo ilustra a quantidade de resumos analisados por ano:

1995	1998	2001	2004	2007	2010
3	16	45	57	61	68

Houve de um período para o outro uma incidência no aumento de pesquisas:

- de 1995 para 1998, as pesquisas aumentaram em 18,75%;
- de 1998 para 2001, as pesquisas aumentaram em 35,55%;
- de 2001 para 2004, as pesquisas aumentaram em 78,94%;
- de 2004 para 2007, as pesquisas aumentaram em 93,44%;
- de 2007 para 2010, as pesquisas aumentaram em 89,70%.

Os blocos temáticos são explanados e fundamentados no capítulo de considerações reflexivas e analíticas.

Na sistematização dos elementos abaixo, o número entre colchetes [...] expressa a quantidade de vezes que os teóricos apareceram nos resumos analisados.

Temáticas sobre Rede
A comunicação bios midiática
A comunicação em rede social e o agronegócio no Brasil
A cultura da convergência e os fãs de Star Wars
A estética da imagem digital
A mulher ciberdigital
A promoção de vendas em meios Interativos
A sociedade do Avatar no ciberespaço

A tecnologia incorporada na divulgação científica
Agentes de saúde e EaD
Análise da inserção na Internet de mosteiros beneditinos brasileiros e suas implicações culturais na contemporaneidade
Arte, poesia e tecnologia
Audiovisual, Internet e Economia Política da Comunicação
Autoria e Tecnologias interativas
Blogs e seus públicos
Campanhas políticas na Internet
Capitalismo e Revolução tecnológica
Ciberativismo / Ciberativismo político-cultural
Cibersociedade
Colaboratividade e Interatividade entre o canal de webjornalismo e o leitor-repórter
Coletivismo e Redes
Comércio eletrônico
Comunicação e Inclusão digital
Comunicação e literacia digital na internet
Comunicação e organização empresariais na cibercultura
Comunicação e organizações na sociedade em rede
Comunicação em EaD
Comunicação entre mulheres no weblogMothern
Comunicação governamental e Internet
Comunicação interativa e ética integrativa
Comunicação interativa nas redes
Comunicação móvel no Brasil
Comunicação pública na rede
Comunicação publicitária na Internet
Comunicação, cultura e novas tecnologias
Comunicação, sexo e internet
Comunidades no ciberespaço
Consumidores em rede
Conversação em blogs
Corpo na cibersociedade
Cultura, comunicação e tecnologia
Democracia de informação e comunicação
Design de interação nos games
Digitalização, difusão e produção de músicas na Internet
Dinamismos tecno-sociais em redes, colaboração e virus
Dispositivos de localização e redes
Disseminação da informação na Internet e Empresas
EAD

Ecologia da informação e Turismo
Ecos e Tânatos nos meios de comunicação de massa e na web 2.0
Efeitos de sentido no correio eletrônico, produção e recepção, empresa e consumidor e o marketing de relacionamento
Entropia e Novos Paradigmas
Espaço e poesia na comunicação em meio digital
Espaço urbano e Tecnologias móveis e localização
Executivos e a Intranet
Formas de interação e formas de visibilidade em site de uma universidade
GAP homem X máquina
Hipermídia e Produção de conhecimento
Humor na Internet
Imagem do hacker nas revistas semanais
Impacto da Internet no cotidiano educacional
Inclusão digital através das lan houses
Indústria cultural, novos produtos e novas tecnologias
Instituição escolar em comunidade do Orkut
Interação e imersão dos usuários de games
Interação e Literatura filosófica
Interação entre participantes em EAD
Interação, Ficção e Redes
Interação, Tecnologia, Processo criativo, Linguagem e Comunicação
Interações e novas práticas sociais na Internet
Interações virtuais no ciberespaço
Interatividade
Internet e Indígenas / Internet e jornalismo / Internet e Migrantes latino-americanos / Internet e Sindicalismo / Internet, Cidadão e Sociedade da Informação
Internet, comunicação e os estudos da Teoria do Meio
Jornalismo 3G e reconfigurações da produção jornalística / Tecnologia móvel e a Educação
Linguagem cinematográfica em redes tecnológicas
Marketing na Internet
Matemática e Tecnologia
Mediação tecnológica e o Deficiente visual
Mídia interativa e paradoxos comportamentais, o desejo de compra no ciberespaço
Mídias jornalísticas na Internet
Modelos radiofônicos na Internet
Narrativa clássica, romance moderno e obras hipermidiáticas / Narrativa no ciberespaço
Net Artística e Fenomenologia da Semiótica Peirceana
Novas tecnologias de comunicação, política e sociedade / Novas Tecnologias e Cotidiano / Novas TICs e Sociabilidade
O jornalismo e a blogosfera
O lúdico em sites infantis

ONGs e a Sociedade em Rede / Organizações governamentais e a sociedade da informação / Papel do Relações Públicas na comunicação organizacional eletrônica
Participação política de cidadãos em plataforma digital pública
Percepção e produção de sentido no ciberespaço
Poética da oralidade e Redes
Política no Ciberespaço
Portais Governamentais
Produção, difusão e consumo de música na Internet
Rádio na cibercultura / Rádio <i>online</i>
Rede de interações de games e jogadores
Rede mundial de computadores e Interação social
Redes digitais e radiojornalismo / Tecnologia e Cultura da Internet na produção de notícias de radiojornalismo
Redes sociais <i>online</i> / Redes sociais <i>online</i> e comunicação das organizações
Redes telemáticas e Pesquisadores de PG em Comunicação Social
Relação entre as TICs e Ações coletivas e colaborativas no ciberespaço
Relações comunicacionais entre Estado, Mercado e Terceiro Setor na Internet
Relações de poder, política e redes digitais
Relações sociais entre as TICs e a Inclusão digital / Significação histórica e cultural e Inclusão digital
Religião no ciberespaço / Ciber-religião
Serviços públicos federais e cidadania na Internet
Sistemas Internacionais de Informação e a comunicação em redes
Sociabilidade e comunicação no ciberespaço
Tecnologia, comunicação e sociedade
Telenovela e identidade nacional no ciberespaço
Teleologia, <i>Software</i> e Semiose
Tradição oral e Internet
Trocas informacionais nas redes sociotécnicas
Uso do email corporativo
Willian Gibson e Cibercultura
Zonas de colaboração na Internet

Temáticas sobre Virtual
Animação digital
Atratividade, velocidade e informação em jornais <i>online</i>
Cinema de animação e Hipermídia
Comunicação científica em tecnologias digitais
Comunicação e narrativas do meio digital
Comunicação em ambiente digital de aprendizagem
Comunicação em ambientes virtuais
Comunidades virtuais / Comunidade virtual e a Identidade cultural no Orkut

Cultura e interfaces
Design de revistas <i>online</i>
Difusão de informações e serviços no meio digital
Discurso e Cultura digital
Escuta e Arquitetura da informação
Evolução e apropriação das mídias
Existência no espaço físico e no <i>online</i>
Ferramentas <i>online</i> para o compartilhamento de conteúdos produzidos pelos usuários
Fotografia publicitária na cidade e Revolução digital / Fotografia, Tecnologia em imagens cinematográficas
Guia Net
Hipermídia e História da Cultura em CD-ROM
História da Realidade Virtual
Informação e imagem no vídeo digital
Interação usuários e novas tecnologias da informação
Intervenções em webjornalismo
<i>Jornal online</i>
Jornalismo de games e Crítica
Jornalismo <i>online</i> e Ciências da Comunicação e da Linguagem
Layout de páginas e Novas TICs
Marketing em bancos virtuais
Mineração de dados
Mudanças no formato de notícias e Jornalismo digital
Notícias, do impresso à webpage
Novas TICs, Pedagogia e Ética
O virtual e a Contemporaneidade
Poesia concreta e Mídias digitais
Portais na Web
Produção jornalística de alunos do ensino médio no computador
Publicidade <i>online</i>
Radiojornalismo em diferentes aparatos tecnológicos
Receptor/Usuário nas relações artista, obra e público na Web Art
Relações na hipermídia e Interfaces de ambientes instrucionais
Semiótica de interfaces computacionais / Semiótica Peirceana em interfaces digitais
Simulação computacional, objetos tridimensionais virtuais e interativos
<i>Software</i> educacional
Tecnologia P2P
Tecnologias digitais no espaço urbano
Tecnologias e Fotojornalismo
Universidades corporativas e Treinamento em EaD

Temáticas sobre Inteligência Artificial
A estética teatral e as tecnologias da informação e comunicação
Arte computacional e a estética da comunicação
Arte tecnológica
Cidadania, políticas públicas e tecnologias da informação
Ciência e Novas TICs
Conhecimento e Domínio tecnológico
Evolução humana, do biológico ao biocibernético
Imagens digitais, produção e representação do conhecimento e interfaces gráficas informáticas
Interação musical, cognição e novas tecnologias
Meio de comunicação de voz: celular
Novas tecnologias da comunicação e o Corpo humano
Novas tecnologias e Comunidades de baixa renda
Novas TICs e cursos de Jornalismo
Projeto de Escola Pública e Informática
Redes neurais artificiais e Dança
Revolução tecnológica e Dimensão humana da informação
TICs e Produção de conhecimento
TICs no Cotidiano
Uso do computador na comunicação

Temáticas sobre Visibilidade Midiática
A fotografia, a tecnologia digital e a filosofia
As imagens amadoras de Virginia Tech em três cenas contemporâneas
Cinema, pós-modernidade e cibercultura
Estratégias e audiências nos Portais de informação
Identidade e Comunicação Organizacional
Imagem e Comunicação digital
Internet e Identidade gaúcha
Mídia, corpo e tecnologia na atualidade
O espectral na comunicação digital
Tecnologias digitais e visibilidade da questão homossexual
Visibilidade e interação no Greenpeace
Visibilidade profissional e Tecnologias comunicacionais
Visibilidade pública do privado exposto nas redes sociais

Temáticas sobre híbrido
Ferramentas de autoria, linguagens híbridas comunicacionais hipermidiáticas
Hibridismo e web art
Mito do Fausto e hibridismo

Processo de hibridização na publicidade
Relações socioculturais entre o tecnocapitalismo e a tecnologia móvel
Tecnologias informáticas e imagens fotográficas

Temáticas sobre Hipertexto
Comunicação, Artmídia e Hipertexto
Hipertexto e Conhecimento
Hipertexto e Literatura
Narrativa e Hipertexto.
Processo de criação na Internet

Temáticas sobre Subjetividade
Constituição do Real e da Subjetividade
Games e Subjetividade
Imaginário feminino e Tecnologia
Imaterialidade do sujeito em dispositivos móveis
Relações de poder e produção de subjetividade nas mídias colaborativas
TICs e modos de vida

Temáticas sobre Controle e Vigilância
Poder, velocidade, vigilância e controle
Profissionais de Relações Públicas e as políticas e estratégias de uso da Intranet, no controle de vigilância de funcionários

Temáticas sobre o Real
Real, virtual e digital
Relações do sujeito, objeto, cultura, tempo e espaço e Novas TICs
Simulação computacional em tempo real

Temáticas sobre o Glocal
Globalização dos processos comunicacionais na cidade
Interfaces móveis e locativas e interação

1.2.2 Sistematização de objetos

De acordo com as definições de *objeto* apontadas no item 1.1, do item I, da Parte II acima, sistematizamos abaixo esse elemento extraído dos resumos:

A Autoria
A escuta e suas composições
A informação disseminada na Internet pelos meios empresariais
A Internet e a <i>World Wide Web</i>
A Notícia
A técnica na sociedade contemporânea
A Web
Agência Senado de Notícias
Arquivos e dispositivos de armazenamento, classificação e recuperação da memória
Arte tecnológica
As ONGs nas redes
Campanhas políticas em Salvador-BA
Campo de estudos em Comunicação e Cultura
Centrais sindicais brasileiras
Charges
CIA Catarinense de Teatro Cena 11
Ciberespaço
Cibersociedade
Cidade do Rio de Janeiro
Cinema de animação
Cinema e evolução tecnológica
Comércio eletrônico
Computação
Comunicação digital [2]
Comunicação em rede
Comunicação mediada por computador
Comunicação publicitária digital
Comunidade virtual “Brasil”
Comunidades virtuais [2]
Conceito de autoria
Controle e Vigilância no ambiente informático
Conversação <i>online</i>
Corpo
Corpo sem órgãos
Correio eletrônico
Cultura visual digital do grupo “FeitoMãos”
Curso a Distância – “E-590 Teaching and Learning English: a course for teachers”
<i>Data mining</i>
Democracia na Web

Dispositivos móveis convergentes
EaD
EaD – Unisinos
Ecologia da informação
Educação
Educação a Distância – EaD
Eletronic Disturbance Theater – EDT
E-mail
Empresa brasileira de grande porte
Entidades brasileiras que atuam na luta contra a Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS)
Escola pública paulista
Espaço urbano
Estatuto da feminilidade e da maternidade no ambiente interacional do WeblogMothern
Estrutura radiofônica no espaço virtual
Evolução do <i>software</i>
Filme “Vão dos buracos”
Fórum
Fotografia digital
Fotojornalismo do jornal Zero Hora
Game Erinia
Games [3]
GAP
Gêneros jornalísticos
Grupo dos informívoros
Grupos não organizados nas redes digitais
Hacker
Hiperimagens
Hipermídia
Hipermídia: psicanálise e história da cultura (CD-ROM)
Hipertexto[2]
Homepage do Greenpeace na Internet
Homepages de laboratórios de medicina diagnóstica
ICQ e IRC
Imagem digital[2]
Imagensdigitais
Imagens matemáticas
Inclusão digital
Inclusão digital na Bahia
Indústria cultural
Interação comunicacional em Música

Interfaces computacionais
Interfaces digitais
Internet / Internet como ferramenta pedagógica
Intranet
Jornais <i>online</i> universitários
Jornalismo científico
Jornalismo de games
Jornalismo de multidão
Jornalisms <i>online</i>
Lan house e inclusão digital
Layout da página impressa do texto de Allen Hurburt
Leitores das ficções hipertextuais
Linguagem cinematográfica
Linguagens híbridas comunicacionais hipermediáticas
Literatura de Cordel
Livro CD-ROM “O Mundo de Sofia”
Manifestações artísticas na cidade
Marketing total
Material didático digital
Mídia da instantaneidade e a mídia da memória
Mídia <i>online</i>
Mídias jornalísticas
Migrantes latino-americanos
Mulheres construídas por meio das técnicas de computação gráfica conhecidas como belezas digitais
Museu da Pessoa
Música digital
Net Arte
NetEstado
Notícias em emissoras de rádio especializadas em jornalismo
Novas tecnologias / Novas tecnologias de comunicação e informação / Novas tecnologias de informação
O ciberespaço como meio de participação política
O desenvolvimento da autonomia de um grupo de agentes de saúde frente aos recursos telemáticos de educação a distância (EaD)
O jogo
O storyspace, e de duas obras com ele criadas: afternoon, a story (Michel Joyce, 1992) e Patchwork Girl (Shelley Jackson, 1995)
O vídeo no Brasil
O virtual
Objetos híbridos

Objetos tridimensionais virtuais e interativos
Obras: The Gernsback Continuum (1981), Pattern Recognition (2003) e Neuromancer (1984)
Plataforma digital do orçamento participativo digital de Belo Horizonte
Portais de informação UOL e Globo
Portais do governo no Brasil / Portais dos governos Estaduais e Federal
Portal da Internet JFService
Portal do IBGE
Processos comunicacionais da cidade de Resende
Processos comunicacionais de organizações
Produção cultural / Produção musical
Programa Governo Eletrônico Serviço de Atendimento ao Cidadão (GESAC)
Programação jornalística do rádio
Programas sociais de inclusão digital (PSID)
Projeto ACESSA São Paulo
Projeto Gnome
Projetos de inclusão digital
Rádio / Rádio FM / Rádio <i>online</i> /
Realidade virtual
Redes neurais / Redes telemáticas
Redes sociais e conhecimento / Redes sociais <i>online</i>
Relações do cego com a palavra escrita
Relações públicas
Relato noticioso
Representação Virtual de uma instituição escolar
Representações de espaços do mundo físico
Retratos e autorretratos que circulam em comunidades virtuais e suas formas associadas de representação
Revistas “Cigarra” e “Veja”
Revolução tecnológica na globalização
Secretaria executiva das organizações
Serviços públicos na Internet
Sistemas de informação
Site “A página do gaúcho”
Site “Índios Online”
Site organizacional de uma empresa brasileira
Site Vitória <i>online</i> , página oficial da prefeitura municipal de Vitória (ES)
Site www.entaglednet.org
Situação relacional da região metropolitana da Grande Vitória (ES)

<i>Softwares educacionais</i>
Star Wars Galaxies, MMORPG desenvolvido pela LucasArts desde 2003
Tecnologia móvel
Tecnologia P2P
Tecnologias da comunicação [3]
Tecnologias da imagem
Tecnologias da informação [2]
Tecnologias digitais / Tecnologias informáticas
Telefone celular / Telefonia celular
Televisão digital
Terceiro setor
Textos poéticos de Augusto de Campos
Transmissão radiofônica
Trocas informacionais
Unitech tecnologia de informação
Universidades Corporativas e a Educação a Distância
Universo gay no ciberespaço
Usuários da Internet
Veja e Veja <i>online</i>
Videodrome e Existenz de David Cronenberg
Web 2.0
Web dança 96 Détails, criada pela Cia Mulleras
Webjornal de referência zerohora.com
Webjornalismo
Site Overmundo
Programas Extreme Makeover e Dr. Hollywood
Design de interface de games
Conselho Jedi, do Star Wars
Método SPH, da CPU/GPU
“três cenas” do massacre da universidade americana Virginia Tech, ocorrido em abril de 2007
Fotografias de espaços públicos, com Wi-Fi, em Nova Hamburgo
Jornalismo 3G no Portal ClicRBS
Site Fapesp
Decreto n.º 5622/05, que regulamentou a EAD no Brasil, em 2005, até 2009
Conteúdos de celular
Rede Social "Cafés do Brasil"
E-promotion
Grupo de usuários que buscam relacionamentos na Internet

Fotografia digital
Operadoras de telefonia móvel: Oi, Tim, Vivo e Claro
Comunicação digital organizacional
Imagens da mulher-máquina
Conceitos de espectral na lógica, linguagem, fenomenologia e teoria dos sistemas
Programa de Inclusão Digital ACESSA-SP
Movimento MetaReciclagem
Telenovela “Caminho das Índias” em comunidades virtuais
Manifestação do sagrado nas redes digitais: a religião tradicional, a new age e a ciber-religiosidade
Participação dos conselhos de saúde brasileiros
Comunidades virtuais de marcas
Comercial online “Carousel”, para a Philips; curta-metragem “Signs”; filme publicitário “Piano”, da Nespresso, que compõe o hotsite What else?; a microssérie “Gourmand em Casa”, da Brastemp, em redes sociais na web e o comercial online “The Hero”, da Radiotjänst
Série Play on Earth
Imagem fotográfica digital de trabalhos de Vik Muniz, Giselle Beiguelman e Yoko Ono
Interfaces gráficas dos websites brasileiros
Website couchsurfing
Comunicação bios midiática
A Holopoesia, a Arte da Telepresença e a Biopoesia na arte de Eduardo Kac
Blog do Noblat (O Globo); Blog do Josias de Souza (Folha de S. Paulo), Blog de Reinaldo Azevedo (Veja) e Luis Nassif Online (Brasilianas.org)
Ciber-rituais: velas virtuais, velórios virtuais, terços virtuais e peregrinações virtuais
Papel dos procedimentos de criação relacionados à arte computacional
site Cartoon Network
Conjunto de políticas, processos e canais de comunicação interna das empresas Odebrecht S.A., Petrobras e General Motors do Brasil
Dreamlife of Letters, de Brian Kim Stefans, Amor-mundo ou a vida esse sonho triste, de Rui Torres, Nuno M. Cardoso, Jared Tarbell, Filipe Valpereiro, Nuno F. Ferreira, Luís Aly e Sérgio Bairon, O Palavrador, de Fernando Aguiar, Álvaro Andrade Garcia, Chico Marinho, Alckimar Luiz dos Santos e Tania Fraga, Community of Words, de Silvia Laurentiz e Martha Gabriel, Interpoesia, de Philadelpho Menezes e Wilton Azevedo, Poemas Encontrados de Rui Torres, Jared Tarbell e Nuno Ferreira, “SOS”, de Augusto de Campos, “Pessoa”, de Arnaldo Antunes
Site da PUC-SP

1.2.3 Sistematização de métodos

De acordo com as definições para *Método*, apontadas no item 1.1, do item I, da Parte II acima, sistematizamos abaixo esse elemento extraído dos resumos:

Metodologia indutiva
Abordagem crítico-reflexiva / Etnografia
Abordagem da experiência de uso e apropriação do ambiente digital
Análise da conversação
Análise de conteúdo [4] / Análise de correspondência
Análise de novos formatos de cinema em redes digitais
Análise do discurso
Análise do discurso / Ecologia das mídias / Teorias da interação social / Etnometodologia
Análise do discurso [3]
Análise documental / Estudo de caso / Campos da Arte / Campos da Comunicação
Análise estatística
Análise literária
Análise semiótica / Semiótica peirceana
Análise sociocultural
Arqueologia / Genealogia
Conceito de deliberação Habermasiano
Estética da multiplicidade
Estética relacional
Estudo comparativo / Materialidade da comunicação / Interatividade / Convergência
Estudo comparativo [3]
Estudo de caso [46]
Estudo descritivo-avaliativo / Teoria crítica da sociedade / Escola de Frankfurt
Estudo exploratório e pesquisa bibliográfica
Estudo exploratório e Recepção
Estudo sociocultural, Newsmaking e pesquisa exploratória
Etnografia [7]
Etnografia, fotoetnografia e netnografia
Fenomenologia Bergsoniana
Heurística sistêmica crítica e Análise das redes sociais
Intersemiótica
Levantamento bibliográfico [13] / Pesquisa teórica
Materialismo histórico-dialético
Método analítico / Teorias da informação
Método de abordagem dedutivo
Método descritivo / Teoria das materialidades na comunicação / Teoria política da ironia
Metodologia de Vilella
Multimedialidade / Interatividade / Hipertextualidade
Netnografia
Pesquisa aplicada [2]
Pesquisa documental [2], analíticas e histórica
Pesquisa empírica
Pesquisa exploratória [2]
Pesquisa exploratória qualitativa [4] / Análise do discurso
Pesquisa qualitativa [3] e quantitativa
Pesquisa-Ação em Rede e Análise de conteúdo
Semiótica Peirceana
Semiótica sistêmica
Sociosemiótica [2]
Teoria da autopoiese

Teoria da cognição / Fenomenologia
Teoria do meio
Teoria geral dos signos
Teorias da comunicação [2]
Teorias de relacionamento social em redes digitais
Termodinâmica

1.2.4 Sistematização de metodologias

De acordo com as definições para *Metodologia* apontadas no item 1.1, do item I, da Parte II acima, sistematizamos abaixo esse elemento extraído dos resumos:

Abordagem da experiência de uso e apropriação do ambiente digital
Entrevistas [5]
Levantamento de dados sobre os usuários dos projetos de inclusão digital selecionados e entrevistas com usuários destes projetos para aprofundamento de algumas questões de cunho qualitativo
Levantamento teórico dos processos de comunicação até então sugeridos na bibliografia de referência desde Aristóteles até 2003
Mapeamento e Análise de projetos concebidos para a Internet que discutem os conceitos de autoria
Metodologia de análise que privilegia as relações do cinema com os vários textos culturais que o rodeiam, inserindo a discussão sobre o cinema no âmbito da cultura de rede
Observação participante e Análise qualitativa do grande texto oral
Metodologia de Vilella
Análise de experimentos
Sistematização bibliográfica relacionando as áreas da comunicação e hipermídia; Análise de obras hipermidiáticas que se apresentaram como resultados de pesquisas científicas

1.2.5 Sistematização de Teóricos

A sistematização abaixo segue um agrupamento de autores apontados e extraídos dos resumos de acordo com as definições sobre *teorias*, assim como a sua importância e objetivos apontados no item 1.1, do item I, da Parte II acima:

A. J. Greimas
Aaker
Abraham Moles
Adrian Frutiger
Alan Zuckerman
Alberto Manguel
Albinos

Alexander Galloway
Allan Cooper
Allen Hurlburt
André Araújo
André Lemos [2]
André Parente
Andrew Darley
Anne Cauquelin
Anthony Guiddens
Antonio Artaud
Antonio Negri
Aristóteles [2]
Arley
Arlindo Machado
Arlindo Machado [6]
Arthur Kroker
Asa Briggs
Aumont
Baldwin
Barros
Barry Wellman
Bergson
Bobbio
Bolter
Bolter & Grusin
Bunge
Caillouis [2]
Carlos Ginsburg
Celso Furtado
César Bolaño
Charaudeau
Charles Sanders Peirce [9]
Chris Crawford
Christopher Locke
Claudia Gianetti
Courtés
Dan Collins
David Harvey [4]
Derrick de Kerckhove
Dewey
Dietmar Kamper

Dominique Gonzalez Foerster
Donis Dondis
Duns Scott
E. E. de Melo e Castro
E. Landowski
Edgar Morin
Edmond Couchot [2]
Eduardo Navas [2]
Elias Machado
Emir Sader
Emmanuel Lévinas
Erick Felinto
Erthos Souza
Erving Goffman
Eshet-Alkalai
Everardo Rocha
Felipe Pena
Félix Guatarri [7]
Ferdinand de Saussure
Florian Cramer
Fontenelle
Francisco Oliveira
Francisco Rüdiger [2]
Francisco Varela
Frasca
Fredric Jameson [2]
Friedrich Nietzsche [2]
Friedrich Schiller
Fritjof Capra
G. Tarde
Gadamer
Galloway
Garcia Gramsci
George Landow [2]
Gianni Vattimo
Giddens
Gilles Deleuze [8]
Giselle Beiguelman [2]
Giuseppe Cocco
Gomes [2]
Goodwin

Gruisin
Guy Debord
Hans Forte
Hans-Georg Gadamer [2]
Haraway
Harold Innis
Harry Pross
Henry Jenkins
Howard Rheingold
Hugues Marchal
Huizinga [2]
Humberto Maturama
I.A. Forte
Ieda Tucherman
Illana Snyder
Itania Gomes
Iuri Lotman [3]
Ivan Bystrina
Jacob von Uexküll
Jacques Derrida
James Surowiecki
Janet Murray
Jay Bolter
Jay David Bolter
Jean Baudillard [6]
Jeder Janotti Júnior
Jeffrey Shaw
Jenny Preece
Jerusa Pires Ferreira
Jesper Juul
Jesús Martín-Barbero
Johnson
José Luiz Fiorin
Josef Albers
Joseph Campbell
Joshua Meyrowitz
Julio Plaza [2]
Jürgen Habermas [2]
Kalbach
Karla Patriota
Kellner

Kilpp
Kittler
Krug
Kumar [2]
Lacan [2]
Lawrence Lessig
Le Codic
Leão
Lefevre
Lev Manovich [4]
Linda Hutcheon
Lipovetsky
Lúcia Santaella [11]
Lucien Sfez
Malena Segura Contrera
Manuel Castells [5]
Marcos Palácios
Margot Lovejoy [2]
Maria Ferreira
Marshall McLuhan
Marshall McLuhan [5]
Martin Heidegger [2]
Martin-Barbero
Maurice Blanchot
Merleau-Ponty
Michael Hardt
Michel Authier
Michel Foucault [8]
Michel Serres
Mikhail Bakhtin
Mircea Eliade
Mitchell
Muniz Sodré
Muniz Sodré
Murray [2]
Nazareth
Neil Postman
Nelson Brissac
Nelson Traquina
Neri
Nestor Canclini

Néstor García Canclini
Nicholas Negroponte [3]
Nicolas Borriaud
Nicolas Bourriaud [3]
Nicolau Sevcenko
Norval Baitello
Norval Baitello Junior
Oliver Grau
Oliver Sacks
Paul Miller
Paul Virilio [4]
Paul Zumthor
Peter Burke [2]
Peter Sloterdijk
Philippe Breton
Philippe Dubois
Philippe Dubois [2]
Pierre Lévy [12]
Pietroforte
Pochman
Pollyana Ferrari
Raquel Recuero
Ricardo de Souza
Ricardo Guimarães
Ricardo Nicola
Richard Grusin [2]
Roger Chartier
Rogério da Costa
Roland Barthes [3]
Rosalind Krauss
Ruth Horak
Salen e Zimmerman
Scherer-Warren
Semprini
Sérgio Bairon
Sigmund Freud [2]
Silverstone
Silvia Martin
Simone Osthoff
Steven Johnson [6]
Steven Poole

Stuart Hall
Todorov
Tracy Fullerton
Travancas
Trivinho [6]
Umberto Eco [2]
Vera Casa Nova
Vilches
Vilella
Vilem Flusser [6]
Vygotsky
Walter Benjamin [3]
William Gibson
Yves-François
Zygmunt Bauman [5]
Observação: Teóricos da animação / Teóricos da história do cinema / Teóricos da hipermídia

1.3 Arqueologia da cibercultura no Campo da Comunicação a partir dos objetos aferidos nos resumos de Teses e Dissertações e dissertações concluídas no período de 1995 a 2010

Um dos objetivos desta pesquisa é a elaboração de uma *arqueologia* da cibercultura no Campo da Comunicação, tomando por base os enunciados extraídos dos resumos já citados, com o recorte para as temáticas da cibercultura que permeiam as pesquisas de Mestrado e Doutorado nos anos de 1995, 1998, 2001, 2004, 2007 e 2010. No entanto, buscamos compreender o termo *arqueologia* através de algumas definições e conceitos expostos por Foucault, Castro, Japiassú; Marcondes.

Não pretendemos realizar um aprofundamento dos conceitos quanto à *arqueologia foucaultiana*, apenas são pontuados e definidos alguns aspectos específicos visando atender à formação analítica da temática central desta investigação. Até porque compreendemos que essa arqueologia é realizada por meio da capacidade descritiva do discurso, explanadas pelo autor em alguns aspectos.

A *Arqueologia* é a ciência que estuda objetos extraídos, por meio da escavação, e coletados de rochas, areia ou terra com o objetivo de encontrar vestígios de povos e culturas antigas. Segundo Japiassú; Marcondes (2001, p. 17), é “o estudo científico das civilizações pré-históricas ou desaparecidas, sobretudo pelos vestígios que deixaram”. Para Foucault,

significa “elaborar uma reflexão original a partir das práticas discursivas”, que poderão revelar indícios sobre o pensamento, ou seja, a “*episteme*”.

Foucault introduz o termo grego *episteme*, que significa ‘ciência’, no campo filosófico “para designar o ‘espaço’ historicamente situado onde se reparte o conjunto dos enunciados que se referem a territórios empíricos, constituindo o objeto de um conhecimento positivo (não científico)”. Contudo, “fazer a arqueologia dessa *episteme* é descobrir as regras de organização mantidas por tais enunciados”. (Ibid., p. 84).

Visamos dissecar a parte da teoria foucaultina que concebe o discurso como produto do contexto em que foi produzido, refletindo o *saber*. Ou seja, no centro das formações discursivas, buscamos a maneira como o discurso dos pesquisadores do Campo da Comunicação foi engendrado no âmbito das práticas científicas, cujo objetivo é a demonstração concisa do percurso investigativo, por meio do resumo de Teses e Dissertações da área.

A *arqueologia*, como método de análise dos discursos, para Foucault, não visa ser interpretação ou formalização, mas sim uma análise das condições históricas de possibilidades de elaboração de determinados enunciados. Um discurso é uma relação de enunciados de uma mesma formação discursiva, embora distinga a formação discursiva e o enunciado, como unidade de análise, da proposição/significante (objeto da formalização) e da frase/significação (objeto do trabalho da interpretação). O teórico (CASTRO, p. 177) “formula quatro hipóteses para delinear os instrumentos próprios da *arqueologia*”. Em cada uma delas há os conceitos para a análise da descrição das formações discursivas:

1) Em relação ao objeto: a frase remete a um correlato que lhe confere sentido; a proposição, a um referente que determina seu valor de verdade; o enunciado, a um referencial constituído pelas regras que definem as condições históricas de surgimento dos objetos.

2) Quanto ao sujeito: o autor é o sujeito da frase; o sujeito sintagmático, da proposição; o sujeito do enunciado, por sua vez, está determinado pelo conjunto de regras que determinam quem pode proferi-lo e a partir de quais condições.

3) Quanto ao domínio associado: para a interpretação, as relações entre os enunciados são de ordem lógica ou retórica; para a formalização, trata-se da ordem sintática ou lógica; a arqueologia, por sua vez, trata de descrever um domínio de associações que está constituído pelas relações que podem ser estabelecidas entre enunciados que compartilham um mesmo estatuto, entre enunciados que pertencem a unidades heterogêneas etc.

4) Quanto à materialidade: a materialidade da escritura ou do som constituem a materialidade da frase; aquela dos signos, a da proposição; no caso do enunciado, trata-se do conjunto de instâncias que possibilitam e regem sua repetição. (Ibid., p. 177).

Segundo Castro (Ibid.), devemos retomar as diferenças entre o enunciado, a frase e a proposição por meio de cada uma das hipóteses de Foucault, considerando cada um dos elementos citados ao contexto em que estão alojados, como o objeto, o sujeito e o domínio associado, e a materialidade dos enunciados.

O objeto começa a ser constituído a partir da formulação de uma ideia que o sujeito tem previamente de algo que o inquieta, além de sustentar a unidade de um conjunto de enunciados. Ou seja, sua escolha do objeto ocorre simultaneamente à delimitação temática, a partir da busca por bibliografia concernente ao projeto, sendo imprescindível o levantamento de um volume grande de bibliografias, além da leitura dessas, visando à elaboração do projeto com o foco em todos os elementos, principalmente o objeto. Seu engendramento do objeto é inerente ao sujeito, assim como o próprio sujeito nessa relação com o seu objeto.

No âmbito linguístico, o sujeito de uma proposição representa aquilo de que se fala, atribuindo-lhe um predicado ou propriedade, como afirma Japiassú; Marcondes (2001). Na metafísica clássica de Aristóteles, o sujeito é o sinônimo da substância, do ser real como suporte de atributos. O sujeito é aquilo ou tudo mais que se afirma. O que é distinguido na Teoria do Conhecimento, em Descartes, na qual o sujeito é o espírito, a mente, a consciência, aquilo que se conhece opondo-se ao objeto; portanto, sujeito e objeto estão em lados opostos. Mas na filosofia moderna, é a tradição racionalista que atribui ao sujeito a posição de cerne fundante do conhecimento. Ou seja, esse conceito sofre variações entre Aristóteles, Sócrates, Descartes e Kant há variáveis na concepção de sujeito.

O sujeito, para Foucault (2004, p. 407), é constituído na abordagem histórica da subjetividade. “Não é uma substância. É uma forma, e esta forma não é, sobretudo nem sempre, idêntica a si mesma.” “É a história da forma-sujeito [...]”. Compreendemos que o sujeito é constituído pelo seu pensamento e pela consciência de si em relação ao mundo, ao posicionamento e ao seu lugar de fala. Ele é também aquele que enuncia algo, que faz uma enunciação, é o ato de fala do sujeito, ou ainda elabora um enunciado.

Japiassú; Marcondes (2001, p. 83) definem o *enunciado* como uma “proposição que não afirma e nem nega, mas que é apresentada como hipótese ou definição”. Sendo assim, “é toda proposição efetivamente formulada”. Já o “enunciado científico” refere-se à constatação (ou constatações) “cujo sentido é fornecido apenas pelo sistema de transformações no qual eles se integram, a lógica que dele resulta nada nos ensinando sobre o mundo”. Para Foucault (2009, p. 136), o enunciado é “uma proposição ou uma frase considerada desde o ponto de vista de suas condições de existência [...]”.

A proposição é o objeto essencial da gramática, formada por: sujeito, atributo e seu liame. Embora o sujeito e o atributo sejam da mesma natureza, ou seja, um pertence ao outro, podendo até trocarem de funções, diante de certas condições, há uma diferença que reside no fato de que em toda proposição devem ser considerados a identificação do sujeito, do predicado e do liame, isto é, seu elemento de ligação. Realizado esse percurso, teremos a frase ou o enunciado completo.

Foucault (2007, p. 90, 98-9) nos apresenta várias questões sobre o tema, mas uma delas nos é particularmente essencial: “se o enunciado é a unidade elementar do discurso, em que consiste?” O teórico considera que o enunciado não consiste “em si mesmo uma unidade, mas sim uma função que cruza um domínio de estruturas e de unidades possíveis e que faz com que apareçam, com conteúdos concretos, no tempo e no espaço”. Desse modo, a função deve ser descrita como tal, “em seu exercício, em suas condições, nas regras que a controlam e no campo em que se realiza”.

Um enunciado pode ser reconhecido mesmo que a frase esteja gramaticalmente isolada ou ainda que ela seja um dos elementos que constituem um enunciado. Isto é, um enunciado pode ser simples ou composto, como por exemplo, aqueles que são formados por um simples sintagma nominal, *Aquele lugar*; ou por um pronome pessoal, *Você*.

[...] é relativamente fácil citar enunciados que não correspondem à estrutura linguística das frases. Quando encontramos em uma gramática latina uma série de palavras dispostas em coluna - *amo, amas, amat* -, não lidamos com uma frase, mas com o enunciado das diferentes flexões pessoais do indicativo presente do verbo *amare*. Talvez se ache o exemplo discutível; talvez se possa dizer que se trata de um simples artifício de apresentação, que esse enunciado é uma frase elítica, abreviada, espacializada de modo relativamente não usual, e que é preciso lê-lo como a frase o é uma frase elítica, abreviada, espacializada de modo relativamente não usual, e que é preciso lê-lo como a frase "O presente do indicativo do verbo *amare* é *amo* para a primeira pessoa" etc. (Ibid., p. 92).

Na concepção do autor, há diferenças e semelhanças entre a frase e o enunciado, mas ainda assim não é possível estabelecer o que é um enunciado apenas pelos caracteres gramaticais da frase. No sentido *lato*, a *frase* é constituída por sujeito mais verbo mais predicado, enquanto o enunciado não segue ‘à risca’ esta fórmula.

Quanto ao enunciado, podemos reconhecer a sua formulação em um pensamento no ato ilocutório. Esse ato ocorre ao mesmo tempo em que a enunciação (no pensamento do autor ou no jogo de suas intenções), no ato do próprio enunciado, precisamente em circunstâncias bem determinadas. Nesse sentido, Foucault supõe que:

A individualização dos enunciados depende dos mesmos critérios que a demarcação dos atos de formulação: cada ato tomaria corpo em um enunciado e cada enunciado seria, internamente, habitado por um desses atos. Existiriam um pelo outro e em uma exata reciprocidade. (Ibid., p. 93)

Uma proposição só pode ser estabelecida, reconhecida e individualizada se o sistema de enunciação seguir as regras e convenções de escrita, formando um campo associado inerente a esta preposição, igualmente às regras gramaticais necessárias para compor uma frase e atribuir competências ao sujeito. Todavia, Foucault ressalta que essa estrutura não é do mesmo nível da proposição ou da frase, mas trata dos mesmos elementos, dos seus encadeamentos e da distribuição destes com coerência no contexto em que estão inseridos. Quanto ao sentido produzido pelas frases (ou proposição) dependerá da relação com o contexto (pelo uso de pronomes, em primeira ou segunda pessoa, designando o sujeito falante e seus interlocutores), o que não exclui o caráter gramatical de uma frase por estar completa ou não e afetar a sua autonomia. Por exemplo, na frase “Isso eu lhe direi amanhã”, este ‘amanhã’ não está datado ou definido e os interlocutores não são nomeados, ainda menos o verbo dizer, quer ‘dizer’ o quê? Sem o contexto definido não podemos definir a estrutura de uma frase, embora a frase esteja delimitada e de acordo com as regras gramaticais. Mesmo que a frase e a proposição sejam isoladas ou retiradas do seu contexto, será possível que as reconheçamos como tal. Como também não é o suficiente que uma frase esteja em um determinado campo de objetos e estes em relação ao sujeito para que haja um enunciado, pois é necessário relacioná-lo a um campo adjacente, ou ainda, considerar que um enunciado também é conduzido ou é cercado por outros enunciados. E os enunciados que estão no “entorno”, que fazem parte de outros contextos, contribuem na construção do sentido atribuído a um “novo” enunciado. O sentido de uma mesma frase em um contexto de um romance é diferente se inserida no contexto de um tratado de física. O contexto só pode ser determinado a partir da relação geral entre as formulações, isto é, sobre uma rede verbal.

As margens não são, tampouco, idênticas aos diferentes textos, às diferentes frases que o sujeito pode ter em mente quando fala; ainda aí, elas são mais extensas que o envolvimento psicológico; e, até certo ponto, elas o determinam, pois, segundo a posição, o *status* e o papel de uma formulação entre todas as outras - conforme se inscreva no campo da literatura ou deva se dissipar como um propósito indiferente, conforme faça parte de uma narração ou comande uma demonstração -, o modo de presença dos outros enunciados na consciência do sujeito não será o mesmo; não é nem o mesmo nível, nem a mesma forma de experiência linguística, de memória verbal, de evocação do já dito que são utilizados. O halo psicológico de uma formulação é comandado de longe pela disposição do campo enunciativo. (Ibid., p. 109).

É o campo associado que realiza, a partir de uma frase ou de uma série de signos, a elaboração de um enunciado, permitindo-lhes um contexto determinado, um conteúdo representativo específico ou a formação de uma trama complexa, constituída por uma série de diferentes formulações das quais o enunciado se inscreve e compõe um elemento. As formulações sobre as quais se refere o autor são os atos coletivos ou individuais que originam um conjunto de signos.

A constituição das formulações em um único conjunto origina o enunciado (implicitamente ou não), de tal forma que algumas ou todas as formulações podem ser repetidas, modificadas ou adaptadas, “seja para se opor a elas, seja para falar de cada uma delas; não há enunciado que de uma forma ou de outra não reatualize outros enunciados (elementos rituais em uma narração; proposições já admitidas em uma demonstração; frases convencionais em uma conversa)”. Em uma segunda abordagem acerca de *campo associado*, Foucault (Ibid., p.111) define a sua constituição através do “conjunto das formulações cuja possibilidade ulterior é propiciada pelo enunciado e que podem vir depois dele como sua consequência, sua sequência natural, ou sua réplica”. Por último, o autor define a constituição de campo associado também através do “conjunto das formulações cujo *status* é compartilhado pelo enunciado em questão, entre as quais toma lugar sem consideração de ordem linear, com as quais se apagará, ou com as quais, ao contrário, será valorizado, conservado, sacralizado e oferecido como objeto possível, a um discurso futuro”.

O enunciado está inserido e faz parte do contexto de “uma série ou de um conjunto, desempenhando um papel no meio dos outros, neles se apoiando e deles se distinguindo: ele se integra sempre em um jogo enunciativo, onde tem sua participação, por ligeira e ínfima que seja”. Um enunciado supõe outros enunciados, tem à sua volta um “campo de coexistências, efeitos de série e de sucessão, uma distribuição de funções e de papéis”. A existência de um enunciado é determinada por uma frase (ou se quisermos: uma proposição), com posição definida, “em um jogo enunciativo que a extrapola”. (Ibid., p.112).

Sobre “campo de coexistências”, o autor o descreve como um “cenário da coexistência enunciativa” que se destaca em um “nível autônomo e escritível, as relações gramaticais entre frases, as relações lógicas entre proposições, as relações metalinguísticas entre uma linguagem-objeto e aquela que lhe define as regras, as relações retóricas entre grupos (ou elementos) de frases”.

É lícito, certamente, analisar todas essas relações sem que se tome por tema o próprio campo enunciativo, isto é, o domínio de coexistência em que se exerce a função enunciativa.

Mas elas só podem existir e só são suscetíveis de análise na medida em que as frases tenham sido “enunciadas”; em outros termos, na medida em que se desenrolem em um campo enunciativo que permita que elas se sucedam, se ordenem, coexistam e desempenhem um papel umas em relação às outras. “O enunciado, longe de ser o princípio de individualização dos conjuntos significantes (o ‘átomo’ significativo, o mínimo a partir do qual existe sentido), é o que situa essas unidades significativas em um espaço em que elas se multiplicam e se acumulam.” (Ibid., p.112).

A análise arqueológica e a história das ideias, Foucault afirma que os pontos de separação são muitos, destacando quatro diferenças que parecem fundamentais: a propósito da determinação de novidade; da análise das contradições; das descrições comparativas; e, por fim, da demarcação das transformações. O objetivo do teórico é permeado pela compreensão desses diferentes pontos, quanto às particularidades da análise arqueológica e a mensuração de sua capacidade descritiva. Nesse sentido, são indicados alguns princípios:

1. A arqueologia busca definir os próprios discursos, enquanto práticas que obedecem as regras; define o discurso em seu volume próprio, na qualidade de monumento;
2. O problema da arqueologia é definir os discursos em sua especificidade; mostrar em que sentido o jogo das regras que utilizam é irreduzível a qualquer outro;
3. A arqueologia define tipos e regras de práticas discursivas que atravessam obras individuais,
4. A arqueologia não é nada além e nada diferente de uma reescrita: isto é, na forma mantida da exterioridade, uma transformação regulada do que já foi escrito. Não é o retorno ao próprio segredo da origem; é a descrição sistemática de um discurso-objeto. (Ibid., p. 157-8).

A construção arqueológica, no sentido foucaultiano, resulta da formação discursiva, ou seja, depende da estruturação dos enunciados, que por sua vez é o próprio objeto elaborado, diferentemente da frase que isola o sujeito e o objeto, no tempo e no espaço onde foi engendrado. Dessa forma, buscamos, por meio da estrutura dos enunciados extraídos do conjunto de resumos examinados, uma arqueologia da cibercultura no contexto do campo da Comunicação.

1.3.1 Teorias da cibercultura

Os processos de transformações sociais por meio da expansão das redes telemáticas, além de estarem criando um mundo próprio, também estão formando um campo de reflexão intelectual soberano e autônomo, o campo da cibercultura. Rüdiger (2011) cita autores brasileiros e estrangeiros que contribuem amplamente com reflexões teóricas sobre o assunto. O autor realiza uma abordagem crítica sobre o fenômeno da cibercultura no campo da

Comunicação, contextualizando cronologicamente os principais teóricos que se destacam por suas contribuições conceituais a partir da década de 1960 até a atualidade, cujas explanações mencionamos sucintamente neste subcapítulo. Apresentamos, a seguir, uma síntese das teorias e teóricos abordados por ele.

Nos anos de 1960, com o avanço das tecnologias e seu processo de incorporações em alguns setores de produção e serviços, além do surgimento da rede mundial de computadores, a sociedade é fortemente influenciada em todos os âmbitos. Podemos considerar que é nesse contexto histórico que o termo cibercultura é concebido. Rüdiger cita como precursora no uso do termo a empresária Alice Hilton, fundadora do Instituto de Pesquisas Ciber Culturais, ao se referir à expressão como: “uma exigência ética da nova era da automação e das máquinas inteligentes. A revolução que esta põe em marcha, inevitável”, para ela, “coloca à sociedade um desafio ético de escala universal” e a humanidade tem como alternativas a educação emancipatória e o lazer criativos ou a mecanização e a idiotia apática. (1964, p. 143, apud RÜDIGER, 2011, p. 8).

Hilton foi signatária do Relatório da Tríplice Revolução apresentado ao Presidente Johnson, em 1964, quando ela sugere que o progresso da tecnologia somente será evitado com a promoção da cibercultura e que, nesse aspecto, os seres humanos que souberem usar a máquina com sabedoria terão autonomia e liberdade, alcançando a sua excelência, segundo Rüdiger (Ibid.).

Helvey, na década de 1970, emprega o termo cibercultura como uma subdisciplina que estuda as configurações sociais sob a ótica da cibernética e que a visa definir e identificar os canais de interação informacional, considerando os efeitos de *feed-back* e os resultados da conduta social humana.

Fishwick, na década de 1980, aponta a decadência das tradições populares e a ascensão das máquinas, em *Common culture and the great tradition*, de 1982.

Em um período que começa a ser pautado pelo início da Internet, as definições desse termo passam a ser aprimoradas e são iniciados os processos de teorização, no final dos anos de 1990 e início dos anos 2000. Escobar se refere ao termo como algo que pode possibilitar um processo de construção sociocultural, em direção às novas tecnologias, e a tecnossocialidade formada em um ambiente estruturado pelas novas formas de ciência de tecnologia. Nesse contexto, Levy define a cibercultura como “o conjunto das técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. (LEVY, 1999, p. 17).

No entanto, Rüdiger defende que o ciberespaço já é um efeito da cibercultura, que para ser entendida demanda muita reflexão no sentido *stricto sensu*. A cibercultura pensada com o rigor que lhe cabe e que parte da:

Exploração do pensamento cibernético e de suas circunstâncias, de acordo com um projeto que vai se criando historicamente, mas que, como tal, vai incorporando inúmeras ordens de outros fatores, levando sua ideia central, a de cultivo, a perder sua conexão originária com aquele pensamento e seus desenvolvimentos especializados, a projetar-se de um modo cada vez mais cotidiano e profano, em que só de forma muito mediada, estranha para o seu sujeito, está em jogo a cibernética. (2011, p. 10).

Dessa forma, começamos a compreender o motivo do estatuto epistêmico no modo como a cibercultura é expressada, ou seja, a de forma descritiva, pois é preciso considerarmos que as palavras são uma forma simples e decorrente da comunicação do senso comum. Se quisermos ainda, a cibercultura é o termo exato para demonstrar a consciência ilustrada pelo conjunto dos fenômenos cotidianos agenciados ou promovidos com o progresso dos aparatos informáticos e maquinísticos. Nesse sentido, Rüdiger (2011, p. 10), citando Adorno no que se refere à indústria cultural, ressalta que a cibercultura pode ser mais bem definida como uma formação histórica, prática e simbólica, que reflete o cotidiano e tem como base, para a sua expansão, o desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação.

Quando um progresso tecnológico e a expansão do capital confluem no sentido da exploração do campo da informática de comunicações e, por essa via, os aparatos digitais interativos se convertem em bens de consumo de massas estão configuradas as bases do ciberespaço pelos esquemas e práticas de uma indústria cultural que, desde quase um século, vinha se convertendo em princípio sistêmico de formação do nosso mundo social e histórico. (Ibid., p. 10).

Wiener, com contribuições dos teóricos Shannon, Weaver e Turing, ainda no final da década de 1940, propõe os estudos da cibernética, criando a teoria cibernética por meio de ética em *Cybernetics or Control and Communication in the Animal and Machine*, em 1948. Nessa obra, o autor vislumbra a organização da sociedade futura, com base na nova matéria-prima que logo irá se tornar, na sua visão, informação. Ele acredita que haverá um desequilíbrio social, causado pelos meios de comunicação, pois “esse sistema que deveria, mais do que qualquer outro, contribuir para a homeostase social, caiu diretamente nas mãos daqueles que se preocupam acima de tudo com o poder e o dinheiro”. (MATTELART, 2009, p. 66).

A teoria cibernética, também considerada um modelo circular de comunicação, começou a ser tecida a partir das Conferências de Macy entre os anos de 1942 e 1949, com a

participação de diversos teóricos, de diversas áreas do conhecimento. Entre os participantes dessa conferência está Bateson, que na década de 40, com um grupo de pesquisadores americanos de disciplinas como a linguística, a sociologia, a antropologia, a psiquiatria, entre outras, fundam o grupo de Palo Alto, também conhecido como ‘colégio invisível’. Esse grupo assume uma postura diferente da Teoria Matemática da Comunicação, de Shannon e Weaver, adotando como modelo de trabalho o circular retroativo, proposto por Wiener, e apoia a ideia de que as pesquisas em comunicação devem seguir um modelo sugerido pelas ciências humanas. (Ibid.).

Apesar das críticas, a cibernética que surge como uma proposta para os estudos sobre os processos de autorregulação, de controle, passando pelos estudos sobre a interação dos seres com o ambiente, a formação do sistema, evolui para o cognitivismo e, posteriormente, para a inteligência artificial; ou seja, a proposta de Wiener visa à realização de uma investigação sobre o pensamento tecnológico.

A cibercultura corresponde ao estágio em que essa convergência sai do âmbito do conhecimento especializado e, passando a ser operacionalizada pela base, graças à transformação dos computadores em equipamentos domésticos e, agora, portáteis, se converte em plataforma ou fenômeno de costumes democrático, na linha de fuga sistêmica e de expressão molecular da sociedade capitalista. (Ibid., p. 11).

A técnica, a partir do século XVII, influencia e afeta diretamente o nosso cotidiano, na forma de ser, na convivência social e na cultura. Desse modo, a cibercultura pode expressar e até articular, para o homem comum, os períodos históricos de maior importância que vão surgindo em seu mundo com a evolução da informatização dessa época.

Para Rüdiger (Ibid., p. 12), a tecnociência moderna causou não só mudanças e transformações nas atividades produtivas, como também no cotidiano em geral. Seus efeitos vão além da ficção científica, antecipando mudanças em muitos fenômenos de costumes e alimentando-se a curiosidade de muitos pela riqueza de nossa civilização. “A palavra cibercultura emerge nesse contexto para dar conta dos fenômenos que nascem à volta das novas tecnologias de comunicação chamada informática de comunicação ou mídia digital interativa.” Esse fato nos faz pensar na comunicação humana, que por essência já é interativa, apenas diferindo no sentido da condição de tempo de resposta quando realizada no âmbito digital, podendo ser influenciada pelas condições dadas por diferentes meios e linguagens, que não a linguagem humana, logo a configuração desse tempo será outra.

A comunicação tanto no âmbito dos meios impressos, como a dos primeiros meios audiovisuais é interativa, simples e genérica. Nesse caso, continua a ser simples porque eles

oferecem pouca reação do sistema; e genérica porque esses meios são veículos de estruturas simbólicas, que estão inseridos no processo de comunicação social amplo. Dessa forma, podemos incluir a concepção das redes digitais, por viabilizarem a recepção e a interação, ampliando simultaneamente o fluxo das mensagens, no âmbito da nova mídia digital, entre humano-máquina e vice-versa. As redes sociotécnicas transcendem a interligação social, indo além do que era oferecido na esfera das antigas mídias. As redes sociais, portais, *weblogs*, *chats* e outros, por exemplo, permitem a troca de mensagens e a interatividade, oferecem o comércio eletrônico, diversão por meio do cinema, música, rádio e televisão *online* e interativas, via Web, possibilitando a estruturação da cibercultura.

No cerne desse movimento está o computador pessoal que está conectado às redes informáticas, estruturadas e suportam possibilidades por variados tipos de equipamento. Nesse contexto, entram também os eletrodomésticos e portáteis dessa linha, que coordenam, medeiam e agenciam as atividades domésticas e possibilitam os movimentos e as ligações do indivíduo de nossa civilização contemporânea. Para Rüdiger:

Os negócios, pesquisas, lazeres e atividades profissionais, para não falar das relações de poder e dos laços de afetividade, passam agora todos por ele e, assim, formam uma rede de trocas e ações cujo sentido dominante, todavia, não é técnico, mas de ordem social, espiritual e histórica. (Ibid., p. 14).

As figuras (assim como os ícones) do homem-máquina e da linguagem matemática concretizados por meio de uma máquina permitem a comunicação universal, contudo não explicam a cibercultura. Precisamos levar em conta os diversos fenômenos que articulam elementos procedentes dos variados estratos históricos, que interferem em projetos políticos, interesses econômicos, doutrinas militares e pesquisas científicas, assim como nas camadas proféticas religiosas, utopias sociais e, de maneira geral, em nossa capacidade de imaginação, representada pela literatura e pelas artes e pelas práticas da indústria cultural. Embora alguns teóricos tenham observado que a cibercultura seja menos relevante no que tange às tecnologias e mais relevante no que concerne aos aspectos (em que estamos inseridos) e nos processos, caracterizados pela narratividade, que colaboram na formação da sociedade, de acordo com Mark Dery, em 1996, citado por Rüdiger:

A exploração e o cultivo do ciberespaço, foi visto logo, não são puro e simples efeito da pesquisa tecnológica de novos meios de expressão e comunicação. O processo ainda tem a ver com a nossa crença metafísica num espaço mental dentro do indivíduo, as fantasias medievais de transcendência da existência puramente carnal e os retratos estéticos e ficcionais do ciberespaço, para não falar do termo mesmo,

elaborado pioneiramente pelo livro *Neuromancer* (1984), de William Gibson, pelo álbum *Computer world* (1981), do conjunto alemão Kraftwerk. (Ibid., p. 14).

A compreensão sobre os fundamentos dos fenômenos podem estar relacionados à construção de um sistema de comunicação que inclui computadores desenvolvidos por técnicos em informática para atenderem um grupo de universidades vinculado a um projeto da Secretaria de Defesa do Governo Norte-Americano. Estamos nos referindo à Internet, inicialmente chamada de Arpanet, com menção à Agência de Pesquisa de Projetos Avançados de Defesa Norte- Americana (DARPA) no final dos anos de 1960, visando à elaboração de estratégias militares, no âmbito da chamada Guerra Fria, pois os Estados Unidos temiam um ataque da extinta União Soviética e solicitaram a algumas universidades que desenvolvessem uma rede que fosse capaz, ainda que no contexto de guerra, de permitir, manter os computadores ligados e funcionando e a troca de mensagens em tempo real.

Durante um período de aproximadamente duas décadas, a rede evolui e se expande, sendo incorporadas várias ferramentas que possibilitem as trocas de mensagens e conteúdos, não só de textos escritos como imagens e sons. Nos anos de 1980 nasce a Internet, que avança para outros setores além das universidades e dos governos, incorporando serviços públicos e privados. Nos anos de 1990, Tim Bernes-Lee e um grupo de pesquisadores desenvolvem um programa para interligar mundialmente todos os computadores conectados que formavam pequenas redes, incorporando o hipertexto, criado por Ted Nelson nos anos de 1980, e o navegador Mosaic, produzido por Marc Andersen e um grupo de estudantes da Universidade de Ilinoís, originando a *world wide web* (www) e permitindo a expansão da rede para todos os setores da sociedade, da produção ao comércio eletrônico, e a oferta de qualquer formato de conteúdo. Para Rüdiger (Ibid.), a explosão informática é efetivada com o surgimento, no final década de 1990, do motor de busca e portal de serviços Google.

Na primeira metade da década de 1990, empresas e instituições são as primeiras a ocuparem o ciberespaço, como passa a ser chamado o novo campo de comunicação na sociedade, como o primeiro provedor de serviços e conteúdos, o American Online (AOL) e a Amazon (loja virtual de departamentos) e a revista Wired.

No início dos anos de 2000, começam a serem incorporadas ao ciberespaço as redes sociais, “plataformas de comunicação que as pessoas sem conhecimento especializado se habilitam a operar mais ativamente com seus equipamentos e em que passam a interagir individualmente e colaborativamente”. Por exemplo, o Orkut (2004), o Facebook (2004), Youtube (2005) e o Twitter (2006), entre outros, de acordo com Rüdiger (2011, p. 18).

O autor esclarece que é preciso compreender os apontamentos descritos aqui, a partir de um dos elementos históricos e culturais mais abrangentes que interferiram circunstancialmente de forma objetiva e utópica, de caráter político, militar, literário, religioso, artístico e metafísico, no contexto da modernidade, iniciado no século XVII:

As circunstâncias de nossos tempos, conviria observar, são, cada vez mais e via a cibercultura, prisioneiras de uma atividade metafísica fundada maquinisticamente, que não apenas embebe a práxis histórica, mas sublinhamos, se duplica dialeticamente em manifestos doutrinários e reflexões teóricas. O objetivo do que segue é entender e sistematizar esse último movimento, revelar ao leitor como o movimento de formação na cibercultura se articula reflexivamente no plano do pensamento teórico contemporâneo. (Ibid., p. 19).

As teorias da cibercultura estão representadas nos variados campos da atividade humana, e podem ser relatadas conforme o campo em que se encaixam. Nesse sentido, Rüdiger (Ibid.) recomenda que devemos levar em conta a história como tendência de pensamento. Embora o pensamento não possa ser considerado apenas como reflexão, uma formulação teórica de uma atividade discursiva, e sim com a necessidade de que seja “examinado ainda nas formas pelas quais é acionado ou se faz presente em outras práticas, como defendeu com especial energia Michel Foucault”. (p. 19). Ou ainda, a cibercultura é epistemicamente “uma figura típica ideal abstrata, que nasce da síntese reflexiva” e de múltiplas práticas, não deixando de “ter uma propriedade intelectual como categoria do pensamento teórico de nosso tempo”.

Para Rüdiger (Ibid.), a cibercultura se divide em três categorias de tendências analíticas: os populistas tecnocráticos (aqueles que defendem as qualidades sociais, econômicas, políticas e culturais do fenômeno, como Dan Gillmor e Henry Jenkins); os conservadores midiáticos (são os que têm uma visão crítica sobre a cibercultura, como Dominique Maniez e Andrew Keen) e os cibercriticistas (são os que relacionam cibercultura e poder, como Kevin Robins e Lee).

Outros teóricos são abordados mais adiante, por meio de suas ideias centrais sobre fundamentos, estruturas e sentido na contemporaneidade.

Nesse contexto, Rüdiger (Ibid.) inicia por McLuhan o populismo tecnófilo, que nos anos de 1960 considera o desenvolvimento das tecnologias de comunicação como um fator facilitador da comunicação interpessoal, por meio de computadores ligados em rede na chamada aldeia global. “O progresso dos meios informáticos cria, segundo ele, um novo ambiente ou cenário histórico, em que passamos a pensar, agir e interagir de modo totalmente novo, mais livre, igualitário e expressivo.” (p. 24).

Em Schaff, a futurologia começa a ser formatada como uma disciplina de respeito e de cunho intelectual, pois, de acordo com o autor citado por Rüdiger (Ibid.), a época em que estamos vivendo passa da utopia à realidade da sociedade informática como a utopia realizada. Nessa perspectiva, são inclusos nomes como Zbigniew Brzezinski, Alvin Tofler, Kevin Kelly, Esther Dyson, Bill Gates, entre outros, que materializam o que a ficção científica anteriormente denotava como se fossem utopias as mudanças trazidas ao mundo com o desenvolvimento científico e tecnológico, ao final do século passado, dando início à chamada cibercultura. Nicholas Negroponte está inserido nessa tradição e anuncia os avanços verificados no campo da pesquisa e desenvolvimento das novas tecnologias de informação. Para ele, estamos cruzando a sociedade definida pelos átomos e caminhando em direção à sociedade formada por bits, acarretando novas formas de vida, que vai além da revolução tecnológica, ou seja, estamos entrando na era digital, como processo que possui quatro finalidades: a descentralização, a globalização, a harmonização e a capacitação da humanidade.

O impacto das tecnologias da informação sobre a sociedade é apontado na obra de Georges Gilder, para quem a informática de comunicação tem um sentido libertador. Isto aparece em ‘Life after television’ (1990/1994), anunciando a chegada de uma nova era na qual a comunicação dos meios tradicionais (da chamada velha mídia) não terão mais lugar com a suas imposições ditatoriais. “Cada meio estimula uma forma de relação social: a mutação oriunda dos meios digitais nos conduz para uma época menos padronizada e mais democrática”, onde cada indivíduo terá a oportunidade de se desenvolver a partir de suas necessidades de informação de qualquer tipo. Ainda nesse âmbito, Howard Rheingold, um dos primeiros a falar sobre revolução informática, também destaca os computadores ligados em rede como uma forma de “salvação” e empoderamento do coletivo de indivíduos, além de “restaurar o espírito comunitário e recolocar a cooperação no centro da vida social”. (Ibid., p. 25, 27).

Os computadores pessoais ligados em rede e capazes de permitirem a comunicação podem promover uma mudança de consciência num sentido igualitário, cooperativo e emancipatório, se estes avanços forem devidamente apropriados e colocados a serviço do desenvolvimento de novas formas de sociabilidade. (Ibid., p. 27).

As comunidades virtuais como espaço de socialização entre grupos de pessoas, no engajamento de várias ideias, debates de diversos temas, envolvendo sentimentos de justiça, entre outros, formam teias de relacionamento pessoal no ciberespaço.

Muito além da comunicação por meio das redes telemáticas estão os objetivos corporativos e governamentais, grupo de especialistas e iniciados, que interagem e produzem conteúdos, comunidades que fazem experimentos com as novas tecnologias, sugerindo-nos a possibilidade de transformação dos processos de comunicação além de recriarem fundamentos da sociedade contemporânea. Nesse contexto, incluem as possibilidades de compartilhamento de conhecimentos, visando à participação democrática de todos e a intervenção individual na vida pública. Dan Gillmor defende essa perspectiva, reforçando o caráter cooperativo e coletivo quanto à produção e compartilhamento de notícias, o que significa a dissolução do monopólio de grupos de comunicação e entretenimento. No entanto, Henry Jenkins sustenta que na cultura de convergência todos podem participar de projetos cooperativos, não apenas pelos conteúdos consumidos, mas pelos conteúdos também produzidos, considerando que a tendência será o aumento desses trabalhos e interesses coletivos, no âmbito das redes sociais. Ele é herdeiro direto das ideias de John Fiske e também um “crítico otimista” sustentando que não há espaço para mais dúvidas quanto aos meios e seus sujeitos históricos, conforme ressalta Rüdiger (Ibid.).

O autor confere o conceito de ecologia cognitiva a Levy conceituado como um fator de aceleração do mercado, pois os pesquisadores veem na cibercultura um cenário para o aparecimento da chamada economia moral da informação, no sentido do fluxo de ideias, mais livre, justa e democrática.

A cibercultura pode ser um veículo formador de um processo que, lastreado, na iniciativa das massas, pode influenciar no impacto cotidiano de grandes instituições políticas e econômicas, visto que o importante não é tanto o conteúdo, mas a participação de onde ela se origina e extrai seu movimento. (Ibid., p. 31).

Rüdiger (Ibid.) relata que, para Jenkins, o fato de não haver o conteúdo político nas práticas e conversações não deixa de politizar, de certa forma, o contexto dessas manifestações e não desabona o que pode ser encarado como uma nova forma de cidadania no âmbito de uma comunidade de conhecimento. Embora para o autor, esses tecnófilos pensem que estamos inseridos em uma revolução cultural, pautada pelas mídias digitais interativas, tendendo a reduzir o poder das grandes empresas multimídias sobre o público, restringindo a autoridade dos especialistas em cultura e comunicação. Nessa via, é necessário observarmos que houve efetivamente a expansão da rede mundial de computadores (www), permitindo aos indivíduos uma interação maior em todos os setores da sociedade, e o conhecimento passou a ser disseminado de forma horizontal, dando mais poder aos indivíduos assim como um certo “enquadramento” e adaptação das velhas mídias e da indústria cultural.

De acordo com Rüdiger (Ibid.), no âmbito do conservadorismo midiático há pensadores contrários ao ufanismo tecnocrático, como Andrew Keen que defende a mídia tradicional, sendo esta a mais confiável quanto aos conteúdos produzidos e disseminados para o público em geral, pois o amadorismo, possibilitado pela Web 2.0 pode comprometer a qualidade dos conteúdos e os direitos autorais.

Para Keen, a revolução social das tecnologias da informação e comunicação está massificando as atividades culturais, utilizando metodologias medíocres, como por exemplo, a bloguesfera, na qual os conteúdos são gerados pelo proprietário e por convidados quando há a permissão do autor do *blog*.

Quanto ao cibercriticismo, Rüdiger (Ibid.) enfatiza Julian Stallabras, Kevin Robins e Lee Siegel. O autor ainda cita Herbert Marcuse, que nos anos de 1940 esclarece os fundamentos da teoria social crítica das tecnologias a partir de uma citação do próprio Marcuse, que considera a tecnologia:

Como um processo social no qual a técnica em si mesma é apenas um fator parcial. O questionamento não pergunta pela influência ou efeito da tecnologia sobre os indivíduos. A razão é que eles são em si mesmo parte integrante e fatores da tecnologia, não apenas como homens que as inventam ou se servem de máquinas, mas também como grupos sociais que direcionam sua aplicação e utilização. (1998, p. 41 apud RÜDIGER, 2011, p. 36).

Rüdiger (Ibid.) ressalta que a tecnologia está na via oposta ao que não seja técnico, uma vez que a comunicação mediada por computador e a cibercultura se desenvolveram nos sentidos funcionais e científicos, ou seja, ocorre desde o despontamento e do uso de sistemas informáticos, principalmente em rede, pois nos parece haver por parte do senso comum e até de alguns pesquisadores uma idolatria a esses elementos. Não obstante, a compreensão sobre o fundamento tecnológico deve ser não apenas no aspecto fantasioso como também sobre as próprias ideias no interior do próprio desenvolvimento tecnológico.

De acordo com o autor, Robins e Stallabras são os primeiros a pensarem a problemática da cibercultura, a questão da fantasia criada e difundida pelos meios de comunicação. Enquanto Robins defende a cibercultura como um campo em que o racionalismo tecnológico está vinculado a forças contraditórias não racionais do passado, afirmando que o vanguardismo tecnológico não pode ser dissociado de fantasias e imagens, de fontes metafísicas ou do senso comum; Stallabras reforça que esses elementos representam a realização dos objetivos no capitalismo pós-industrial ou informacional. Ele aponta que o caráter do fenômeno tem a ver com o fato das tecnologias possuírem autonomia e uma

dinâmica própria sobre o cotidiano da sociedade capitalista, pois acredita que elas não são dominadas e controladas pela política ou por empresas.

Robbins ainda reforça as proposições no âmbito do capitalismo, no aspecto que tangencia o emprego da técnica racional, o tecnicismo, misturado aos desejos e fantasias, receios e desejos de realização de inúmeros projetos do senso comum. Os desejos ilimitados e buscados por meio do racional são inseparáveis dos sentimentos de aflição, contidos na imaginação. Nesse aspecto, Stallabras argumenta que a cibercultura é “menos a nova ágora virtual do que um meio de celebração prática e cotidiana do fato de se estamos nos comunicando mais, sem nos perguntarmos se isso é, por si mesmo, bom ou nos acrescenta algo realmente valioso”, o que para ele anuncia o fenômeno como sendo um sinal de fim da história, como se vários ou todos os elementos do mundo real se transformassem em um único e simultâneo elemento. (Ibid., p. 38).

Rüdiger (Ibid., p. 38) alega que tanto para Robins como Stallabras “o processo de comunicação online estimula um nivelamento da consciência ao facilitar o acesso e colocar num mesmo plano e ritmo experiências muito distintas em relevância ou significado”, que mediante a fartura de informações e a escassez de tempo prejudicam o aprofundamento no conhecimento e nas decisões a que serão tomadas, implicando na emancipação do pensamento fragmentado, apenas de experiências hipertextuais. Desse modo, o autor enfatiza que Robins e Stallabras divergem quanto às visões otimistas, não caindo na negação abstrata da capacidade das novas mídias da formação libertária dos indivíduos, reforçando suas contradições. De forma geral, os sujeitos da cibercultura visam explorar suas identidades livremente, espontaneamente e de modo idealizado, que é caracterizado pelas participações em comunidades virtuais de interesses e compartilhamento de compromissos, sem a noção de tempo hábil para a realização dessas atividades.

Na chamada tecnologia futurista, para Robins (1996), citado por Rüdiger (Ibid.), o que se tem é a recriação ou a reciclagem das velhas fantasias que ultrapassam e dominam tecnologicamente o nosso cotidiano, interferindo diretamente e significadamente em todos os âmbitos sociais. O que pode ser comprovado pela proposição heideggeriana, na qual o problema da tecnologia não é um simples problema técnico, pois para Robins, o ciberespaço está intrínseco em outra realidade, ou como uma extensão fantasiosa do mundo caótico socialmente e escapando do controle econômico, no contexto em que estamos vivendo.

De acordo com Rüdiger (Ibid., p. 40), o “ciberespaço tende a ser muito mais uma forma ideal de mercado do que um espaço de cultivo da subjetividade e aprimoramento das

relações de cultivo da subjetividade e aprimoramento das relações com nossos semelhantes”, não acarretando em ideais sobre sermos os “agentes virais de um espaço anônimo e coletivo” e com poder sobre a humanidade. “A capacidade racional de domínio e imaginação irracional criadora, como real e virtual, para não falar de outros pares, formam uma unidade que se movimenta de forma combinada, desigual e explosiva.” Contudo, associamos as fantasias com a exploração e o desenvolvimento da tecnologia, que simultaneamente nos leva a um racionalismo calculista, esotérico e sem nenhum vínculo com a realidade, pois operam sobre o nosso imaginário social histórico e ativam os sentimentos ilusórios de onipotência.

Para Siegel, segundo Rüdiger (Ibid.), há a continuação desse projeto analítico, direcionado para o acontecimento imediato, quando se propõe o exame das práticas desencadeadas pela cibercultura. Ele segue o enalço do conservadorismo sugerindo que a democratização da informação pode ser alterada e corrompida caso se torne igualitária. Mesmo que avance mais em sua análise sobre a cibercultura, Siegel aponta a dependência desse processo vinculado à dinâmica do capitalismo, comparando com o programa da crítica à indústria cultural proposta por Adorno.

A cibercultura é censurada como ideologia por Siegel, já que enxerga que os problemas estão contidos em suas categorias mais centrais, como a interatividade e a participação. O fenômeno é apresentado como o “estágio mais avançado coletivamente de um processo de colonização da consciência pelo mercado que opera no profissionalismo da mídia tradicional”. As massas são movidas pelo mesmo espírito de poder econômico das grandes empresas há muito tempo, “e apontar criticamente as categorias em que aquele se expressa, através da análise do que nos dizem seus porta-vozes ou ela mesma manifesta nos parece o mérito maior de *Against the machine*”. (2008 apud RÜDIGER, 2011, p. 42).

Conforme Rüdiger (Ibid.), Siegel afirma que os profetas da cibercultura consideram que tenhamos entrado na era da desmassificação porque temos o livre arbítrio para realizarmos as nossas próprias escolhas e podemos construir até as nossas personalidades. Entretanto, a cibercultura está construindo uma forma de homogeneização, aponta ele. Estamos migrando da condição de receptores passivos à de produtores de conteúdos alternativos, uma vez que podemos compartilhar ideias e imagens por meio dos novos meios de comunicação. A cultura digital está sendo convertida em processo de massificação de isolamento dos indivíduos, alterando a rota do contexto de seus objetivos, sendo encoberto pela autopromoção popular.

Os indivíduos não querem apenas ficar na condição de público, querem também o lugar que antes era cedido às celebridades, figuras das mídias de massa, e atualmente o fazem por meio dos *blogs*, participando das redes sociais, onde são vistos, lidos e comentados pelos outros participantes desses sites, além da transformação do seu próprio “eu”, visando a agradar o perfil dos demais participantes de suas redes. Desse modo, a “cibercultura pode ser entendida como expressão de uma cultura de massas cuja marca é a procura de popularidade estruturada, segundo os padrões mercadológicos de conquista de audiência”. (Ibid., p. 43).

Siegel aborda o fenômeno como se inserido no âmbito da racionalidade mercantil pelo campo da ação no cotidiano que se impõe sobre a individualidade. Todavia, o conservadorismo cultural e o populismo tecnófilo do autor são evidentes após uma extensa análise de Rüdiger (Ibid., p. 45), o que “nos impedem de ver que a conversão da participação e da popularidade em critério de valor permanece na abstração, se estas forem disvinculadas do contexto mais amplo em que se inserem, se estruturam e adquirem sua devida significação”.

De maneira sucinta, para Siegel, a cibercultura é definida como a representação de uma rebelião de massas diante de qualquer forma de hierarquia e autoridade, em particular as que são baseadas em conhecimento e qualquer tipo de especialização. Ou ainda, a Internet pode ser neutra, nem boa nem má, evitando se deixar influenciar pelo fatalismo tecnológico. Embora, o principal vetor das expressões culturais, conforme Rüdiger (Ibid., p. 46), seja o de estimular “o igualitarismo rebaixado a termos mercantis e que apenas se vale do nome da democracia”.

Desde a popularização da Internet como plataforma de comunicação na década de 1990, as discussões populares e acadêmicas sobre as tecnologias têm aumentado e o debate acerca do tema, atualmente, é sobre a natureza e o sentido da cibercultura. Nesse aspecto, Rüdiger afirma que a cibercultura, como fenômeno, tem pouquíssimas novidades a serem acrescentadas desde o seu surgimento.

As engrenagens tecnológicas de vanguarda que a movimentam contrastam com o cunho prosaico das condutas que a formam, a inércia de seus conteúdos espirituais e a banalidade das atitudes que lhe subjazem. As práticas emergentes que aquelas engrenagens ensejam costumam lançar mão de velhas fórmulas culturais, porque, em resumo, o conjunto que formam esses elementos todos, fórmulas, práticas e meios técnicos, poderia bem ser visto como o exercício do que foi chamado de indústria cultural na recém surgida esfera do ciberespaço. (Ibid., p. 46).

Nos trabalhos de Morin e Adorno, a cibercultura constitui em seu estatuto uma afirmação concreta, um cenário avançado da cultura de massas e da indústria cultural; tratam-

se de estudos realizados no período inicial da televisão, o que é diferente da era da multimídia interativa. O fenômeno quando examinado somente na superfície, demonstra apenas manifestações do ciberespaço. Dessa forma, as visões econômicas, políticas e humanas abrigadas nos processos de comunicação são ampliadas com os novos meios, oferecendo maior autonomia ao indivíduo. Essa prática não pode ser avaliada como algo totalmente positivo no contexto da cibercultura, pois visto no âmbito histórico os conflitos sociais, crises econômicas e desorientação espiritual ocorrem em grande proporção em quase todas as partes do mundo.

Rüdiger (Ibid., p. 47) afirma que a cibercultura é paradoxal na medida em que falha na formação do ser humano no que diz respeito aos aspectos moral e intelectual da individualidade e a promoção “de uma forma mais avançada, pacífica e equilibrada de civilização”. Essa questão é proveniente da tentativa de transformação de tradições mercantis elaboradas na era das massas, que preenchem a lacuna da consciência nascida a partir da falência das instituições tradicionais.

As facilidades são oferecidas todos os dias por maquinários, com interferência direta nos contextos sociais e profissionais, aumentando a dependência do indivíduo sem propor uma alternativa ao que se tornara padrão, no lugar antes ocupado pela industrialização em série.

O Youtube, por exemplo, seguiu rápido o exemplo de seus concorrentes novos e menores quando, para não ficar para trás na cata de publicidade, decidiu pagar aos usuários que postam vídeos de grande audiência em sua plataforma. Matt Sloan e Aaron Yonda, videomakers amadores de Madison (EUA) foram dois que, criaturas sistêmicas, não só entenderam o espírito que, assim, move a cibercultura, mas aproveitaram a ocasião para se tornarem pequenas celebridades, com a sátira de Darth Vader (Guerra nas Estrelas), postada no site em 2006. Vistas quase 20 milhões de vezes até o final de 2007, a série de minivídeos teria custado US\$ 1.500 aos seus realizadores, mas lhes valeu contrato de parceria com o site, participação em peças publicitárias, abertura de novas perspectivas profissionais, gravação de DVD e ampla cobertura jornalística, inclusive entrevista para a Folha de São Paulo (“Hit no Youtube, piada com Stars Wars vira DVD”, 21/10/2007). (Ibid., p. 48).

A discussão a ser realizada sobre a cibercultura é que esta pode significar os avanços em cognição e emancipação da existência humana, proporcionada pelas práticas rotineiras casualmente. Desse modo, o fundamental em relação a ela está no sentido de massificação das práticas da indústria cultural, permitindo aos indivíduos a produção, circulação e consumação de bens e serviços de forma coletiva, ao invés de somente receptores. De acordo com Rüdiger (Ibid., p. 49), cabe à cibercultura “como uma formação prática e discursiva uma mediação das estruturas que regulam o nosso e seu modo de vida”. Dessa forma, o controle sobre as

problemáticas, a informação e o a identidade aceitas e o conhecimento proporcionado, vinculados ao regime social e histórico mais abrangente, onde se inserem duas visões de domínio e de realização. “O fenômeno corresponde ao estágio em que a convergência entre o pensamento cibernético e pesquisa tecnológica sai do âmbito do conhecimento especializado”, transformando-se em uma geradora para práticas tradicionais rotineiras e democráticas, como fuga ordenada e meio de expressão particular da sociedade capitalista.

A cibercultura não deve ser restringida às manifestações construídas na esfera virtual, pois não é a perspectiva mais adequada, declara Rüdiger (Ibid.), assim como deve ser ampliada no campo reflexivo de outras formas de pensamento. A comunicação *online* vigente em salas de bate-papo, listas de discussão, redes sociais, blogues, portais, serviços, lazer e consumo, informação deve ser analisada e entendida em sua estrutura e sentido, no que tangencia e permeia a economia, movimentos políticos e formas de vida cotidianas mais abrangentes e em que estão inclusos os atores desses processos.

A distinção entre real e virtual deve ser compreendida no sentido histórico, não somente como categorias que são mediadas uma pela outra, resultando em tensões nos dois campos; portanto, é necessário haver um estudo completo desse campo. Para Rüdiger (Ibid., p. 50), tanto os fenômenos coletivos quanto as experiências individuais se projetam com seus problemas e especificidade, não apenas viabilizam e afetam, mas mediatizam os cenários *off-line* a partir de pressupostos estabelecidos pelo conjunto do processo civilizatório.”

As relações construídas no contexto do ciberespaço são exploradas no que se refere às formas de socialização, ou se quisermos, cibersocialização, agenciadas pelo poder capitalista, independente das diferenças contrárias que podem elaborar manifestações, no interior e fora desse âmbito, pois os indivíduos podem se tornar reféns estabelecendo vínculos com os aparatos eletrônicos destinados à exploração em massa. Nesse sentido, Rüdiger (Ibid.) recomenda que não devemos perder de vista essa questão e, sobretudo, é necessário refletirmos sobre o assunto para não nos limitarmos a uma visão do ciberespaço, da cibercultura, como apenas um espaço de liberdade e participação, ou ainda, contestarmos em nome de valores e realidades, visando somente a superação, como nos argumentos citados pelos autores anteriormente, em que o discurso assume um tom ideológico, porque é por meio de uma análise minuciosa do contexto e sentido dessa formação e suas práticas que poderemos encontrar uma problematização histórica mais crítica, com aprofundamento e abrangência da projeção do assunto cibercultura.

2 CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS E REFLEXIVAS SOBRE OS RESULTADOS DA PESQUISA

2.1 Considerações analíticas

Atualmente, o número de PPG em Comunicação apontado pela Capes é de 43 de Mestrado, 20 de Doutorado e 01 de Mestrado Profissional. Não obstante, optamos pela investigação baseada no material coletado dos programas com 15 anos ou mais de existência e com pesquisas defendidas nos anos de 1995, 1998, 2001, 2004, 2007 e 2010, para formar o *corpus* deste trabalho.

A busca foi realizada nos Bancos de Teses da Capes, dos PPG em Comunicação e catálogos das bibliotecas das IES relacionadas anteriormente. A recuperação do material foi feita por meio da apresentação da produção de Teses e Dissertações na área da Comunicação, de forma que identificamos 250 resumos pertinentes aos temas da cibercultura, entre 3000 da área, aproximadamente.

Quanto à estrutura dos resumos, constatamos que sua elaboração, ao menos no que se refere ao nosso *corpus*, deixa lacunas sobre os elementos necessários para expressar uma pesquisa completa, tanto a norma para elaboração de resumos, a NBR 6068-2003 da Associação Brasileira de Normas Técnicas, quanto os autores de metodologia do trabalho científico e teóricos da Língua Portuguesa definem um resumo para trabalhos acadêmicos em parágrafo único, com 500 palavras no máximo, ressaltando pontos importantes de uma investigação, como: tema, objetivos, metodologia, justificativa, base teórica, resultados e considerações sobre a análise concluída.

A extensão dos resumos analisados revela um resultado complexo e interessante dependendo dos elementos apontados. Nesse sentido, podemos exemplificá-los pelos enunciados que explicitam os temas, objetos, métodos, metodologias e autores que fundamentam as pesquisas realizadas no *corpus* utilizado. Se por um lado há um percentual de resumos que apontam 98% das temáticas construídas; por outro, 32% apontam os quadros teóricos de base.

As sistematizações de temas e de objetos apresentadas nos itens 1.2.1 e 1.2.2, respectivamente, representam o interesse cognitivo dos pesquisadores da área pelas novas tecnologias da informação e comunicação, redes telemáticas, virtualidade, redes sociais e colaborativas, *designer* de interfaces, serviços e produtos *online*, entre outros citados.

A partir do resultado acima, identificamos nos enunciados os elementos que podem responder aos seguintes questionamentos iniciais da pesquisa: quais os recursos teórico-

metodológicos empregados em investigações de objetos constituídos a partir do interesse cognitivo nas tecnologias e redes digitais? O que pode ser apreendido desta análise? Por que a área de Comunicação tem propendido a abrigar, como objetos principais de preocupação reflexiva, os fenômenos da cibercultura?

2.2 Considerações reflexivas

A proposta de categorização das teorias, da teoria das redes à teoria do glocal, é permeada pela sugestão de Rüdiger, a de fazermos um estudo baseado no contexto evolutivo, crítico e histórico da cibercultura. Dessa forma, retomamos a abordagem inicial desta pesquisa sobre a história das universidades, pois, é a partir da base fundante da Universidade de Berlim e de Londres que são concebidas as ideias de ensino e pesquisa, inerentes à estrutura moderna de uma universidade, envolvendo relações entre sociedade, conhecimento e poder, segundo Trindade (1999). Nesse sentido, incluímos a Pós-Graduação no Brasil não apenas como uma possibilidade de atendermos às demandas do mercado interno, mas também a respeito da necessidade de refletirmos sobre a sociedade moderna e depois a contemporânea, como um organismo em crescimento contextualizado nos âmbitos do capitalismo, científico e tecnológico.

Para Lyotard (2011, p. 3-4), “ao mesmo tempo em que as sociedades entram na idade dita pós-industrial e as culturas na idade dita pós-moderna”, o saber tem as normas e padrões alterados juridicamente. O que tem início no final da década de 1950, ao final da reconstrução da Europa, que ocorre de acordo com os setores de atividades, que se deve ao fator conjectural. Nesse contexto, está incluso o saber científico como uma espécie de discurso. Entre as ciências e as técnicas de vanguarda estão os problemas de comunicação e a cibernética, as matemáticas modernas e a informática, os computadores e suas linguagens-máquinas. Essas informações tecnológicas nos levam a refletir sobre como o saber deve ser considerável e que além de ser afetado pode prejudicar a pesquisa e a transmissão de conhecimentos, devido ao paradigma teórico da cibernética, a normatização, minituarização e comercialização dos aparelhos que modificam as operações de aquisição, classificação, acesso e exploração dos conhecimentos. Isso nos leva a pensar sobre “a multiplicação de máquinas informacionais” que “afeta e afetará a circulação dos conhecimentos, do mesmo modo que o desenvolvimento dos meios de circulação dos homens (transportes), dos sons e, em seguida, das imagens (*media*) o fez”.

No contexto geral das transformações, viabilizadas pelas tecnologias, em todos os âmbitos, o saber não permanece intacto, não pode ser submetido aos novos canais, tornando-se apenas operacional, sendo melhor ao conhecimento a sua tradução em quantidades de informação. Lyotard (Ibid., p. 4) afirma que é provável que possamos prever que tudo “o que no conhecimento não é traduzível será abandonado, e que a orientação das novas pesquisas se subordinará à condição de tradutibilidade dos resultados eventuais em linguagem de máquina”. Os produtores de saber, assim como seus utilizadores, devem ter os mecanismos para traduzir nessas linguagens o que outros visam inventar e aprender. Sabemos que o saber tornou-se nas últimas seis décadas o insumo vital para a produção, que a composição das populações ativas já foi modificada notavelmente, constituindo-se como um fator prejudicial aos países pobres. Na era pós-industrial e pós-moderna a ciência continuará sendo importante nas disputas das capacidades produtivas entre os países, constituindo uma das razões que nos leva a pensar que a distância entre países desenvolvidos, emergentes e subdesenvolvidos não cessará no futuro.

No final da chamada Guerra Fria, o mundo, antes dividido em duas potências, a dos antigos estados que formavam o bloco da União Soviética e os países liderados pelos Estados Unidos, inicia tentativas para reerguer a economia, produzir bens de consumo, modernizar serviços públicos, entre outros, a fim de entrar no âmbito da competição visando o crescimento interno e a projeção internacional em todos os segmentos. A revolução tecnológica, iniciada nos anos de 1970, deve ser o ponto de partida para investigarmos a complexidade da nova economia, sociedade e cultura em formação. As mudanças sociais não são exatamente consequências das transformações tecnológicas, pois a “criatividade e iniciativa empreendedora intervêm no processo de descoberta científica, inovação tecnológica e aplicações sociais, de forma que o resultado final depende de um complexo padrão interativo”. Para alguns, o fator tecnológico é determinista quando se refere à sociedade como um corpo em movimento e a tecnologia em si é a própria sociedade, e ela não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas, conforme enfatiza Castells (2009, p. 42-3). Nesse contexto, os Estados Unidos tomam como base as novas tecnologias da informação constituindo um novo paradigma tecnológico, como um segmento intrínseco à sociedade norte-americana, interagindo simultaneamente com a economia global e a geopolítica mundial, engendrando um novo estilo de produção, comunicação, gerenciamento e vida. O autor aponta que a “revolução da tecnologia da informação difundiu pela cultura mais significativa de nossas sociedades o espírito libertário dos movimentos dos anos de

1960”. Embora estas questões tenham se alastrado mundo afora, “várias culturas, organizações e diferentes objetivos, as novas tecnologias da informação em todos os tipos de aplicações e usos que, por sua vez, produziram inovações tecnológicas” podem ser considerados como fatores que influenciaram diretamente no aumento da velocidade e ampliaram o propósito das transformações tecnológicas e diversificaram suas fontes.

Um dos exemplos disso, talvez o maior e mais relevante socialmente até a atualidade, é o projeto da ARPANET, encomendado pelo Governo Norte-Americano à Agência de Projetos de Pesquisa Avançada, do Departamento de Defesa dos Estados Unidos (DARPA), visando à tomada ou destruição de seu sistema de comunicações pelos soviéticos. O resultado desse projeto culminou posteriormente na Internet, e mais adiante na criação de Tim-Bernes Lee, a *World Wide Web* (www). A rede mundial de computadores, em aproximadamente duas décadas, conseguiu conectar milhões de indivíduos em todos os países, mediando a comunicação e a disseminação de informações e conteúdos de todos os tipos de acontecimentos em tempo real, como julgamentos e projeto de determinado órgão público.

No campo acadêmico e científico presenciamos transformações do período da revolução tecnológica aos dias de hoje, como a forma de publicação de investigações científicas, antes impressa e digitalizada e agora digital e *online*, muitos títulos com acesso aberto e gratuito. Ainda, nesse contexto, incluímos a construção de projetos por coletivos de pesquisadores, como alguns realizados por grupos e centros de pesquisas, nos quais as discussões ocorrem por meio de comunicadores instantâneos, como o Skype, por exemplo.

No contexto da área da Comunicação, para considerarmos este um campo científico e verificarmos se a cibercultura se insere nesse âmbito como campo ou subcampo dessa área, devemos levar em consideração diversos fatores, que de acordo com a ideia de campo científico de Bourdieu, é constituído e transformado por meio das alterações sociais, políticas, econômicas e culturais, amparadas pelas tecnologias ou não, e que tem início nos anos de 1990. Nesse sentido, podemos considerar que o campo da Comunicação tem o seu início a partir do primeiro curso de jornalismo, na década de 1940. Em sequência surgem os periódicos na mesma época; os PPG em Comunicação, os centros de pesquisa e os eventos da área são criados na década de 1970. A constituição das agências de fomento à pesquisa científica, no caso a Capes, por exemplo, em meados da década de 1970, elencam os fatores considerados essenciais ao engendramento de um campo do conhecimento.

No âmbito da cibercultura, sua projeção começa a ser investigada no campo da Comunicação, na década de 1990, não apenas pelas pesquisas concluídas em Dissertações e

Teses, como também em artigos científicos publicados em periódicos da área pela formação de centros e grupos de pesquisa, além das linhas de pesquisa com o enfoque nas novas tecnologias da informação e comunicação, redes tecnológicas, dispositivos móveis, entre outros, como está demonstrado no capítulo 1, Parte II.

Os fatores citados acima não podem ser considerados suficientes para a formação de um campo científico ou uma área do conhecimento; outros dados devem ser apreciados atentamente como os fatores institucionais, entre eles, a elaboração de políticas e a ampliação de recursos para cursos de graduação, *lato* e *stricto sensu* e extensão, além dos fenômenos sociais que incidem diretamente no campo de investigação.

O pensamento dos pesquisadores implica diretamente na construção de um campo do saber, pois, para Bachelard (1979), o pensar cientificamente é colocado entre a teoria e a prática, ou se quisermos, entre a prática e a teoria. Ou ainda, se a elaboração do espírito científico somente pode ser concebida no exato momento em que o espírito não científico é aniquilado, o seu progresso depende dessa conversão, sendo determinado pelas mutações nos próprios princípios do conhecimento.

Bachelard (Ibid.) define que um conceito científico pode ser examinado por diferentes métodos, com a aplicação de metodologias distintas, que tanto podem ser positivistas ou realistas, dependendo dos objetivos iniciais propostos pelo pesquisador. Nesse sentido, determinado conhecimento científico poderá atingir a sua maturidade em determinada área de investigação, por conta do método, da metodologia e o quadro teórico de base para o estudo. O autor ressalta que esses elementos contribuem para que a filosofia do espírito científico não seja uma filosofia homogênea, o que pode trazer benefícios a um campo do saber no que se refere à possibilidade de uma ciência ser transdisciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar.

A questão da cibercultura pode ser pensada, segundo Bachelard, como uma nova epistemologia que evoluiu a partir da epistemologia da Comunicação, pois esta caminha particularmente no sentido de uma coerência racional. Nesse sentido, partimos do conhecimento de duas propriedades de um objeto, quando pensado a partir de fatores racionais, avança mais no pensamento científico, aumentando a proposta pelas teorias. Como por exemplo, um estudo de caso sobre hipermídia, fundamentado pelo quadro teórico composto por Levy, Santaella, Jonhson, Bauman e McLuhan. Nesse caso, o pesquisador contextualizou o objeto entre as linguagens e interfaces digitais, de modo que podemos compreender que a investigação, embora tenha sido desenvolvida no campo da Comunicação,

é constituída por elementos extraídos da própria realidade histórica e social que permeia todos os campos sociais tanto quanto o campo acadêmico.

Um pesquisador, de acordo com Bachelard (Ibid.), pode revelar novos resultados e modificar as raízes teóricas diante da experiência que realizou, construindo um conceito inteiramente novo.

O perfil epistemológico da Comunicação é pluralista no sentido filosófico, embora por si só não seja suficiente para a elaboração de um novo conhecimento, sendo necessário o questionamento sobre qualquer aspecto e pesquisa empírica, ou seja, o filósofo costuma buscar apoio em uma ciência particular e no pensamento do senso comum, objetivando a formação de convicções próprias. Para Bachelard (Ibid.), a substituição de algo pode significar a mudança ou evolução de um pensamento que leva à formação de um novo pensamento. Essas mudanças ocorrem rapidamente na rotina da pesquisa, no cotidiano do pesquisador, o que requer reforma dos quadros racionais em face de adaptação ou adequação às novas realidades. Desse modo, podemos considerar a inserção de objetos da cibercultura no campo de estudos da Comunicação requerendo diferentes elaborações de quadros teóricos de base para dar conta destas investigações.

As temáticas extraídas do *corpus* analisado apontam para uma significativa expansão do campo da Comunicação pela diversidade de temas, objetos, autores e outros elementos. Esta análise representa uma arqueologia cibercultural a partir dos elementos aferidos que identificam a construção temática, confirmando os vestígios impregnados nesses elementos, contextualizando o período histórico mencionado anteriormente, da década de 1970 à contemporaneidade. De acordo com Foucault (2001), o discurso dos pesquisadores nos levou ao resultado da análise, apresentando-nos seus pensamentos, ou se quisermos suas *epistemes*, que no sentido filosófico designa um conjunto de enunciados, cujo território é empírico e o objeto é constituído de um conhecimento positivo, seguindo as regras de organização de tais enunciados.

No resultado de nossa investigação, os objetos obtidos como TICs, imagens digitais, programas de inclusão digital, empresas em redes sociais, *blogs* corporativos, portais, redes sociais de conhecimento, Ensino a Distância, Games, Hiperimagens, Web, Jornalismo científico *online*, Rádio *online*, Dispositivos móveis, Revistas *online*, *Hacker*, *Softwares* educacionais, Comunicação publicitária *online*, NetArt, WebArt, Ecologia da informação, Fórum, Música digital, Cibersociedade e Ciberdemocracia estão amparados por quadros teóricos, de diversas áreas do conhecimento, como podemos verificar a seguir: Araújo,

Aumont, Baitello, Bakthin, Baldwin, Barthes, Baudrillard, Bauman, Beiguelman, Benjamin, Bergson, Bobbio, Bolaño, Bourriaud, Bunge, Canclini, Capra, Castells, Chartier, Costa, Couchot, Crawford, Daley, Debord, Deleuze, Dewey, Dubois, Dubois, Felinto, Ferreira, Flusser, Fort, Frasca, Freu, Freud, Furtado, Gibson, Giddens, Goffman, Gomes, Gramsci, Grau, Guattari, Habermas, Habermas, Hall, Haraway, Hardt, Jonhson, Krauss, Kumar, Lacan, Landow, Le Coadic, Lefevre, Lemos, Levy, Lotman, Lovejoy, Machado, Manovich, Martín-Barbero, Maturama, McLuhan, Merleau-Ponty, Miller, Moles, Negri, Negroponte, Neri, Nietzsche, Foucault, Palácios, Parente, Peirce, Plaza, Pochman, Rüdiger, Sader, Santaella, Saussure, Sevcenko, Sfez, Shaw, Snyder, Sodré, Todorov, Travancas, Trivinho, Varela, Vattimo, Villela, Virillo, Vygotsky e Zumthor.

Entre os métodos abordados estão alguns específicos aplicados em análises sobre objetos da cibercultura, como: Análise de novos formatos de cinema em redes digitais; Etnometodologia; Netnografia e Teorias de relacionamento social em redes digitais.

Os temas estão distribuídos de acordo com as tendências apontadas pelos próprios autores das pesquisas analisadas. Esta categorização busca seguir coerentemente os enunciados elementos extraídos dos resumos. Relacionamos estes elementos em seis categorias teóricas explanadas a seguir.

Teorias da rede

Devido à diversidade de estudos com enfoque em algum tipo de rede, assim como abordagens sobre a sociedade da informação e do conhecimento, iniciamos as nossas ponderações por esta categoria.

A proliferação de tipos de redes, desde as que interligam meios de comunicação a massas de telespectadores e ouvintes no mundo inteiro às chamadas redes sociais, misturadas e interligadas pelos grandes bancos de dados de empresas públicas, privadas e multinacionais, pelas mídias tradicionais de comunicação, mídias digitais, entre outros, estão pautados alguns estudos no campo da Comunicação, com enfoque para as relações mediadas e intermediadas por máquinas.

Trivinho (1998) remonta à ideia de rede a diversos fenômenos ocorridos a partir do século XX, como a produção de informação pelos veículos midiáticos, tais como rádio, jornal impresso e televisão, passando pela distribuição de conteúdos e o interesse e a busca pelos mesmos, por parte dos grupos sociais, econômicos e políticos. As redes são materializadas

espectralmente no imagético-sonoro, no fundo impalpável de uma tela, “cavada no plano físico-sensorial, uma protuberância técnica de um fenômeno invisível”. (p. 25). O autor aponta diversos exemplos de indicadores de rede e sua presentificação no âmbito espacial-temporal, como é o caso da estrutura e do funcionamento das redes, no que se refere ao “modo pelo qual elas se põem como percursos e pontas”.

Segundo Trivinho (Ibid., p. 26), “fenomenologicamente, a formação e potencialização das redes se devem a um esgotamento das possibilidades de expansão do capitalismo pelos territórios”. Nesse sentido, há um deslocamento para as tecnologias da informação, com propensão a uma eternização pelas redes, devido à “sua tendência imanente e estrutural de se tornar abstrato, espectral, imaginário, imaterial”. O autor explica que é preciso considerar, ainda, os processos no conjunto da pós-modernidade, apoiado no domínio econômico e direcionando na chamada neorreprodução estendida do capital pelas redes. Nesse contexto, não se sabe por qual motivo ocorre a espectralização do capitalismo. A questão está relacionada ao fenômeno alucinatório global capitalista como uma espécie de desejo, estrutural e direcionado à loucura, como uma condição imanente da contemporaneidade, em razão à desintegração tecnológica possibilitada no imaginário, individual e coletivo, mais coletivo obviamente, o que é justificado pelas redes sociais e colaborativas.

Os apontamentos de Trivinho ressaltam ainda outros fatores de desintegração do capitalismo, diluindo-se pelas tecnologias da informação no módulo avançado e constituído a partir da década de 1970.

Kumar (2006) indica que entre as décadas de 1960 e 1970 alguns teóricos formulam uma interpretação da sociedade moderna, passando a ser concebida como sociedade pós-industrial. O autor mais conhecido dessa linha é Daniel Bell, um sociólogo de Harvard, a partir de sua obra *The coming of post-industrial society* (1973). A teoria do pós-industrialismo é amplamente incorporada em obras de Peter Drucker, Alvin Toffler, entre outros teóricos de diversas áreas. No entanto, obras como *O choque de futuro* (1970), de Toffler, causam certo incômodo por identificar a direção de uma nova sociedade que se forma, diferente da sociedade industrial e agrária.

A ideia de uma nova sociedade provoca inúmeros e intensos debates. São questões como o novo espírito do mundo ocidental e a crise do petróleo, em 1973, que afirmam que o pós-industrialismo vencera e que, portanto, “os debates pareciam travar-se sobre os limites do crescimento, sobre a contenção do potencial dinâmico do industrialismo”. (p. 14). Dessa

forma, trata-se de um aumento dos conflitos na medida em que as sociedades industriais deixam de ser capazes de atender à demanda de crescimento populacional.

Um estado de espírito de crise substitui o otimismo da década de 1960. Partidos de direita exploram esse estado de espírito, pregando uma volta aos valores “vitorianos” de esforço pessoal e *laissez-faire*. Pediam o abandono do planejamento central e da intervenção do Estado, os aspectos mais óbvios da acomodação pós-1945 e principal premissa da teoria pós-industrial. (Ibid., p. 14).

Embora as sociedades pós-industriais pareçam mais avançadas, elas continuam envolvidas com os mesmos problemas, as mesmas dificuldades e dilemas do último século. De acordo com Kumar (Ibid., p. 14), numa “época em que a ‘desindustrialização’ e o declínio econômico haviam se transformado em pomos de discórdia, visões da sociedade pós-industrial estavam fadadas a parecer fantasiosas, se não irresponsáveis”. Alguns teóricos e suas obras chamam a atenção para o tema, na década de 1970, como, Bradbury em “a década que nunca existiu”. A partir deste período, novas teorias começam a se desenvolver. Nesse sentido, Marx, Weber e Durkheim analisam o industrialismo clássico, no contexto de um tipo de sociedade habitada pela maioria dos ocidentais que não existe mais, dando espaço gradativamente para a chamada sociedade da informação. Bell, em sua tese sobre a sociedade pós-industrial, abstrai o conhecimento teórico, como a essência da sociedade do futuro, que é definida fortemente pela imposição e aplicação das tecnologias da informação em todos os âmbitos, dos serviços à produção de bens de consumo e geração de informação.

O conceito de sociedade da informação ajusta-se bem à tradição liberal, progressista, do pensamento ocidental. Mantém a fé do Iluminismo na racionalidade e no progresso. Seus atuais expoentes pertencem, em geral, ao centro do espectro ideológico. Na medida em que o conhecimento e seu acúmulo são equiparados à maior eficiência e maior liberdade, essa opinião, a despeito de seus pronunciamentos favoráveis a uma mudança radical na organização social, dá prosseguimento à linha de pensamento iniciada por Saint-Simon, Comte e os positivistas. (Ibid., p. 15).

Ainda que o conceito de sociedade da informação tenha sido comparado às características da sociedade liberal, é nas correntes de esquerda que ganha maior força, visibilidade e coloca-se em práticas de qualquer cotidiano social. Os marxistas formulam sua própria versão da teoria do pós-industrial, sob a bandeira do pós-fordismo, e a maioria desses ideólogos se apegam a algum conceito do desenvolvimento capitalista como motor de mudança. Todavia, Kumar (2006) afirma que eles sentem as discrepâncias entre as velhas e novas formas do capitalismo, passando a tratar a época atual como “novos tempos”, considerada o segundo divisor entre os períodos ante e pós-industrial. Marx, nesse contexto, é visto por

muitos como o teórico supremo do capitalismo, como o mais importante pensador dessa linha e as mudanças ocorridas na sociedade nas três últimas décadas do século XX forma significativamente constituídas como um rompimento radical com padrões e práticas capitalistas.

Para Kumar (2006), o pós-modernismo é a terceira teoria que abarca a teoria pós-industrial, pois acolhe todas as formas de mudança, cultural, política e econômica, sendo que nenhuma delas é considerada o vetor do movimento em direção à pós-modernidade, agrupando apenas o conceito de fenômenos correntes. Por ser versátil, o pós-modernismo abrange “tudo”, ou seja, além de ser a teoria mais complexa é ainda a que busca conceituar todos os fenômenos da contemporaneidade.

Na perspectiva de Castells (2009), a sociedade da informação é iniciada a partir da revolução tecnológica concentrada basicamente nas tecnologias da informação, no pós-guerra, possibilitando uma relação em vários âmbitos, como economia, o Estado e a sociedade, no final da década de 1960 e início de 1970. Já no contexto da Guerra Fria, com o final do bloco socialista soviético, o capitalismo é enfraquecido e algumas ideologias políticas de esquerda são preservadas, reduzindo o risco do holocausto nuclear, e alteram a geopolítica global. O capitalismo é reestruturado e caracterizado pela maior flexibilidade de gerenciamento e a descentralização das empresas em rede, tanto internamente quanto externamente, ou seja, em relação com outras empresas, influenciam diretamente nas relações de trabalho, pois passam a incorporar mulheres em seus quadros de funcionários, ainda que de forma discriminatória, caracterizado pelo padrão social e histórico da época. São muitas as mudanças sociais fortemente justificadas pelos processos de transformação tecnológica e econômica. Com todas as dificuldades proeminentes, as mudanças são perceptíveis nas relações entre homens, mulheres, crianças, família, sexualidade e personalidade. A relação entre os gêneros revela domínios de disputas em uma esfera de produção cultural. A sociedade passa a se ocupar e a se preocupar com a questão ambiental, ganhando peso político e diversas manifestações em novos espaços midiáticos, como no ciberespaço, em weblogs e redes sociais. Entre vários aspectos que estão diretamente relacionados às transformações na sociedade, os mais significativos são aqueles que implicam diretamente as redes tecnológicas, as mídias digitais, a interação de indivíduos em redes sociais e colaborativas etc. Ainda, nesse sentido, há a mudança de comportamento de consumo de mercadorias e a busca por informações em rede.

Recuero (2009, p. 13) enfatiza que a ideia inicial de rede não deve ser vinculada ao suporte tecnológico porque “as peculiaridades da sociabilidade mediada se instituem na

intersecção entre os aspectos humanos e os tecnológicos”. Desse modo, podemos ver, compreender e reconhecer o conjunto de diversos fatores implicados nesse processo de comunicação mediada por máquina. A autora “se propõe a pensar as redes sociais na Internet como agrupamentos complexos instituídos por interações sociais apoiadas em tecnologias digitais de comunicação”. A rede aqui é vista no sentido metafórico porque implicam os aspectos individuais, coletivos e tecnológicos pela forma como são agrupados os indivíduos na Internet, onde as pessoas utilizam padrões de conexões interligando-as independentes de sua localização geográfica.

As principais características das redes sociais são a interatividade, as relações sociais e os laços sociais. Sendo a interação social a essência das relações e laços sociais. Dessa forma, segundo Parson e Shill, citados por Recuero (Ibid.), a interação pode ser compreendida como o alter ego e o ego, constituindo um elemento de orientação para o outro e tornando a ação de um dependente da ação do outro. As ações são coordenadas por meio da conversação, em que a ação de um ator social será o reflexo da percepção do discurso do outro. A interação ideal deveria ser baseada na reciprocidade de satisfação entre os envolvidos, assim como na compreensão das intenções e atuações de cada um. Nesse sentido, a interação é parte de todo o contexto no qual estão inseridos todos os influenciados por ele e pelas motivações particulares dos atores envolvidos. A interação ainda pode ser interpretada como um processo comunicacional, entre o indivíduo e seus pares, como reflexo social e caráter social. O problema da interação é que ela tem uma perenidade associada ao processo comunicativo, pois a comunicação abrange o último passo das interações sociais. Da mesma forma que a interação compreende a comunicação entre os atores, as relações entre trocas de mensagens e o sentido das mesmas dependem das trocas comunicativas.

A interação no ciberespaço inclui o distanciamento físico e o não conhecimento de um autor sobre outro, a não ser nesse âmbito, pois as ferramentas de comunicação permitem a interação entre um e outro. A multiplicidade de ferramentas permite a interação mesmo estando o ator desconectado do ciberespaço. Esta interação é chamada assíncrona, porque se refere ao tipo de comunicação *off-line* em que o tempo de resposta não é imediato; na comunicação síncrona, a interação é simulada em tempo real. A diferença entre a interação síncrona e assíncrona reside na expectativa de resposta de forma rápida ou semirrápida, permitida pela conexão *online*, como a comunicação nos *chats* ou comunicadores instantâneos (Skype, Google Talk), que realizam a interação síncrona; já os *e-mails*, onde a espera pela resposta demora algum tempo, representa a interação assíncrona.

O conceito de rede é um dos que representa as transformações ocorridas na sociedade do século XX, principal fator que permeia a ciência nesse século, pois em épocas anteriores a maioria dos cientistas preocupou-se em dissecar os fenômenos, na tentativa de compreender o todo, por meio do método analítico cartesiano. Contudo, estudos diferentes surgem no início do século e alteram o foco para o fenômeno constituído das interações entre as partes, conforme afirma Recuero (Ibid.). Esta questão pode ser compreendida pela Teoria dos Sistemas, desenvolvida na década de 1940 e 1950, de acordo com Bertalanffy. Segundo a autora, “de uma maneira ou de outra, somos forçados a tratar como complexos com ‘totalidades’ ou ‘sistemas’ em todos os campos de conhecimento. Isto implica uma fundamental reorientação do pensamento científico”. (1975, p. 20 apud RECUERO, 2009, p. 17). A perspectiva defendida por Bertalanffy visa compreender os fenômenos em sua totalidade e não apenas parcialmente e independentes uns dos outros. É preciso observarmos como um objeto (um corpo, por exemplo) pode interagir com o seu ambiente e vice-versa, tanto que outras abordagens além da Crítica Geral dos Sistemas superam o paradigma analítico-cartesiano.

A cibernética também aplica em suas investigações sobre fenômenos advindos das máquinas, os princípios sistêmicos e biológicos para compreender o funcionamento destes aparatos. Algumas teorias igualmente impactam em várias abordagens em diversos campos, como a matemática não linear e a teoria do caos. Nesse contexto surge a chamada complexidade, uma forma de abordagem dos fenômenos que é devido ao sistemismo, que pode ser sentido por outras ciências, como a Biologia, a Educação e a Comunicação.

As mudanças ocorrem gradativamente pela comunidade científica, pois alguns estudos realizados anteriormente recebem novos enfoques, como é o caso dos estudos sobre redes, iniciados por matemáticos e depois apropriados pelas chamadas Ciências Sociais, na visão de Recuero (Ibid.).

A metáfora das redes é representada por um gráfico constituído por nós, interligados uns aos outros, formando uma estrutura, assim como as interações entre os indivíduos. Com base nesse gráfico, e na chamada teoria dos grafos e suas implicações, recebem apoio no contexto das Ciências Sociais, dando origem à Análise Estrutural das Redes Sociais. Para Recuero (Ibid., p. 20), “a proposta dessas abordagens era perceber os grupos de indivíduos conectados como rede social e, a partir dos teoremas dos grafos, extrair propriedades estruturais e funcionais da observação empírica”. A visão de rede permite a realização de vários estudos sobre aspectos sociais do ciberespaço, auxiliando na criação das estruturas

sociais, em suas dinâmicas, assim como a criação do capital social e sua manutenção, o impacto e as diferenças entre os variados grupos.

Vários teóricos e grupos de estudos realizam pesquisas sobre ‘redes’, com o enfoque no aspecto social, assim como em outras ciências, como Barabási (2003), Watts (2003), Watts e Strogatz (1998), entre outros, conforme Recuero (2009). Nesse sentido, houve reflexo exponencial em várias áreas, incluindo o ciberespaço, ou seja, especialmente para as redes sociais na Internet.

No Brasil, os estudos são realizados no sentido de investigar as interações entre diferentes tipos de perfis em redes sociais, tanto qualitativamente como quantitativamente, oferecendo estatísticas, como um estudo sobre “comunidades virtuais” em que o pesquisador utiliza o método de “pesquisa exploratória qualitativamente” e a “análise do discurso”, apontado em nossa análise. A interpelação sobre “as redes sociais está na necessidade de construção empírica tanto qualitativa quanto quantitativa”, visando uma observação sistemática dos fenômenos, verificação dos padrões e a teorização sobre os mesmos. Pois, para Recuero (Ibid., p. 22), estudar redes “é estudar os padrões de conexões expressos no ciberespaço. É explorar uma metáfora estrutural para compreender elementos dinâmicos e de composição dos grupos sociais”.

Nesta investigação constatamos que os estudos do campo da Comunicação, em quase três décadas, com o enfoque para a cibercultura, expandiram o campo, que passou a abrigar temáticas constituídas no âmbito da sociedade contemporânea, seguindo a lógica dos apontamentos acima. As temáticas construídas no contexto da cibercultura representam a época atual, considerando os fenômenos que cercam a sociedade desde a expansão da Web para todos os segmentos sociais e a aceleração dos processos de comunicação, consumo, produção, entre outros.

Dessa forma, são estudados temas, como Educação a Distância, *Blogs* e seus públicos, Campanhas políticas na Internet, Capitalismo e Revolução tecnológica, Ciberativismo, Comércio eletrônico, Inclusão digital, Comunicação governamental, Espaço urbano e Tecnologias móveis, Interações no ciberespaço, Ficção e Redes, Mídias jornalísticas na Internet, Narrativa no ciberespaço, Marketing na Internet, Art Web, Cidade e Sociedade da Informação, Internet e Sindicalismo, Rádio na cibercultura, ONGs e Sociedade em rede, Política no ciberespaço, Redes Sociais na Internet, Sociabilidade e comunicação no ciberespaço, Tradição oral e Internet.

Teoria do virtual, da subjetividade e do híbrido

É possível afirmar em sua gênese histórica, como em sua estrutura epistêmica, que a tecnologia quase esteve próxima a uma religião. Para muitos, a relação constituída é semelhante à crença que se tem nas divindades, que são capazes de criar e resolver fatores considerados insolúveis pelo ser humano. Não obstante, atualmente, essa crença tem se ampliado, já que a própria noção de virtualidade parece exacerbar ainda mais a imaginação espiritualizada da técnica. Nesse contexto, segundo Ferraz, citado por Felinto (2000, p. 119, apud FELINTO, 2005, p. 35), são empregadas metáforas, conceitos, mitos e imagens religiosas no universo da informática e das redes de comunicação, como um dos fatores que pode explicar a tendência das atuais tecnologias de extrapolar “a estrita referência à condição humana, possibilitando novas criações que apontam para a superação das limitações próprias do orgânico”.

Embora as tecnologias tenham sido pensadas há algum tempo atrás, como extensões e ampliações do corpo humano, na contemporaneidade, são compreendidas em McLuhan e Kapp como meios ultrapassados, ou seja, melhor considerar a questão do virtual como algo que substitui os mitos criados com a industrialização como mecanização da vida, que são substituídos gradativamente pelos novos mitos da cultura do virtual, que apelam para imagens menos materiais e mais “incorpóreas”, segundo Felinto (Ibid.). Podemos tratar a questão no âmbito das tecnologias da informação, a partir de um rompimento dos limites tradicionais da consciência humana, enquanto extensões da mente e do seu eu, tornando-se parte do eu, do outro e do mundo além.

Da superação do imaginário à superação do orgânico, do corpóreo, da ideia de final da vida material e existencial estão intrinsecamente vinculadas às tecnologias da informação.

Na esfera das tecnologias do virtual, as manifestações são carregadas de significações religiosas tanto quanto de uma versão profana da busca pelo conhecimento que é transformado em conceito de informação. Desta forma, há uma espécie de libertação do indivíduo e uma autodivinização, assim como uma rejeição do dualístico da matéria para as possibilidades inclusas da mente (Ibid.).

O ciberespaço contribui, nesses aspectos, no sentido da cultura moderna convergida e constituída em seu âmbito. Entretanto, Felinto (Ibid.) argumenta que é delicado traçar analogias entre o ciberespaço e estruturas de pensamentos ultrapassados. O autor prefere discorrer sobre representação cultural. Lemos aponta que o ciberespaço não é necessariamente

considerado o lugar onde se encontram a racionalidade tecnológica, a vitalidade e o pensamento mágico, pois é antes de tudo ocupado pelo domínio do pensamento gnóstico, evocando imagens culturais e representando a transformação empírica em uma espécie de cidade perfeita e paradisíaca. Nesse sentido, as imagens devem ser filtradas criticamente para não recaírem sobre qualquer análise, tipicamente sociológicas e culturalmente simples das novas tecnologias.

[...] entender de que modo as novas tecnologias da comunicação e da informação podem ser “fagocitadas” pela mentalidade gnóstica. Para isso, é inevitável proceder a um “retrocesso epistemológico” e recuperar os panos de fundo mais genéricos que emolduram nossos conceitos de ciência e magia. (Ibid., p. 40).

Para Felinto (Ibid.), pode-se estabelecer uma relação simbólica entre Hermes, o deus da comunicação, patrono do hermetismo e da gnose, junto à estrutura das novas formas de comunicação. Se imaginarmos a rede mundial de computadores como um novo palácio da memória, retrocederemos ao formato que os jesuítas usavam no século XVI para memorizar os ideogramas da escrita chinesa. O autor explica que há uma forma de misticismo pós-moderno centrado na virtualidade, mas o melhor é voltarmos à cena de origem do pensamento científico.

No pensamento científico da segunda metade do século XX, não se estabelece mais a preocupação com a descoberta da verdade da natureza ou com o pressuposto de racionalidade comum como base, mas, sim, o controle e gerenciamento completamente dos mundos orgânico e inorgânico. Assim como, na concepção de Bachelard, para Felinto (Ibid., p. 41), “a ciência precisa ser fertilizada pela imaginação criadora”.

Ao discorrermos sobre as questões do virtual não podemos esquecer que a especificidade das representações envolvendo as novas tecnologias, por meio das conexões imaginárias entre ciência e religião, entre razão e mito, técnica e espiritualidade podem ter constituído a estrutura tradicional da nossa cultura, “de que maneira as recentes imagens de espiritualização das tecnologias do virtual se distinguem das anteriores e adquirem singularidade?” A resposta mais relevante é o destaque para o caráter peculiar dessas novas tecnologias, por não estarem centradas apenas na figura concreta do maquínico, mas na noção do virtual. A figura materializada é eliminada do âmbito onde está representada. “O computador é a imaterialidade de sua inteligência, de suas possibilidades de virtualização do real.” (Ibid., p. 43).

A virtualidade não precisa estar vinculada aos botões, engrenagens, parafusos, brilho metálico etc., pode ser representada pelos “agentes”, programas de computador, como

entidades virtuais, como ocorre no filme *Metrópolis*, no qual máquinas são representadas com um aspecto monstruoso, e devido à pequena quantidade de elementos não pode ser reconhecida como máquina.

A desmaterialização permite alcançarmos uma possível compreensão entre tecnologia e espírito, que de acordo com Bukatman, citado por Felinto (Ibid., p. 44), define este como o novo estado de coisas: “Os símbolos visíveis da aspiração tecnológica (...) desaparecem de nossa visão e consciência”, pois as novas tecnologias são invisíveis e circulam fora de nossas experiências temporal-espaciais. No âmbito da ficção científica pós-moderna, pode haver o desaparecimento da tecnologia, assim como a diluição do humano no maquínico. O autor aponta então um novo modelo de identidade, a “identidade terminal”, como sendo “uma dupla articulação sobre a qual encontramos tanto o fim do sujeito como uma nova subjetividade construída na estação de computador ou tela da televisão”.

A morte ou possível morte, ainda que simbólica, do sujeito pode ser remontada através da proliferação de representações culturais que vão contemplar a existência do sujeito em outro formato, o da virtualização, da subjetividade, pois não há mais necessidade de corpo físico e isto conduz à elaboração de mitos e imagens de uma metafísica da ciência, de acordo com Felinto (Ibid.).

No contexto das novas tecnologias do digital, o imaginário passa a fazer parte intensamente dos discursos elaborados pela cultura mediática, massificada e global. “Essa ressonância tão nítida entre os discursos dos especialistas sobre a tecnologia e as representações da cultura de massa também é o indício de um processo de tecnologização da cultura.” Esse fenômeno é denominado tecnocultura, conforme Felinto (Ibid., p. 46).

Na construção do imaginário maquínico, as tecnologias do imaginário são categorizadas em ‘consciência’ e ‘corpo’. Na categoria da consciência estão as questões de tempo e espaço, e podem se expandir livremente pelo infinito espaço virtual das redes. Ela será ubíqua e pode ir além do espaço-temporal. Nesse aspecto, a imagem no ciberespaço é considerada uma forma de empíreo, espaço livre em que são permitidas várias categorias de criação, do *blog* de um adolescente ao portal da presidência. Mas também a permissão para tantos processos criativos no ciberespaço pode contribuir para a elaboração de múltiplas identidades paralelas, conforme afirma Turkle (1995), citado por Felinto (Ibid.).

A criação de identidades no mundo virtual vai além da intencionalidade apenas, isto é, o sujeito é o seu próprio criador, uma espécie de demiurgo, produzindo novos mundos e seres que o habitam, e com a capacidade de se recriarem quantas vezes quiser. Dessa forma,

podemos pensar em duas fantasias essenciais desse sujeito: desmaterialização e hibridação. A descorporificação permite ao sujeito novos prazeres e satisfações, ainda que totalmente subjetivado. A cultura do pós-humano, de Hayles, conduz à libertação do corpo de carne e osso e este se torna uma “amálgama, uma coleção de componentes heterogêneos, uma entidade material-informacional cujas fronteiras sofrem continua construção e reconstrução”. (1999, p. 3 apud FELINTO, 2005, p. 49).

A partir da teoria de Hayles, o sujeito amalgamado vive um misto de fantasias de hibridação, que na tecnocultura pode ser corporificado em um híbrido de humano-maquínico. Nesse aspecto, as limitações espaço-temporais são diluídas pela condição de corporalidade. Felinto (2005) aponta vários filmes que retratam a questão do híbrido, do humano-maquínico, como em *Matrix* (1999) e *Robocop* (1987), denominando os personagens centrais de Messias impuros, por desenvolverem um quadro messiânico, uma vez que são capazes de fazer os demais se redimirem de seus pecados, além de salvar a humanidade das atrocidades, estabelecendo um elo entre o humano e o além-humano.

Felinto (Ibid.), em sua abordagem sobre a cibercultura, exposta como uma espécie de divindade, ou a sua própria divinização pelos indivíduos que fazem uso de tecnologias neste contexto, chama a atenção para o perigo da dominação do sujeito pelas tecnologias, assim como a sua adoração e a espiritualização da tecnologia, determinando a criação de um novo *self*, onde ambos se transformam em divindades formando um híbrido. Esse híbrido seria um gnóstico. Os deuses gnósticos são aqueles que em algumas circunstâncias podem assumir aspectos monstruosos, não necessariamente se enquadrando em figuras clássicas consideradas e classificadas quanto à sua monstruosidade. Devemos lembrar que nem com todas as metáforas existentes serão capazes de representar as ideias pós-modernas de subjetividade; porque esta subjetividade é fraca, maquínica e ciborgue, uma imagem instável. Ainda que o imaginário cultural tenha feito das tecnologias do virtual uma religião de salvação para os sujeitos, estas os tornam prisioneiros das identidades que eles mesmos construíram.

De acordo com o exposto acima, a subjetividade e o híbrido são identificados em temas, como a elaboração de pesquisas que investigam questões de “autoria, linguagens híbridas comunicacionais hipermidiáticas”, “hibridismo e web art”, “mito do Fausto e hibridismo”, “constituição do real e da subjetividade”, “games e subjetividade”, “imaginário feminino e tecnologia”, “imaterialidade do sujeito em dispositivos móveis”, entre outras.

Teoria da visibilidade mediática

Para Trivinho (2010, p. 3), a “visibilidade mediática configura, por sua vez, o ‘macrocorredor comunicacional’ para (super)exposição, circularidade e reciclagem sígnicas em tempo real (de pessoas e grupos, governos e empresas, marcas e mercadorias etc.)”, dividido em três partes da *cena pública massificada* (jornais, revistas, cinema, rádio e televisão), *cena pública interativa* (sites, chats, blogs, fotologs, Orkut, MySpace, Second Life, Twitter etc.) e *cena pública híbrida* (webrádio, webTV, YouTube etc.). Dessa forma, ela pode ser considerada, de acordo com o autor, como uma “protuberância tecnossimbólica e imaginária do processo de glocalização planetária para deslizamento veloz de textos, imagens e/ou sons”, de um glocal a outro, de rede em rede, de *media* a *media*, de produto cibercultural a outro.

A questão em curso ainda envolve a apropriação de máquinas capazes de rede, pela condição glocal da existência e pela visibilidade mediática (de massa, interativa ou híbrida). Nesse sentido, a visibilidade mediática relacionada diretamente com a questão do público, implica em três fatores empíricos no contexto da civilização tecnológica avançada: o primeiro deles, a glocalização (a hibridação histórica entre público e privado, próximo e distante, real e imaginário, entre outros); o segundo, a lógica operacional da dromocracia, relacionada ao regime sociocultural invisível da velocidade que vincula a vida cotidiana e contemporânea; e o terceiro, está relacionado à lógica sociocultural da visibilidade mediática, que configura a imaterialidade e invisibilidade de circulação e migração de signos, no espaço de promoção e autopromoção de eventos, pessoas, marcas e processo, de acordo com Trivinho (2010).

O imperativo da exposição e a motivação para uma atuação são fatores anteriores à invenção do ciberespaço, o que é considerado por Trivinho uma violência invisível, na perspectiva das teorias funcionalistas e empiristas.

A violência invisível é a violência que se reveste de e se oblitera por todos os foros da normalidade convivial (em âmbito presencial ou virtual), com nuances peculiares. Seu índice de coação é nulo no seio das relações sociais. Por isso, vig, *em regra*, imperceptível [não somente para as subjetividades em contexto (em especial, aquelas mais fortemente articuladas pelo desejo do único), mas também aos olhos dos observadores externos.] Imaterial, ela se subtrai, com efeito, ao quadro das formas de violência simbólica (cf. BOURDIEU, 2002). Quando muito, nessa esteira, desdobra-se em zona proto- ou pré-simbólica: não se insere, direta ou explicitamente, na linguagem, nem se vale necessariamente de quaisquer outros símbolos. É o tipo de *violência não-evidente* que se apresenta como o *resultado fenomenológico autopoietico e prático* de uma *presença com pulsão direcionada ao centro do contexto*, de um *desejo instrumentalizado com vistas ao único*. (Ibid., p. 9).

O sujeito nutre o desejo de exposição mediática e de domínio do foco da cena, buscando legitimar um sucesso e um destaque diferenciado em relação ao outro, que corresponde, em certa medida, à agonia simbólica do outro, conforme Trivinho (2010), ao ponto de anular a existência do outro. Desse modo, o processo fenomenológico é simples, pois em aspectos empíricos há o capital social que se sobrepõe e chama a atenção pública, garantindo uma parte desse contexto mediático (prolongado ou efêmero, no campo das massas ou no *cyberspace*) e a alteridade (qualquer que seja esta) precisa ser ofuscada.

A questão da visibilidade mediática se efetiva em *weblogs*, redes sociais e colaborativas, portais noticiosos, já citados no início. O fenômeno pode ser investigado a partir de temas, como, “cinema, pós-modernidade e cibercultura”, “estratégias e audiências nos portais de informação”, “identidade e comunicação organizacional”, “imagem e comunicação digital”, “Internet e identidade gaúcha”, “tecnologias digitais e visibilidade da questão homossexual”, “visibilidade e interação no Greenpeace”, “visibilidade profissional e tecnologias comunicacionais” e “visibilidade pública do privado exposto nas redes sociais”.

Teoria do hipertexto

O termo hipertexto é criado na década de 1960, por Theodor Nelson (ou Ted Nelson, como é mais comumente conhecido). Apesar de sua crítica à Web, pela estrutura hipertextual: uma estrutura informática composta por arquivos e diretórios hierárquicos que se opõem ao conceito original de seu projeto Xanadu³⁴³⁵, que almejava a construção de uma rede coletiva e colaborativa, por meio do *software* ZigZag, um simulador de páginas de forma não linear, uma interface simples que permitisse ao leitor avançar ou retroceder nos conteúdos através de *links*. A crítica de Nelson a essa estrutura se deve ao fato de a Web ter sido estruturada e projetada por programadores, impedindo a interconexão de textos mais abertos aos autores e leitores. Tim Bernes-Lee aproveitou essa ideia de Nelson e criou a *World Wide Web*, no final dos anos de 1980.

O hipertexto elaborado com o auxílio da linguagem HTML (linguagem de marcação de hipertexto) possibilita a navegação por variados formatos de conteúdos, do texto gráfico ao audiovisual e imagético.

³⁴ Disponível em: <<http://ted.hyperland.com/>>. Acesso em: 28 abr. 2013.

³⁵ Disponível em: <<http://www.mprove.de/diplom/referencesNelson.html>>. Acesso em: 28 abr. 2013.

A Web é composta, entre outras ferramentas, pelos guias de navegação, algo como próximo ao modelo massivo de conteúdo disponível, crítica de Lemos aos portais, no início dos anos de 2000. Os portais, baseados na definição de “porta de passagem, como um canal que nos abriria a outros mundos, a novos universos possíveis e impossíveis”, mas que é limitado que acaba por se limitar em si, citado por Primo; Recuero (2003, p. 54). No entanto, os portais do final dos anos 2000 tornaram-se mais dinâmicos e flexíveis, passando a ser baseados nos estudos de usabilidade e navegabilidade, a partir do perfil dos usuários destes, com o objetivo principal de atender à demanda de informações e variados conteúdos, ou seja, a estrutura é outra atualmente. Os portais atendem uma grande demanda de fornecimento de conteúdos noticiosos, acadêmicos e científicos, legais e jurídicos, entre outros.

A web em si é uma grande possibilidade de navegação por inúmeras vias alternativas disponibilizadas. O hipertexto fornece as condições para que o internauta chegue ao seu objetivo através dos *links*. Para Primo; Recuero (2003, p. 55), “a navegação em um hipertexto demanda a ativa escolha do interagente dos caminhos que quer seguir e que qualquer leitura subentende uma recriação particular do texto, a partir da historicidade singular de cada um”. Entretanto, precisamos levar em consideração a construção da redação hipertextual, a partir da tipologia de hipertextos (desenvolvida por Primo, 2002), baseada na interação entre os interagentes. Primo indica que “no hipertexto potencial, os caminhos e movimentos possíveis do internauta encontram previstos”. Desse modo, o internauta é quem se modifica, o conteúdo hipertextual permanece igual; no hipertexto cooperativo, todos são envolvidos na construção de um texto comum, de acordo com o tipo de participação no grupo, como o relacionamento que constroem e o próprio produto desenvolvido entre eles. E, no terceiro tipo, no hipertexto colagem, os internautas constituem uma atividade de escrita coletiva, havendo a necessidade de um trabalho de administração e organização das partes criadas separadamente.

O hipertexto cooperativo é comumente utilizado na elaboração de *weblogs* e *wikis*, ou seja, em sites que demandam uma participação efetiva de internautas na construção de seus conteúdos.

Em nossa pesquisa reconhecemos temas elaborados de acordo com a abordagem acima, como “comunicação, mídia e hipertexto”, “hipertexto e conhecimento”, “hipertexto e literatura”, “narrativa e hipertexto” e “processo de criação na Internet”.

Teoria do real

O fenômeno da existência em tempo real está vinculado aos processos de comunicação e da civilização mediática, principalmente, relacionada às experiências sociais no contexto da cibercultura. Para Trivinho (2007, p. 3), existir em tempo real significa, “do ponto de vista social-histórico, o fato de existir uma existência mesma em tempo real, como processo comunicacional genérico ou fato social total”.

Na cibercultura, a compreensão das relações e práticas em tempo real está no liame dos objetos infotecnológicos (de base fixa ou móvel), no *cyberspace* ou alteridades virtuais requerem condições prévias para o seu uso, como capital cognitivo, econômico e senhas de acessos para a viabilização, desenvolvimento e expansão das práticas e relações conduzindo previamente na interatividade como condição de vínculo social que legitima as ações do individual ou coletivo no campo social (Ibid.).

A existência em tempo real é o que Trivinho chama de tele-existência, uma existência para além da tela, alterada pelas condições de tempo e espaço e que se efetiva com as tecnologias da informação. O conceito de existência compreende o estatuto do que é inevitável, irrecorrível e impenetrável da presença posta no tempo, na condição abstrata ou concreta, podendo ser identificado pela percepção ou sensação. Não requer uma medida de tempo padrão, pois pode ser longo ou efêmero. A condição de existente pode ser confirmada em um encontro assíncrono e dependente de três fatores: tempo, observador e percepção, ou seja, ocorre ao mesmo tempo, em um processo, onde o sujeito pode ser observado em um campo de observação, e a relação de existência entre dois elementos.

Trivinho (Ibid.) indica que a noção de existência ou de existir está calcada na filosofia existencialista e fenomenológica de Heidegger (1958, 1978, 1986), Sartre (1999), Merleau-Ponty (1971) e Marcusi (1968), e no modo como podemos indagar sobre a existência de algo, por qual razão existe algo antes de haver nada.

O conceito de existência em tempo real pressupõe a experiência da empiria processual, nomeando o processo comunicacional, que se faz visível e pode ser sentido na velocidade da luz. Nesse sentido, ainda podemos enxergar por outro lado, o fator existir em tempo real, concretizando o que a existência pressupõe ou denomina, o que deve fazer sentido como processo da própria existência do “ser”, como verbo, como algo dado e como substância (Ibid.).

O autor revela que a “unidade sociotécnica e cultural pela qual a existência ou o existir em tempo real se processa é o espectro”, como signo (imagem, som ou texto), se ainda quiser, como simulacro, no sentido de Baudrillard, isto é, ao que “remete ou simula ser um existente real ou que se passou no real e nele não” está em vigência. (Ibid., p. 9).

O fenômeno da existência em tempo real abrange uma forma de exposição do mundo, dos sujeitos, coisas, eventos e outros processos, exatamente baseado nas unidades sógnicas originadas pelos *media* eletrônicos.

Há uma sutileza na questão sobre a representação de referentes do tempo real, como forma de fluxo cronológico condicionado pelas tecnologias eletrônicas capazes de rede.

No fluxo de “exposição ou “transparenciação” de coisas, eventos e processos no mesmo instante em que eles o são ou se dão exclusivamente sob a égide e sob a modalidade (de equivalente modo) de informação e/ou imagem (estática ou dinâmica), um fazer e/ou fazer-se presente, um tornar-se imediato (de maneira contínua, intermitente ou isolada) exclusivamente a partir e através da via mediática do espectro. A existência em tempo real se funda, necessariamente, não mediatização de referentes no mundo, mas na própria conversão mediática do real numa profusão de “presentantes” sógnicos simulacionais, capazes, como tais, de vigorarem como realidade primeira, aparo fenomênico absoluto de referência para a relação com o outro e com si-próprio, como o social, com a história e com a natureza. (Ibid., p. 10).

O fenômeno da existência em tempo real nada mais é que “existir à distância”. Nesse sentido, existir em tempo real, como um ato processual envolve o modo mediático em que o sujeito se coloca na rede, sendo remetido à qualidade dinâmica de ser apenas um espectro que representa e simula o referente (o sujeito em si mesmo) em tempo real, que só pode ser constituído a partir do tempo real determinado, como ser que corresponde à determinação de sua época. A experiência do sujeito em tempo real equivale ao significado ontológico e tecnocultural do que seja o viver em e como espectro, por meio dele mesmo.

Em nossa análise encontramos temas sobre “Real, virtual e digital” e “Relações do sujeito, objeto, cultura, tempo e espaço e Novas tecnologias da informação e comunicação”.

Teoria do glocal

O fenômeno glocal refere-se à comunicação em rede, que para Trivinho (2007, p. 241), trata-se da “glocalização da civilização tecnológica e da experiência humana e sobre a condição glocal do ser”. Dessa forma, são abordados os processos sociais, culturais e políticos atinentes “à articulação, modulação e reprodução mediáticas das sociedades contemporâneas com base na condição glocal”.

De acordo com o autor, o termo pode ter sido proferido pela primeira vez, no sentido crítico, no campo das ciências humanas, por Paul Virilio. A fusão dos termos pode implicar em alguma confusão semântica, pois glocal não é menção a isolamento da dimensão global em relação à dimensão do local, e vice-versa; não constitui nem globalização nem globalismo, assim como localização ou localismo, não rompendo nenhum deles. Todavia, o significante e a mistura de sentido são fundidos marcando o glocal como parte da invenção tecnológica de sobreposição de processos contrastantes, não violando a sua condição de terceira natureza, de terceira via, não reduzindo um e outro processo.

A categoria do glocal, na perspectiva de Virilio, citado por Trivinho (Ibid.), se apresenta como neologismo, que é aludido no conjunto de argumentação, porém não pode ser considerado um conceito, pois requer um desenvolvimento teórico e tratamento conceitual adequado à sua complexidade. O autor aponta que Virilio, ao indicar a semântica do termo como um ponto crucial do mundo midiático contemporâneo, “forneceu o fio da meada para uma reflexão teórica de longo alcance sobre o modo básico de organização do tecido sociocultural e político-econômico da civilização do século XX, em especial no que diz respeito ao estirão posterior à Segunda Guerra Mundial”. (p. 242). Esse pensamento reforça a importância do trabalho de Virilio para a concepção inicial sobre o *glocal*.

[...] a reflexão teórica sobre a temática envolve proposição inédita de releitura alternativa dos dados concretos da comunicação. Glocal e seus derivados são conceitos que reescalonam a teoria da comunicação: pondo em xeque os fundamentos dessa teoria e implodindo os seus alicerces envelhecidos, modulam-lhe a epistemologia, alargam-lhe o alcance simbólico e remapeiam a função e o significado social-histórico de seus objetos (entre eles o próprio glocal). (Ibid., p. 243).

O glocal deve ser refletido, conforme Trivinho (Ibid.), como uma releitura arrojada das construções humanas e experiências humanas que passam a vigorar a partir do século XX, da era midiática, peculiar dessa época. Dessa forma, podemos ainda considerar que o glocal é um alicerce que funda as bases de renovação da crítica teórica da civilização midiática, principalmente no que concerne à contemporaneidade, ao contexto assinalado pelas tecnologias do virtual e pelo *cyberspace*, amparado por conceitos e termos elaborados para dar conta da lógica estrutural dessa formação social, no contexto local, nacional e internacional. Não foram inclusos nesse cenário a teoria, a lógica, o social, a comunicação e a experiência humana.

O glocal nasce no âmbito da cibercultura. Entretanto, não deve ser considerado como uma novidade, pois é anterior ao século XX; ainda no final do século XIX começa a ser

pautado por equipamentos de telecomunicação, como a telefonia, ou seja, é através de uma infraestrutura de rede que sustenta (apoiada em estações de processamento, codificação e decodificação informacional), embutida entre o corpo humano e a máquina, permitindo emissão e recepção, em tempo real, fluxo de sentido e não sentido, espectralização da interação humana, desejo comunicacional, entre outros.

A partir da invenção telefônica e após o seu aprimoramento e popularização do suporte telefônico no século XX, as tecnologias do virtual são acompanhadas das tecnologias radiofônica e televisiva; é o fenômeno glocal cumprindo o seu histórico de complexização e enraizamento cotidiano. O percurso da comunicação instrumental à distância (aquela mediada por máquinas), de origem ocidental, após décadas, no aspecto técnico integraliza mediaticamente o globo (Ibid.).

Retomamos o fato do conceito de glocal ter surgido na cibercultura, sua “configuração material, simbólica e imaginária da era pós-industrial avançada correspondente ao predomínio internacional da matriz digital de tecnologia, seja no âmbito do trabalho livre e de lazer”. Trivinho (Ibid., p. 246) destaca que a partir dessa definição, podemos considerar que o glocal pode ser denominado uma categoria social-histórica, impulsionando uma revisão do percurso do desenvolvimento da comunicação no século XX.

O glocal é um fator que predomina no ciberespaço devido aos fatores empíricos peculiares empregados nessa esfera e quanto à sua tendência internacional e ao espírito intelectual (na economia, política e cultura), justificando o desencadeamento do seu conceito no plano da teoria.

Para Trivinho (Ibid.), entre os aspectos que caracterizam a categoria do glocal não podemos nos esquecer dos dispositivos automatizados da Web, no contexto do *cyberspace* em condições de comunicação e trocas em tempo real entre humano e máquina, possibilitado pela técnica eletronicamente objetualizada, que requer computador e rede para ser operacionalizada, caracterizando-se não apenas pela proximidade com o corpo e com o cérebro em relação à tela como também pela individualização da relação com o equipamento.

Essa configuração prática do contexto de acesso ao *cyberspace* é o sintoma exponencial de um acoplamento ainda simbólico e imaginário, verdadeira indexação pós-industrializada das singularidades pessoais aos fluxos das máquinas capazes de rede, caudal de uma promiscuidade civil e proliferada com o tecnicismo objetivado jamais vista na história da vida cotidiana. (Ibid., p. 246).

O glocal pode ser compreendido pela complexa teia de fatores históricos, como predominantes que motivam seu nascimento no âmbito da reflexão teórica. Na perspectiva de

Trivinho (2007, p. 248), o fenômeno glocal também pode ser observado como a mistura de dados que possibilita apreendê-lo tal como é, enquanto “fenômeno comunicacional de (con)fusões em cadeia, numa síntese intelectual”, assim como um *bunker* de acoplamento corporal e simbólico imaginário entre ser humano e máquina processado no lugar de acesso como ambivalência representativa do contexto local e umbilicalmente vinculado aos conteúdos da rede como dimensão representativa do universo global.”

O autor descarta a hipótese do conceito de glocal ser uma tentativa de produzir formas confusas de representação epistemológica. Este conceito é a tentativa de expressão das ocorrências no aspecto material, simbólico e imaginário no contexto epocal da comunicação infoeletrônica avançada. O glocal, do ponto de vista da técnica, vigora no cotidiano como sendo ele próprio o local e o global.

Ele tem significação social-histórica vasta que requer cautela e uma reflexão do ponto de vista da categoria crítica, principalmente, em alguns aspectos essenciais de sua significação. Para Trivinho (Ibid.), se ponderarmos um pouco mais, sua significação pode ser compreendida na totalidade, pois o glocal se mostra efetivamente como é, uma tecnologia implantada no espaço local, como um esquema mediático acionado pelas ações do corpo, visando atingir nos aspectos simbólico e imaginário ao campo do glocal. A glocalização significa indexação do local por tudo que nos é visível ou invisível representado na ordem do global. Esta indexação é efetivada em sua estrutura, implantada por interesses empresariais e institucionais (do menor ao maior e vice-versa) e através de equipamentos em rede, ou ainda por aparelho de mídia de longo alcance, que possibilitada a interatividade, no caso das mídias digitais, e pela forma estética de apresentação dos produtos culturais (de representação sónica das mídias de massa; hipertextualização, virtualização, no caso das mídias digitais).

O glocal significa, na realidade, a presença (organizadora) do poder comunicacional vigente em cada perímetro específico de abrangência da atuação humana. A alusão a essa presença expressa bem o que pretende: o glocal é, por assim dizer, a metonímia de toda uma configuração social-histórica de poder tecnológico avançado que, nutrindo-se da eficácia diuturna dos satélites artificiais, responde pela subordinação de todos os contextos locais ao processo de glocalização capilarizada do planeta, ao mesmo tempo que, por via desse processo, os atrela aos fluxos imagético e informacional da visibilidade mediática. (Ibid., p. 261).

O glocal representa a experiência do ser cotidianamente, simbolizada pelas tecnologias do tempo real, não só ligado ao corpo e ao psiquismo, como também a sua existência na totalidade, ressignificando por meio de sua própria condição um desenrolar, estrutural e prioritariamente, em uma mistura homogênea entre ser, técnica e o social.

No contexto da perspectiva acima, as temáticas extraídas do *corpus*, que refletem a visão de Trivinho e Virilio, abarcam a “Globalização dos processos comunicacionais na cidade” e “Interfaces móveis e locativas e interação”. Nesse sentido, estas investigações compreendem a condição do fenômeno do glocal uma vez que estão inseridas nas condições do mesmo, representando as características peculiares do mesmo em si.

Apesar de não termos abordado especificamente as categorias teóricas, como *surveillance*, inteligência artificial, entre outras, elas estão diluídas, ainda que superficialmente, nas teorias explanadas acima.

2.3 Conclusão

Entre os objetivos da realização desta pesquisa, o principal é a confirmação de um novo subcampo na grande Área das Ciências Sociais Aplicadas, na área da Comunicação, o da cibercultura. Isto nos foi possível por meio da identificação de publicações, grupos e centros de pesquisa, linhas de pesquisa dos PPG em Com e os quadros teóricos, métodos, metodologias e objetos identificados e extraídos dos resumos de Teses e Dissertações. Neste sentido, a hipótese também é apontada, pois além das tradicionais teorias da Comunicação, como, Análise de conteúdo (Lasswell); Teoria do *two-step flow* (Lazarsfeld e Katz); Teoria crítica da Escola de Frankfurt (Adorno, Horkheimer, Marcuse e Benjamin); Teoria da apropriação contracultural dos meios de comunicação (Enzensberger); Teoria sistêmica (Luhmann); Teoria da ação comunicativa (Habermas); Estudos culturais (Williams); Teorias do imaginário (Castoriadis e Durand); Sociopsicanálise da comunicação (Prokop); Teoria das mediações (Martin-Barbero, Orozco e Canclini); Cibernética (Wiener); Teorias da saturação comunicacional (Baudrillard e Sfez); a partir de 1995, outras teorias, como as do virtual e da inteligência artificial (Quéau e Kerckhove); fenômeno glocal / visibilidade mediática / existência em tempo real (Trivinho); dromocracia cibercultural (Trivinho); teorias da *surveillance* (Lyon e Bogard); comunicação, tempo real e campo bélico (Virilio, Bogard e Robins) e sociologia política do capitalismo comunicacional (Negri e Negt), verificadas no *corpus* escolhido, passam a ser abordadas em pesquisas da área, ampliando e intensificando o caráter interdisciplinar e modificando também a face da pesquisa em Comunicação no Brasil. E, neste aspecto, podemos dizer que a cibercultura configura-se como uma nova subárea do conhecimento relativamente autônoma, mas, ainda assim, vinculado à área de Comunicação em alguns aspectos, como políticas de fomento à pesquisa e instituições de ensino superior.

Além dos quadros teóricos descritos acima, temas e objetos também demonstram a expansão dessa área, sobre a qual é possível obtermos um panorama representativo e significativo da atual situação do campo. Assim como métodos e metodologias específicas para análise dos objetos também são relevantes e ressaltados como marcas que indicam uma arqueologia da cibercultura no campo da Comunicação, como por exemplo, “análise de novos formatos de cinema em redes digitais”, “estética da multiplicidade”, “ecologia das mídias”, “arqueologia/genealogia”, “netnografia”, “estudo comparativo entre materialidade da comunicação, interatividade e convergência”, “pesquisa bibliográfica, multimidialidade, interatividade e hipertextualidade”, “pesquisa bibliográfica, teorias de relacionamento social em redes digitais”, são alguns exemplos do redimensionamento do campo da Comunicação que originam um novo subcampo. Nesse sentido, constatamos além de algumas tradicionais teorias da comunicação, outras que passaram a fazer parte dos quadros, reafirmando o caráter interdisciplinar da área, como teóricos das Ciências Sociais, Cognitivas, Engenharias de Sistemas e Computacional, Economia, entre outras. Dessa forma, as tendências teóricas e metodológicas foram confirmadas pelos resultados da análise.

Além dos fatores citados como fundamentais para a expansão da área, há a relevância quanto ao aumento no número de centros e grupos de pesquisa, periódicos especializados e eventos sobre temas e objetos da cibercultura; tais questões são apontadas nos capítulos 1 e 2, parte I, e capítulo 1, parte II.

Alguns grupos e centros de pesquisa aumentaram na última década o envio de projetos e a sua aprovação junto às agências de fomento à pesquisa, conseguindo financiamentos para eventos, publicações e infraestrutura para os espaços físicos de estudos e práticas científicas com o foco em variados fenômenos da cibercultura. Este panorama tem sido positivo, pois demonstra, no sentido de Bourdieu e Bachelard, que dos fatores necessários e fundamentais para a efetivação de um campo do saber alguns foram cumpridos e outros estão em curso, como projetos e políticas institucionais para a Pós-Graduação *stricto sensu* e a prática de pesquisa.

Assim como o campo da Comunicação, ressaltado por Lopes (2006), o subcampo da cibercultura segue um duplo movimento, próprio da ciência, com a convergência e sobreposição de conteúdos e metodologias, no contexto das novas tecnologias da informação, tecnologias digitais e móveis, norteando a empiria e, conseqüentemente, avançado na constituição de um novo campo científico. Tanto a cibercultura como a comunicação têm o

caráter interdisciplinar, transdisciplinar e multidisciplinar, pois abriga com facilidade variados tipos de objetos, temas, métodos, metodologias e teorias.

A disciplinarização do subcampo da cibercultura também segue as mudanças ocorridas no âmbito das práticas acadêmico-científicas, rompendo com paradigmas; as concorrências institucionais frente às lutas epistemológicas são essenciais no fortalecimento de um campo do saber, evitando confusões entre uma mera reprodução do conhecimento com a produção de pesquisa. Dessa forma, a cibercultura está amparada pelos aspectos citados e se consolida como um novo subcampo do saber, no contexto do campo da Comunicação.

A nomenclatura ‘subcampo’, o da cibercultura, é engendrado pelas diferenças sutis no que se refere ao percurso histórico e social. Primeiro, porque herda alguns, se não poucos quadros de referência teórica de campos tradicionais do saber; segundo, porque identifica nos âmbitos sociais, culturais, políticos e econômicos objetos relacionados a algum tipo de tecnologia, em rede, virtual, móveis etc., ou seja, há uma transformação no próprio percurso do campo da Comunicação refletindo e originando este novo subcampo do conhecimento. Até porque, como disse Lopes, a construção do saber não é acabada, mas sim mutável e indefinida.

Os pesquisadores do campo da Comunicação revelaram em suas investigações o interesse por objetos diferenciados, originados no cerne da sociedade contemporânea, também chamada de sociedade da informação, do conhecimento, entre outros, propondo novos desafios teóricos e metodológicos, que consequentemente resultaram em uma nova epistemologia.

A cibercultura, como campo de estudos, é constituído por objetos específicos das tecnologias da informação e comunicação ou ainda a relação destes objetos com a sociedade contemporânea, que são examinados por diferentes métodos e metodologias, de acordo com Bachelard (1979), que, desse modo, sugere que determinado conhecimento científico é capaz de atingir maturidade em uma área ou outra de investigação, devido ao método, à metodologia e ao quadro teórico de base para a investigação, escolhidos pelo pesquisador. Essas questões reforçam a filosofia homogênea e agregam benefícios a um campo do saber, caracterizando-o como uma ciência transdisciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar. E, como uma nova epistemologia, a cibercultura evolui a partir da epistemologia da Comunicação porque segue com coerência racional, reconhecendo as propriedades de seus objetos, pensados racionalmente, constituindo o pensamento científico paulatinamente e aumentando o papel da própria teoria.

Um campo se torna autônomo a partir da relação direta constituída por determinações externas a ele; considerando que um campo pode estar situado entre outros campos, um destes pode ter maior influência no fornecimento dos quadros teóricos, efetivando-o e legitimando-o cientificamente, o que nos leva a considerar a cibercultura um novo subcampo científico.

BIBLIOGRAFIA GERAL

ARAÚJO, D.C. Estudos sobre Comunicação e Cibercultura no Brasil: conceitos, tendências e *clusters*. **Razón y Palabra**, México, oct./nov.2006. Disponível em: <<http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n53/dcorrea.html>>. Acesso em: 17 nov. 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 6028 – Informação e documentação – Resumo – Apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO - ABE. **O Problema Universitário Brasileiro**. Rio de Janeiro: A Encadernadora, 1929.

BACHELARD, G. **A epistemologia**. Lisboa, PT: Edições 70, 2001.

_____. **O novo espírito científico: a poética do espaço**. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Os pensadores).

BARBOSA, M. Paradigmas de construção do campo comunicacional. In: WEBER, M. H. et al (Org.). **Tensões e objetos da comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2002. p. 73.

BARBOSA FILHO, A. et al. (Org.). **Mídias digitais: convergência tecnológica e inclusão social**. São Paulo: Paulinas, 2005.

BARROS, D. L. P. de. A comunicação humana. In: FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 25-57.

BOURDIEU, P. In: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-155. (Grandes Cientistas, 39).

_____. **Profissão de sociólogo: preliminares epistemológicas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BOYLE, J. **The second enclosure movement and the construction of the public domain**. 2003. Disponível em: <<http://www.law.duke.edu/pd/papers/boyle.pdf>>. Acesso em: 29 maio. 2009.

BRAGA, J. Constituição do Campo da Comunicação. **Verso e Reverso**, v. 25, n. 58, p. 62-77, jan./abr. 2011. Disponível em:<<http://goo.gl/BsgJJ>>. Acesso em: 10 jun. 2012.

BRASIL. Senado Federal. **Decreto n. 19.850 de 11 de abril de 1931**. Cria o Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <<http://goo.gl/Yu8l1>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

_____. **Decreto n. 19.851 de 11 de abril de 1931**. Estatuto da Universidade Brasileira. Disponível em: <<http://goo.gl/vaasl>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

_____. **Decreto n. 19.852 de 11 de abril de 1931**. Dispõe sobre a organização da Universidade do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://goo.gl/uNoL5>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

_____. Conselho Federal de Educação. **Definição dos cursos de Pós-Graduação. Parecer CFE no 977/65**, aprovado em 3 dez. 1965. Brasília: Ministério da Educação, 1965. Disponível em:<<http://goo.gl/8zhmp>>. Acesso em: 14 abr.2012.

BRUNO, F. et al. Imagem, visibilidade e cultura midiática. **Livro da XV Compós**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

CASTELLS, M. **A galáxia Internet**: reflexões sobre Internet, negócios e sociedade. Tradução de Rita Espanha. Lisboa, PT: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

_____. **A sociedade em rede**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. v.1: A era da informação: economia, sociedade e cultura.

CASTRO, E. et al. **Vocabulário de Foucault**: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. São Paulo: Autêntica, 2009.

CIBERCULTURA REVISITADA. **Galáxia** – Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. v. 8, n. 16, 2008. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/issue/view/153>>. Consulta em: 30 jun. 2010.

COSTA, Cristina. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2000.

CUNHA, L. A. A Pós-Graduação no Brasil: função técnica e função social. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 5, p. 66-70, 1974.

DIZARD JÚNIOR, W. **A nova mídia**: a comunicação de massa na era da informação. São Paulo: Zahar, 2000.

DUARTE, J. et al. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FÁVERO, M. de L. de A. A universidade no Brasil: das origens à reforma universitária de 1968. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006. Disponível em: <<http://goo.gl/HVTzp>>. Acesso em: 10 jun.2012.

FELINTO, E. **A religião das máquinas**. Porto Alegre: Sulina, 2005. p. 71-91.

_____. **Passeio**, 2005.

_____. Os computadores também sonham? **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 15, p. 1-15, jul./dez.2006.

FOLINO JÚNIOR, A. **Mapeamento das pesquisas brasileiras sobre mídias digitais nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, Multimeios e Ciência da Informação**. 2003. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Departamento de Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

_____. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GARVEY, W. D. **Communication**: the essence of science. New York: Pergamon Press, 1979.

GIOVANNINI, G. **Evolução na comunicação**: do sílex ao silício. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

GOBBI, M.C. Luiz Beltrão: um homem à frente de seu tempo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29., 2006, Brasília. Anais... São Paulo: Intercom, 2006. CD-ROM. Disponível em: <<http://goo.gl/wWJQG>>. Acesso em: 05 maio 2012.

KOCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

KUMAR, K. **Da sociedade pós-industrial a pós-moderna**. São Paulo: Jorge Zahar, 2006.

LANCASTER, F W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. 2. ed. rev. atual. Brasília: Briquet Livros, 2004.

LANDOW, G. P. **Hipertexto: la convergencia de la teoría crítica contemporánea y la tecnología**. Barcelona, ES: Paidós, 1995.

_____. **Teoria del hipertexto**. Barcelona, ES: Paidós, 1997.

LEMO, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

_____. **Ciber-Cultura-Remix**. 2006. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/remix.pdf>>. Acesso em: 12 maio. 2009.

_____. et al. **Janelas do ciberespaço**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LOPES, M.I.V. de. O campo da comunicação: sua constituição, desafios e dilemas. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 30, p. 16- 30, ago. 2006.

_____. **Pesquisa em comunicação: formulação de um modelo metodológico**. 7.ed. São Paulo: Loyola, 2003. 171p.

_____. (Org.). **Epistemologia da comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003.

LYOTARD, J-F. **O pós-moderno**. 14. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARQUES DE MELO, J. **Comunicação e modernidade**. São Paulo: Loyola, 1991. Disponível em: <<http://guiama.is/ezo5>>. Acesso em: jun. 2012.

MÁTTAR NETO, J.A. **Metodologia científica na era da informática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MATTELART, A. **História da sociedade da informação**. São Paulo: Loyola, 2002.

_____. **História das teorias da comunicação**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

_____. **Tecnologia, cultura y comunicación**. Barcelona, ES: Editorial Mitre, 1984.

MONROE, P. **A cyclopedia of education**. New York, USA: The Macmillan Company, 1918. 744p. Disponível em: <<http://goo.gl/3OnGM>>. Acesso em: 28 fev. 2012.

NUNES, L. C. P. **Análise da política de Pós-Graduação no Brasil**. 1978. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

PERUZZO, C. In: WEBER, M.H. et al (Org.). **Tensões e objetos da comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

PRIMO, A.; RECUERO, R. Hipertexto colaborativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos *Blogs* e da *Wikipedia*. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, RS, v. 1, n. 22, p. 54-65, quadrimestral, dez. 2003. Disponível em: <<http://goo.gl/BCpbM>>. Acesso em: 30 abr. 2013.

RECUERO, R. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RIBEIRO, D. **A universidade necessária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

_____. Os cursos de Pós-Graduação. **Encontros com a Civilização Brasileira**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, n. 19, p. 73-80, 1980.

RÜDIGER, F. **Elementos para a crítica da cibercultura**: sujeito, objeto e interação na era das novas tecnologias de comunicação. São Paulo: Hacker, 2002. Disponível em: <<http://goo.gl/9ZM5x>>. Acesso em: 05 abr. 2013.

_____. **Introdução às teorias da cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

_____. **As teorias da cibercultura**: perspectivas, questões e autores. Porto Alegre: Sulina,

SANTAELLA, L. **Comunicação e Pesquisa**: projetos para Mestrado e Doutorado. São Paulo: Hacker, 2001. 215p. (Coleção Comunicação).

_____. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2004.

_____. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

_____. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTOS, C. M. dos. Tradição e contradições da Pós-Graduação no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 24, n. 83, p. 627-41, ago. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v24n83/a16v2483.pdf>>. Acesso em: 12 abr.2011.

SCHAFF, A. **A sociedade informática**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

SFEZ, L. **Crítica da comunicação**. São Paulo: Loyola, 1994.

SILVA, J. M. **O que pesquisar quer dizer**: como fazer textos acadêmicos sem medo da ABNT e da Capes. Porto Alegre: Sulina, 2010.

_____. et al. **Mídia Br**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SILVEIRA, S. A. (Org.). **Cidadania e redes digitais**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil; Maracá – Educação e Tecnologias, 2010. Disponível em: <http://www.cidadaniaeredesdigitais.com.br/_files/livro.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2010.

SODRÉ, M. **Antropológica do espelho**: uma teoria da comunicação linear e em rede. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

STUMPF, I. R. C. et al. (Org.). Passado e futuro das revistas científicas. **C.I.**, Brasília, DF, v. 25, n. 3, p. 1-6, 1996. Disponível em: <<http://goo.gl/qa5oK>>. Acesso em: 13 maio 2012.

_____. **Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil (1992-1996; 1997-1999; 2000-2002)**: resumos. Porto Alegre: PPG EM COMUNICAÇÃO/UFRGS, 1998. (Disponível em: <<http://goo.gl/fYXQq>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

TRINDADE, H. Universidade em perspectiva: sociedade, conhecimento e poder. **Revista Brasileira de Educação**, n. 10, p. 5-15, jan./abr. 1999. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n10/n10a02.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2012.

TRIVINHO, E. **A dromocracia cibercultural**: lógica da vida humana na civilização mediática avançada. São Paulo: Paulus, 2007.

_____. Cibercultura, iconocracia e hipertexto. **Galáxia**, n.1, p. 111-125, 2001.

_____. Cibercultura e existência em tempo real. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, ago. 2007. Disponível em: <http://compos.org.br/e-compos>. Acesso em: 20 maio. 2009.

_____. **Cibercultura e humanidade**: acerca da articulação nacional de um novo campo interdisciplinar no Brasil. São Paulo: ABCiber – Associação Brasileira de Cibercultura, 2009. (I – Nota introdutória). Disponível em: <<http://goo.gl/Nfu1Y>>. Acesso em: 29 set. 2010.

_____. **Flagelos e horizontes do mundo em rede**: política, estética e pensamento à sombra do pós-humano. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura).

_____. **O mal-estar da teoria**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

_____. **Redes**: obliterações no fim do século. São Paulo: Annablume; FAPESP, 1998.

VALENCIA, M. C. P. **Mapeamento das pesquisas de Mestrado e Doutorado em Comunicação no Brasil**: tendências temáticas construídas nos anos de 1980, 1985, 1990, 1995 e 2000. 2005. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005.

VERGER, J. **As universidades na Idade Média**. Tradução de Fúlvia M. L. Moretto, São Paulo: Editora da UNESP, 1990.

VIRILIO, P. **O Espaço crítico**: e as perspectivas do tempo real. São Paulo: Editora 34, 2005.

WOLF, M. **Teorias da comunicação**. 4. ed. Lisboa, PT: Presença, 1995.

ANEXOS

1 RESUMOS

1

A aquisição de maiores velocidades sempre tornou possível a efetivação, bem como o exercício de um controle e de uma vigilância mais intensos sobre os espaços dos balões de observação aos aviões de reconhecimento, incluindo ainda os navios das grandes potências marítimas, a história não cessou de demonstrar que o poder visual sobre um determinado ambiente foi dado àqueles que podiam percorrê-lo de um modo mais rápido. Sabe-se, contudo, que qualquer performance motora ou trajeto físico parece ter se tornado ineficaz, portador de uma baixa utilidade, quando comparado ao imediatismo promovido pela celeridade das tecnologias da comunicação e da informação. Encaixar a ação da vigilância na velocidade desses objetos técnicos proporciona, entre outros efeitos, uma significativa ampliação do domínio e do poder sobre territórios e indivíduos, uma vez que a extensão espacial deixa de se constituir como um limite da capacidade de se visualizar com prontidão as situações. Talvez por isso, a máquina de observação que organiza na atualidade o controle, seja menos o veículo, o aparelho de deslocamento sobre o espaço, do que a transmissão, a capacidade de se veicular instantaneamente as imagens, dados e demais conteúdos informacionais. Por outro lado, o caráter funcional da velocidade na organização de uma vigilância não se encontraria restrito à celeridade dos trajetos, à propriedade de se transmitir, de uma forma imediata, as informações. A utilização de determinadas tecnologias de monitoramento, dispostas sobre os ambientes informáticos e articuladas a processos de seleção, tratamento e recuperação de dados, demonstra que a vigilância tem a sua eficiência regulada também por intermédio da própria velocidade de cálculo dos computadores. Em linhas gerais, dessa celeridade dependeria o funcionalismo das operações de coleta e processamento de dados, as quais tornariam transparente o extenso volume de informações acessadas e produzidas sobre o espaço numérico. Apoiando-se no conjunto dessas considerações, o presente trabalho busca identificar, privilegiando as suas atuais tecnologias, uma equivalência entre mais-poder e mais-velocidade nos processos de vigilância e controle disseminados sobre o corpo social.

2

Tão antigo quanto o épico de Gilgamesh, o desejo de imortalidade impulsiona a tecnociência no seu projeto de transformação do humano. A base de carbono perecível, diante de tal perspectiva, já é considerada uma estrutura obsoleta, em particular pelo segmento denominado I.A. Forte, representado por Hans Moravec, cujas teorias sustentam a criogenia e suas promessas de ressurreição. Assim, na tentativa de articular uma interpretação das condições humanas no presente contexto de hibridização entre o orgânico e o tecnológico, delineamos nossa abordagem através do mito moderno de Fausto, utilizando como referência metodológica o pensamento de Michel Foucault e Ieda Tucherman.

3

Este estudo busca identificar as transformações da linguagem cinematográfica a partir da sua integração ao formato digital nos meios de telecomunicação em rede, notadamente a Internet e os dispositivos móveis. Para tanto, partimos da análise de novos formatos de cinema que têm se mostrado através das novas tecnologias de comunicação em redes digitais. Um destes casos é o cinema na web, apresentado diretamente na Internet, abrindo um questionamento do que seja cinema dentro da rede. Para identificar este novo padrão, analisaremos o site "AtomFilms" (www.atomfilms.com.br) e o Porta Curtas, site especializado em curtas metragem brasileiros na web, como exemplo significativo desta mudança. Outro caso é o cinema portátil, cinema em podcast e em celulares, formato que tem se popularizado nos últimos anos. Baseados nos pressupostos teóricos de Arlindo Machado e Lev Manovich, a metodologia de análise privilegia as relações do cinema com os vários textos culturais que o rodeiam, inserindo a discussão sobre o cinema no âmbito da cultura de rede. Dessa perspectiva, pode-se concluir que a integração do cinema à web, promove a sua hibridação com o vídeo e a informática em seus processos de significação. Isto gera uma linguagem que integra as imagens fotoquímicas com imagens eletrônicas e digitais, indicando novos desdobramentos do audiovisual no contexto da comunicação on line.

4

Partindo da concepção básica de que o desenvolvimento cultural do Ocidente evidencia uma dimensão fundante do ser humano, a necessidade de controlar o processo de constituição do real e de sua própria subjetividade, o trabalho pretende surpreender na ação do ideal cartesiano do homem como "mestre e senhor da natureza" - que contemporaneamente toma a feição do ideal de produção - sua "liderança". Para tanto vai se apoiar nas concepções de Freud, as quais mostram a origem do ideal na dimensão narcísica de constituição do sujeito, mas ao mesmo tempo sendo uma ponte para a experiência de participação na cultura. A tríplice aliança de tecnologia, mercado e comunicação instaura a forma mais recente de operação do ideal produtivo e provocam, de uma forma que cada vez mais escapa ao controle - e em oposição ao pretendido, um processo regressivo, de contato com os

níveis de comportamento humano primitivo. Se durante um tempo foram as manifestações narcísicas que predominaram diríamos que fomos conduzidos para modelos mais regredidos nomeados por Freud como auto-eróticos. Passamos para a cultura do autoerotismo, onde impera o regime pulsional, ou seja, de exigência de satisfação constante, aqui e agora. A globalização traz no seu interior a ameaça de fragmentação, cujas manifestações já não podem ser disfarçadas pela ação ideológica, revelando a face aterradora da possibilidade real de extinção da vida na terra por ação dos inventos tecnológicos.

5

O trabalho tem como objetivo primeiro investigar o impacto das tecnologias informáticas sobre a imagem fotográfica.

6

Este trabalho focaliza os aspectos sistêmicos que explicitam, no sistema biblioteca, sem papel de função memória e autonomia para uma comunidade relativamente restrita, de professores de uma instituição de ensino superior, no caso a UNICAMP. Procurou-se buscar responder a indagação de como usuários/professores interagem com as novas tecnologias da informação, suas habilidades, expectativas e atitudes.

7

A presente dissertação tem como tema o desenvolvimento de Sistemas de Informações e as influências que as novas tecnologias exercem sobre eles, levando-os a apresentar um grau crescente de entropia e estabelecer assim novos paradigmas, em especial o time-to-market. O objetivo da dissertação é analisar até que ponto alguns conceitos selecionados da semiótica sistêmica e comunicacional podem fazer emergir uma nova compreensão e entendimento desse processo de desenvolvimento. Para isso, a pesquisa apresenta uma contextualização da situação atual, ou seja, com quais elementos os Sistemas de Informações são desenvolvidos, destacando a tríade Pessoas, Tecnologia e Processos. Como pano de fundo desta tríade, o Desenvolvimento de Sistemas compreende um guia referencial das etapas que devem ser cumpridas, conjugado com o CMMI – Capability Maturity Model Integration, que visa determinar o grau de maturidade com que esse guia é cumprido. Por se tratar, nesta etapa da pesquisa, de um estudo de caso, assumindo o papel de “observador participante”, dados foram coletados pelo pesquisador no contexto em que os projetos são desenvolvidos. Entretanto, o objetivo da pesquisa não é simplesmente estudar um caso de desenvolvimento de sistema de informação, mas, sobretudo, apresentar uma visão mais crítica e reflexiva sobre esse tipo de desenvolvimento, fazendo uso, para isso, de conceitos semióticos, sistêmicos e comunicacionais. Assim, como suporte teórico foram selecionados os conceitos que nos pareceram mais afinados aos propósitos que a pesquisa tinha em vista, entre eles, conceitos extraídos da fenomenologia peirceana, da ontologia de Bunge e da teoria dos sistemas dinâmicos. Esses conceitos foram aplicados ao quadro que resultou do estudo de caso previamente elaborado. Dessa aplicação resultaram novas conexões e uma nova ótica que agregou valores diferentes à reflexão e conseqüentemente ao entendimento do desenvolvimento de sistemas de informação.

8

A comunicação de massa está passando por uma grande transformação e, quanto mais céleres as mudanças, maior é o seu impacto na vida das pessoas. O computador, ligado às redes como a Internet, produz mudanças na forma de perceber e aprender. O saber, trafegando pelo caminho das infovias, está ao mesmo tempo em todo lugar. A cultura corporativa das empresas, organizações sem fins lucrativos e agências governamentais enfrenta problemas para operar num mundo real e virtual. Cada nova prática comunicacional cria formas diferentes de nos apropriarmos de conhecimento e provocam transformações em vários aspectos de nossa sociedade: na educação, nas relações sociais, na economia e na política. Dentro deste cenário, procuramos refletir sobre os avanços das tecnologias da comunicação e sua influência no cotidiano das pessoas.

9

O estudo tem como finalidade demonstrar o estado atual das modernas ferramentas de autoria e sua participação na criação de linguagens híbridas comunicacionais hipermediáticas. Partindo do conceito de hipertexto e passando pela evolução do *hardware* e passando pela evolução do *hardware* e do *software*, foi traçado um panorama das implicações que existem na construção de uma nova maneira de distribuir e apreender o conhecimento, utilizando conceitos como jogo, interatividade, comunicação não linear e cotidianidade.

10

Este trabalho tem como objeto de estudo a obra do escritor americano William Gibson sob a ótica da cibercultura. Ex-membro do chamado Movimento Cyberpunk, que em meados da década de 1980 revolucionou a literatura de ficção científica com narrativas que desconstruíram os velhos paradigmas de robôs e espaçonaves que vigoravam em grande parte até então nesse gênero literário, Gibson descreveu em seus textos, desde o conto

"The Gernsback Continuum", de 1981 até o recente "Pattern Recognition", de 2003, passando pelo livro que é considerado sua obra-prima, o clássico "Neuromancer" (1984), as características de uma sociedade radicalmente tecnológica e dividida em subculturas, em fase de transição para uma condição pós-humana através, entre outras coisas, de um processo cada vez mais rápido de alterações corporais ("ciborguização") e conectividade, lançando as bases do que hoje conhecemos por cibercultura.

11

Este trabalho aborda as imagens digitais enquanto representações móveis do conhecimento e de processos do maquinário contemporâneo, sua dinâmica e mobilidade no ambiente das interfaces gráficas da informática e das mídias atuais. As interfaces gráficas tornam-se ambientes cognitivos para onde convergem suportes e modos de produção, ao mesmo tempo que espalham as dinâmicas do digital pelo mundo e agenciam novos padrões de pensamento. O suporte digital torna-se um denominador comum das mídias, da ciência e dos aparelhos cotidianos, enquanto a imagem digital, ao estruturar o arquivo informacional nas interfaces, passa a ser aparelho operador da nossa realidade. Procuramos discutir o papel das imagens digitais no nosso modo de ver e operar no mundo e os efeitos dessa dinâmica na constituição e delimitação delas na indústria cultural, na percepção e no pensamento. A questão é abordada segundo o eixo da memória, isto é, das topologias de conhecimento em suporte digital representadas por esquemas visuais; e o da mobilidade, relacionado com a poli-valência das imagens em diferentes suportes e seu trânsito nos processos comunicacionais da rede. O pensamento, nesse sentido, torna-se visual e se efetiva por um trabalho manual, isto é, de interação com imagens móveis.

12

A questão principal desta tese diz respeito à escuta e suas composições face aos modos experimentais de frequência das arquiteturas person-to-person na internet. Serão abordadas, como corpus empírico, práticas de composição sonora disseminadas por meio de sites-programas como o Soulseek.org e conhecidas pelo nome de "bootleg mash ups". A pesquisa tenta demonstrar as dificuldades das especulações do pensamento quando se trata de indagar como as sensações na escuta se contagiam, animadas por afetos coletivos ligados às temporalidades da tecnologia e da criação musical. A fundamentação conceitual da tese se ampara na aproximação entre ideias ecoantes de Duns Scott, F. Nietzsche, G. Tarde, H. Bergson, F. Pessoa, G. Deleuze e F. Guattari. O objetivo aqui é demonstrar, a partir das concepções que estes autores deram para o problema da imagem no pensar, o que muda na sensação da escuta ao se mudar a imagem mesma do pensamento. Para tanto, este trabalho adota as contribuições do "pensamento das hecceidades" para tentar re-imaginar as virtualidades criativas do Tempo na composição da escuta musical. De acordo com esta concepção, em vez de se ater à prática de cortar e de colar elementos sonoros, o "compositor de desktop" precisará antes investir numa economia experimental de ritmos e de imagens do Tempo para singularizar sensações na escuta. A partir desta premissa, afirma-se que as performances criativas da música, estimuladas pelos hábitos de convívio nos sites peer-to-peer, precisam interferir em regimes de percepção, de sentido e da imagem que a subjetividade adquire nas cadências estereotipadas da internet. Tais práticas apresentam-se como uma atividade poética heteronímica, de resistência inventiva aos recentes processos tecnológicos de subjetivação. Por tal razão, a escuta compositora necessita ultrapassar os regimes estáveis do som, do signo, do espaço, do fenômeno, do sentido, da técnica, do logos musical recorrentes na imagem transcendental do pensamento. A partir do embate criativo num ambiente saturado de axiomas, a composição musical enfrenta o problema de restituir o singular na sensação, de traduzir vontades e de contagiar virtualidades sensíveis na escuta e no seu pensamento.

13

A presente Tese de Doutorado está consagrada ao estudo da significação histórica e cultural dos Programas Sociais de Inclusão Digital (PSID), definidos como o conjunto de iniciativas para a disseminação do uso de ferramentas informáticas entre grupos sociais alijados do acesso às tecnologias digitais, sobretudo por razões de ordem econômica. Tais programas são analisados no contexto vigente de reestruturação do capitalismo e das relações hierárquicas internacionais nele engendradas. Esse contexto será analisado com base no repertório crítico e teórico da área de Comunicação, já que as relações capitalistas contemporâneas servem-se intensivamente da criação e circulação de signos como forma de apropriação de valor. No interior dos processos de comunicação, destacam-se, como setor de vanguarda, os chamados "meios digitais em rede", sobre cuja disseminação de ferramentas informáticas se debruçam os PSID. O problema de pesquisa radica no fato de que a apropriação de técnicas digitais, como as possibilitadas pelos PSID, não atinge seus objetivos: os resultados dessas políticas são restringidos ou mesmo anulados pela própria lógica de reprodução do capitalismo, a qual necessita, hoje, do processo de informatização social para produzir valor. A principal hipótese de trabalho advoga, assim, a vigência de uma inclusão subalterna, promovida pelos PSID como forma de valorizar os produtos típicos da cibercultura pela exploração extensiva e intensiva de mão de obra específica, demandada pela organização contemporânea do capitalismo. Em outras palavras, os PSID atuam como fator de agravamento da dominação a que sua "clientela" está submetida e não como força emancipatória, contrariando os próprios

pressupostos desses programas. Como o plano da obra envolveu exclusivamente uma reflexão de tipo teórico e epistemológico, a metodologia adotada baseou-se fundamentalmente em pesquisa bibliográfica, norteada pela preocupação em relação à questão da crítica social. A estrutura da argumentação divide-se em três áreas, a saber: 1) capitalismo contemporâneo e indistinção entre economia e cultura; 2) a comunicação calcada em vetores de informatização do cotidiano e de saturação mediática; e 3) inclusão digital e organização social da cibercultura. O quadro teórico de referência é formado por autores contemporâneos como Baudrillard, Bauman, Giddens, Kumar, Sfez, Trivinho e Virilio, entre outros, e se baseia nas perspectivas da dromologia, do pós-estruturalismo, do pós-modernismo, do pós-marxismo, da teoria da biopolítica e da crítica atual da comunicação e da civilização mediática. O resultado da pesquisa pretende contribuir para uma compreensão renovada sobre o tema, e, sobretudo, para a desmistificação do papel social e histórico da inclusão digital.

14

Esta Tese trata da validação de um processo de comunicação a ser aplicado às pesquisas em inclusão digital. Ela tem por base as teorias aplicadas às Ciências da Informação (CI) e da Comunicação (CC), e suas evoluções, para uso das Tecnologias para a Informação e Comunicação (TICs). O estudo analisa a experiência brasileira do Programa Governo Eletrônico Serviço de Atendimento ao Cidadão (GESAC), ao longo dos quatro anos da sua implantação e funcionamento, em 3.850 Pontos de Presença (PPs), localizados nas mais diferentes regiões do país. Toma como ponto de partida o levantamento teórico dos processos de comunicação até então sugeridos na bibliografia de referência desde Aristóteles até 2003, quando em 2005 é apresentada por esta pesquisa uma primeira síntese da abordagem que tem como objetivo analisar os diversos modelos dos processos de comunicação, discutindo resultados que apontem para um novo, com ênfase nos processos de inclusão digital e as sociedades da informação e da comunicação, analisando os resultados da validação por meio da produção de conteúdos, dos efeitos da recepção e mediação para a aplicabilidade social do método aqui desenvolvido em forma de oficinas de multiplicadores em projetos comunitários. O objetivo geral do estudo foi validar um processo de comunicação a ser aplicado às pesquisas em inclusão digital, com os indivíduos, famílias e comunidades, a partir da produção de conteúdos nos Pontos de Presença do Programa GESAC, no período de 2005 a 2007. E a hipótese central consistiu em saber se o processo de comunicação para recepção e mediação desse conjunto informacional utilizado pelos usuários do Programa GESAC quando participam da elaboração de conteúdos, facilita na aplicabilidade social da inclusão digital. Fundamenta-se na teoria da Ação Comunicativa, de Habermas, e foi ancorado no método da pesquisa-ação. A pesquisa enquadra-se no tipo qualitativa, onde seus métodos e técnicas constaram em coletar, analisar e interpretar os discursos dos sujeitos coletivos selecionados. Estes foram analisados, organizados, reunidos e sintetizados a partir da técnica de análise de discurso denominada de Discurso do Sujeito Coletivo – DSC, de Lèfevre e Lèfevre. Utilizou-se como instrumento de coleta do material discursivo questionários e roteiros de entrevistas. A análise dos dados e dos discursos apontou para as dimensões explicativas da validação do Processo de Comunicação Todos-Todos para inclusão digital e concretizou-se sob dois pontos de vista: o primeiro, referente ao modelo conceitual e o segundo pelo aspecto empírico da pesquisa para atendimento aos seus objetivos específicos. Isto se deu por meio de conteúdos produzidos pelos usuários do Programa, os efeitos da recepção pela identidade cultural das comunidades envolvidas, a mediação pelo acesso à educação e a aplicabilidade social desta iniciativa de governo nos sujeitos da pesquisa por intermédio das oficinas de alfabetização em informação e comunicação. A discussão dos resultados também encontrou dificuldades no processo de aprendizagem e na formação de redes sociais eficazes à política. Detém-se à conclusão, aspectos relevantes sobre a identificação das problemáticas da gestão, dificuldades conceituais acerca do modelo de inclusão digital, a ausência de políticas de monitoramento e avaliação do GESAC, além das práticas pedagógicas em campo utilizadas pelos Implementadores Sociais.

15

A evolução dos suportes tecnológicos nas comunicações parece interferir no conteúdo que é transmitido. Além de haver proporcionado mudanças na vida das pessoas, alterando o cotidiano e as rotinas de trabalho de milhares de profissionais, a internet também é responsável por transformações na notícia, principal produto do jornalismo. Este estudo visa identificar as mutações históricas no relato noticioso pré e pós-internet, e fazer uma classificação dos principais formatos de notícia hoje utilizados no jornalismo digital. Faz-se distinção entre jornalismo digital, jornalismo *online* e jornalismo eletrônico. A pesquisa examina uma semana construída com material publicado por dois portais noticiosos – o brasileiro uol.com.br e o argentino clarin.com. Introduce-se aqui o termo mutação, derivado das ciências biológicas, para tentar explicar algumas mudanças que incidem sobre a notícia no ambiente cibernético, numa perspectiva latino-americana. Os resultados da pesquisa podem ser um subsídio para a chamada “teoria da notícia”. Num momento em que a migração de leitores da mídia tradicional preocupa a indústria da comunicação, um melhor conhecimento dos produtos noticiosos poderá ser útil na definição dos rumos que o jornalismo deverá tomar. A investigação sobre a notícia na internet é importante ainda para a identificação das fórmulas adequadas ao novo suporte, bem como para atender às necessidades, expectativas e exigências dos leitores/ consumidores/ usuários.

16

Este estudo configura-se como uma análise da obra "Hipermissão: psicanálise e história da cultura" em CD-ROM, coordenada por Sergio Bairo, realizada em hipermissão. Como a hipermissão e o único trabalho realizado até hoje no âmbito deste tipo de produção que releva todas as discussões no interior de sua metodologia, serviu de ponto de referência para a produção de uma discussão sobre as potencialidades da linguagem da hipermissão que hoje se apresentam. O estudo foi centrado na teoria psicanalítica lacaniana da linguagem, na teoria freudiana do inconsciente e também na teoria da hipermissão.

17

Enquanto Poder Público, o Senado encontra sua legitimação nas relações que estabelece com a sociedade. Para a materialização dessa convivência são utilizados canais de comunicação que se transformaram ao longo do tempo, e tornaram-se símbolos do momento social e político em que foram adotados. A presente pesquisa investiga essas mudanças tomando como marco de referência os meios empregados, desde as primeiras utilizações da escrita até o aparecimento da Internet e seu uso pelas agências de notícias governamentais. A história do uso político desses meios e as relações do homem com a técnica, bem como a questão da democratização da informação, também está contemplada. Para ilustrar essa relação, o trabalho elege, para estudo de caso, a Agência Senado de notícias, situando na história seu surgimento e do sistema de comunicação em que a mesma se insere, avançando para a atualidade, no sentido de analisar o cenário a partir do qual os temas se articulam.

18

O trabalho trata da imagem via satélite ao vivo a qual Virgílio chama de transmissão em tempo real e a correlaciona com a imagem em tempo diferido do cinema. A velocidade vai levar a uma aceleração no processo e modificar as condições de percepção do espectador. Isto permite discussões sobre a comunicação frente a novas possibilidades criadas por este tempo real. Finalmente o estudo apresenta uma tendência para a comunicação levando em conta estas discussões.

19

O ciberespaço como meio de participação política. Internet. Discurso político nos meios de comunicação. Recepção do discurso político. Discurso ideológico: como a recepção é determinada pelas características dos meios de comunicação. Mídia eletrônica e participação política.

20

Integrando um projeto maior, o Comunidade Saudável, o trabalho de que trata esta dissertação foi desenvolvida junto a agentes comunitários de saúde em São Marcos, região carente e periférica de Campinas. A pesquisa visava estudar o desenvolvimento da autonomia de um grupo de agentes de saúde frente ao desafio de usar os recursos telemáticos de Educação a Distância (EAD), assim como a tecnologia digital, como meios para promoção da saúde na comunidade.

21

A presente dissertação tem como objetivo a pesquisa e mapeamento das mudanças sofridas pela animação em seus processos criativos e produtivos com o crescente uso da computação e com o surgimento de novos meios de comunicação digitais. Devido à abrangência do termo "animação", decidiu-se priorizar uma linha histórico-evolutiva do que conhecemos como cinema de animação. Para tanto, foram analisadas obras contemporâneas de animação que utilizam a tecnologia computacional de forma inovadora para a linguagem, a exemplo de trabalhos de artistas como Mark Napier, Marius Watz, Zachary Lieberman, Kloe, Hans Hoogerbrugge e Motomichi, além das séries de animação para internet Stainboy, Ninjai e Cinema Bulbo e dos filmes Waking life, Ryan, Ghost in the shell, entre outros. As análises deram-se a partir da constatação deleuziana de que a imagem em movimento, da qual a animação não se distingue, é produção de pensamento e, portanto, resulta de uma sutil relação entre linguagem, meios, tecnologia, intenções poéticas, estéticas e formações éticas, revelando verdadeiras formas de reflexão. A partir destas análises, surgiram três grandes temas de suma importância para a compreensão desta animação produzida mediante a utilização da computação: o movimento criado a partir de códigos de programação, a imagem em movimento sintética e os novos meios de recepção da animação e sua influência no processo criativo. Constatou-se que a animação, linguagem historicamente ligada aos meios tecnológicos, ocupa hoje lugar de destaque na atual produção audiovisual, já que suas abordagens do movimento são plenamente compatíveis com os conceitos contemporâneos de construção da imagem em movimento.

22

Esta pesquisa centra-se no estudo do cinema de animação e suas relações com a hipermissão. Para isso, elaborou-se um detalhado inventário da animação, situando-a desde as formas elementares – as imagens por sombras –, a

fotografia, a imagem em movimento e a animação na contemporaneidade, com destaque para novos aportes de linguagem, frente ao recurso da hipermídia. Destacou-se, também – adicionais à imagem em movimento –, aspectos indiciais e constitutivos que contribuíram para as mudanças, seja no dispositivo ou nos processos cinematográficos da animação: a presença da tecnologia, a ampliação da imaginação e os novos parâmetros da liberdade de criação. Para pontuar as mudanças dos diferentes contextos tratados, utilizou-se o recurso da inserção de imagens fotográficas e de gráficos, com a finalidade de ilustração das premissas sustentadas neste estudo, a saber: a análise deste processo, campos viáveis de aplicação, envolvendo a prática em si da animação, bem como um tipo de disponibilidade da hipermídia, como uma modalidade de avanço no manancial da animação, influenciando no processo da criação e, conseqüentemente, na recepção, por meio da interatividade. Para sustentação, utilizaram-se diversos estudos, envolvendo teóricos da animação, da história do cinema e sobre a hipermídia. Incluíram-se, ainda, gráficos e representações desenvolvidos especialmente para esta dissertação pelo autor. Entre os resultados obtidos, apontaram-se proximidades da hipermídia com o fazer animação e possibilidades para a animação neste processo de transformação, agora com suporte computadorizado e ferramentas diversas de *softwares*.

23

O objetivo desta pesquisa é um estudo semiótico das imagens matemáticas produzidas no contexto tecnológico. Pretendeu-se elaborar uma análise semiótica dos espaços topológicos matemáticos e suas representações determinadas pelos meios de produção eletroeletrônicos.

24

Esta dissertação de mestrado tem como objetivo discutir as influências que as novas tecnologias de comunicação exercem sobre a formação política da sociedade. Contém temas atuais que abordam a dicotomia do desenvolvimento tecnológico à frente do desenvolvimento social. Mostra como a história dos meios de comunicação sempre esteve interligada aos acontecimentos políticos nacionais ou internacionais; como a política usou os meios de comunicação para abranger a sociedade como os políticos se servem dos meios de comunicação para beneficiarem a si próprios e como os meios de comunicação manipulam a sociedade em favor de sistemas políticos que lhe interessem. O uso público dos meios de comunicação pode ser meio de libertação ou de dominação na sociedade, dependendo de quem tem o poder de informar e de conduzir a informação para a formação de uma sociedade democrática ou autoritária, e de como a partir do surgimento das novas tecnologias de comunicação a sociedade se organiza e de como ela é influenciada pelos meios em menor ou maior escala. A relação tempo presencial e tempo virtual, o estar presente estando ausente, como as novas tecnologias diminuem as distâncias no mundo, como as culturas se difundem umas com as outras em tempos de globalização, pasteurizando-as a favor de um mercado econômico mundial, e como tudo isto ocorre em um tempo curto e vivencialmente falso e sintético, em detrimento real de tempo cronológico histórico. As várias mega-fusões das empresas de comunicação formando conglomerados enormes nas mãos de poucos homens com poderes políticos inéditos mais fortes do que os poderes dos próprios políticos e da própria sociedade, usando dos meios de comunicação para manipular a sociedade mundialmente em benefício próprio e do capital internacional. O perigo de uma ditadura tecnológica e do poder da imprensa substituir o próprio poder democrático, levando ao absolutismo e ao totalitarismo desenvolvido pelos meios de comunicação, atuando como chefes de Estado assessorados pelo desenvolvimento tecnológico. A sociabilidade na multimídia, como as pessoas estão se relacionando em comunidades virtuais a partir do surgimento das novas tecnologias de comunicação e de como o ser humano está perdendo ou ganhando novas sociabilidades através da utilização das técnicas. A sociedade sintética, o pensamento, o amor sentidos através dos meios e a política exercida através da cibernética. Como os relacionamentos humanos estão mudando desde quando as novas tecnologias fazem parte do cotidiano "humano". Os políticos robôs e os homens públicos sintéticos que as novas tecnologias de comunicação formam aliados aos efeitos do "marketing media". Os discursos políticos frios formados dentro dos estúdios de tevê e do computador, os homens públicos de carne e osso transformados em fantoches através dos recursos técnicos. Os políticos que não têm mais ideologia e nem programa de governo, são movidos pelos efeitos das pesquisas de opinião pública de dos comentários de imprensa. Os políticos inconstantes que fazem política, cercados pelo palanque eletrônico e não pela vontade popular. A favela eletrônica: A modernidade convivendo com as desigualdades sociais. Como as novas tecnologias de comunicação estão sendo inseridas nos países de terceiro mundo, e como as inovações técnicas e informacionais estão à frente do desenvolvimento político e social. As disparidades de miséria, do analfabetismo, da falta de moradia e de alto índice de doenças convivendo ao lado da revolução das novas tecnologias de comunicação. As pessoas que se relacionam, trabalham e se divertem usando as novas tecnologias como suportes de novos ambientes sociais de convívio e de relacionamento humano. Os garotos e garotas de "programa", a nova geração de jovens que formam um nicho de pessoas basicamente virtuais. A questão da democracia, as discussões políticas dentro da rede, as novas formas de fazer manifestação política usando das novas tecnologias de comunicação. Análise de se a democracia vivencial sempre foi virtual e se a democracia virtual só não oficializou a forma de democracia real no ambiente virtual. O trabalhador virtual e

as novas formas de escravidão na rede, denominadas com tema de ciber-escravos que formam no seu conjunto uma espécie de senzala eletrônica. Como as novas tecnologias escravizam o ser humano em nome do mercado mundial? O trabalho foi concluído dando perspectivas futuras de como as novas tecnologias de comunicação vão influenciar no desenvolvimento e na formação política, e de como o próprio tempo futuro se torna fictício no universo cibernético, e no tempo real presente, e de que a promessa de modernização acaba desempenhando uma função política de vender o futuro somente pela finalidade de avanço tecnológico e não social.

25

Cada nova prática comunicacional cria formas diferentes de nos apropriarmos do conhecimento. A escrita nos concedeu durante séculos a oportunidade de explorar a nossa imaginação na criação de imagens mentais que representavam aquilo que a palavra tentava sugerir no papel. Hoje, o computador, ligado às redes como a Internet, nos colocou diante de uma tecnologia intelectual que pode produzir profundas mudanças nas formas de aprender e perceber. A palavra não é a única que estimula a imaginação. Várias mídias - áudio, imagens fixas e em movimento - chamam a atenção do usuário para aquilo que lhe é mostrado. Na interface gráfica do computador, é o hipertexto a tecnologia encarregada de organizar o conhecimento. Distanciamos-nos do formato em papel para experimentar novas leituras na tela, navegações labirínticas, inovações na narrativa, como é o caso dos hipertextos de ficção. As imagens das redes e dos labirintos em suas múltiplas dimensões são usadas para explicar quais os limites e os desafios do hipertexto como ferramenta de aprendizagem. Frente a estas mudanças radicais, a experiência comum do hipertexto continua sujeita ao domínio da palavra. Ela sustenta o peso da narrativa e reafirma as nossas antigas alianças com a escrita.

26

O presente estudo investiga entre docentes e discentes dois cursos de licenciatura do Centro Universitário de Barra Mansa, o conhecimento e domínio tecnológico, transmissional e comunicacional de seus professores: a importância dos meios de comunicação e informação como auxiliar na construção do conhecimento do aluno; o grau de utilização desses meios na prática docente; os fatores que limitam a aplicação dessas tecnologias em sala de aula e as possibilidades para viabilizar o uso desses meios não apenas como instrumento mas como fundamento, ou seja, como representantes de uma nova forma de pensar e sentir. Os resultados indicam que professores e alunos consideram que o uso das novas tecnologias de informação e comunicação em sala de aula é de elevada importância na construção do conhecimento, sendo, no entanto, pouco utilizada pelos professores por falta de uma formação tecnológica transmissional e comunicacional com mídias. Os professores reconhecem suas limitações na utilização das novas tecnologias de informação e comunicação, revelando a necessidade de uma capacitação que lhes garanta uma alfabetização da imagem da comunicação e da informação.

27

Esta pesquisa refere-se ao estudo da construção das universidades corporativas e seu papel dentro dos ambientes corporativos, preponderantemente no que diz respeito ao problema do treinamento e da educação a distância.

28

Este trabalho explora como o imaginário feminino foi alterado pela influência da tecnologia. Para isso, analisa os efeitos da tecnologia na cultura visual estabelecida com os meios de comunicação de massa. O enfoque central é o questionamento sobre o fascínio que a imagem feminina continua a despertar nos novos meios digitais. Para tanto, investiga-se a inovação técnica dos novos meios em contraposição aos conteúdos e características tradicionais dos meios de largo alcance. O principal objeto de estudo são as mulheres construídas por meio das técnicas de computação gráfica conhecidas como Belezas Digitais. Busca-se, através dessas figuras, enxergar a relação entre o feminino, a tecnologia e a imagem na cultura contemporânea. O trabalho investiga ainda a importância da beleza e da sedução na conformação desse imaginário feminino, bem como a crítica feminista como oposição a esses valores.

29

A globalização da economia marca o declínio do paradigma fordista de produção, bem como das relações trabalhistas e das conquistas sociais institucionais, jurídicas e políticas. Por outro lado, a centralidade das tecnologias de comunicação no processo de produção permite o surgimento de novas formas de cooperação e sociabilidade, contrárias à apropriação capitalista do trabalho. Neste contexto, a disseminação da Internet favorece a mudança de paradigma da produção de informações, de um modelo de mídia de massa, estabelecida para se adequar aos cânones da linha de montagem industrial (uniformidade, impessoalidade e imparcialidade), para a possibilidade de uma "mídia de multidão". A comunicação mistura-se com ativismo político, em redes de produção de notícias organizadas horizontalmente, em coletividades não hierarquizadas, à parte do capital. Mas o que caracteriza as redes como independentes? Como se dão as relações de poder e hierarquia no interior desses grupos?

30

As novas tecnologias de comunicação são paradigmáticas e levantam questões sobre o real e a realidade virtual, o analógico e o digital, e uma tecno-utopia. A natureza interfacial da comunicação leva a abordar sua influência determinante em outras áreas de estudo, como as da cognição e do conhecimento. A partir do surgimento da Internet, um novo tipo de comunicação em rede, multidimensional e multidirecional, pode ser capaz de modificar os processos cognitivos e a estrutura do saber. Através da Internet, o ciberespaço transforma-se num hipertexto mundial interativo, e instala uma cibercultura, forjada por informações compartilhadas em velocidade sem precedentes, o que permite visualizar uma globalização do conhecimento.

31

O mundo contemporâneo passa por profundas transformações. As novas tecnologias digitais de informação e comunicação interligam todo o planeta e acarretam mudanças nos indivíduos e na sociedade, ao mesmo tempo em que no contexto político o Estado perde a força, com as políticas de privatização e de Estado mínimo, e uma profusão de ONGs tenta preencher os espaços abandonados pelo poder público. Nesse cenário surgem diversas iniciativas do uso da internet por organizações não governamentais, visando uma transformação social. Este trabalho tem como metas estudar como essas organizações utilizam as inovações tecnológicas no campo das comunicações para seus propósitos, o impacto causado por esse uso e o papel das ONGs na sociedade interligada em rede. Para isso foi realizado um estudo de caso de uma das principais ONGs brasileiras com foco em tecnologia: a RITS - Rede de informações para o terceiro setor, que resultou num panorama abrangente das possibilidades do uso da internet pelas organizações não governamentais no Brasil.

32

O trabalho tem por objetivo permitir a observação e interpretação, em redes neurais artificiais do tipo KSON (Kohonen Self-Organizing Network), de padrões em sinais cerebrais adquiridos durante estímulo visual e sensório-motor provocados, respectivamente, pela observação e imaginação da execução de movimentos de dança e de movimentos cotidianos.

33

A presente Tese investiga de que forma os avanços nas tecnologias de informação e comunicação requalificaram a produção de conhecimento em escala planetária. Observou-se, no processo de pesquisa, que o desenvolvimento puramente tecnicista fora de uma perspectiva humanística vem determinando um quadro crescente de exploração predatória, poluição, aquecimento global, desigualdade social, enfim, de uma gama de processos destrutivos desencadeados por uma visão fragmentada da existência humana. Procuramos balizar a pesquisa inserindo as noções de “sustentabilidade” de Fritjof Capra e “ecologias” de Guattari, problematizadas dentro de uma perspectiva “ecológica” aplicada aos novos “ambientes midiáticos”. As principais especificidades dos meios digitais foram sistematizadas e, a partir das referências de “mídia expandida”, de Arlindo Machado, observa-se que as linguagens midiáticas se re-significam mediante o processo de convergência digital, constituindo uma nova matriz de formas e funcionalidades. No diálogo com os pressupostos de “emergência”, de Steven Johnson e “inteligência coletiva”, de Pierre Levy, são observadas profundas alterações no cenário cultural. Nesse novo macroambiente, pudemos contextualizar a produção de conhecimento, avaliando-se sistemas de gestão de inteligência coletiva e verificando-se a aplicação dos conceitos observados no âmbito do uso social para as redes sociais. É clara a definição de que os novos formatos híbridos, como a Televisão Digital, a Web e os Dispositivos Móveis, combinam linguagens visuais, sonoras e verbais, assumindo novos papéis com o incremento substantivo dos recursos de programação, processamento de dados e redes sociais. As mídias, portanto, passam a ser, além de elemento de representação simbólica, um novo espaço de vivência humana, integrado ao mundo físico e, como tal, carente de um modelo sustentável.

34

O desenvolvimento científico e as novas tecnologias de comunicação de massa tem resultado em mudanças globais. Alguns elementos da prática educacional precisam mudar também. Uma das principais características da civilização de hoje e a velocidade da vida, como resultado das transformações tecnológicas. O objetivo deste estudo é analisar as competências semióticas na educação.

35

O projeto consiste em uma pesquisa sobre a comunicação digital, especialmente sobre os blogs¹, como ferramenta de relacionamento direta entre a organização e seus públicos. Neste contexto, as relações públicas (dentro do contexto da comunicação organizacional) são fundamentais para identificar que públicos têm condições de se relacionar por meio da Web e qual é o melhor conteúdo, layout, ferramenta e funcionalidades que o meio digital deve apresentar para atingir com efetividade o target visado. Além disso, acredita-se que a

comunicação simétrica de mão dupla ganha força com a comunicação digital, o que contribui para o fortalecimento dos relacionamentos criados pela comunicação organizacional e pelas relações públicas digitais.

36

Este trabalho apresenta os referenciais teóricos da Comunicação e da Informação. Aborda a tecnologia, a política e os critérios e diretrizes metodológicas para avaliar portais na Web. Estes temas são referenciais para avaliar o meio de comunicação eletrônica - o Portal do IBGE. Este portal disponibiliza a produção, a análise, a pesquisa e a disseminação de informações de natureza estatística - demográfica e socioeconômica; e geocientífica - geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental. Estas informações são utilizadas pelo Governo do Estado Brasileiro para desenvolver programas e ações governamentais em diversos setores que interferem na vida das pessoas que vivem no Brasil. As concepções escolhidas sobre a comunicação humana e a comunicação eletrônica e a disponibilização das informações no portal governamental traduzem, caracterizam e qualificam o tipo de preocupação institucional para democratizar o acesso e o uso da produção informacional disponível na Rede Internet.

37

O data mining - também conhecido como mineração ou garimpo de dados - tem se mostrado um conceito bastante inovador dentro do modelo preditivo que caracteriza a sociedade contemporânea. Apesar de constituir um tema de investigação bastante recente, a mineração de dados vem ganhando destaque tanto em pesquisas científicas como no mundo corporativo, por conta de uma proposta original: descobrir padrões ocultos em bases de dados, mapeando riscos, revelando nexos desconhecidos entre fatos e apontando tendências e predisposições. Como uma das etapas do KDD - Knowledge Discovery in Databases -, o data mining promete garimpar informações de valor estratégico em vários campos de conhecimento, incluindo aí o cenário de negócios. Especialmente neste último, ele não só rearticula o ethos da comunicação, como redefine os parâmetros de produção de sentido no contemporâneo. De um modo geral, o KDD se propõe a resolver dois tipos de problema: predição e descoberta de conhecimento. No primeiro caso, algoritmos indutivos analisam novos cenários a partir de parâmetros previamente definidos e exemplos conhecidos. Como resultado, pode-se prever o comportamento futuro de certas variáveis e atuar sobre elas preditivamente. No segundo caso, espera-se que o sistema venha a sugerir um novo olhar sobre o problema, uma vez que o ponto de partida é desconhecido pelo analista humano. É este segundo aspecto que a tese aborda. O trabalho correlaciona o KDD com a abdução, especialmente nas aplicações voltadas para a descoberta de conhecimento em sistemas inteligentes. Parte-se do conceito de abdução em Peirce, desenvolvido após 1900, segundo o qual só o raciocínio abdutivo pode gerar conhecimento novo. Esta tese procura mostrar que já existe inferência abdutiva nos métodos de data mining e que, conceitualmente, é com este tipo de raciocínio que uma parte importante do KDD se identifica. Se hipóteses precisam ser validadas [...].

38

Neste trabalho procura-se entender o modo de interação comunicacional em música, a partir do desenvolvimento de uma teoria da metáfora voltada para o processo cognitivo musical no contexto das novas tecnologias. O estreitamento da diferença entre pensamento e conhecimento, na cultura contemporânea, é a condição que possibilitou aqui se definir comunicação como interação em que se produz sentido. O procedimento empregado é a aplicação de uma semântica cognitiva das estruturas incorporadas e imaginativas do entendimento à formação do sentido em música e ao seu processo comunicacional. A hipótese central da pesquisa é a existência de uma estrutura abstrata pré-conceptual, originada de interações sensorio-motoras, em torno da qual o sentido musical é organizado na forma de projeções metafóricas que, quando regulares, tornam-se comunicáveis. Assim, conclui-se que a música compensa sua inabilidade em comunicação para a percepção com a comunicação da percepção em si.

38

Pesquisa procura identificar nos ambientes virtuais imersivos características gerais da Comunicação Mediada por Computador, destacando seu papel de artefato tecnológico transformador do pensamento contemporâneo. Para classificar e conceituar estes dispositivos é necessário enquadrá-los em uma história das técnicas de produção de imagem em paralelo a uma história do conceito de representação. O conhecimento científico e a tecnologia produzem artefatos que por sua vez também modificam o pensamento e a produção científica e tecnológica da época em que são desenvolvidos - relação bastante evidente no caso da Computação Mediada por Computador. Esta relação circular entre objeto técnico e pensamento também pode ser destacada em outros momentos históricos: a Idade Clássica (modelo da Câmara Obscura) e a Modernidade (modelo do Panorama). Estes modelos, assim como o objeto contemporâneo desta pesquisa (os Ambientes Virtuais Imersivos), trazem à tona a relação entre representação e realidade e influenciam o pensamento que os gerou. Podemos assim identificar a imagem técnica como uma metáfora das imagens mentais de cada época, explicitando a articulação entre

imagem e imaginário. Através desses dispositivos de produção de imagem, o que está em jogo é a posição do indivíduo no mundo - o que o sujeito conhece e de que modo conhece.

40

Ao campo de estudos em comunicação e cultura impõe-se, a atualidade, questões que ultrapassam o âmbito estritamente disciplinar da análise de fenômenos específicos e localizados. A cultura comunicacional contemporânea é marcada por uma crise das estruturas identitárias clássico-modernas, que condicionavam os modos de ser e constituíam o fundamento das crenças e práticas no ocidente. Tal crise se articula com as profundas alterações que as novas tecnologias comunicacionais provocam no estatuto da diferença, redimensionando os pares antagônicos (sujeito/objeto, cultura/natureza) que vigoraram até a modernidade. Este trabalho parte de um diagnóstico dos processos que agenciam os deslocamentos das noções e experiências de real, verdade, sujeito, objeto, natureza, cultura, espaço e tempo na atualidade. Diante de tais reconfigurações, torna-se necessário formular estratégias que deem conta de abarcar sua complexidade. Nossa aposta é dirigir o olhar para o que chamamos de experiência imediata do sagrado, como uma forma de reflexão sobre o redimensionamento do estatuto da alteridade na cultura contemporânea. Neste contexto, um movimento cultural emerge como lugar de reflexão: a proliferação de novas organizações e experiências religiosas baseadas no uso ritual de plantas psicoativas - os enteógenos - que se constituem como singularidades na cultura contemporânea, já que promovem a revalorização e o reposicionamento do par natureza/cultura, e uma fusão de subjetividades antes inconciliáveis.

41

Novas formas de comunicação interpessoal permitem o surgimento de novos coletivos humanos. A tecnologia digital, a Internet em particular, utilizada como meio de comunicação faz aparecer uma nova forma de comunidade que apresenta diferenças básicas em relação às comunidades clássicas. Entre essas diferenças está uma cultura própria, organizadora do coletivo, fruto da necessidade de se superar as limitações e características apresentadas pelo meio para que as trocas entre os indivíduos ocorram. Ao mesmo tempo, essa nova tecnologia está relacionada a um movimento transformatório mais amplo, que insere o sujeito, a cultura e a sociedade contemporânea dentro da ordem do estético.

42

O trabalho tem como objetivo o estudo das relações interacionais construídas no livro eletrônico em CD-ROM "O mundo de Sofia". O corpus, objeto da análise, é tratado como uma mídia sincrética, pois sua estrutura articula diferentes linguagens, dentre elas, a visual, a verbal e a sonora.

43

Ctrl+C - autoria na rede estuda os novos formatos de criação que emergiram na Internet. Para além das discussões do ponto de vista jurídico, o trabalho concentra-se em parâmetros estéticos e críticos de experiências de arte em rede que apontam para a redefinição do conceito de autoria no âmbito das mídias digitais e no próprio contexto da cultura contemporânea. Para dar conta deste percurso, o texto parte de um entendimento das particularidades técnicas da rede relacionadas às trocas simbólicas que nela se estabelecem. Em uma primeira etapa, a pesquisa investiga o conceito de Cultura de Rede através das relações sócio-técnicas que a compõem. Sobre a discussão de Alexander Galloway em relação aos protocolos que governam o fluxo de comunicação na Internet, os conceitos de código e interface são articulados com o objetivo de definir uma linguagem própria dos objetos digitais. Para estas discussões são utilizadas as teorias de Lev Manovich, Margot Lovejoy, Florian Cramer e Jay David Bolter & Richard Grusin. Após a definição das especificidades da Cultura de Rede, tornou-se possível, em um segundo momento, analisar o desenvolvimento do que Lawrence Lessig denomina Cultura Remix, ou seja, uma configuração social marcada pela apropriação e recontextualização semiótica típica das novas tecnologias digitais. Sobre o conceito de Lessig, são discutidos os parâmetros estéticos das práticas de remix no âmbito da cultura de rede através da análise de Eduardo Navas em paralelo com os conceitos de modularidade e remixabilidade de Lev Manovich, aura digital em Michael Betancourt e remix como consumo a partir de Nicolas Bourriaud. Do ponto de vista metodológico, realizou-se um mapeamento e análise de projetos concebidos para a Internet que discutem os conceitos tratados acima e contribuem para a reconfiguração da noção de autoria na contemporaneidade. São eles: "AfterSherrieLevine.com/AfterWalkerEvans.com", de Michael Mandiberg, 2001 e "Society of the Spectacle (A Digital Remix)" de Mark Amerika, Trace Reddell e Rick Silva, 2004. Tal corpus empírico dividiu-se entre duas categorias propostas por Eduardo Navas Remix: Seletivo e Remix Reflexivo. As tipologias de agenciamentos que estes trabalhos sugerem colocam em pauta questões como as relações de produção e consumo, interatividade, propriedade, controle e micropolítica das redes digitais, além de apontar para a definição de uma estética e política próprias do entrecruzamento entre cultura de rede e cultura remix.

44

O estudo faz uma análise sobre a influência de novos aparatos no conteúdo e formato da programação jornalística do rádio, como o telefone, o telefone celular, o computador (e a internet), os carros, o helicóptero, os radares meteorológicos de alta precisão e os satélites.

45

As inovações científicas como aquelas decorrentes das tecnologias de informação e de comunicação em redes de computadores introduzem transformações nos coletivos humanos, afetando o modo como vivemos e produzimos nossas vidas. Um estudo exploratório das comunidades virtuais na Internet circulando no ciberespaço mostra a presença de seres híbridos: cyberpunks, hackers, ciborgues, cibersexuais e, finalmente, os cocooners, objeto de estudo mais apurado.

46

No presente trabalho, buscou-se propor e consolidar um modelo para mapeamento e avaliação de mídias jornalísticas *online*, através de um estudo de caso onde foi traçado o perfil de algumas destas mídias previamente selecionadas. Mais detalhadamente, fez-se uma análise das mídias jornalísticas no mundo, buscando identificar suas características evolutivas, para, em seguida, desenvolver um modelo que permitisse identificar as características evolutivas das mídias de uma localidade, permitindo traçar o perfil das mesmas (afinidades e discrepâncias) em relação ao contexto global. Para tanto, foi realizado um estudo de caso no município de Campos dos Goytacazes, no período de agosto a setembro de 2004, onde foram analisados os jornais diários deste município, através de coleta de dados primários, por pesquisa de campo, junto aos editores, redatores webdesigners destes jornais. Através dos resultados obtidos, foi possível consolidar a utilização deste modelo como ferramenta de mapeamento do perfil destes veículos de comunicação de massa e, ainda, propor sugestões de melhorias para trabalhos futuros e para as organizações pesquisadas.

47

O trabalho engloba, através de descrições, a trajetória dos cinco últimos espetáculos da companhia catarinense (Cena 11): "Respostas sobre dor" (1995), "O novo cangaço" (1996), "In'perfeito" (1997), "A carne dos vencidos no verbo dos anjos" (1998) e "Violência" (2000) - a fim de verificar o funcionamento das ideias culturais na construção de uma interface singular.

48

O objetivo deste trabalho é apresentar os aspectos que envolvem o processo de mudança na imagem da secretaria executiva nas organizações, em decorrência do advento das tecnologias comunicacionais.

49

“Deriva: modo de comportamento experimental ligado às condições da sociedade urbana: técnica da passagem rápida por ambiências variadas. Diz-se também, mais particularmente, para designar a duração de um exercício contínuo dessa experiência”. Esta definição encontra-se em um manifesto de 1958, da Internacional Situacionista. Registrando com fotografias, textos e filmes suas experiências, os situacionistas percorriam a cidade em busca de “espaços vazios”, locais que, ao menos em termos turísticos ou arquitetônicos não possuíam significação, mas que, para eles, tinham uma grande carga afetiva. Hoje a cidade é mais um hipertexto do que uma colagem, um emaranhado de caminhos que se bifurcam, por onde passam os fluxos – de informação e comunicação, de transporte, de capital – onde vivem seres que estão quase sempre, em movimento, seja por escolha ou por necessidade. Nesse contexto, floresce uma outra forma de deriva, que se vale do próprio aparato tecnológico da cidade, como painéis eletrônicos e redes de comunicação, além de utilizar GPS, laptops, celulares e simuladores virtuais para cartografar a cidade, produzindo narrativas urbanas multilineares, coletivas e incitando à mobilidade. São essas manifestações artísticas o objeto de estudo desta pesquisa, que se caracteriza como um recorte sobre a deriva enquanto prática artística.

50

A partir do desenvolvimento das interfaces gráficas de usuário, as tecnologias da informação, tais como os computadores e P.D.A.s, tornaram-se ferramentas multi-tarefas. Atendendo desde pequenas demandas operacionais, como a digitação de textos, até a intermediação da comunicação entre pessoas, os computadores, hoje, correspondem às novas tecnologias de comunicação. O sistema dirigido à visualização foi o que permitiu essa difusão para qualquer tipo de usuário, mesmo os menos iniciados no ramo da informática. Percebendo a importância da questão da comunicação visual, no processo, esta pesquisa buscou uma relação entre o texto de Allen Hurlburt, "Layout - o design da página impressa", e as novas tecnologias de comunicação.

51

Esta dissertação aborda a narratividade do discurso jornalístico *online* na imbricação entre as ciências da Comunicação e da Linguagem. Nesse âmbito, são estudadas a mídia da instantaneidade e a mídia da memória, geradoras da narrativa do fluxo e narrativa da indexação. Na perspectiva da Análise do Discurso Crítica, a análise textual, formada pela interpretação de seu relacionamento com processos discursivos, sociais e cognitivos, revela o arranjo das informações na estrutura narrativa *online*. A notícia apreendida como discurso desvela ideologias subjacentes à estrutura narrativa. Os resultados desta pesquisa sugerem a partir dos fenômenos de coesão, coerência e intertextualidade, organização semântica e planejamento estrutural da narrativa, conexão sequencial e conceitual entre os hipertextos, no sentido de otimizar as construções discursivas *online*.

52

As interfaces de usuário ganharam relevância no contexto da sociedade tecnológica com a emergência do que Nicholas Negroponte chamou de vida digital, passando a ocupar posição de destaque nos estudos de comunicação. Tomando como pressuposto a relevância das interfaces, este trabalho discute as relações que fazem delas um ponto de esforço na atualidade, a partir da concepção foucaultiana de dispositivo de poder. As análises partem dos alvos eleitos no debate sobre as características que uma interface deve possuir para mapear os contornos do dispositivo. Levam em conta o projeto de interface e a ideia de usabilidade para verificar como são problematizadas as relações que buscam constituir um sujeito-usuário, vinculado assim com a tecnologia, dotando-o de poderes para agir. Avaliam-se alguns dos modos de interação elencados na bibliografia que discute as peculiaridades dos projetos. Depois, são analisados aspectos colocados como necessários no projeto pensado como o design de uma experiência a ser "vivenciada" pelos usuários no espaço da interface, retomando os pontos estratégicos de todo de interação característico da interface gráfica de usuário (GUI). As relações estabelecidas com a tecnologia são consideradas como relações de poder. A proposta é contribuir para o debate da questão da técnica na sociedade contemporânea, uma vez que nela a comunicação aparece como fundamento e ao mesmo tempo é implicada de modo substancial. Dispositivo da interface é uma configuração parcial de algo difícil de ser mapeado em sua totalidade, que aqui procura marcar a importância da sociedade pensar suas relações com a técnica, frisando as estratégias finas que são buscadas para ligar os sujeitos à informática e, por conseguinte, à ordem digital.

53

Este estudo é um "scanning" da situação relacional da região metropolitana da Grande Vitória (ES) no processo de globalização, através da articulação de dispositivos para situar a localidade no espaço dos fluxos das redes mundiais, que é resultante de dinâmicas produtivas e comunicativas.

54

Esta pesquisa procura averiguar a forma como o curso a distancia - "E-590 teaching and learning English: a course for teachers" - fornecido pela SEED (Secretaria de Estado da Educação), em parceria com o Conselho Britânico, aos professores de inglês da rede publica estadual de ensino do Paraná, foi organizado e implementado no NAP (Núcleo de Assessoria Pedagógica) da cidade de Londrina, PR.

55

O final do século XX tem delineado uma grande transformação nos procedimentos de ensino-aprendizagem associados aos processos de disseminação de informação. Uma parte significativa desta transformação está relacionada ao uso da educação a distância como [...].

56

Este trabalho tem o objetivo de analisar a escrita em hipertexto através de um programa de computador, o Storyspace, e de duas obras com ele criadas: *Afternoon, a story* (Michael Joyce, 1992) e *Patchwork Girl* (Shelley Jackson, 1995). Entendemos que, como tecnologia de escrita, o hipertexto deve ser estudado do ponto de vista de suas características técnicas e de como elas influenciam as escritas nos meios digitais e as novas poéticas desses meios. O primeiro capítulo apresenta o programa Storyspace, percorrendo sobre suas características no sentido de como elas interferem na criação. O segundo capítulo procura definir poéticas digitais, levantando especificidades, tais como a intermídia ou fusão conceitual, a materialidade da escrita e a metalinguagem. O terceiro capítulo faz uma análise de *Afternoon, a story*, de Michael Joyce, observando particularidades como seu pioneirismo na criação de ficção em hipertexto. O quarto e último capítulo traz *Patchwork Girl*, de Shelley Jackson, examinando algumas de suas características, como a obra que interroga sua própria tecnologia de inscrição.

57

O desenvolvimento social sustentável é um tema presente nos atuais debates acadêmicos, governamentais e na sociedade em geral. Devido à complexidade do quadro social contemporâneo, é necessária a articulação e a formação de parcerias entre o Primeiro, o Segundo e o Terceiro Setores na busca de soluções efetivas e eficientes aos problemas brasileiros. Nesse processo, a comunicação e suas tecnologias desempenham papel fundamental. A Internet, que apresenta características diferenciadas dos demais meios de comunicação, disponibiliza um espaço virtual propício à comunicação entre vários usuários, à formação de comunidades virtuais e de redes, à interação e à colaboração entre os participantes da rede, sem obstáculos como tempo, espaço, e hierarquias. As organizações devem participar de forma ativa do ciberespaço, utilizando-o para potencializar suas relações, integração e colaboração com outras instituições, contribuindo para melhores resultados organizacionais e sociais. Este trabalho visa analisar as relações comunicacionais, que ocorrem atualmente no âmbito da Internet, entre instituições do Estado, Mercado e Terceiro Setor que atuam na busca de melhorias sociais para o país, e propor uma solução no ciberespaço que promova a comunicação, a articulação e a formação de parcerias intersetoriais. A ativação do e-social, e sua apreensão por cidadãos e organizações, pode aumentar as chances de articulações e de parcerias focadas no desenvolvimento social sustentável do país.

58

O desenvolvimento de estratégias de marketing na Internet para a produção e manutenção de websites está diretamente associado ao posicionamento estratégico da organização, ao papel e habilidade dos colaboradores e às possibilidades tecnológicas disponíveis [...].

59

Esta pesquisa discute as formas pelas quais as tecnologias de comunicação criam modos de vida implicando em formas de subjetividade. Na primeira parte do trabalho, discutimos as noções de subjetividade e seus vínculos com tecnologias de visualização, a luz de conceitos e estudos de Michel Foucault e da sociedade do espetáculo de Guy Debord. Na segunda parte, a partir do conceito de Estética Relacional de Nicolas Bourriaud, em diálogo com a obra de Dominique Gonzalez Foerster, buscamos mostrar a forma como esta artista singulariza a relação com os espaços compartilhados através de seu projeto em vídeo e película *Parc Central*. Na terceira parte do trabalho dialogamos com On Kawara, com foco na obra *I am still alive* - série de telegramas feita a partir de 1969. Assim, buscou-se compreender como esses dois artistas, cada um a sua maneira, articulam processos de subjetivação singularizadores a partir da fala em primeira pessoa. Na quarta parte pretendeu-se criar tensões entre essa frase de On Kawara no contexto de conexão permanente do sujeito na contemporaneidade através de uma "ação" da autora na cidade de São Paulo, que incluiu cartazes com a frase "Eu ainda estou vivo" e a distribuição de um vídeo via correio eletrônico. Confrontando esta "ação" com os autores e artistas estudados, as conclusões indicam que é através de intervenções nos modos de vida homogeneizantes criados pelas novas tecnologias de comunicação que se podem criar espaços de singularizarão da subjetividade contemporânea.

60

Este trabalho é uma investigação científica sobre o meio videográfico na produção criativa contemporânea. A partir da observação do vídeo no Brasil, examina o modo como o vídeo se relaciona na artemídia e suas manifestações nas artes visuais.

61

A pesquisa foi consagrada ao estudo às produções cinematográficas *Videodrome* e *eXistenZ* de David Cronenberg. Essas películas estão inserida no gênero ficção científica, que, na contemporaneidade, adquiriu características peculiares ao representar o presente com conotações futurísticos, como consequência de a técnica estar inserida em todos os setores societários. Ao retratar o contexto cultural de época, através de narrativas metafóricas e de imagens bizarras e surreais, os filmes demandam uma análise do pós-modernismo, da cibercultura e da velocidade como processo social-histórico, concretizado sem discurso legitimatório. Não por outro motivo, refletimos, também, sobre o imaginário que permeia a sociedade tecnológica, tomando como parâmetro o mito do ciborgue, decorrente do acoplamento homem/máquina, e o discurso mítico-religioso presente nas narrativas dos filmes, resultante do processo sociotecnológico sempre contaminado pela conexão entre religião e ciência. As duas películas de David Cronenberg reproduzem uma configuração social em que a transmissão de mensagens se processa através das tecnologias do sensorio (*Videodrome*) e da inteligência (*eXistenZ*). Assim, foi imprescindível um aprofundamento sobre a cultura dos media, a fim de se detectar as influências exercidas pelos aparelhos tecnológicos de comunicação (live ou online). Devido aos vários temas abarcados pelo estudo, foi necessária extensa pesquisa bibliográfica e buscas na internet. Baudrillard, Kellner e McLuhan são autores, entre outros, que trazem análises importantes sobre essa cultura. Lévy, Johnson e Lemos são alguns dos pesquisadores que tratam da cibercultura, tema que encontra em Rüdger e Trivinho a sua visão crítica mais organizada e acabada. Estudamos o pós-modernismo com base nos postulados de Harvey, Jameson e

Kumar, entre outros. Quanto à pesquisa sobre a dromocracia, dois autores merecem a nossa atenção. Virilio, que lançou as respectivas bases teóricas e Trivinho, que constrói uma reflexão crítica sobre os pontos nevralgicos e específicos da lógica da velocidade na cibercultura. Erick Felinto nos deu subsídios para uma análise sobre a religião na sociedade tecnológica. Aumont, Brissac, Deluzer, Gomes, Machado, Sodré e Todorov auxiliaram, sobremaneira, a reflexão sobre o cinema e a ficção científica; Haraway nos levou a uma compressão maior sobre o acoplamento homem/máquina e, finalmente, Peirce e Santaella foram as bases teóricas para a nossa análise semiótica.

62

Existem diferentes modos de conceber a imagem na comunicação digital. Ao investigar alguns discursos referentes à imagem digital, nos deparamos com algumas constantes: o predomínio da visão (ocularcentrismo) e a ausência de referencial corporal (desincorporação). A imagem digital é concebida como simulacro (Baudrillard), como desincorporada (Kittler), ou fenômeno sem referência (Mitchell). Além disso, em muitos dos discursos sobre a comunicação, se concebe um espaço homogêneo de absoluta transparência, no qual não existem obstáculos, nem conflitos, nem diferenças (Vattimo). Em nossa tese defendemos que as razões dessas marcas conceituais são as noções de simulacro, oriundas do platonismo; de representação, oriundas do cartesianismo; de transparência, oriundas do neoplatonismo. Investigamos essas tradições conceituais principalmente no que concerne ao conceito de imagem e ao estatuto epistemológico da percepção. Estabelecemos um nexo entre algumas experiências visuais do passado e as novas possibilidades disponibilizadas pelas tecnologias digitais. Procuramos então novas bases filosóficas que libertassem a imagem de sua condição epistemológica inferior. A fenomenologia bergsoniana forneceu os fundamentos para pensar a imagem digital e a percepção como fenômeno incorporado, no qual o corpo tem um papel fundamental na significação e na construção da subjetividade. Assim, novas dimensões corpóreas e subjetivas se anunciam e apontam para novos modos de ser do homem. Corpo e subjetividade se relacionam nas mídias digitais abrindo novos horizontes para se pensar a comunicação e o estatuto epistemológico da imagem digital como possibilidade de conhecimento.

63

Se nos últimos anos os grandes desenvolvedores de videogames vinham gastando boa parte do seu tempo e investimentos na produção de games com imagens realistas, com a nova geração de consoles este cenário sofreu uma ruptura considerável, em grande parte devido ao Nintendo Wii. Focando seus esforços na jogabilidade e na interatividade, a Nintendo retoma uma concepção gráfica que remonta aos jogos das gerações anteriores de consoles, com personagens e cenários que relembram o cartoon e o pixel art. Concepção que também se faz presente em inúmeros jogos produzidos para telefones celulares, consoles portáteis e diversos sites na Internet. Por outro lado, os produtores de games para o Sony Playstation e o Microsoft Xbox prosseguem na sua estratégia de desenvolvimento de jogos com imagens realistas, investindo no visual fotográfico, ou ainda cinematográfico, de seus jogos. Certo é que ainda são produzidos inúmeros jogos em estilo não realista para esses consoles, mas ao longo dos últimos anos assistimos ao crescimento da produção de jogos do gênero Atirador em Primeira Pessoa (FPS/First Person Shooter), ou jogos de simulação, com personagens e cenários que beiram o realismo foto/cinematográfico. Todavia, em que medida esta estratégia atinge seu objetivo de imergir o usuário na realidade virtual proposta por seus games? Quais seriam as outras possibilidades para se atingir esta imersão? O objetivo deste trabalho é analisar os diferentes modos de funcionamento do dispositivo game e suas implicações nos processos interativos e imersivos de seus usuários. Este objetivo se desdobra em outros assuntos que servem de base para o tema principal da dissertação: o estudo do conceito de remediação, e de que forma ele se processa no campo dos games; a análise de algumas instâncias imersivas ao longo da história, servindo de base para a compreensão da imersão proposta pelos games contemporâneos; as possibilidades do uso do game na criação de narrativas interativas; novas formas de sociabilização através dos games online, e suas implicações nas subjetividades e percepções de seus usuários.

64

Esta pesquisa tem como objetivo identificar, em obras de hipermídia, pequenas unidades denominadas hiperimagens, compostas de recursos verbais e não verbais capazes de participar ativamente do processo de produção de conhecimento. Grande parte das áreas do conhecimento é influenciada pela priorização da matriz verbal aplicada em meio impresso. Nestes casos, é comum ver a imagem apenas como ilustração do texto, sendo um elemento redundante no processo de produção de conhecimento. No caso de uma relação entre imagem e texto, a imagem não ilustrativa é aquela em que o nível de redundância é pequeno, ou seja, fornece informações adicionais àquelas presentes no texto. No caso de obras em hipermídia, a própria linguagem oferece o hibridismo das matrizes verbal, sonora e visual. Esta pesquisa trabalhou com a hipótese de que esse hibridismo da linguagem hipermidiática e as possibilidades oferecidas por outros recursos, como a programação, podem propiciar a criação de hiperimagens. Estas atuam aproveitando os recursos de cada matriz para gerar uma

expressividade sensível que promova o estímulo durante o processo de percepção e a concepção de questionamentos que colaborem para uma construção ativa do conhecimento. As potencialidades da hiperimagem aplicada em hipermídia oferecem, portanto, subsídios que permitem a reflexão sobre os modelos alternativos de produção de conhecimento. A reticularidade, a não linearidade e a montagem são algumas das características que sustentam esses modelos alternativos. A integração de uma hiperimagem no interior de uma rede de hiperimagens expande as formas habituais de compreensão para muito além de uma participação ilustrativa da imagem. A metodologia buscou uma sistematização bibliográfica relacionando as áreas da comunicação e hipermídia, e, assim, foram analisadas obras hipermidiáticas que se apresentaram como resultados de pesquisas científicas. Para tanto, utilizamos uma base teórica que privilegiou três opções. Primeira, a valorização do aspecto sensível/estético com base na obra do filósofo Hans-Georg Gadamer. Segunda, a opção conceitual pela abordagem peirciana da primeiridade presente na teoria geral dos signos. Terceira, a noção de plurisensorialidade de Marshall McLuhan como conceito que dialoga com a presença da hiperimagem em ambientes hipermidiáticos.

65

O objetivo do projeto é pesquisar como as redes sociais on line estão conformando novos padrões de identidade e auto-representação, tendo como objeto de estudo os retratos e autorretratos que circulam em comunidades virtuais e suas formas associadas de representação. Nos autorretratos a relação entre observador e observado tem seus limites borrados, demandando um indivíduo com uma qualidade especial: um indivíduo em processo. Identidades múltiplas que reconfiguram-se intermitentemente, assumindo novo comportamento frente às novas tecnologias, exigem uma nova configuração de mundo. Espera-se que a imagem que representa esses corpos responda a esses novos processos, sendo ela mesma passível de reconfigurar-se. Parte-se aqui do pressuposto que as imagens produzidas e veiculadas ao longo de um período histórico são indícios de um modo de pensar específico. Em comunidades virtuais como Orkut e Flickr é notável o uso de imagens (especialmente autorretratos) no processo dinâmico de identificação e diferenciação do indivíduo num ambiente também dinâmico como é o das redes. Essa identidade, contudo, é permeada por processos de interação (comentários, manipulação de imagens) que redefinem o autorretrato como resposta às demandas de sociabilidade específica (o sucesso, em termos de números de visitantes e conteúdo dos comentários). Através de retratos e autorretratos será interrogada a influência das novas tecnologias de comunicação na forma como compreendemos a construção da identidade e também através das leituras específicas, da vivência e observação das comunidades virtuais propostas, de projetos autorais e de cunho artístico que lidam com os conceitos apresentados na pesquisa. Como suporte teórico foram utilizados os seguintes autores: Rosalind Krauss, Philippe Dubois, Vilém Flusser e Arlindo Machado abordando fotografia e imagem; Jean Baudrillard e Michel Foucault abordando comunicação e representação; Giselle Beiguelman abordando Internet e arte digital; Carlos Ginsburg abordando aspectos históricos; Edmond Couchot, Oliver Grau e André Parente abordando tecnologia na comunicação; Steven Johnson, Margot Lovejoy e Rogério da Costa abordando redes e comunidades virtuais; Lucia Santaella abordando comunicação e semiótica, entre outros autores.

66

Estudo de um veículo de comunicação local que se utiliza da Grande Rede Mundial de Computadores e das possibilidades sociais desta rede. Partindo da análise de um objeto singular, o portal da Internet JFSservice, e as ações que o mesmo realiza na cidade brasileira de Juiz de Fora, Minas Gerais, a pesquisa trata da investigação acerca de uma possível contribuição do referido meio de comunicação para a valorização das identidades culturais de um lugar.

67

Esta pesquisa analisou o impacto da revolução tecnológica na dimensão humana da informação. Sob a perspectiva interdisciplinar da ciência da informação esta pesquisa aborda temas como inclusão social/digital e as novas tecnologias de informação e comunicação. Inicialmente foram identificadas e analisadas as principais questões relacionadas à inclusão digital, dentre elas, a Sociedade da Informação, a cidadania, a inclusão social, e complementadas com a análise sobre o terceiro setor, o capital social e a avaliação de projetos sociais. Procurou-se compreender a evolução da Sociedade da Informação, principalmente no Brasil e os indicadores ligados às novas tecnologias de informação e comunicação utilizadas por diversas entidades no Brasil e no mundo. Os procedimentos metodológicos adotados foram: o levantamento de dados sobre os usuários dos projetos de inclusão digital selecionados e entrevistas com usuários destes projetos para aprofundamento de algumas questões de cunho qualitativo. A pesquisa constatou que há impacto social positivo na dimensão humana da informação com o uso das novas tecnologias de informação e comunicação. A pesquisa confirmou os pressupostos de que a inclusão digital tem impacto social positivo na comunidade abrangida pelos projetos, de que a mediação é importante para a efetividade dos projetos de inclusão digital e que a inclusão digital pode auxiliar na inclusão social. Além disso, foram identificados alguns indicadores de impacto social dos projetos de

inclusão digital, tais como, a melhoria da autoestima dos usuários, o desenvolvimento da comunidade e a melhoria do desempenho escolar, segundo a opinião dos usuários. A pesquisa qualitativa corroborou com a pesquisa quantitativa e complementou as informações com depoimentos de usuários que conseguiram emprego graças à tecnologia, que aprimoram o relacionamento familiar e que percebem que os projetos ajudam a tirar jovens e crianças das ruas. O trabalho concluiu que as iniciativas de inclusão digital são de suma importância para a inclusão dos jovens no mundo virtual e que ainda proporcionam espaço para novas amizades, para integração com a comunidade e o auto-desenvolvimento pessoal.

68

A pesquisa ocupa-se do papel das novas tecnologias de informação na configuração de uma nova sociabilidade. Propõe uma análise das formas de comunicação entre os agentes sociais sob a perspectiva da Economia Política e estabelece como objetivo geral identificar as relações de produção, as articulações de poder e as possíveis formas de inclusões ou exclusões inauguradas pela presença de novas tecnologias de informação e comunicação. Utiliza-se do materialismo histórico dialético como metodologia para a identificação dos princípios organizativos da sociedade. Privilegiam-se as reflexões de teóricos latino-americanos, embora cotejadas às europeias, com destaque para Nestor Garcia Canclini e sua análise, baseada em Gramsci, das culturas subalternas; Maria Nazareth Ferreira e sua compreensão do papel das culturas subalternas na resistência cultural; Celso Furtado e sua interpretação do subdesenvolvimento; Francisco Oliveira e sua revisão crítica da especificidade do desenvolvimento econômico e social brasileiro; Emir Sader e sua reflexão sobre a esquerda brasileira e César Bolaño com sua compreensão do papel da Indústria Cultural no processo de acumulação de capital e na reprodução ideológica do sistema. As considerações finais destacam a necessidade de aproximação maior entre as especialidades das Ciências Sociais para esclarecer sobre a complexidade da realidade contemporânea, marcada pela presença de novas tecnologias que se transformam em dispositivos de produção e reprodução de sentido, ganhando autonomia em relação aos demais campos sociais ao serem incorporados pela experiência humana. Ao se transformarem em dispositivos, favorecem o processo pelo qual o poder se torna vinculado ao controle das representações simbólicas da riqueza, de forma que o conhecimento se transforma em peça chave para a manutenção do poder.

69

O trabalho discute o significado da expressão interatividade tendo em vista novas acepções que o termo deve receber com a mudança das posturas dos públicos. Nos dias atuais, agrega-se um novo mediador: o equipamento. A área de Relações Públicas, por sua natureza, e uma construtora de relacionamentos e neste sentido, atua no universo das linguagens sempre com maiores desafios diante dos pressupostos como diálogo e participação.

70

Esta Tese analisa a transição de espaços de sociabilidade e de comunicação do ciberespaço para os espaços híbridos. As tecnologias móveis de comunicação, principalmente os telefones celulares, são responsáveis pela produção de novas redes sociais em um espaço que interconecta o físico e o virtual, devido à mobilidade contínua de seus usuários. Durante a década passada, os ambientes de multiusuários no ciberespaço foram encarados como espaços utópicos nos quais os habitantes poderiam projetar seus imaginários. Além disso, os espaços digitais foram vistos como essencialmente desconectados dos espaços físicos. Hoje, a conexão constante a espaços virtuais, possibilitada pelas novas tecnologias de comunicação, transforma a sociabilidade e a produção do imaginário em espaços urbanos. Esta pesquisa é materializada através de estudos teóricos e práticos. Em primeiro lugar, desenvolve-se a análise de literatura sobre o ciberespaço e tecnologias móveis de comunicação, com ênfase nos conceitos de 'virtual', 'ciberespaço', 'imersão' e 'híbrido'. Os aspectos práticos incluem análises de práticas atuais, através de entrevistas com pesquisadores e artistas, além de um questionário aplicado através da Internet nos Estados Unidos e no Brasil.

71

O surgimento das redes de comunicação eletrônica marcou o início de uma nova era para o sistema de comunicação de massa, revolvendo o ponto central desse sistema que é a informação. Extrapolando os objetivos iniciais das redes acadêmicas, a Internet disponibiliza informação para quase todos, senão todos, os setores da sociedade. Ao transformar curiosos de qualquer natureza (estudantes e donas de casa) além de pesquisadores, em potenciais clientes de produtos/serviços, a Internet soube fazer da informação um grande negócio. Investigar como os meios empresariais têm lidado com essa novidade foi justamente o objetivo deste trabalho, que tem como foco a informação disseminada na Internet pelos meios empresariais. Assim, alguns aspectos das estruturas informacionais foram avaliados qualitativamente, tais como: marketing de divulgação do produto/serviço, venda do produto, suporte ao cliente, layout da home page, navegação no site, participação da empresa no mercado. Além disso, foram considerados também aspectos tais como expectativa e perspectiva das empresas em relação ao futuro da Internet. Como conclusão, este trabalho apontou alguma mudança no padrão do comércio

convencional, decorrentes do impacto da nova tecnologia. Entre elas, envolvendo a figura do receptor da mensagem (o cliente), e fatores tais como tempo e espaço, permitindo a criação de um novo padrão de comércio, o comércio eletrônico. Concluiu-se também, que no Brasil essa nova forma de negócio está em expansão e apresenta boas perspectivas, desde que considere o valor da informação disponibilizado nesse meio eletrônico.

72

Esse trabalho buscou identificar e propor a utilização de mecanismos e processos que possam proporcionar melhor balizamento e otimização no planejamento da comunicação, quando a web é utilizada como ferramenta de marketing entre a empresa e seu mercado consumidor. A intenção é que esses mecanismos facilitadores possibilitem à Internet levar as empresas a alcançar seus objetivos empresariais, orientando a estratégia de criação de valor com melhor aproveitamento do potencial da Internet, colaborando para a efetivação do contato entre a marca e seu potencial consumidor, facilitando sua tomada de decisão na aquisição da marca, e, adicionalmente, possibilitando a fidelização, através do estreitamento do relacionamento entre a empresa e o consumidor.

73

O objetivo desta pesquisa é mostrar como as três principais centrais sindicais brasileiras - Central Única dos Trabalhadores (CUT), Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT) e Força Sindical - utilizam a Internet no mundo globalizado, para troca de apoios, conscientização e mobilização dos trabalhadores no país e no exterior. Esse intercâmbio de informações entre as centrais brasileiras, suas congêneres em outros países e organismos internacionais de trabalhadores possibilita debater temas de interesse mútuo e lutar pela sobrevivência do movimento sindical. Inicialmente, abordamos a irreversibilidade do processo de globalização, o surgimento das novas tecnologias e da Internet, enfocando os seus mais diversificados usos. Mostramos como a Rede entra em cena como um equipamento fundamental em defesa do trabalhador, contribuindo para a globalização das lutas sindicais. Em seguida, apresentamos o sindicalismo na era da globalização e a utilização de meios como a comunicação sindical em defesa dos trabalhadores. Falamos da Intersindical Portuária do Estado de São Paulo, criada como tentativa de uma luta conjunta entre os trabalhadores dos portos brasileiros. Completando a pesquisa, especificamos o sonho de unificação de lutas e reivindicações da classe trabalhadora e mostramos a história e a evolução das principais centrais brasileiras, destacando ainda a UIL, uma fundação italiana ligada à Força Sindical. Para concluir, ouvimos os dirigentes das centrais sindicais, que foram unânimes em destacar a Internet como meio eficaz para fortalecer o movimento dos trabalhadores em níveis nacional e internacional. Os e-mails apresentados como anexos nesta tese comprovam a importância do uso da Rede para dar e receber apoios. Além disso, os dirigentes acreditam que a Internet é indispensável para conscientizar o movimento sindical, nos âmbitos nacional e internacional, para a importância da união.

74

A capacidade inventiva é parte vital do ser humano na constante recriação de sua existência. Cada nova ideia alimenta a imaginação e o tempo é reciclado. É vista a noção do novo por meio de uma nova imagem, necessária para revigorar a expectativa de vida em cada época na sociedade. O produto da invenção e artifício é a nova mensagem como forma de comunicação, alimentando o imaginário de seus diferentes públicos. Dessa forma, nesta dissertação analisa-se a atual conjuntura social nos aspectos produtivos da indústria cultural, com atenção às novas demandas por meio de novos produtos, que possibilitam a constante recriação de novas mensagens. Elas são consequência da revolução tecnológica, da convergência dos meios de comunicação e de sua interferência nos hábitos e atitudes dos indivíduos, por estarem ao alcance, a qualquer tempo para informar e ser informado.

75

Partindo do princípio que “é no jogo e pelo jogo que a civilização surge e se desenvolve” (Huizinga, 2004), a presente tese procura entender e refletir sobre o jogo como elemento da cultura, bem como identificar as características formais do jogo em si. O objetivo desta tese é pensar a presença e os reflexos do jogo na cultura contemporânea e seu diálogo com a tecnologia e as novas mídias. Parar tanto, a pesquisa se utilizou de autores relacionados ao universo do jogo (Huizinga, Callois e Gadamer), cultura contemporânea (Lipovetsky, Jameson, Benjamin), narrativa (Aristóteles, Barthes, Eco, Murray) e tecnologia (Bairon, Hansen e Santaella). O jogo é entendido como estrutura de linguagem, uma função significante de origem fenomenológica que dialoga, portanto, com o atual estado da arte da comunicação, no qual esta passa a ser entendida em um contexto expandido. É possível ainda pensar que jogo e comunicação são áreas extremamente próximas e que, por vezes, se confundem: o jogo é parte da comunicação e a comunicação é parte do jogo. No entanto, as chamadas “novas tecnologias” agregaram a estes aspectos primordiais do jogo novas configurações e possibilidades, tornando mais frequentes situações como jogos individuais e o estabelecimento de relações não presenciais entre os jogadores, por exemplo. Essa não exigência de uma relação presencial para o desenvolvimento dos jogos digitais

também ocasiona aquilo que chamamos de "modificações na experiência do jogar", isto é, a possibilidade de jogar uma maior variedade de tipos de jogos a partir de um mínimo de habilidades e competências (variação física). Entretanto, se por um lado as modificações na experiência do jogar podem representar uma maior democratização, acessibilidade e diversidade de jogos, suportes e situações de jogo, por outro, se deve ter cuidado para que não possa representar uma uniformização e padronização dos jogos, o que pode resultar em uma exploração limitada do universo do jogo e de seu conceito expandido.

76

Os jogos eletrônicos, comumente chamados de 'games', são formas intersemióticas, objetos múltiplos e complexos, que ensejam uma prática discursiva, emblemática da nossa contemporaneidade. Estudando-os a luz da sociossemiótica, o objetivo é investigar os procedimentos de produção e os efeitos de sentido, apreensíveis em ato, ou seja, em situação de jogo [...].

77

Diante das transformações culturais em curso no mundo globalizado, o jornalismo *online* surge como possibilidades de expansão das culturas e preservação de referências locais. Pois, além de atender a demanda da indústria cultural, esta modalidade jornalística pode contribuir com a ampliação da cobertura no jornalismo cultural. Para isso, a produção cultural tem de ser trabalhada como processo e não apenas como produto. Neste contexto, o Jornalismo Cultural *online*, por não estar limitado aos conceitos tradicionais de espaço e tempo, tem papel fundamental no formar, informar e sedimentar os saberes das sociedades contemporâneas. Permite a multiplicidade do saber sem hierarquia cultural. A busca personalizada de arquivos na internet possibilita aos profissionais do Jornalismo Cultural o trânsito por processos de comunicação e cultura, transformando, desta forma, a internet e o Jornalismo em mediadores de cultura. A partir de um estudo de caso, foi investigada a fronteira ainda não definida na internet entre Jornalismo Cultural e entretenimento. Para isso, comenta-se o conteúdo por meio de análise da especificidade textual e gráfica do objeto escolhido, levantando hipóteses na conclusão do trabalho [...].

78

Sob a ótica dos conceitos propostos por Iuri Lótman, um dos expoentes da Semiótica da Cultura da Escola de Tártu-Moscou, as expressões da cultura se reelaboram a partir de influências de movimentos sociais, econômicos, políticos que marcam os diferentes momentos históricos da humanidade. Essas informações "novas" se estabelecem na semiosfera dos diferentes grupos, por meio de pontos de interseção, de fronteiras sógnicas, compondo novas expressões culturais. Um exemplo desse movimento pode ser visto, hoje, nos produtos dos meios de comunicação de massa ligados ao jornalismo científico, corpus deste trabalho. Estes produtos se encontram num jogo dialógico com as formas de organização da informação no ambiente surgido com a digitalização do mundo: o ciberespaço. Reportagens científicas de jornais e televisões "procuram" novas conformações sintáticas, e uma que se destaca nesse processo é a infografia. A presente pesquisa propõe que é este discurso – o infográfico – que se apresenta como uma fronteira, como uma expressão comum entre o ambiente analógico do jornalismo científico e a narrativa do ambiente digital, já que ambos são lastreados pela pluralidade de códigos, numa expressão hipertextual. O desafio do trabalho foi entender como acomodar esta linguagem no espaço de uma tela, de forma a compor uma narrativa coerente com o ciberespaço. Para apontar soluções realizou-se um amplo levantamento bibliográfico acerca, em primeiro lugar, da linguagem e do design do jornalismo científico no ambiente impresso, chamando atenção para sua relação estreita com a infografia. Em seguida, recolheu-se nos livros o que as pesquisas em Comunicação propõem para adequação do jornalismo no ciberespaço. Esses dados sustentaram uma análise das formas de apresentação, de utilização e uma categorização dos quadros informacionais na Web. Todo esse material serviu, então, de base para a descrição da migração da infografia científica para a Teia, que vai se dar por meio de um formato específico: o jornalismo hipermídia (JH). Este pode ser definido como uma expressão potencializada da infografia, que se sustenta em linguagem hipermídia, pela conexão de arquivos que combinam texto verbal, imagem e som. O resultado da pesquisa pode ser visto, na prática, no site Midiamania (www.midiamania.com.br).

79

O objetivo geral desta pesquisa é analisar os modos como as estratégias discursivas presentes naquilo que Andrew Darley definiu como sendo a "cultura visual digital" se relacionam com as possibilidades técnicas e mídias de comunicação. Em seu livro "Cultura Visual Digital" o autor define desta maneira as formas culturais surgidas a partir da disseminação da computação gráfica e consideradas enquanto fenômenos culturais. A ideia é buscar entender de que forma os regimes semióticos expressos em linguagens, discursos, gêneros, formatos, mensagens são conformados pela tecnologia/mídia empregada para expressá-los. Ou seja, entender como as formas contemporâneas são codificadas pelas "máquinas semióticas" e as implicações culturais desta codificação. O recorte teórico do presente trabalho se encontra nos estudos da Semiótica da Cultura. Para

alcançar nossos objetivos pretendemos nos apoiar fundamentalmente na obra de Mikhail Bakhtin e Iuri Lotman e nos conceitos de “dialogismo” e “polifonia” do primeiro e da noção de “texto da cultura” e “semiosfera” do segundo. Buscaremos trazer a reflexão destes autores para dialogar com outros autores que têm tentado refletir sobre as transformações ocorridas a partir da disseminação das tecnologias de comunicação e de informação a partir de meados do século XX, como o próprio Darley, Lev Manovich, Paul Miller e Arlindo Machado entre outros. O objeto escolhido para nossa pesquisa é o trabalho do grupo “feitoamãos”, coletivo de artistas que desde 1999 dedica-se à pesquisa e experimentação em arte eletrônica, tendo realizado vídeos “single channel”, web-arte, instalações e performances. Buscaremos através da análise das estruturas expressivas das apresentações do grupo compreender os fluxos estabelecidos entre as diversas linguagens presentes em seus trabalhos. A nossa hipótese principal é a de que fragmentação, simultaneidade, reiteração, não linearidade e ruídos são recursos expressivos adotados dentro do contexto da “cultura visual digital” e que são algumas das características e necessidades da condição urbana que se refletem, ao mesmo tempo em que são expressos através e nos mídia. Acreditamos também que, assim como as tecnologias abrem novas possibilidades expressivas, as limitações técnicas de uma dada mídia determinam as produções sógnicas naquela mídia. Analisamos de que forma se dão e quais são as atuais formas de expressão características desta cultura; se estas se consolidam a partir das configurações culturais de determinada época podemos supor que ao mesmo tempo em que refletem as possibilidades técnicas, são por estas determinadas.

80

Na dissertação, intitulada Laboratório Entanglednet: Dispositivos Comunicacionais com a Marca do Desejo, pretendeu-se explorar a interação humana com a tecnologia no processo coletivo de criação da linguagem do meio de comunicação, e, simultaneamente, a geração da vida. Tomou-se por objeto de estudos, principalmente, o site www.entanglednet.org que faz uso da topologia da internet para intervir no mundo, considerado como um campo de forças e de ações tecnologicamente expandidas. Atualmente a vida humana encontra-se imersa nos dispositivos comunicacionais, onde pode ser apreendida, quantificada e qualificada, tornando-se responsabilidade de cada um o que irá emergir a partir desta nova conjunção de forças. Tem-se hoje que a comunicação mediada por computador requer a ação humana para estabelecer o contexto de relações diante das possibilidades oferecidas pelo meio. A vida conectiva na hibridação homem-máquina atrai uma conjugação de forças sociais de produção, material e imaterial, dos cérebros e dos corpos envolvendo desejo e inteligência em rede rizomática de singularidades não domesticáveis e dinamizadas pelo poder de afetar e ser afetado. O poder da vida é revelado como potência na construção do comum a partir de um corpo coletivo tecido nas redes de comunicação e cooperação. Assim, temos a possibilidade de criar um mundo entre aquilo que nos é apresentado como sendo imperativo e o nosso próprio desejo. Esta foi à discussão colocada a partir de Entanglednet, uma aposta que nossos afetos, sensações, percepções e sentimentos constituem o território da resistência na atualidade.

81

A pesquisa investiga os processos culturais da comunicação por meio de seus desdobramentos em arquivos e dispositivos de armazenamento, classificação e recuperação da memória. Tendo como questão os suportes visuais, sonoros e audiovisuais das mídias analógicas, aborda sua existência diante das transformações técnicas e expressivas sinalizadas pela tecnologia digital, demarcando as significações e procedimentos em torno da constituição da memória e da cultura.

82

Esse trabalho se propõe a investigar alguns aspectos das interfaces móveis e locativas, em especial os telefones celulares habilitados com sistemas de localização geográfica, enquanto vetores que contribuem significativamente para a reformulação do entrosamento de indivíduos e espaço e, simultaneamente, que servem como instrumentos que pontuam experiências de vigilância e de controle, atuando, assim, como ferramentas de propulsão do consumo na sociedade contemporânea. Para tanto, são consideradas aqui: a evolução do imaginário sobre o espaço nas sociedades ocidentais; a passagem das sociedades disciplinares para as de controle; e a lógica de consumo efetivada por diversas táticas de controle viabilizadas por tecnologias móveis e locativas.

83

A literatura de cordel constitui-se numa das poéticas de oralidade tradicionais do Nordeste do Brasil, conhecida, sobretudo, pela produção escrita e respectivo registro tipográfico dos folhetos. Tanto o verso improvisado quanto o folheto inscrevem-se num grande texto oral, em que confluem características: dicção poética, universo cultural, além, principalmente, dos traços de oralidade. Os processos comunicacionais ocupam, aí, posição privilegiada. Nos últimos dez anos, a partir do surgimento do computador doméstico, os cordelistas passaram a realizar disputas poéticas via e-mail ou bate-papo na rede das redes, publicando, a seguir, estes embates em verso, que passaram a chamar de pelepas virtuais. Tais edições seguem a tradição das pelepas inventadas de cordel, em que o

poeta imagina um embate fictício entre dois repentistas e o transforma em folheto. Ao mesmo tempo, o improviso poético também acontece com a mediação do computador e da Internet. Esta prática das pejeas imaginárias de cordel aparece, já, em antigos títulos do início do século 20. Por sua vez, a tradição dessas pejeas escritas remete ao desafio poético entre dois improvisadores, diante de uma plateia atenta. Surge, portanto, a pergunta: há um continuum que une as diversas modalidades de improviso poético nordestino e a literatura de cordel? No corpus da pesquisa, estão um conjunto de folhetos publicados nos últimos cem anos, sobretudo na última década; eventos com performance de poesia, registro de pejeas virtuais ocorridas na web; CDs e DVDs de poetas da tradição. Na metodologia, a observação participante e a análise qualitativa do grande texto oral que se realiza nas pejeas virtuais acontecidas na Internet e por meio de correio eletrônico, na literatura de folhetos, nos folguedos e manifestações populares do Nordeste do Brasil, comparativamente com outras regiões do mundo. Respalhada, enfim, nos conceitos de performance e movência (Paul Zumthor), de semiosfera (Iuri Lotman), de grande texto oral (Jerusa Pires Ferreira), do conceito de comunicação (Jesús Martín-Barbero) e de cibercultura (Francisco Rüdiger), o estudo se propõe a apontar a existência de um conjunto de poéticas de oralidade que se inscreve no espaço/tempo da última década Pernambuco/Nordeste/Brasil - 1997/2007), resultante de experiências de construções poéticas seculares interagindo com experiências de improviso e/ou não improviso poético no ciberespaço, conjunto este que, além de ser um grande texto oral, é grande texto de comunicação, imerso numa semiosfera – a cultura nordestina.

84

O presente estudo constitui-se de uma pesquisa teórica, de índole comparativa, em torno dos leitores de textos de ficção impressos e textos de ficção nos meios digitais, principalmente na rede de computadores. Baseio-me nas obras e teorizações dos recentes historiadores do livro, a exemplo de Alberto Manguel, Roger Chartier e Peter Burke, para investigar a história desta mídia, com sua figuração própria do autor, do leitor e da leitura. Para uma maior compreensão das transformações que estão sendo trazidas hoje pelas novas mídias, notadamente a passagem do texto ao hipertexto e o advento da assim chamada "ciberliteratura", exploro os trabalhos de autores como Pierre Lévy, Lucia Santaella e Janet Murray, entre outros. O corpus da pesquisa compõe-se de pesquisa dos leitores das ficções hipertextuais que, segundo a investigação realizada, estão suplantando a cultura do livro. Entram aí algumas obras da literatura clássica, a exemplo de *Os Lusíadas*, de Luiz Vaz de Camões e *Iracema*, de José de Alencar, cuja formatação digital comparamos com as clássicas formatações impressas. Tendo partido da hipótese de que os atuais jovens leitores de ficção passam ao largo do livro, acredito ter podido mostrar que tal hipótese se confirma, embora tenha ficado evidenciado também que, mesmo na rede de computadores, eles não leem tanto e, muitas vezes, a rede de computadores sirva de novo o texto impresso.

85

Relata e analisa as formas de evolução e apropriação de modelos entre as novas e as tradicionais mídias. O trabalho é dividido em três partes. Na primeira aborda-se historicamente o desenvolvimento dos meios de comunicação e de que forma as novas mídias foram se apropriando dos modelos dos meios anteriores e, por outro lado, como estes tiveram que passar por uma reformulação a fim de resistir às inovações propostas. Na segunda parte propôs-se um relato específico sobre a mídia Internet. Na terceira parte, apresenta-se um estudo de caso, utilizando a Revista *Veja* e a *Veja Online*, a fim de constatar na prática o quê dos modelos das mídias tradicionais tem sido adaptado para o online. Conclui que o modelo ainda está sendo definido principalmente pela carência que ainda existe hoje ao usuário médio de acesso às tecnologias de ponta, mas que alguns horizontes podem ser apontados. Entre eles a função multimídia e a necessidade primordial de um trabalho efetivo relativo ao hipertexto.

86

O objetivo desta dissertação é contextualizar a noção tradicional de autoria, como vem sendo desenhada ao longo dos tempos nos rastros da história da escrita, no ambiente das tecnologias de interatividade.

87

Buscando inspiração, de um lado, nos modelos informais de aprendizagem que vem utilizando as novas mídias interativas e o ciberespaço na disseminação e distribuição da informação e na construção de um conhecimento coletivo e, de outro, na concepção de pensadores como Steven Johnson, Howard Rheingold, Pierre Levy, Michel Authier, Manuel Castells e Lucia Santaella, para propor soluções adequadas ao ensino superior tradicional, o objetivo deste trabalho é refletir sobre a aplicabilidade dos conceitos de inteligência coletiva, redes, comunidades de aprendizagem e ambientes de colaboração, associados ao mapeamento dos saberes, competências, talentos, desejos e necessidades de cada um dos atores envolvidos (alunos, professores, IES e mercado de trabalho), no desenvolvimento de uma nova proposta e de uma nova maneira de ensinar e aprender, originada em e direcionada para coletivos inteligentes.

88

O trabalho estuda o autorretrato como conteúdo do discurso fotográfico. Com a fotografia moderna menos comprometida em mostrar-se fiel ao real do que em sugerir ao receptor múltiplas leituras possíveis para as quais ele precisa mostrar-se capaz, situa a visão acerca das duas realidades da fotografia apontadas por Boris Kossoy, a realidade interior (conteúdo) e a realidade exterior (suporte). Os produtos fotográficos de autorretrato são focalizados no quinto CD de Marisa Monte, tanto por seus meios de produção como pelos impactos e consequências no armazenamento e transmissão.

89

A dissertação tem como questão central discutir as diversas possibilidades artísticas e criativas que a poesia em performance nos oferece. Para isso, buscou-se compreender primeiramente o significado dos termos poesia sonora, performance e as articulações da poesia sonora em performance com as diversas linguagens.

90

A pesquisa compreende o estudo do impacto que as tecnologias tiveram no curto período de existência do fotojornalismo. O trabalho divide-se em três capítulos. No primeiro capítulo são abordadas as técnicas empregadas no primeiro período que vai desde a invenção da fotografia até a entrada em cena da fotografia digital. O segundo capítulo apresenta a fotografia digital e o impacto que causa no meio do fotojornalismo, como formas técnicas de obtenção de registro fotográfico e a sua representação. O capítulo três discorre sobre o impacto das transformações que ocorrem no fotojornalismo do jornal Zero Hora, o qual está trocando uma tecnologia conhecida, a fotografia convencional, para uma totalmente nova, a fotografia digital.

91

O objetivo desta pesquisa é analisar como as três revistas semanais de informação de maior circulação no País - Veja, IstoÉ e Época - e as revistas especializadas Info Exame e NetWork constroem a representação social do 'hacker'. O período pesquisado compreende os anos de 1995 - época em que a internet comercial se popularizou no Brasil - a 2002.

92

Esta pesquisa pretende esclarecer as possíveis conexões existentes entre a tradição oral e a internet, tomando-se como objeto de pesquisa aplicada o Museu da Pessoa, um museu virtual, cujo acervo é composto por relatos orais, histórias de vida de pessoas comuns. O fio condutor do estudo será o exame da hipótese de que a mídia digital não destrói os sistemas de comunicação que a antecedem historicamente, mas os atualiza, incorporando-os em sua estrutura de linguagem.

93

O presente trabalho investiga o estado do corpo na cibersociedade através de um leque variado de abordagens e teorias. Para introduzir o assunto, foi elaborada inicialmente uma retrospectiva da sutil transformação do corpo em imagem, processo que tem suas raízes fincadas tanto nos primórdios do cristianismo, que legitimou o culto às imagens do corpo de Cristo, quanto nos estudos de anatomia do início da modernidade. As duas heranças contribuíram para a consolidação de um modelo generalizado baseado no corpo morto, hipóteses levantadas pelo pensador alemão Dietmar Kamper, e que anunciavam a ascensão do corpo como máquina. Daí, passou-se à pós-modernidade, mais especificamente ao que Jean Baudrillard chama de hiper-realismo, isto é, momento em que as simulações do mundo substituem o próprio mundo, para entender o processo análogo de constituição dos simulacros do corpo. Chega-se, então, finalmente à hipermodernidade, termo encabeçado pelo canadense Arthur Kroker, para indicar que o real torna-se cada vez menos assimilável e que o corpo estaria gradativamente desaparecendo. Com base nestes pressupostos, partiu-se para a investigação de algumas teorias que afirmam que o corpo hoje é um híbrido, formado pela junção entre o orgânico e o inorgânico, também conhecido como corpo-ciborgue, ou biocibernético, e que anunciaria um estágio pós-evolutivo do homem. Através do pensador Lucien Sfez, percebeu-se como estas teorias harmonizam-se tanto com uma utopia que procura criar uma super-Humanidade, quanto com os ideais ascéticos tão criticados por Friedrich Nietzsche. Portanto, investigou-se na obra do filósofo alemão as considerações relativas ao corpo, conjugando-as com as do pensador francês Antonin Artaud, a fim de localizar em ambos autores como se dá, através do corpo, a estratégia de escape da linguagem. Isso conduz à tópica do Real lacaniano e que Dietmar Kamper lança mão para compreender o corpo como não assimilável à linguagem. Kamper também investiga a ligação do corpo com as múltiplas dimensões, chegando à conclusão de que ele, na comunicação digital, precisa abandonar gradualmente seus sentidos a fim de alcançar o ponto zero da abstração total, de modo que a única maneira de recuperá-los seria através de saltos dimensionais. Por fim, retoma-se o corpo sentiente, em quiasma, desenvolvido por Merleau-Ponty, e que surge de seu contato com o mundo e que antecede a linguagem, remetendo a Michel Serres que, apesar de criticar fortemente a fenomenologia, recupera o importante papel dos sentidos e do movimento do corpo como centrais na

constituição de um conhecimento que está em constante mutação e que se coaduna com o pensamento de Nietzsche.

94

Esta tese procura compreender os sentidos de um fenômeno que eclodiu em anos recentes: a exposição pública da “vida privada” e da “intimidade” dos usuários da Internet através de dispositivos como webcams, blogs, fotologs, videologs, Orkut, Myspace e YouTube. Com seu estatuto ambíguo entre o público e o privado, a ficção e a realidade, a vida e a obra, estes “espetáculos do eu” exibidos na Web abalam as fronteiras que costumavam separar ambos os pólos de todas essas oposições dicotômicas. Por isso, estas novas modalidades de expressão e comunicação permitem sondar algumas mutações na produção de subjetividade contemporânea, pois nestes novos gêneros autobiográficos se pratica uma “escrita de si” hipermídia e uma construção do eu na tela. Em primeiro lugar, detecta-se um deslocamento do eixo em torno do qual as subjetividades modernas se edificavam, com uma crise da interioridade psicológica e uma tendência à construção de si sob a lógica da visibilidade. Por outro lado, prolifera uma auto-estilização dos sujeitos como personagens inspirados na estética e nas narrativas audiovisuais — cinematográficas, televisivas e publicitárias — cada vez mais onipresentes; outro fator que contribui para a espetacularização do eu e da própria vida com recursos performáticos. Além disso, percebe-se uma crescente ficcionalização do real, como um componente da atual voracidade por consumir “vidas reais” e da incitação a exibir a própria intimidade recorrendo a esses mesmos códigos. Outro aspecto analisado nesta tese é o império das celebridades, como versões renovadas da categoria de artista, embora estas novas configurações desdenhem um fator antes considerado fundamental: a elaboração de uma obra. Todos estes elementos assinalam importantes transformações nos modos de produção e consumo identitário nas sociedades ocidentais contemporâneas, um processo intenso e complexo que ainda está se delineando, embora já tenha dado a luz a formas subjetivas que se distanciam dos modos tipicamente modernos de ser e estar no mundo. Estas mutações são especialmente palpáveis nos fenômenos de exposição de si que proliferam na Internet, e que fazem da rede mundial de computadores um instigante laboratório de novas subjetividades.

95

Inicialmente as imagens serviram de atestado de presença e domínio do homem primitivo, bem como simbologia religiosa por milhares de anos. Atualmente o homem estabelece sua própria realidade e associa a imagem inúmeras noções complexas e contraditórias, que vão da sabedoria a diversão, da imobilidade ao movimento, da religião a distração, da ilustração a semelhança, da linguagem a sombra. Para onde quer que nos voltemos existe a imagem. Este trabalho procura fomentar reflexões teóricas em função da impressão do real produzida por essas imagens, mais precisamente, na credibilidade imagética depositada na atual mídia terciária, onde o efeito do movimento, do som e da sensação do tempo presente, potencializa esse tipo de imagem, tornando ainda mais forte o discurso sobre uma ‘imagem’ onipresente, dominadora, responsável pela atual mediação entre os homens e o mundo.

96

Este trabalho discute a pertinência do uso dos *softwares* educacionais de simulação no ensino da matemática. Acompanha o percurso do *software* educacional da linha conexcionista e aponta para as últimas tendências da neurociência educacional. Pretende revisitar o conceito geral de ensino e de aprendizagem, incorporando em seu universo alternativas que gerem diferentes tipos de compreensão, mais especificamente a somática, a mítica, a romântica, a filosófica e a irônica. Buscando renovar a atmosfera educacional com incursões através da transdisciplinaridade e complexidade. Sendo assim, buscou-se focalizar o *software* de simulação matemático como um instrumento essencial para que os alunos se preparem para a investigação e compreensão de fenômenos complexos tais como os efeitos dos terremotos ou mesmo os estudos sobre os abismos profundos do Atlântico.

97

Este trabalho aborda a comunicação virtual empreendida por entidades brasileiras que atuam na luta contra a síndrome da imunodeficiência humana (AIDS). As páginas eletrônicas de seis entidades — divididas em atuações multinacionais, governamentais, ativistas e comunicativas — foram analisadas, levando-se em consideração o seu contexto, o seu público e as suas abordagens. O ambiente social e cultural em que esse processo ocorre foi definido com um novo bios, onde a simulação virtualizada substitui a experiência e a visibilidade se torna importante ator na legitimidade política. Ao mesmo tempo, a doença é aqui encarada como um fenômeno midiático de largo alcance, já que se articula como temática recorrente nos meios de comunicação, e atrativa causa social a ser abraçada. Partindo-se deste ponto de vista, a AIDS aqui é vista como um problema que se originou na saúde pública e se desenvolveu como preocupação de ordem econômica, instaurando-se no espaço virtual com a mesma força que se estabeleceu nos meios de comunicação de massa.

98

Este trabalho procurou investigar o impacto das novas tecnologias de comunicação e informação na identidade do professor e os conflitos psicopedagógicos e éticos decorrentes da cultura tecnológica atual no exercício da docência e no espaço educativo da instituição escolar. Buscou problematizar e contextualizar a formação desse "sujeito-professor", o seu lugar sócio-histórico, a construção da sua subjetividade e da sua profissionalização. Verificou as contradições surgidas diante das demandas de uma sociedade marcada por crises sociais, e, ao mesmo tempo, por uma cultura comunicacional simbolizada pela imagem, pela experiência mediada e por novos paradigmas no campo do desenvolvimento cognitivo. Examinou sob a égide da ética uma análise dos procedimentos, das experiências e dos comportamentos, simbólicos e concretos, de atividades educacionais e sociais reguladas pelo discurso do mercado e do consumo.

99

Este trabalho propõe uma análise da relação entre o global e o local tendo como parâmetro a verificação de como os processos comunicacionais interferem na cidade de Resende. A procura de manifestações de globalização na cidade é uma das formas de analisar as transformações sofridas, tendo como contexto as rápidas mudanças sofridas pela sociedade que foram propiciadas pelos meios de comunicação. O processo histórico de desenvolvimento da cidade é importante dentro da análise da identidade cultural da localidade, assim o trabalho faz um resgate histórico da formação da identidade local que permite entendermos melhor a atualidade da localidade. Como exemplo de instrumento transformador temos a Internet que como meio de comunicação é um dos instrumentos que alteram e no futuro trarão mudanças significativas nas cidades. Temos também dois exemplos interessantes de serem ressaltados que é a importância da Academia Militar das Agulhas Negras que trouxe um novo dinamismo para a cidade e a vinda mais recente da empresa Volkswagen que se instalou em Resende para produzir caminhões.

100

Esta pesquisa apresenta as possibilidades imersivas na comunicação publicitária digital - internet - analisando o caminhar interativo do público leitor e as relações perceptivas de imagens, sons e movimentos que permeiam a sua imersão.

101

O advento da internet vem se consagrando mundialmente como um dos fenômenos históricos que consolidaram a chamada 'revolução digital' devido as inovações substantivas ocorridas nas formas de comunicação como também pela sua vocação para a oferta de produtos/serviços diferenciados. Atualmente, inúmeras empresas estão criando interfaces (websites) para mediar sua interação com os clientes e atender aos interesses dos atores envolvidos no processo (compradores, vendedores ou terceiros). Objeto merecedor da atenção do autor, a compra mediada pelos sites de comércio eletrônico envolve a efetivação de transações comerciais que, por sua vez, engloba informações, produtos, serviços e pagamentos efetuados eletronicamente - via internet - entre uma organização e seu cliente. O objetivo da pesquisa é proceder a uma análise desse tipo de situação de compra a luz da abordagem sociossemiótica.

102

Essa dissertação enfoca o desenvolvimento de material didático para a era digital, que auxilia a compreensão de conceitos complexos. Inicialmente situo o leitor no momento em que o trabalho está inserido. Em seguida, descrevo as características das diversas mídias existentes, que podem ser utilizadas no processo de aprendizado, verificando os usos das tecnologias multimídia. Avalio, ainda, como os conceitos trazidos pela termodinâmica, encontrados por analogia nos processos de comunicação, contribuem para a compreensão do processo de aprendizado. Aplico, então, todos esses conceitos numa proposta de formalização de um material didático para o meio eletrônico, Projeto de Arquitetura, como tema para o desenvolvimento de um protótipo.

103

O objetivo desta dissertação é analisar o estágio atual do jornalismo de games e apontar novas perspectivas para sua abordagem crítica. Mesmo reconhecido como um dos setores da indústria de entretenimento mais promissores neste novo milênio, o universo dos videogames tem recebido ainda uma atenção proporcional pouco representativa nos meios de comunicação de massa se comparados a formatos mais tradicionais como o cinema e a música. No contexto atual, boa parte da cobertura de games permanece confinada a publicações especializadas e a cadernos de informática. Para levar adiante esta análise será necessário antes de tudo traçar um panorama histórico do desenvolvimento dos jogos eletrônicos. Surgidos há quase 50 anos, numa tentativa de transformar os computadores em algo divertido, os videogames foram ganhando complexidade com os sucessivos avanços tecnológicos até se transformarem em um dos objetos culturais mais instigantes da virada do século 20 para o 21. Presentes na vida dos jovens de praticamente todas as sociedades nas últimas duas décadas, os games passaram a

influenciar e a serem influenciados por outras linguagens estéticas da cultura popular, como o cinema, a música, os desenhos animados e as histórias em quadrinhos. Hoje, como defendem à sua maneira autores como Chris Crawford, Steven Poole e Henry Jenkins, os games representam uma categoria cultural autônoma, com características específicas que exigem formulações teóricas e conceituais próprias. Após um passeio pela evolução tecnológica e cultural dos videogames, iremos nos debruçar sobre as principais publicações do gênero, que incluem revistas especializadas, como a *Electronic Gaming Monthly*, sites de notícias e reviews (ou resenhas), como *GameSpot.com* e *IGN.com*, além de blogs e outras ferramentas de internet que mais recentemente se juntaram ao chamado jornalismo de games. Ainda nesse segmento, pretendemos apontar os principais problemas enfrentados para que o jornalismo de games deixe de desempenhar o papel meramente utilitário – que tradicionalmente ocupou – e passe a dar conta das camadas culturais, sociais e econômicas que se atrelaram ao universo dos jogos nas últimas décadas. 4 (Algo que, paradoxalmente, veículos da imprensa não especializada, como *The New York Times*, *Wired* e outros tem realizado com maior eficiência). Por fim, relacionaremos também alguns exemplos de como uma crítica bem informada de games pode se beneficiar de recursos formais da literatura, como é o caso do controverso *new games journalism*, além de conceitos que vem sendo debatidos na Academia como narrativas (Murray), simulação (Frasca), *meaningful play* (Salen e Zimmerman) e *software* (Galloway, Manovich).

104

O tema deste trabalho é o modo como o capitalismo na sua terceira etapa, a globalização e a última revolução tecnológica produzem um novo Real, onde o Excesso de Informações e o Excesso do Consumo associados à mercantilização da existência, atuam como anestesia, como imobilizadores, banalizando o real e gerando uma nova forma de Poder chamada Controle. Estudaremos como na nossa atualidade o poder se apresenta deshierarquizado, caótico e altamente complexo; em consequência, o real torna-se ilimitado, quer dizer sem o Outro a partir do qual podemos nos referenciar. Dentro deste novo cenário, permeado de tecnologias de comunicação e de consumo, procuramos esboçar a estrutura do novo Sistema de Pensamento.

105

O ponto de partida dessa pesquisa é o diálogo entre os textos poéticos de Augusto de Campos e as mídias disponíveis em cada período. Tal afirmação sugere a investigação do que ocorre com os procedimentos poéticos colocados em prática por este poeta diante da possibilidade de uma tradução para o suporte eletrônico-digital. As hipóteses de trabalho são: a) a poética de Augusto de Campos é intersemiótica; b) as características intersemióticas dessa poética, sempre ligadas às invenções tecnológicas das mídias, supõem desdobramentos no conceito de tradução e poética; c) essas características pressupõem uma tradução em constante processo. A base teórica e metodológica divide-se em três partes: a poesia concreta e a poética de Augusto de Campos são analisadas através dos estudos críticos sobre a poesia concreta feita pelos próprios poetas em *Teoria da Poesia Concreta* (1987). A segunda parte é formada pelos estudos dos procedimentos empregados nas traduções de poemas concretos em mídia digital, encontrados nos trabalhos de Erthos Albino de Souza, Ricardo Araújo, Julio Plaza, E. E. de Melo e Castro, entre outros. A última parte dessa pesquisa é formada pela tradução para a mídia digital, dos poemas da série *poetamenos*, de 1953; são eles: *poetamenos*, *paraíso pudendo*, *Lygia Fingers*, *nossos dias com cimento*, *eis os amantes e dias*. A escolha desses poemas não se dá ao acaso, pois, já na década de 1950, Augusto de Campos sinalizava para a necessidade das novas mídias na criação artística: “mas luminosos, ou filmletras, quem os tivera!” A prática tradutória dessa pesquisa recorre aos estudos de Julio Plaza encontrados em *Tradução Intersemiótica* (1987) e *Processos Criativos com os Meios Eletrônicos: Poéticas Digitais* (1998). Além disso, utilizamos o estudo crítico de Walter Benjamin, *A Tarefa do Tradutor* (1923), e os textos de Haroldo de Campos sobre tradução criativa, na tentativa de compreender como um texto criativo reage a uma tradução para outro suporte. Esta pesquisa é importante para o campo da Comunicação porque traz à luz a relação entre arte, comunicação e tecnologia, que estão presentes no trabalho de Augusto de Campos. A relação entre esses campos se dá pela incorporação de elementos e procedimentos encontrados no jornal, na revista, no uso de luminosos, na Internet, entre outros. Lembre-se da relação entre poesia concreta brasileira e movimentos que se desdobravam em todas as partes do mundo. As conclusões obtidas apontam para a existência da relação entre a poesia de Augusto de Campos e a poesia eletrônica. Nota-se, por exemplo, a preocupação de ambas com o receptor, com o movimento, com a conexão entre imagem e som.

106

Poéticas em net arte: fruição e análise? É uma pesquisa que nasceu da preocupação de se entender os meandros da linguagem das obras net artísticas a partir do prisma lógico/fenomenológico da Semiótica Peirceana. Ao longo do processo de pesquisa, descobriu-se que obras [...].

107

Essa pesquisa traz uma análise do processo de inserção de novas tecnologias de comunicação no universo da escola pública paulista. Focaliza o projeto do Governo do Estado, "A Escola de Cara Nova na Era da Informática, buscando levantar questões relativas às estratégias de implantação do projeto, com destaque à capacitação, à relação do mesmo com a política educacional que o implementou, seu financiamento e, principalmente, apresenta um levantamento deste momento inicial, apontando o nível de adesão de um conjunto de escolas que integraram a capacitação.

108

A tese apresenta uma visão geral da importância das TICs – sobretudo da Internet – para a participação do cidadão na “sociedade da informação”. Nesse sentido é introduzida a questão da desigualdade de acesso, destacando o cenário da exclusão digital no mundo e sobretudo no Brasil. São apresentadas as discussões em torno da inclusão digital e o histórico do seu desenvolvimento no país, abordando a importância do letramento e da apropriação tecnológica para a produção de conhecimento. Foram também comparadas as opiniões de mentores, coordenadores, monitores e usuários de programas de inclusão digital, no que diz respeito à contribuição da Internet para a produção e consumo de informação e para o desenvolvimento social, econômico e político das comunidades de baixa renda, assim como identificados os interesses políticos e econômicos por trás da inclusão digital. Suas contribuições mais significativas estão na reflexão crítica e na historicização do desenvolvimento das iniciativas de inclusão digital no país, no registro do discurso e da opinião dos atores que elaboram e promovem esse processo, e principalmente na visão dos usuários desses programas, suas realizações e limitações, oferecendo pistas para a articulação de um plano nacional que envolva políticas públicas consistentes e que alavanque a inclusão social e o desenvolvimento do país.

109

Este estudo tem como objetivo observar os gêneros jornalísticos produzidos pelos alunos do ensino fundamental de uma escola particular de Apucarana, PR, utilizando como recurso o computador.

110

O tema desse trabalho é o rádio online. Seu objeto específico, a análise da estrutura radiofônica no espaço virtual. O que é e como se apresenta esse novo tipo de rádio, foi pesquisado através da análise de seus elementos constitutivos, assim como da ligação entre eles existente. Essa relação vai dar origem a uma nova estrutura no campo da radiocomunicação, que se manifesta dentro do espaço virtual. Para a compreensão de sua natureza e forma de apresentação, foram utilizadas como exemplo emissoras que transmitem sua programação via Internet. Na identificação de suas características, especialmente referentes ao seu conteúdo programático, é que se pode começar a entender o que é e como funciona uma rádio virtual. Mais do que a apresentação de uma reflexão acerca do rádio no espaço virtual, esse trabalho tem como objetivo ir além desse plano de atuação e compor algo muito maior, que é a própria investigação e reflexão sobre o extenso espaço da comunicação, e refere-se às suas mais variadas e complexas formas de transmissão de conteúdos.

111

Esta tese é um estudo sobre noticiabilidade que procura identificar a influência tecnológica e cultural da Internet na reconfiguração das rotinas produtivas e seu potencial de condicionar mudanças nos referenciais que balizam os critérios que presidem a seleção de notícias em emissoras de rádio especializadas em jornalismo. Demonstra como a Internet pode intervir na dinâmica da produção, revelando novos sentidos, práticas, valores e questões para a cultura profissional. A Internet é uma criação cultural, produto da ação humana, que carrega em si os valores e a cultura de seus criadores (Castells: 2001). Como espaço simbólico de interação e cognição, gera novas formas e possibilidades de comunicação e sociabilidade. Esta investigação segue a perspectiva teórico-metodológica norte-americana newsmaking que analisa a noticiabilidade dentro de dois limites: a cultura profissional dos jornalistas e a organização do trabalho e dos processos produtivos. Os dados da pesquisa foram coletados por meio de observação sistemática das rotinas produtivas em duas emissoras paulistas: Jovem Pan AM e Bandeirantes AM. A análise dos dados revela que a Internet, ao servir de meio técnico para acesso a fontes de informação, suporte e meio de comunicação, cria um novo ambiente organizativo das rotinas produtivas no rádio. A sua influência permeia todo o processo, desde a recolha, seleção, redação e veiculação de notícias. Essa tecnologia carrega para o campo da produção seus valores, tais como livre fluxo da informação, cooperação entre usuários, comunicação horizontal, interatividade, personalização de conteúdo, acesso e atualização em tempo real. Inseridos na práxis, esses valores contribuem para alterar a percepção dos jornalistas a respeito de valores-notícia tradicionais, tais como importância, atualidade, interesse e novidade. Por força da dinâmica dessa influência, o radiojornalismo passa por um processo de mutação que levará à sua reinvenção [...].

112

A tese focaliza a história dos sistemas de realidade virtual (como em qualquer outra história, esta se concentra em um número reduzido de pessoas e eventos). O objetivo é destacar as ideias, a tecnologia e os experimentos.

113

A Internet situa-se dentro das mais recentes conquistas no campo das novas tecnologias. Alardeia-se o advento da comunicação interativa, de uma suposta "aldeia global" pupulam versões deterministas que apregoam a chegada de uma tecnologia (as redes digitais) redentora para a área da comunicação. Por outro lado, somos imersos num denso véu de negativismo: supressão das distâncias, da duração, do intervalo, do mundo real, isolamento, inércia - teríamos subtraído nossa "autenticidade", nossos "fundamentos" de humanidade. A tecnologia, nesse ponto de vista, teria saído de nosso controle e continuaria em sua marcha inexorável de própria informática como forma desenvolvida de subjetividade: um processo envolvendo o material, o fisiológico, o perceptivo, o social, o cultural, o técnico não há lugar para o genuinamente humano "agora virtual", "aldeia global" espaço de livre expressão e ausência de censura são expressões que sinalizam uma concepção redutora das paredes digitais isto porque imprimem à técnica um poder de atuar de fora, excluindo uma série de agenciamentos que perpassam e são ao mesmo tempo redefinidos pela telemática.

114

Esta tese procura avaliar as repercussões da articulação entre as novas tecnologias da comunicação e o corpo humano, especificamente do ponto de vista do conceito de Corpo sem Órgãos, desenvolvido por Gilles Deleuze e Felix Guattari. Acreditando que passamos por uma reificação da ciência e da tecnologia, procuramos reconhecer elementos que apontem para a crise da representação do corpo. Nesse contexto, averiguamos as possibilidades de um uso desterritorializante da tecnologia e do corpo quando veiculados pelo que chamamos de estética da multiplicidade, a partir e a despeito da indústria cultural, levando em consideração a pintura corporal e os elementos do rosto em particular.

115

Descobrir as formas pelas quais as empresas desenvolvem e mantêm sua vantagem competitiva e um item de pesquisa central na teoria administrativa. O objetivo deste trabalho é apresentar uma contribuição de como a ecologia da informação aliada aos conceitos da semiótica apresenta uma vantagem competitiva para as agências de turismo.

116

O trabalho propõe-se como uma pesquisa cujo objetivo básico é recolher elementos descritivos e conceituais, na semiótica peirceana, para a construção de interfaces digitais de maneira mais pragmática.

117

O trabalho resulta de uma experiência prática de criação de simulações computacionais de objetos tridimensionais virtuais e interativos que podem ser visualizados em profundidade através de instrumentos e artefatos estereoscópicos. Durante essa experiência foram criados objetos pré-computados, imóveis e animados, e objetos potenciais com os quais os usuários podem interagir.

118

É comum nos dias atuais se falar em Sociedade da Informação, Revolução da Informação, Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, Internet etc. Ao mesmo tempo, vivemos uma realidade que em muito se distancia desta realidade info-tecnológica, com grandes bolsões de miséria, falta de moradia, emprego, alimentação e educação básica para grandes parcelas da população. No meio disto tudo encontramos diversas organizações, governamentais ou não, envolvidas no estabelecimento de políticas ou ações voltadas para diminuir a distância entre essas duas realidades, através de projetos de Inclusão Digital. Devemos levar em consideração que as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, em particular a Internet, estão assumindo o papel de locais de difusão de informação/conhecimento e esta dissertação procura avaliar o impacto decorrente da popularização destas Novas Tecnologias entre moradores de comunidades de baixa renda nas práticas comunicacionais cotidianas.

119

Este trabalho desenvolve uma teoria explicativa do significado existencial para os trabalhadores, da profusão de mensagens eletrônicas que circulam nas redes informatizadas de comunicação das organizações, com conteúdos que não são de interesse do serviço. A hipótese é que o e-mail está sendo utilizado pelos trabalhadores como espaço clandestino para o compartilhamento de ideias, sonhos, revoltas, e expressão de emoções, medos, ansiedades, enfim, sentimentos represados no cotidiano. Esse atalho para o relacionamento interpessoal se

presentifica na troca intensiva de mensagens consideradas inúteis, oportunidade para o estreitamento de vínculos e vivência de uma solidariedade liminar nas organizações. Essa instância de descompressão da linguagem e das relações é identificada como modal, em contraponto ao cotidiano regrado e controlado dos trabalhadores nas organizações, caracterizado como tonal.

120

Analisar o uso de redes telemáticas por pesquisadores de pós-graduação de comunicação social no Brasil e o impacto desta nova tecnologia de comunicação e informação na produção da pesquisa em comunicação são os objetivos desse trabalho.

121

O autor vai se concentrar, neste trabalho, na consideração de apenas um dos dilemas do conhecimento, qual seja, do "gap" que existe entre homem e máquina. Já se defende, há algum tempo, que a elaboração de uma teoria da cognição bem sucedida deve levar em consideração a experiência direta, a fenomenalidade. O objetivo aqui é ir um pouco mais adiante, ou seja, ao tornar inseparável a produção de sistemas computacionais da experiência direta, abrir caminho para mostrar que qualquer instrumentalização do conhecimento deve toma-la (a experiência) como ponto de partida.

122

A motivação principal da presente dissertação foi a crescente popularização, entre os cientistas, de uma teoria de que a evolução biológica pode ser guiada pela evolução cultural. Conhecida como efeito Baldwin, ela afirma que, quando as coisas a serem aprendidas se tornam relativamente fixas, cria-se uma pressão evolutiva para que elas sejam incorporadas geneticamente, via seleção natural. O trabalho partiu da constatação de que existem diversas ocorrências de um efeito similar ao efeito Baldwin, nas quais um nível evolutivo mais flexível guia a evolução de outro nível, menos flexível. O problema abordado pela pesquisa é a inexistência de uma explicação única para essas diversas ocorrências. Dessas ocorrências, a evolução do *software* foi adotada como objeto de estudos do trabalho. Seu aspecto teleológico pode ser mais claramente apreciado ao se observar que a evolução das linguagens de programação é guiada pela evolução dos programas, e que todo programa é escrito utilizando uma linguagem de programação. Como os programas mudam mais rapidamente do que as linguagens, os mais bem sucedidos tendem a ser incorporados ou determinar que características devem estar presentes na próxima geração de linguagens, guiando assim sua evolução. Diante da relação entre *software* e linguagem, o principal objetivo do trabalho é demonstrar que o aspecto teleológico da evolução do *software* decorre, principalmente, do papel que a semiose exerce nela. A pesquisa bibliográfica é utilizada como metodologia de trabalho, e é adotada como base teórica a semiótica e outros elementos da filosofia evolucionista de Peirce. O trabalho apresenta, primeiramente, os fundamentos teóricos, explicando como a evolução corresponde à ação do signo e porque esse processo é teleológico. Em seguida, aborda a evolução do *software* apresentando situações nas quais isso pode ser observado. Ao apontar uma situação concreta na qual a evolução é guiada e ao demonstrar que isso se deve à ação do signo, o trabalho contribui para a área de comunicação e semiótica de duas maneiras: evidencia a relação entre computação e semiose e argumenta em favor da importância da ação do signo na evolução, chamando a atenção para o seu aspecto teleológico.

123

Este trabalho apresenta a importância da semiótica para análise de interfaces computacionais e os fatores relevantes para construção de tais interfaces. Para tanto, aborda alguns conceitos da semiótica peirceana e apresenta uma breve descrição das categorias e as tricotomias que fazem parte da base teórica desta pesquisa.

124

Esta pesquisa analisou a evolução da situação brasileira quanto à universalização dos serviços públicos para o exercício da cidadania, no âmbito do governo federal, na Internet. Ela situa-se na perspectiva interdisciplinar da ciência da informação, pois aborda temas como exclusão social, sua relação com os serviços de telecomunicações e as políticas de informações e serviços públicos. Estabeleceu um recorte temporal, iniciado com a publicação, em setembro de 2000, do Livro Verde do Programa Sociedade da Informação no Brasil, até o final de 2003. Foram identificadas e analisadas as principais questões que influenciam na universalização dos serviços públicos para o cidadão, dentre elas: a inclusão digital, a infraestrutura de Internet e os valores das tarifas para o acesso à Internet no Brasil. Procurou-se compreender a lógica existente na Internet gratuita e a evolução das tarifas cobradas pelas operadoras do Serviço Telefônico Fixo Comutado. Os procedimentos metodológicos adotados foram: o levantamento de dados na Anatel para identificação dos valores cobrados na Cesta? Tarifária local de 1998 a 2003; a análise da relação existente entre o Mapa da Exclusão Digital de Neri (2003), o Atlas da Exclusão Social de Pochmann & Amorim (2003) e o Índice de Inclusão Digital da União Internacional de Telecomunicações (2003). Além disso, avaliou-se o Portal Rede Governo quanto às dimensões

conteúdo, usabilidade e funcionalidade, com base na Metodologia de Vilella (2003). Para identificar as ações do governo federal, realizou-se uma pesquisa documental nos arquivos dos comitês de inclusão digital, infraestrutura de rede e gestão de sítios e serviços *online* do governo eletrônico, e foram entrevistados os três coordenadores de comitês do e-gov, com objetivo de identificar as principais estratégias deste para os próximos anos. A pesquisa constatou que o Portal Rede Governo deixou de atender a alguns critérios da metodologia, embora tenha recebido notas acima da média nas dimensões usabilidade e funcionalidade. A pesquisa confirmou também coincidência na localização das áreas de exclusão digital com as de exclusão social existentes no País. Não foram identificadas ações nos comitês do e-gov as quais propusessem soluções para a falta de infraestrutura de Internet nos municípios brasileiros sem provedores de Internet e nem propostas para mudança na forma de tarifação das conexões à Internet. Ações dos comitês para estabelecer parcerias, tanto com ONGs quanto com iniciativa privada, também não foram identificadas. Por outro lado, observou-se uma tendência à adoção, pelo e-gov, do modelo de acesso coletivo (telecentro) à Internet para o combate à infoexclusão. O trabalho concluiu ainda que não existe política pública consistente de inclusão digital em nível nacional que estabeleça metas para a universalização dos serviços públicos digitais no País, apesar de a revisão de literatura ter demonstrado a existência de uma legislação específica desde os anos 90. Finalmente, foi possível concluir que as definições da Anatel acerca da desagregação das redes do STFC e da implementação do Serviço de Comunicação Digital serão fundamentais ao sucesso da universalização dos serviços públicos para o cidadão brasileiro.

125

O presente estudo parte do conceito proposto por Maurice Blanchot de narrativa como acontecimento para proceder a uma análise dos elementos estruturantes da narrativa clássica, do romance moderno e de obras hipermidiáticas, com o objetivo de eleger e aplicar um desses modelos na criação de um documentário interativo. Mediante uma revisão bibliográfica de autores como Aristóteles, Ferdinand de Saussure, Maurice Blanchot, Roland Barthes, George Landow, Illana Snyder, Jeffrey Shaw e Lev Manovich, verificamos que o modelo mais adequado a nosso propósito é o do banco de dados como gênero. Apresentado por Manovich no artigo “Aesthetic Database”, ele propõe a utilização de bancos de dados para composição de narrativas e chama a atenção para a inversão dos eixos sintagmático e paradigmático em obras constituídas dessa forma. Tal modelo nos é adequado por ostentar uma estrutura aberta e modular que se abstém das relações de causa e efeito para a condução das histórias. Dessa forma, permite que o espectador construa sua própria trajetória segundo as possibilidades oferecidas pelo banco de dados, ou seja, permite uma interatividade efetiva uma vez que cada usuário poderá assistir a um filme diferente a partir dos dados que escolher acessar. Para a criação desse banco de dados, procedemos a uma desconstrução do documentário “Vão dos Buracos”, um filme de 52 minutos montado segundo uma narrativa clássica, e o reorganizamos em clipes aos quais foram adicionados outros editados a partir do material captado e não utilizado no primeiro filme. Para a composição desse banco, nos orientamos pelo eixo paradigmático no qual, segundo Saussure, “as unidades que têm alguma coisa em comum estão associadas na teoria e, assim, formam grupos nos quais várias relações podem ser encontradas”. Como resultado dessa aplicação, verificamos ser possível transpor uma obra estruturada segundo uma narrativa clássica, para uma obra interativa, de estrutura aberta, com vários começos e finais, sem prejuízo da compreensão da história.

126

Atratividade, velocidade e informação especificam em páginas de jornais online universitários são o interesse desta pesquisa que também busca conhecer os fatores que podem motivar um internauta a seguir navegando por um site e ler um informativo online para conhecer uma universidade.

127

A redefinição do conceito de virtual e as suas aplicações no mundo contemporâneo é o principal problema estabelecido para esta tese. O virtual é definido como uma estratégia do indivíduo, que tem a forma afetiva-cognitiva, para: o exercício da criatividade; a manutenção de sua história e da humanidade; que o indivíduo conviva com a sensação de mal-estar consigo mesmo e com o mundo. Esta tese discute o que a percepção desta sensação de “mal-estar” em três formas: as de que o homem é a fonte de todo o mal-estar e agente do sofrimento e dor; o social é a fonte dessa sensação de mal-estar; e, por fim, a discussão contemporânea do individualismo com as suas consequências de solidão egoísmo exponencial. O virtual exposto a esta Ética é uma estratégia em que o homem cede à trágica e restrita condição da imanência radicalizada.

128

A partir da década de 1990, a informação passa a ser central dentro das grandes corporações. Estas são, portanto, levadas a fazer uso de redes internas - as Intranets - para organizar o fluxo de informação. Este estudo teve como objetivo saber como os executivos, que delas fazem uso, a percebem enquanto Meio de Comunicação e de Informação. Os resultados indicam que, apesar de surgirem como ferramentas que democratizam e fazem fluir as

informações pela teia organizacional, as Intranets assumem um poder de ferramenta comunicacional de dimensões inimagináveis.

129

O assunto abordado nesta dissertação envolve a pesquisa a respeito das novas tecnologias de comunicação, em especial a Internet e a *World Wide Web* assim como seus conteúdos. Este estudo é uma espécie de exploração realizada entre 1996 e 2001. O objetivo é analisar a relação entre esta nova mídia (a Web) e o receptor que, atualmente, também é conhecido pela denominação usuário. Aqui será possível desvelar o que esses surfistas da Web estão realmente procurando e querendo encontrar num Web site de conteúdo. Questões como se eles estão buscando exatamente aquilo que leem nos impressos e o que é conteúdo informativo na Web são apontadas nesta jornada científica baseada em fatos práticos e experiências além das considerações filosóficas e acadêmicas. Além disso, as possibilidades exploradas e não exploradas nos atuais Websites e discussões sobre o que é interatividade também estão presentes. Nesse universo, técnica e tecnologia são assuntos discutidos no sentido de promover uma interação mais harmoniosa com o usuário. Saliente-se que conteúdos de hipertexto e hipermídia precisam ir ao encontro das necessidades dos usuários. Por isso, o estudo de caso de um portal provedor de conteúdo para a comunidade empresarial, especializado em administração, marketing, finanças e outros assuntos relacionados ao universo dos executivos é aqui apresentado e decodificado. Em síntese, mudanças no formato Web são essenciais para expressar um novo jornalismo eletrônico acessível a todos os consumidores potenciais na totalidade deste novo mundo virtual. E para atingir este objetivo, faz-se mister contar com especialistas em jornalismo, os quais estão não somente aptos para lidar com este novo meio de comunicação mas, acima de tudo, preparados para prover informação fidedigna na Web.

130

Este trabalho busca entender o modo pelo qual os portais de informação criam estratégias para diferenciarem-se perante a audiência. A Teoria do Meio, de Marshall McLuhan, é tomada como centro para discutir a constituição da gramática de comunicação da Web, que irá se refletir na construção da interface dos portais. Silverstone é tomado para discutir as temporalidades detectadas naquele ambiente, assim como o conceito de Emergência, de Johnson, auxilia a compreender a natureza das mudanças pelas quais passam as interfaces. A partir de conceitos de Kilpp, Bolter & Grusin e Vilches, entre outros, procura-se mapear, nas capas dos portais UOL e Globo.com, os procedimentos técnicos-estéticos que evidenciam a forma de cada portal criar suas próprias significações.

131

A dinâmica comunicacional estabelecida entre um grupo de mulheres e as definições propostas por elas ao estatuto da feminilidade e da maternidade no ambiente interacional do weblog Mothern foram analisadas. Em particular, busquei discutir as formas específicas com as quais arranjos interacionais se organizam, e como as relações de pertença e reconhecimento se estabelecem. Os dados são oriundos das interações do grupo no âmbito do Livro de Visitas do weblog, em outros weblogs e fotologs relacionados, na comunidade Mothern no Orkut, e de encontros presenciais e entrevistas pessoais. A perspectiva da Ecologia das Mídias e a aplicação de conceitos da Análise do Discurso, das teorias da Interação Social e da Etnometodologia, possibilitaram identificar categorias interacionais e discursivas. Entre os resultados, podem ser assinalados o elogio como protocolo básico da interação digital; o conflito como forma social de ruptura e integração no interior do grupo; a proposição discursiva de uma teoria informal da feminilidade que prescreve ações individuais e apolíticas.

132

Esta pesquisa trata da web arte, modalidade artística que dialoga com os preceitos da arte e das tecnologias digitais de comunicação em rede, focalizando a reconfiguração do papel do receptor/usuário na composição das relações entre artista, obra e público. Tem como objetivo geral investigar o processo de recepção da obra de web dança 96 Détails, criada pela Cia. Mulleras, buscando compreender como se efetiva a participação do usuário neste processo. Para dar conta deste objetivo foram trabalhadas, teórica e metodologicamente, as seguintes dimensões, constituintes desse processo comunicacional e artístico: a obra, o(s) artista(s) e o receptor, que nesse contexto é referido como usuário. O arcabouço teórico foi constituído por conceitos dos campos da Arte e da Comunicação, buscando adequá-los à compreensão dos aspectos requeridos pelo problema, relacionados ao universo híbrido da web arte e, mais especificamente da web dança e à sua recepção. A interatividade, nesse recorte, foi pensada como a especificidade que permite um resultado explícito e concreto da interpretação do receptor, reconfigurando o processo de recepção desse produto. As estratégias metodológicas foram desenhadas tendo em vista as especificidades do objeto e os âmbitos do processo investigados, abrangendo análise documental para esclarecer aspectos relativos à produção; observação de um corpus da obra 96 Détails para elucidar aspectos relativos ao produto e experimentação e entrevistas com uma amostra de usuários, com domínios diferenciados de competências artísticas e tecnológicas no âmbito da recepção. Os resultados da pesquisa evidenciam a reconfiguração das relações artístico-comunicacionais devido, entre outros fatores às

especificidades do ambiente no qual se instala a web arte. Nesse lugar, a arte tende a se aproximar do público de forma a motivar sua interferência e participação na obra, abrindo caminho para a existência de atividade coautora.

133

Em 2003, é criado, na internet, o GP Guia - Fórum de Acompanhantes (www.gpguia.net), alvo deste estudo. O GP Guia é um fórum de discussão de homens que trocam relatos de experiências vividas com a figura feminina, nominada por eles como “GP”, sigla de garota de programa, além de informações sobre preços e locais de prostituição em diversas cidades brasileiras e do exterior. A partir do GP Guia identificamos como um complexo dispositivo fez existir um espaço chamado fórum, de que técnicas precisou se apropriar e como essas técnicas criaram sociabilidades por meio da discussão e da interação entre os foristas. Nesta fase do estudo, a observação se dá no nível das estruturas do fórum, considerando a fase anterior à existência do GP Guia, ou seja, os primeiros fóruns que foram criados para falar de sexo, no início dos anos 2000. Essa comparação oferece referências sobre como o fórum se apresenta e quais são os mecanismos acionados para garantir a comunicação, a interação ou a mediação das opiniões e relatos. O segundo momento da investigação se detém na análise dos discursos de sexualidade e a forma como o espaço se constitui a partir e no dispositivo. No que diz respeito à análise dos discursos de sexualidade, diagnosticamos como o sexo é colocado em debate. Também almejamos demonstrar que o GP Guia faz parte de uma prática plurissecular de se falar de sexo. Isso se dá por meio de comparação entre o fórum GP Guia e os Guides Roses, que circularam em Paris no século XVIII, e o livro *My Secret Life*, publicado na Inglaterra no fim do século XIX. Sob a perspectiva do espaço trazemos os fundamentos que apresentam o fórum digital como uma heterotopia, espaço outro característico da sociedade contemporânea resultado de dispositivos sociotécnicos comunicacionais. Propomos refletir acerca do que denominamos de heterotopias de confissão, lugares para se professar algo publicamente. Apresentamos o GP Guia como uma heterotopia de confissão, isto é, um lugar onde os indivíduos podem professar, relatar, confessar, mas não reservadamente e, sim, publicamente, sejam suas experiências, seus atos, ideias, opiniões ou informações acerca da própria sexualidade ou sobre serviços e produtos do mercado do sexo. A partir desse estudo espera-se contribuir com outras formas de se pensar os fóruns de discussão e ao mesmo tempo trazer dados e informações que deem conta de um momento recente que começa com o advento da Users Network (usenet), na década de 70, passa pela emergência dos fóruns na Word Wide Web (WWW) ou WEB, no início dos anos 2000. As teorias de Michel Foucault acerca do espaço e da história da sexualidade embasam, explicam, definem e dão os nortes para análise e interpretação dos dados. Para fundamentar a aplicação do método, buscamos suporte em uma concepção para além das estruturas, identificada nos pensamentos de Foucault, nos métodos de análise e interpretação da sociedade: a genealogia e a arqueologia.

134

Trata-se de um estudo de caso sobre a comunidade virtual “Brasil”, que investiga relações que ocorrem quando a identidade cultural brasileira é exposta e ressaltada no site Orkut, através de depoimentos de usuários sobre seus sentimentos e opiniões em relação ao Brasil, e ao significado de “ser brasileiro”. Apontam-se questões relativas à paradoxal relação entre localismo x globalização na contemporaneidade, uma vez que a identidade cultural nacional está exposta em um ambiente potencialmente globalizado: a Internet.

135

Este trabalho descreve um estudo de caso de uma empresa brasileira de grande porte, realizado com o intuito de identificar o posicionamento dos profissionais de Relações Públicas em relação às políticas e estratégias adotadas para o uso da intranet, principalmente no que se refere a aspectos relacionados ao controle e vigilância dos funcionários. Primeiramente, para a identificação das lógicas que movem as organizações empresariais (ambiente do presente estudo), foi realizada uma revisão histórica dos modelos administrativos adotados pelas empresas, desde os primórdios da Revolução Industrial até os dias de hoje. Através dessa revisão, foi evidenciado que as práticas de controle e vigilância, exercidas sobre os funcionários, têm apenas adquirido novos formatos. No século XX, as empresas passaram a contar não só com a supervisão humana, mas também tecnológica e, mais recentemente, com instrumentos de controle e vigilância através da intranet. Os resultados do estudo de caso, realizado através de observação e entrevistas, compõem este trabalho, o qual: apresenta as políticas de uso da intranet na empresa; identifica as fontes de onde se originam tais políticas; descreve as ferramentas utilizadas pela empresa para o controle e vigilância das informações via intranet; identifica as lógicas da empresa em relação a essas práticas de controle e vigilância (tradicional e tecnológica); e ainda procura verificar os usos e apropriações dos funcionários em relação à intranet e evidenciar o entendimento dos funcionários sobre as práticas de controle e vigilância desenvolvidas na intranet. À luz de todas essas informações, discute-se finalmente o envolvimento e o posicionamento dos profissionais de RP em relação às políticas de controle e vigilância na intranet.

136

Este trabalho investiga a apropriação tecnológica realizada por organizações em espaços virtuais tridimensionais interativos, visando à atualização de seus processos comunicacionais, necessária para uma inserção competitiva na sociedade. Parte-se da formulação de que essa demanda de apropriação das organizações as insere no movimento entre virtual/real existente nesses espaços viabilizados pelas tecnologias e técnicas computacionais e que trazem uma contribuição à construção de reconhecimento organizacional, marcada por processos de adaptação. Busca-se compreender os espaços organizacionais presentes no Second Life através de cenários digitais, modelizados por imagens de síntese, que expressam a imbricação virtual e real, viabilizada por mecanismos tecnológicos computacionais e seus dispositivos. A opção metodológica tem como referência a netnografia, originária do campo da antropologia, vinculada ao entendimento das dinâmicas dos ambientes virtuais e às práticas comunicacionais mediadas por computadores. A vivência no metaverso, viabilizada pela imersão do avatar-pesquisador (um residente do próprio ambiente) mostrou a potencialidade do reconhecimento realizado “por dentro”. Os cenários desenhados expressaram diversas lógicas de conexão entre o real e virtual que convivem com novos modelos e metáforas que vêm sendo concebidos de modo livre e inovador. A apropriação plena das potencialidades oferecidas no Second Life, em seus diversos dispositivos, demanda, por parte das organizações, a assimilação de novos paradigmas para sua consolidação no espaço virtual, buscando superar a recorrência aos marcos conceituais de figuração do real, desenhados por outros dispositivos midiáticos.

137

Esta dissertação de mestrado busca estudar a notícia conforme se apresenta em diferentes meios, desde a página impressa à webpage. Para isso iniciamos com uma revisão das construções teóricas sobre a notícia, que ajudaram a definir o paradigma que adotamos para nortear uma investigação empírica do que foi divulgado como notícia, ou não, em diferentes veículos dos principais grupos de comunicação do Rio Grande do Sul: Grupo RBS, Caldas Júnior e Grupo Sinos. A coleta de material realizou-se durante três dias da segunda semana do mês de julho de 2003. Não tínhamos a intenção de trabalhar com a estrutura textual, nem de verificar o tratamento dado às notícias - por isso, na análise, selecionamos apenas as manchetes, que foram analisadas como indicadores temáticas, ou seja, como referência dos assuntos que foram considerados notícia em cada um dos diferentes veículos estudados.

138

O presente trabalho teve por objetivo descrever a rede de interações promovida por um MMORPG (Massively Multiplayer Online Role Playing Game) brasileiro, denominado Erinia, e elicitare os motivos de adesão dos jogadores a esse produto midiático. O que levou à escolha do jogo em pauta foi, primeiramente, uma entrevista com jogadores de games online, que revelaram ser o RPG (Role Playing Game) um dos preferidos, dada sua característica central de permitir uma intensa participação dos sujeitos, tanto na customização de personagens, quanto na interação entre eles, via, principalmente, canais de interlocução; em segundo, a análise-piloto de um RPG denominado *Neverwinter Nights*, e, finalmente, as características do Erinia: o fato de ser produto cem por cento nacional, criado por brasileiros e com personagens extraídos de nosso folclore. A hipótese norteadora da pesquisa previa que o que motivava a procura por esse jogo era a multiplicidade de interações por ele fomentada, bem como o forte caráter de socialização de que se revestia. Como referenciais teóricos de base para a reflexão e discussão em torno do conceito de jogo, tensionados ao longo de todo trabalho, foram utilizadas obras consideradas precursoras sobre o tema: *Homo Ludens*, de Huizinga (2001), e *Los juegos y los hombres. La máscara y el vértigo*, de Caillois (1986). Além desse, outro conceito central na indicação e posterior análise dos elementos constitutivos da rede de interações do Erinia foi o de interação. Para melhor defini-lo, procedeu-se a uma revisão da literatura sobre os termos interatividade/interação, donde optou-se pela utilização do termo interação. Finalmente, ainda dentro do quadro conceptual nuclear da pesquisa, o conceito de mediação também foi cotejado. A técnica usada para a aferição dos dados foi a observação participante netnográfica, e o tratamento dos dados deu-se via análise interpretativa. Os resultados obtidos para o mapeamento da rede de interações do Erinia revelaram um complexo que transcendia o limite do ambiente do jogo propriamente dito; ou seja, havia interações desenvolvidas exclusivamente dentro do jogo, via chats, e outras fomentadas por ele, mas desenvolvidas em outros espaços digitais, como fóruns de discussão e sites criados pelos jogadores; sem falar em trocas de e-mails e conversas em outros canais, como o Messenger. Além disso, as pautas de discussão entre os jogadores recebiam, no mundo virtual do jogo, e mesmo nos outros espaços de interlocução online por eles ocupados, o atravessamento constante de coordenadas do mundo *off-líne*, o que contribuiu para que aquele mapeamento se afigurasse como mais intrincado do que o constatado na análise-piloto do outro RPG. Esses desdobramentos, ao que as respostas fornecidas pelos informantes revelaram, parecem ter sido motivados, fundamentalmente, por duas características centrais: a temática do jogo, baseada no folclore nacional, bem como o uso exclusivo da língua portuguesa nos canais de interlocução do jogo, o que facilitaria a socialização e a formação de amizades. Essas mesmas razões, ainda de acordo com os informantes, é que justificavam sua adesão ao jogo, e não o fato, por si só, de ensinar interações múltiplas, contrariando a hipótese norteadora deste trabalho.

Conforme os resultados desta pesquisa, o grande atrativo do Erinia residia em sua característica de proporcionar o acionamento de uma chave cultural comum aos jogadores, que os levava a reconhecerem-se como grupo: um coletivo, cuja socialização se intensificava pela identificação-pátria.

139

A cegueira é compreendida e caracterizada como deficiência, pela falta orgânica de um sentido fundamental - a visão. Os cegos procuram compensar a impossibilidade de ver a partir da exploração de outros sentidos, principalmente a audição e o tato. Todas as técnicas e tecnologias de comunicação, desde a escrita até as mídias digitais, acrescentaram novas dificuldades ao mesmo tempo em que abriram novos caminhos para o homem, inclusive os cegos. Este trabalho tem por objetivo identificar e discutir as implicações de um estágio da passagem de mediação direta entre humanos para a mediação tecnológica nas relações do cego com a palavra escrita. Para isso, inicia-se com uma investigação das práticas de compensação da cegueira nas sociedades em que a comunicação é predominantemente oral, passando pelo desenvolvimento de formas táteis e sonoras para a leitura de mensagens escritas. Uma vez que as tecnologias digitais acrescentam novas formas de disponibilização da mensagem escrita, questiona-se o efetivo impacto dessas novas mediações na compensação da cegueira.

140

Esta dissertação busca relacionar o conceito de multidão de Antonio Negri e Michael Hardt e o Indymedia Center – rede global de coletivos de mídia independente – para a criação de conceito, o de jornalismo de multidão. O conceito proposto se refere à resistência principalmente às mídias hegemônicas. O indymedia é feito pela multidão, os grupos de resistência dos pobres e os movimentos por outra globalização, e ele faz multidão, por tentar criar território a-centrado. Pensado assim, o indymedia é mapa aberto a inúmeras singularidades, o que nos remete ao nosso problema: quais são os elementos do mapa da resistência permitido pelo indymedia? A dissertação faz duplo movimento: pesquisa teórica de autores da crítica, como Antonio Negri, Michael Hardt, Gilles Deleuze, Félix Guattari e Giuseppe Cocco; e pesquisa de documentos da rede indymedia. As relações entre esses dois movimentos permitem com que o jornalismo de multidão seja continuidade dessas teorias no campo das mídias.

141

Nos últimos anos, o crescimento da Internet e o surgimento de novos serviços em rede contribuíram para o desenvolvimento de várias arquiteturas destinadas à computação distribuída. Neste contexto, a tecnologia P2P tem fomentado o interesse da comunidade científica em decorrência de suas características e funcionalidades inovadoras. Um dos fatores responsáveis por esta popularidade é proveniente das aplicações destinadas ao compartilhamento de arquivos. Este serviço também ocorre de forma expressiva em redes de menor abrangência (ex. LANs), onde recursos presentes nas estações de trabalho são muitas vezes desperdiçados enquanto as corporações investem maciçamente em infraestrutura específica para prover este serviço. Uma possível alternativa frente a este cenário, está na adaptação de alguns conceitos do paradigma P2P à infraestrutura de rede local. No entanto, há poucos esforços no sentido de explorar o potencial da comunicação peer-to-peer aliada aos padrões e vantagens disponíveis nas LANs. Em virtude de sua natureza distribuída, as abordagens P2P convencionais adotam este sistema principalmente em redes de longa distância (MANs e WANs) para formação da estrutura overlay. Contudo, estes aspectos não inviabilizam a utilização de algumas técnicas e características da tecnologia P2P em redes de menor abrangência. Este conjunto de fatores motivaram a proposta do LP2P—Local Peer-to-Peer-Protocol—, uma plataforma de comunicação distribuída e descentralizada que aplica a tecnologia P2P no compartilhamento de arquivos em redes locais.

142

A educação a distância (EAD) traz renovadas questões para o debate acerca dos processos de ensino-aprendizagem e da interação entre professores e estudantes. Em um mundo cada vez mais mediado pelas tecnologias, refletir sobre um novo modus operandis dos canais midiáticos colocados a serviço de uma comunicação para a educação parece ser função da academia como modo de ela mesma repensar suas práticas, ao menos no que tratar da EAD. Diante disso, parte-se para uma pesquisa que tem por objetivo analisar os processos de comunicação em um ambiente digital de aprendizagem que se estabelecem entre docente-discentes em disciplinas de cursos de Graduação ofertadas na modalidade não presencial. O caso estudado é o da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), que utiliza o programa Moodle como plataforma para desenvolver esse formato de ensino. Para se chegar aos modos de uso e apropriação desse ambiente, recorreu-se à observação de três turmas, seguida por um método que se denominou abordagem da experiência de uso e apropriação do ambiente digital, por buscar identificar junto ao indivíduo conectado ao programa suas formas de estar nele, utilizá-lo e significá-lo. Dessas experiências, constatou-se que a comunicação e as situações de interação e interatividade constituem a base fundamental para a aprendizagem quando essa acontece na frágil

presença digital. Mais do que recursos técnicos altamente sofisticados, o essencial do processo está na realização de uma comunicação afetiva e da disponibilidade ao diálogo.

143

Pensar as configurações da sociedade atual é perceber e vivenciar novos processos de comunicação. O sistema tecnológico de informação, especialmente marcado pela consolidação da internet, reestruturou o modelo de comunicação no contexto das organizações e modificou as atuais competências dos profissionais da área. Levando-se em conta o veloz processo de transformação das características do mercado digital, buscou-se desenvolver, através dessa pesquisa, uma análise acerca do site organizacional de uma empresa brasileira, como forma de avaliar as estratégias e ações de Relações Públicas como recursos essenciais para a eficácia da comunicação organizacional eletrônica. O estudo apresenta relações entre os moldes comunicacionais criados a partir da emergência tecnológica e os novos padrões organizacionais, enfatizando a importância da descoberta do papel desempenhado pela área de Relações Públicas diante de um novo lugar midiático, como estrategista da comunicação organizacional.

144

Partindo de uma concepção de comunicação, cultura e identidade fundamentada na perspectiva dos estudos culturais, a pesquisa tem como objetivo investigar, através de um estudo de caso, as relações que se dão entre a Internet e a identidade cultural gaúcha, de modo a discutir como questões identitárias atravessam um site - a Página do Gaúcho - destinado a tematizar a cultura regional a partir da ênfase na tradição. Em uma abordagem etnográfica, através da combinação de procedimentos metodológicos como observação, histórias de vida, rotinas produtivas e análise de conteúdo, a investigação apresenta a identidade gaúcha como mediação para usos sociais da rede mundial de computadores, e, simultaneamente, sendo reconfigurada através de sua construção midiática. A Internet, como dinamizadora da vivência de estratégias identitárias, está ampliando possibilidades de experimentar modos de ? Ser gaúcho? Com a atualização de disputas que estão na gênese da construção da identidade, ao mesmo tempo em que promove um reordenamento a partir da apropriação de suas possibilidades comunicativas, com a formação de comunidades virtuais e as alterações na relação entre usos e produção.

145

A pesquisa busca compreender as dinâmicas dos usos sociais da internet por migrantes latino-americanos, de maneira a refletir sobre o modo como questões identitárias atravessam usos da rede mundial de computadores, demandando apropriações de seus ambientes comunicacionais e configurando estratégias para o acesso a condições diferenciadas de cidadania. Para isso, são discutidos os conceitos de identidade, cidadania e usos sociais da internet, a partir da aproximação ao cenário múltiplo e complexo da América Latina e da dinâmica das migrações transnacionais contemporâneas. A investigação parte da compreensão de que vivemos em uma sociedade em rede, marcada por uma lógica de interações não hierárquicas, flexíveis, interdependentes, e organizada pela mediação das tecnologias da informação e da comunicação, o que é estudado, na pesquisa, em relação às especificidades ligadas ao fenômeno migratório. Para a investigação empírica dos usos sociais da internet é construído um percurso metodológico a partir de uma perspectiva etnográfica, que se baseou na combinação de técnicas como observação, análise de ambientes comunicacionais na internet, aplicação de questionários e realização de entrevistas em profundidade de relatos de histórias de vida com 16 entrevistados, oito em Barcelona e oito em Porto Alegre. Os dois cenários, marcados pela presença de migrantes latino-americanos, em uma dinâmica urbana, social, cultural e econômica diversa, são escolhidos pela riqueza das migrações transnacionais e pela possibilidade de explorar múltiplas experiências migratórias. Com a análise, a partir das trajetórias pessoais, vivências identitárias e questões de cidadania implicadas em modos de posicionamento dos migrantes, traçamos um mapeamento das principais apropriações da internet e discutimos sobre sentidos construídos para a internet através de usos relacionados com a experiência da migração. Quatro aspectos centrais são levantados pela pesquisa: a produção e o protagonismo assumido pelos sujeitos na internet, a organização de redes sociais marcadas pela experiência da diáspora, a construção de sentidos para a identidade latino-americana possíveis de serem apreendidos pelos usos da internet e o modo como todos esses movimentos de múltiplas apropriações da internet atuam na construção da cidadania dos migrantes.

146

Considerando a web como um espaço de televisão digital ainda pouco debatido e difundido, esta dissertação dedica-se a discutir a relação audiovisual e internet, perante a Economia Política da Comunicação. Entende-se que a internet reúne um conjunto de condições que a distingue, tornando-se um lócus alternativo para a conformação televisiva, a ser avançado a partir de políticas públicas para sua universalização, medidas na área de educação, soluções tecnológicas e estratégias operacionais de organizações midiáticas. A partir da Economia Política da Comunicação, são analisados os tipos de disponibilização de conteúdos audiovisual na internet, observando diversos sites que provêm produtos audiovisuais, desde aqueles que somente colocam links para

outras empresas realizadoras de conteúdos, até os que possuem programação própria, em fluxo e exclusiva. Constata-se que existem seis grandes modelos de disposição de audiovisual na internet, considerando os seguintes fatores: origem dos conteúdos disponibilizados (próprios, terceirizados, exclusivos), estilo de programação (em fluxo, arquivos), acesso a download e possibilidade de interação do receptor com o emissor (interatividade).

147

As tecnologias de informação e comunicação têm motivado a emergência de novas relações entre os sujeitos e as mídias. A internet, e em especial a web 2.0, deram a largada para a liberdade de emissão e o intercâmbio de conteúdos. Qualquer indivíduo com acesso à rede ganhou condições de produzir e disseminar informações, a qualquer momento e em qualquer lugar. Este cenário, que possui aporte significativo na crescente mobilidade das tecnologias de registro de conteúdos, confere novo status aos leitores colaboradores. Contudo, em webjornais ditos de referência, as possibilidades para que leitores sejam incorporados ao processo de produção jornalístico são pré-definidas e limitadas. Ao mesmo tempo em que convidam o público à participação, estes veículos seguem detentores do protocolo de sentido dos enunciados. Por meio de processos de seleção e mediação, definem pela inclusão ou não dos conteúdos, mesmo nos canais denominados participativos ou colaborativos. A presente pesquisa investigou as colaborações dos interagentes no canal de webjornalismo participativo Leitor-Repórter, do webjornal de referência zerohora.com. Por meio de uma análise de conteúdo, pretendeu-se compreender, de um lado, as motivações dos leitores ao enviarem materiais colaborativos à seção e, por outro lado, avaliar o processo de seleção ou mediação de conteúdo efetivado pelos profissionais editores do canal. As lógicas que regem o comportamento dos atores envolvidos nesta negociação são analisadas tendo em vista sua intersecção com os códigos tanto do jornalismo convencional quanto do jornalismo colaborativo. Além de traçar um perfil das contribuições dos leitores no canal colaborativo, o estudo também investigou o processo que é desencadeado no interior do webjornal para que se tenha uma colaboração publicada. Os resultados demonstram que o webjornalismo participativo praticado por meio da seção Leitor-Repórter atingiu com limites o status de ferramenta de democratização e, em suma, representa um canal adicional de recepção de informações, muitas vezes subaproveitadas pela redação do webjornal.

148

A presente dissertação parte do reconhecimento da existência de representações de espaços do mundo físico em ambientes multiusuário online. Pretendemos identificar e discutir as motivações para a criação desse tipo de representação, bem como os modos como as mesmas são utilizadas e apropriadas por seus criadores e outros usuários. Iniciamos o trabalho com uma discussão teórica para diferenciar e definir três conceitos-chave para o tema da pesquisa: espaço, lugar e território. Nossa conceituação foi construída com base em estudos do espaço concreto, nas áreas da comunicação, geografia, sociologia e outras. De posse dos três conceitos, entramos em questões relacionadas à sociabilidade mediada pela internet, com especial atenção ao sentido identitário das relações com o espaço. A seguir, discutimos a associação dos usuários aos grupos sociais, lugares e identidades virtuais, com foco na reprodução de lugares concretos genéricos (como parques, florestas e bairros) e específicos (como cidades e monumentos históricos) no ciberespaço. Após uma revisão de diferentes tipos de ambientes multiusuário online, decidimos realizar o trabalho empírico no mundo virtual multiusuário (MUVE) Second Life, da Linden Labs. A escolha se deve à maior liberdade criativa que esse aplicativo propicia, à ausência de uma temática rígida e ao uso de várias linguagens (verbal, sonora e visual). A metodologia escolhida foi a etnografia virtual, que realizamos em 3 ilhas do Second Life: Ilha Brasil (representações de lugares genéricos), Ilha RJ City (representações de lugares específicos) e Ilha Brasil Curitiba (representações mistas). Os resultados apontam para a existência de uma ligação simbólica de territórios e lugares virtuais com os territórios e lugares concretos, tanto pela sua dinâmica, identidade e apresentação visual, como pelas práticas sociais que neles têm lugar, o que sugere um importante papel da identidade cultural na criação e busca por lugares virtuais que representam lugares do mundo concreto..

149

Trata da criação e difusão do site Vitória *online*, página oficial da Prefeitura Municipal de Vitória (ES) pela Internet. Estuda os motivos que levaram o órgão público a lançar-se na rede e as mudanças engendradas na comunicação pública municipal. Utiliza-se de entrevistas, análise de correspondências eletrônicas, exames de conteúdos do site e avaliações de estratégias político-comunicacionais da Prefeitura. Sugere que o projeto reflete as relações de comunicação estabelecidas pelos governos a partir dos paradigmas tecnológico e de mercado. Avalia que a comunicação feita por um órgão público na Internet está condicionada à problemática do acesso às novas tecnologias e às relações que estabelecem Estado e mercado no cenário contemporâneo.

150

Este trabalho visa investigar as interações virtuais e os ambientes sociais no ciberespaço. Ao observarmos as dinâmicas interacionais do ICQ e do IRC, dois programas de comunicação em tempo real via texto, discutimos

alguns aspectos sociais e comunicativos da comunicação mediada por computador. Levando em consideração o projeto de interface gráfica destes sistemas analisaremos como eles propiciam dispositivos para construção de diferentes formas de interação, contextos e formações sociais. Do mesmo modo, através destes programas distintos observaremos questões ligadas à esfera pública, identidade e livre-expressão no ciberespaço. Ao final, examinaremos se todas as agregações sociais que surgem na Internet podem ser consideradas comunidades virtuais.

151

Com a finalidade de evidenciar transformações culturais, comunicacionais e urbanísticas, esta tese analisa como se articulam e se inserem as tecnologias digitais no espaço urbano contemporâneo. Ao mesmo tempo, avalia a configuração das metrópoles, suas dimensões e particularidades socioculturais, elegendo como objeto final da reflexão o Rio de Janeiro atual. Lugares de encontro e fluxo de pessoas, informações e tecnologias, as cidades configuram-se como ponto central de práticas e dinâmicas que também sofreram modificações nas últimas décadas. Assim, a partir do entendimento da cidade como espaço transpassado por redes tecnológicas, avaliam-se as mutações que ocorrem quando essas redes se imbricam com o cenário de globalização econômica. Nesse sentido, sustenta-se que os processos técnico-científicos e informacionais, impulsionados pela aceleração tecnológica, condicionam e alteram o perfil das metrópoles, que, cada vez mais, necessitam integrar-se a um mundo globalizado e mercantilizado.

152

No cenário de aceleração tecnológica e midiaticização, a telefonia móvel destaca-se pelo seu potencial de disseminação e de influência nas relações socioculturais e econômicas. Esta dissertação objetiva a análise das relações entre o tecnocapitalismo e a tecnologia móvel, bem como as implicações socioculturais cotidianas. Ressalta-se que o propósito não é o de abordar o lado específico dos usuários; portanto, esta pesquisa se afasta das análises do plano da recepção, no intuito de avaliar efeitos da tecnologia móvel na contemporaneidade. As hipóteses formuladas pretendem confirmar, primeiro, que as práticas da sociedade atual também são influenciadas pelo mercado da tecnologia móvel, e, segundo, que a feição político-econômica deste mercado está subordinadamente conectada ao tecnocapitalismo neoliberal, pois as tecnologias de comunicação dinamizam as bases de dois pilares de sustentação da globalização: o dinheiro e a informação. Adotando-se o método de abordagem dedutivo, a partir das noções de globalização, tecnocapitalismo e neoliberalismo, desvelam-se o quadro político-econômico da telefonia celular e seus reflexos cotidianos. Devido à escassez de fontes de referência em português, utiliza-se também pesquisa bibliográfica estrangeira e atualizada, a fim de se compreender a história da telefonia móvel e sua influência na vida socioeconômica. O resultado da pesquisa aponta que o telefone celular se afirma por meio da cultura do contato constante, engendrada pela engrenagem mercadológica dominante. A partir do momento em que a racionalidade tecnológica da telefonia móvel é amalgamada ao poder econômico, ela enfatiza a valorização da marca das mercadorias e das empresas, de forma a priorizar o discurso consumista da conectividade, a qualquer tempo e lugar. Confirma-se, pois, um novo *bios*, com eticidade submissa ao mercado e com moral equivalente ao consumo. As tecnointerações daí decorrentes alteram práticas nos âmbitos do trabalho, família, lazer e sociabilidade, modificando a rotina diária dos indivíduos. Conclui-se ser o contato ubíquo e constante não um ato fortuito do tecnocapitalismo, antes, porém, uma peça fundamental para a disseminação dos ideais econômicos hegemônicos, na medida em que conforma e impacta o ambiente sociocultural. Ao mesmo tempo, reconhece-se que certos usos do telefone móvel podem favorecer ações e dinâmicas que contribuam para a compreensão e possível transformação da sociedade. Enfim, o trabalho pretende contribuir para as discussões críticas a respeito das novas tecnologias e do sistema econômico vigente, pois se acredita na possibilidade de superação do endeuçamento do dinheiro e dos objetos técnicos, no enfrentamento do desafio da construção de uma outra trajetória, por meio de novos usos e aplicações das tecnologias da comunicação e da informação.

153

Este trabalho pretende contribuir para a reflexão acerca das novas possibilidades comunicativas e narrativas do meio digital, tendo como foco central os jogos eletrônicos para múltiplos usuários - MMORPG. O eixo deste trabalho gira em torno de duas questões que se interligam de forma bastante estreita, ainda pouco exploradas em pesquisas acadêmicas no campo da Comunicação. A primeira é a reflexão em torno da “experiência” de jogar SWG e da contribuição específica do computador como ambiente comunicativo. Ao mesmo tempo, torna-se imprescindível inserir o jogo eletrônico no contexto mais amplo do período informacional ou pós-industrial da sociedade contemporânea. A segunda questão que será focalizada é a modalidade de sociabilidade encenada pelos jogadores. Aqui, o trabalho retoma a discussão sobre comunidades virtuais, percebendo que as características fundamentais destes agrupamentos atualizam-se nesta experiência a partir da expressão “guilda”, que traduz a forma de pertencimento do jogador a um grupo dentro do jogo. Para desenvolver a discussão, é proposto um estudo do caso de Star Wars Galaxies, MMORPG desenvolvido pela LucasArts desde de 2003. A

proposta deste jogo consiste na recriação de um universo virtual que busca simular a atmosfera dos filmes de Guerra nas Estrelas. Esta ação pode tornar realizável o desejo dos inúmeros fãs da marca Star Wars: poder viver, mesmo que virtualmente, na galáxia concebida por George Lucas.

154

Essa dissertação tem como objetivo principal discutir os desafios que a mídia rádio tem enfrentado diante da reconfiguração do circuito musical na cibercultura. Com uma programação constituída majoritariamente pela execução de músicas, as emissoras do tipo FM se consolidaram como vitrines para a indústria fonográfica, atuando durante décadas como importantes mediadoras musicais, articulando cenas, dando visibilidade a artistas e influenciando a constituição dos repertórios de seus ouvintes. Hoje, no entanto, com o advento de novos aparelhos de reprodução sonora e a sedimentação de novas práticas de escuta desenvolvidas a partir das mídias digitais, esse papel vem sendo constantemente questionado, levando muitos profissionais e pesquisadores a apontarem uma crise do setor radiofônico. O argumento central está relacionado ao paradigma de substituição tecnológica, na qual o rádio em seu sistema “top-down” seria gradualmente superado pelo modelo “bottom-up” da internet. Aqui, no entanto, evitaremos uma abordagem evolutiva para investigar processos de reconfiguração. Para tanto investigaremos as estratégias midiáticas de duas emissoras de rádio brasileiras em sua aproximação com as tecnologias digitais: a Oi FM que privilegia o celular como receptor para a sua programação, promovendo recursos de interatividade a partir das possibilidades da plataforma mobile; e a MPB FM que tem reforçado sua presença nos diversos sites de redes sociais, incentivando a constituição de “comunidades de gosto” em torno da emissora. Compreendendo que a atualização do rádio não pode ser pensada a partir de um único modelo, os dois estudos de caso aqui apresentados visam proporcionar uma visão parcial, mas que pode contribuir para a compreensão das atuais transformações na forma de consumir música nessa mídia. Se o rádio analógico é definido como uma mídia unilateral que não facilita a intervenção por parte do usuário, o modelo da Oi FM aposta na personalização da escuta radiofônica, enquanto a MPB FM cria condições favoráveis à participação coletiva na construção de sua programação.

155

A pesquisa propõe a análise de um fenômeno que tem alcançado cada vez mais relevância no século XXI: a instantaneidade das trocas informacionais. Com o intuito de compreender a relação entre tecnologias de comunicação instantânea e experiência da temporalidade, investigamos os nexos que atravessam as redes sócio-técnicas nas quais os sujeitos estão inseridos, compreendendo a modernidade como o momento perpassado pelo modo de funcionamento analógico e a contemporaneidade marcada pela lógica digital. Inspirados na metodologia de Michel Foucault, procuramos ultrapassar a concepção objetivante de causa e efeito, entendendo as tecnologias como “efeitos e instrumentos” dos paradigmas históricos e do conjunto de práticas, discursos e comportamentos que se organizam em um certo regime de temporalidade.

156

A partir da pesquisa etnográfica realizada em uma lan house – centro público de acesso pago ao computador e à internet – e um telecentro – centro público de acesso gratuito – situados no Morro do Estado, “comunidade” de baixa renda do município de Niterói (RJ), este trabalho busca discutir as diferentes modalidades de apropriação tecnológica nesses espaços, frequentados predominantemente por jovens, e problematizar o conceito de “inclusão digital”, instrumentalizado nos discursos políticos como forma de promover a inclusão social. O trabalho apresenta também uma discussão sobre identidade e comunidade, sobre o lazer e a importância da sociabilidade, assim como sobre os projetos construídos pelos jovens, dentro de seus campos de possibilidades, em relação às tecnologias de informação e comunicação.

157

As tecnologias digitais produzem e reproduzem profundas mudanças nas formas de expressão e comunicação das sociedades atuais. As novas formações resultam em diferentes modos de perceber, de interagir e de estabelecer vínculos. Esta dissertação descreve as principais mutações nos processos de produção, difusão e consumo de música na Era da Internet. As facilidades tecnológicas de registro permitem experimentação e disponibilização de composições musicais sem grandes despesas e riscos. Os computadores articulados em rede mundial são o espaço virtual de uma revolução musical. O download de arquivos digitais de músicas é o procedimento símbolo desta revolução. O surgimento do MP3, o primeiro formato aberto de música que permite modificação e troca ilimitada entre as máquinas conectadas na web, fragilizou as formas tradicionais de gravação e distribuição dominados pela indústria fonográfica. As grandes empresas fonográficas falam de pirataria e do controle do direito autoral das obras. Os produtores e os consumidores parecem estar mais interessados em compartilhar música, mediados pelas tecnologias dos *softwares* de intercâmbio e download de arquivos digitais. A rede mundial de computadores se estabeleceu como espaço de difusão da música sem as mediações comerciais

da indústria fonográfica. As novas tecnologias digitais possibilitam a construção de uma gigantesca musicoteca virtual.

158

A velocidade da comunicação entre indivíduos não é mais a mesma do passado. O tempo e o espaço não são mais barreiras contra a comunicação mundial, pois com o surgimento e constante evolução de novas tecnologias de comunicação e informação, é possível aproximar pessoas de todas as partes que possuam interesse em compartilhar informações, ideias e experiências. Com tudo isso, percebe-se que uma nova forma de organização comunitária está surgindo utilizando-se dessas novas tecnologias: as comunidades virtuais. Essas comunidades envolvem indivíduos que possuem interesses em comum, em um espaço onde a comunicação é fundamental no processo de aceitação e integração dos mesmos. No entanto, por ser um ambiente relativamente novo, não se tem ainda uma visão ampla dos fatores que envolvem a sociabilidade na rede, e, principalmente, nas comunidades virtuais. Assim, esta pesquisa objetivou analisar a formação de comunidades virtuais como meio do indivíduo interagir dentro de um grupo, possibilitando sua interação e sociabilização no ambiente virtual, abordando questões como pertencimento, cooperação e conflitos. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de característica exploratória qualitativa, como forma de obtenção de dados relevantes para a concretização da proposta estabelecida. Assim, os dados desta pesquisa foram coletados mediante a realização de observação e entrevistas em profundidade, e analisados e interpretados com auxílio do referencial teórico, por meio de análise de discurso, buscando compreender melhor este fenômeno. Percebeu-se na comunidade pesquisada, um alto grau de cooperação entre seus membros, e acreditamos que os conflitos ali existentes, não comprometem a coesão do grupo, uma vez que possíveis divergências foram consideradas como algo benéfico, e que acrescentam ao debate foco da comunidade.

159

A hipótese central do nosso trabalho é a de que a ciber-socialidade, isto é, a socialidade experimentada através do ambiente digital, está vivendo mais um momento de transformação. Se, num primeiro momento, a ciber-socialidade era caracterizada principalmente pelo tribalismo, acreditamos que hoje ela está cada vez mais assumindo um caráter multicultural e pós-tribal. Sendo um dos motivos centrais dessa mudança a crescente expansão das redes de comunicação nos países do terceiro mundo. Se, por um lado, não se pode negar que o multiculturalismo está impregnando a Internet, também não deixa de ser interessante lembrar que o agravamento da crise palestina, com os últimos acontecimentos nos EUA, recoloca em voga a importância de se compreender melhor como se dá a convivência entre culturas distintas. A Internet assume o papel de espelho dessa convivência, mesmo que ainda precise vencer o desafio da barreira linguística, ou melhor, o desafio do desenvolvimento de uma nova linguagem. A pesquisa nos levou à identificação de uma nova identidade cultural: E-tno é a etnicidade no mundo digital, é nossa etnia eletrônica. Se entendermos etnia como o compartilhamento do sentido de pertencimento comum. Então, uma rede de relações pode representar uma etnia mesmo no ciberespaço. A e-tnicidade, então, é o pertencimento social nas redes digitais. Uma e-tnia só sobrevive se existir um debate permanente entre seus membros, só se constrói o sentido coletivo, se houver diálogo. A diferença entre etnia e e-tnia é que no ciberespaço o fenômeno é o nosso discurso. Sendo, então, os limites de nosso mundo, os limites de nossa linguagem. Se expandirmos o diálogo entre as culturas, podemos alcançar o dia em que o diálogo supere o discurso. Nesse dia, o pertencimento não será excludente e o sentido comum será um híbrido de nossas paixões.

160

Esta tese busca discutir, na relação arte e comunicação, o contexto, a caracterização e algumas implicações da arte tecnológica, apresentando um método analítico de abordagem que considera igualmente importantes as instâncias sensível e pragmática na elaboração de sentidos da obra, elegendo trabalhos produzidos no Brasil na década de 1990 enquanto corpus para aplicação do método. Discute-se ainda a categoria do artista-pesquisador enquanto perfil exemplar da vertente, característica utilizada como um dos critérios de definição do corpus de análise. No eixo comunicacional, as teorias tratadas, fortemente marcadas pela Teoria da Informação, dizem das linguagens híbridas, traço inequívoco da cultura contemporânea. Os papéis representados por emissor e receptor, e que constituem a base para construção dos eixos poético e estético, são tratados, salientando suas articulações nos processos de codificação e decodificação das mensagens estéticas, nos planos sensíveis e pragmáticos da arte tecnológica.

161

Esta pesquisa, aplicada à realidade da Unitech Tecnologia de Informação, pretende compreender o complexo processo de construção da imagem interna, a partir do fluxo digital de informações institucionais como fator estratégico da comunicação organizacional. O entendimento da comunicação interna a partir da análise do informativo digital (texto), deve estar articulado com aspectos que o circundam (contexto), tais como os valores

dos fundadores, experiências do grupo, crescimento, maturidade organizacional, inovação. Para dar conta do fenômeno, o estudo propõe uma articulação entre três principais grupos de fatores que interferem diretamente na percepção da marca: as "enciclopédias" ou contextos de produção e de recepção e o ambiente organizacional propriamente dito, no qual se destaca a cultura como elemento de contextualização do processo de construção dos sentidos junto ao público interno. A preocupação central da pesquisa é entender quais as potencialidades do informativo digital como ferramenta de apoio à construção e consolidação da imagem organizacional interna e como a cultura organizacional influencia e é influenciada por esse processo. Para tanto, aplicou-se o método de análise do discurso à "Enciclopédia de Produção", apoiado pelo uso de questionários junto à "Enciclopédia de Recepção" e de entrevistas semiestruturadas baseadas no modelo clínico junto ao Ambiente Organizacional. Concluiu-se que, mais do que uma simples ferramenta de troca de conteúdos institucionais, o informativo digital pode ser um instrumento para articular pessoas e promover a comunicação descentralizada, com impactos no amadurecimento da cultura organizacional.

162

Estimulada pelas novas tecnologias de comunicação, a sociedade está vivendo um período de reestruturação sistêmica, transformando sua maneira de se relacionar e agir. Neste cenário, as organizações estão aprendendo e se desenvolvendo, estabelecendo novos padrões de comportamento e propondo um desafio: adaptar-se a esta nova linguagem comunicacional criando um modelo mais produtivo, acessível e ágil em suas respostas. Esta dinâmica, obviamente, também atinge as instituições governamentais, que veem-se obrigadas a reformular o seu antigo modelo de gestão, configurando processos que estejam baseados nos conceitos de accountability, advocacy e usability, tornando a máquina estatal mais transparente, participativa e eficiente, vencendo gradativamente a corrupção, o patrimonialismo e o coronelismo, quebrando pilares constituídos desde a colonização do país. Verifica-se nesta pesquisa as estratégias formuladas pelo Governo Federal para inserção das organizações governamentais brasileiras nesta chamada Sociedade da Informação e as ferramentas que têm sido disponibilizadas nos portais dos governos estaduais brasileiros, que começam a traçar um esboço do que poderá ser, num futuro breve, a comunicação entre governo e sociedade.

163

Esta dissertação visa examinar teoricamente algumas das dimensões da interface entre democracia e tecnologias de comunicação e informação, suas potencialidades, problemas e perspectivas de maior destaque. Admitir que as novas tecnologias de comunicação revolucionam a compreensão de democracia não é apenas aderir a uma perspectiva triunfalista. Implica, também, aceitar que a democracia passa por carências que comprometem sua superioridade contemporânea enquanto forma de governo. Por outro lado, negar o potencial destas tecnologias para concertar diferentes formas de manifestação política, inclusive por parte da esfera civil, não parece uma saída satisfatória. São examinadas cinco classes de fenômenos manifestos nas redes telemáticas com implicações no campo político, a saber, Governo Eletrônico, Voto Eletrônico, Ativismo Digital, Comunicação Político-partidária e Esfera Pública Virtual. A hipótese central deste trabalho entende que a forma democrática de governo tem nas redes telemáticas um canal complementar para fomentar a participação dos cidadãos e conformar espaços de debate e informação, além de indicar mudanças nas relações entre agentes políticos institucionais (governo e agremiações partidárias) e esfera civil.

164

A tese reúne, em perspectiva analítica, dois fenômenos contemporâneos: a apropriação social das tecnologias digitais de comunicação e a crescente visibilidade da questão homossexual. Inicialmente, desenvolve-se uma reflexão acerca do ciberespaço e do universo gay, considerando suas respectivas características, bem como particularidades que lhes são atribuídas. Essa reflexão é construída de forma a estabelecer um diálogo entre o referencial teórico trabalhado e situações concretas observadas em ambientes virtuais gays. Em seguida, são mapeados sites e listas de discussão gays, apontando a diversidade e especificidades desses espaços. Por fim, empreende-se a análise de duas comunidades virtuais constituídas a partir de listas de discussão gays, dando ênfase à constituição diferencial das mesmas e à relevância da "escrita de si" para os processos de subjetivação da experiência homossexual. Conclui-se que vêm se construindo, no ciberespaço, comunidades capazes de possibilitar modos alternativos de viver a homossexualidade, para além dos estigmas e dificuldades tradicionalmente decorrentes de uma orientação sexual desviante em relação aos padrões heteronormativos.

165

As tecnologias da informação e da comunicação introduziram mudanças significativas nas sociedades e nos modos de produção da cultura. O modelo centralizador das chamadas indústrias culturais, porém, historicamente enraizado na noção unilateral de comunicação, parece obstruir o pleno fluxo da informação, seja ela de caráter científico, econômico, político ou cultural. O fenômeno de difusão e compartilhamento de músicas pela Internet, por sua vez, tem repercutido nas rotinas de criação e consumo da música popular, operando mudanças

irreversíveis na sua cadeia de produção. Desta forma, este trabalho pretende analisar, sob a ótica da comunicação contemporânea, os desdobramentos da digitalização e difusão de músicas através da Internet junto às categorias da cadeia de produção musical, especialmente da indústria fonográfica. A problematização do tema se desdobra em três aspectos importantes de pesquisa, a saber: a relação entre comunicação, música e tecnologia; a transformação operada pela Cibercultura junto às rotinas tradicionais da produção cultural, sobretudo da música popular; as implicações artísticas e legais da chamada música online (decorrências do fenômeno de troca de arquivos, ponto a ponto, pela Internet). Buscamos verificar, então, o alcance das tecnologias de áudio digital, como o formato MP3 e as redes de compartilhamentos de arquivos, como Napster e Kazaa, descrevendo os cenários e perspectivas da indústria fonográfica diante deste contexto, onde editores musicais, distribuidores, lojas e gravadoras terão suas funções questionadas. Nossos esforços serão empreendidos à luz das teorias da comunicação, da informática, da economia política da comunicação, bem como dos estudos da música popular e das questões relacionadas ao direito autoral e à propriedade intelectual, num viés interdisciplinar próprio das Ciências da Comunicação.

166

Os avanços na área de comunicação e tecnologia da informação já constituem um suporte na atual maneira de se pensar, planejar e atuar nas cidades. Um dos principais fatores desta transformação é a Internet. Diante disso, este trabalho tem como proposta analisar quais os conteúdos informacionais que estão presentes nos portais de governo no Brasil. Assim, foi construído um modelo de análise que contempla o objetivo da pesquisa. O modelo aborda seis dimensões do fenômeno: cidadania, manifestação política e cultural, comunicação, informações sobre a cidade, laços sociais entre os moradores e características do portal. Dentro de cada uma dessas dimensões, estão distribuídos, por zona temática, vinte e oito indicadores (educação, infraestrutura, saúde, transporte, segurança, turismo, cultura e lazer, judiciário, compras, licitação, cadastro, orçamento, orçamento participativo, indicadores socioeconômicos, legislação, ouvidoria, atendimento ao cidadão, vínculo social, provedor público, interação com representantes, notícias, Diário Oficial, comércio eletrônico, secretarias e órgãos, serviço de busca, mapa do site, contador, data de início, data de atualização), analisados detalhadamente nos portais de todos os Estados e as capitais do Brasil. A pesquisa realizada gerou uma análise qualitativa e outra quantitativa dos portais. Os resultados apontaram que os portais governamentais possibilitam muito pouco a interação e a participação dos indivíduos, mas existe muita informação sobre os Estados, capitais e alguns serviços *online* são muito úteis, como por exemplo: pagamento de impostos, matrícula, situação do trânsito, entre outros. Outro aspecto percebido é que os portais são muito desiguais em termos de desenvolvimento, formato, conteúdo e estão sempre sendo modificados. Esta constante alteração dos portais faz com que os dados obtidos neste trabalho retratem apenas um momento específico, impossibilitando uma generalização para outros períodos. O resultado mais significativo foi o desenvolvimento de uma metodologia de análise que permitirá o monitoramento desses portais ao longo do tempo.

167

As redes digitais que, na última década do século XX, expandiram-se e ganharam lugar privilegiado no dia-a-dia das pessoas, vêm proporcionando novas formas de produção, apresentação, disposição e circulação de notícias, sejam em texto, imagem ou áudio. Para o áudio? Meio de comunicação de massa e propagador de conteúdos em áudio -, as redes digitais têm apontado, de fato, novas formas de apresentação, produção e circulação de conteúdos informativos. O rádio, na rede, ganha novos suportes e pode, dessa forma, disponibilizar conteúdos em formatos não compatíveis com o veículo até então. Esses formatos podem ser texto, imagem fotográfica e imagem em movimento por meio de vídeos. A proposta desta dissertação é mostrar as mudanças que as redes digitais estão proporcionando ao radiojornalismo na tela do computador. Para isto foi realizada uma observação sistemática de sítios radiojornalísticos, além de pesquisa de campo. O presente trabalho tem como estudos de caso três sítios de radiojornalismo: o sítio da CBN, Central Brasileira de notícias, maior emissora de conteúdo informativo brasileira; o sítio da CNR, Coordenadora Nacional de Radio, rede de rádios peruanas, que congrega 54 emissoras de todo o país; e a Rádio Cable, emissora espanhola que opera unicamente na internet.

168

Esta dissertação tem o objetivo de analisar a relação contemporânea entre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e a inclusão social. Trata-se do desenvolvimento de um modelo de análise a partir do conceito discutido sobre inclusão digital, para em seguida ser aplicado nos diversos projetos atuantes no estado da Bahia. Inclusão esta que pode ser compreendida de forma espontânea (acesso e uso das TICs em que os cidadãos estão imersos com a entrada da sociedade na era da informação) e de forma induzida (nas categorias técnica, econômica e cognitiva). A partir dessa matriz de análise buscamos testar a hipótese de que os projetos de inclusão digital têm, em sua maioria, uma ênfase tecnocrática, atuando principalmente em relação ao capital técnico em detrimento de outros capitais. Capitais que poderiam trazer uma maior abrangência do que vem a ser a inclusão digital, numa relação maior de apropriação do que de determinismo. O primeiro passo para a

realização deste trabalho foi o levantamento bibliográfico da área sobre os diversos conceitos de inclusão e exclusão digital, com o objetivo de identificar como as abordagens sobre a temática vêm se definindo. Em seguida foram analisados diversos projetos que se enquadravam nominalmente em diferentes conceitos de “inclusão digital”, de iniciativas dos diversos setores da sociedade (governo, empresas privadas, ONGs, universidades), que são realizados na Bahia. Foram abordadas a formação e a execução dos projetos de caráter induzido a partir de entrevistas com os seus gestores, utilizando-se um questionário padrão, e/ou de pesquisas em materiais e sites institucionais.

169

Nosso tempo tem sido marcado por profundas transformações de ordem paradigmática resultantes de uma série de reconfigurações nos planos social, cultural e tecnológico. Da relação simbiótica entre a sociedade informacional e pós-moderna, a cultura e as novas tecnologias de informação e comunicação emerge uma nova forma sociocultural denominada Cibercultura. Nesse contexto, com base em experiências bem sucedidas das comunidades desenvolvimento de *software* livre, assistimos o surgimento de diversas iniciativas no ciberespaço com o objetivo de colaborar em torno da produção de bens culturais e informacionais de interesse comum. Os projetos de *software* livre e outras iniciativas surgidas no ciberespaço são exemplos da emergência de uma nova forma de produção em rede baseada em colaboração em larga escala movida por indivíduos auto-motivados. Esta pesquisa visa investigar de que forma essa produção colaborativa ocorre na comunidade de desenvolvimento do projeto GNOME. O GNOME é um projeto de *software* livre que visa desenvolver um ambiente desktop para GNU/ Linux e outros sistemas similares ao Unix, e uma plataforma de desenvolvimento para a criação de novos aplicativos para o desktop. O projeto GNOME possui uma comunidade de aproximadamente 500 contribuidores de diversas nacionalidades que colaboram através da Internet no desenvolvimento de módulos de *softwares* de alta complexidade. Mais especificamente, buscaremos realizar um estudo sobre a relação entre tecnologias de comunicação e ações coletivas e colaborativas no ciberespaço; identificar quais instrumentos de comunicação eletrônica são utilizados no GNOME e como estes instrumentos são utilizados na colaboração entre os seus participantes.

170

À luz da convergência multimidiática que surge com o advento das tecnologias digitais no campo da Comunicação Contemporânea, essa dissertação visa classificar, dentre os fenômenos de transmissão sonora digital, aqueles que são modelo radiofônico e os que não são, considerando que modelo radiofônico é aquele que pode ser chamado efetivamente de “rádio”, segundo dois critérios fundamentais: o fluxo de transmissão contínuo (streaming) e a presença dos elementos radiofônicos. A ausência de um ou outro critério classifica o fenômeno como não radiofônico. A importância da pesquisa se dá no momento em que foram encontradas corruptelas no uso da terminologia “rádio” para nomear fenômenos de transmissão sonora digital. Portanto, a hipótese levantada afirma que nem todo fenômeno de transmissão sonora digital pode ser considerado uma rádio, uma vez que não corresponde a ambos os critérios assinalados. Para essa classificação, foram identificados 13 fenômenos de transmissão sonora digital, como, por exemplo, o Podcasting que, apesar de possuir características de um programa de rádio, não pode ser considerado uma transmissão radiofônica, já que não é transmitido em fluxo contínuo, como ocorre na radiodifusão. Por outro lado, temos o exemplo das Netstation, um modelo radiofônico denominado “transposição”, que é transmitido em fluxo contínuo e possui elementos radiofônicos, sendo considerada, portanto, nesta pesquisa como rádio.

171

Os dispositivos digitais móveis, das redes sem fio e dos sistemas baseados em localização tem criado diversas formas de ocupação do espaço urbano a partir da tecnologia. São experiências com objetivos artísticos, políticos, mercadológicos ou experimentais, que mostram como as tecnologias móveis podem fortalecer a relação entre indivíduos e seus contextos locais, contrariando a ideia de esvaziamento e perda de sentido das ruas causado pelas novas mídias. Esta pesquisa busca conhecer formas de apropriação lúdica do espaço urbano apoiadas por tecnologias móveis de comunicação e localização. Para isso, identificamos uma categoria de jogos definida como “jogo móvel locativo” e utilizamos cinco experiências realizadas no Brasil para elaborar um estudo de caso sobre suas características, tecnologias utilizadas, processos de comunicação estabelecidos entre os jogadores e formas de integração entre ambientes físicos e eletrônicos. Um quadro comparativo foi estruturado para resumir seus principais elementos. Uma categoria de jogos (baseados em localização) se mostrou predominante, assim como o telefone celular entre os dispositivos mais utilizados. Ao final, são apontadas observações mais amplas sobre os jogos móveis locativos.

172

Em primeiro lugar, o objetivo deste estudo é sistematizar e examinar as principais questões, discussões, problemas e configurações da utilização da internet por partidos e candidatos em corridas eleitorais. Em segundo

lugar é realizado um estudo de caso sobre as campanhas online de quatro candidatos à prefeitura de Salvador em 2008. A partir de uma revisão de literatura que abrange experiências em diferentes realidades políticas e culturais, assim como em diferentes períodos, constata-se que as campanhas online já se constituem um fenômeno relevante para o campo da comunicação política. Quatro questões-chave são identificadas na revisão de literatura, a saber: (a) engajamento e mobilização, (b) interatividade, (c) informação política não mediada e (d) paridade de disputa. As questões são organizadas, examinadas e discutidas, num esforço de preenchimento de uma lacuna na literatura produzida há duas décadas, carente de organização dos elementos constituintes do fenômeno. Por fim, são examinados os desempenhos dos quatro candidatos à prefeitura de Salvador em 2008 frente às principais características e potenciais das campanhas online identificados através do exame da literatura.

173

A atual expansão do uso de ferramentas online de compartilhamento de conteúdos produzidos pelos usuários é representada pela posição que ocupam dentre os sites mais visitados da web. Tais sites estão dentre as aplicações que se convencionou chamar de Web 2.0 e que reúnem aspectos: (i) tecnológicos, que possibilitaram maior exploração da web; (ii) sociais, devido a atuação participante dos usuários; e (iii) comerciais. Pode-se, então, notar o fomento, por parte dessas aplicações, de um ambiente para a produção colaborativa e para a interatividade do seu público, que gera, dessa forma, um acervo coletivo e imaterial (commons), através de processos comunicativos e informacionais à luz da cibercultura e das leis que a gerem. Portanto, escolheu-se o YouTube como objeto de um estudo de caso que teve como finalidade discutir a comunicação na Web 2.0 em processos colaborativos e suas apropriações, visto que constitui um dos maiores e mais acessados acervos de vídeos do ciberespaço. Este estudo de caso analisou o YouTube de acordo com categorias que expressam funções pós-massivas das aplicações das novas mídias digitais: (i) interface, navegabilidade e customização; (ii) interatividade e organização social em rede; (iii) geração e compartilhamento de conteúdo; (iv) classificação, folksonomia ou tagging; (v) notificações e estatísticas; e (vi) mobilidade e integração. Com isso, construiu-se uma compreensão do YouTube, em concordância com o modelo de negócios das chamadas aplicações Web 2.0, e se evidenciou uma aproximação das práticas desse ambiente com o uso da colaboração (característica de projetos técnicos, sociais e ideológicos na internet) dos usuários para com a plataforma, na formação de um commons digital. Para tal, foram utilizados dados de estudos anteriores, análises e dados coletados, além de exemplos de uso do YouTube.

174

A pesquisa verifica a incorporação das novas tecnologias de comunicação e informação pelo ensino de jornalismo de cursos de Comunicação Social de universidades públicas do Brasil e da Argentina. É um estudo descritivo-avaliativo elaborado a partir de dados e informações coletados por meio de entrevistas com dirigentes, coordenadores, chefes de Departamentos e professores dos cursos de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade de Buenos Aires e Universidade Nacional de La Plata; de questionários aplicados em alunos e em bibliotecários, e através de documentos oficiais das instituições, currículos, ementários, planos e programas de disciplinas. Descreve a oferta de equipamentos e recursos didáticos concernentes às novas tecnologias para uso pedagógico; os conteúdos das disciplinas que tratam das novas tecnologias de comunicação e informação; a expectativa e a avaliação dos alunos quanto ao conhecimento adquirido; a relação dos professores com as novas tecnologias de comunicação e informação e sua posição a respeito do tema. São identificados limites na incorporação das novas tecnologias de comunicação e informação pelos cursos pesquisados. Constata-se que tais restrições não são decorrentes de concepções de formação, mas refletem a carência de equipamentos básicos para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem neste âmbito. A Teoria Crítica da Sociedade, da Escola de Frankfurt, é utilizada como referencial teórico.

175

Esta dissertação é um estudo de caso sobre o NetEstado, a versão online do jornal O Estado de São Paulo. Com o desenvolvimento das publicações online na Internet, estas passam a utilizar os recursos interativos existentes na rede para a comunicação entre as pessoas. Para verificar como a questão da interatividade está sendo tratada neste jornal, foram adotados os seguintes procedimentos: acompanhamento da publicação, através da observação de alguns exemplares; entrevistas com o editor-executivo; e entrevistas em profundidade com um grupo de leitores residentes em Porto Alegre-RS. Através da análise dos dados, foi possível conhecer as percepções do jornal e de leitores acerca do assunto, assim como apontar os aspectos onde há sintonia ou divergências.

176

O computador, enquanto meio de comunicação, está propiciando novas formas de comunicação e sociabilidade. A escrita possibilitada por este meio apresenta algumas características específicas, diferentes da escrita nos

meios impressos. Trata-se de uma escrita não sequencial, composta por blocos de informação que podem ser interligados entre si e acionados pelo leitor, para efetuar sua leitura, na ordem em que desejar, ao clique do mouse. Estamos falando do hipertexto. O trabalho apresenta um referencial teórico a respeito da Narrativa e Hipertexto na Internet, ou seja, as histórias de ficção escritas em hipertextos, disponibilizadas na rede mundial de computadores. Nesta sistematização teoria a pesquisa define o objeto de estudo e analisa o que seriam suas características essenciais, tais como: os links, a não linearidade, a interatividade e as páginas ou documentos. Pode-se concluir que este tipo de escrita não sequencial, que é o hipertexto, e o tipo de narrativa que propicia, poderá estar mudando substancialmente a forma de ler e de escrever, e ainda, transformando funções estabelecidas pela cultura do impresso, como o autor, o editor, e as próprias funções do leitor enquanto produtor de sentido. Conclui-se também que ainda é necessário um maior aprendizado a respeito do que seja o hipertexto e da narrativa que propicia, pois trata-se de um tipo de texto que ainda está no seu nascedouro. Este trabalho é uma das primeiras tentativas de aproximação ao que seja, efetivamente, o hipertexto, representando uma importante sistematização teórica em português sobre o assunto, pois a literatura na nossa língua ainda é escassa.

177

Esta dissertação reflete o uso de tecnologias digitais em comunicação, na área da pesquisa científica brasileira, considerando a influência dessas novas tecnologias na sociabilidade dos grupos de pesquisa. Investiga as implicações de um modelo de comunicação e sociabilidade, através da Rede, apresentando o termo Comunidade Científica via Internet (CCI), os conceitos de sociabilidade, comunidade, ciência e espaços virtuais e como forma de interação em Rede. Baseia-se em uma metodologia de análise e verificação de variáveis realizada com grupos de pesquisa, vinculados ao Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD), tratando-se, no entanto, de uma pesquisa de cunho qualitativo, onde apresenta dados providos de instrumentos de pesquisa, como questionário e entrevista, bem como de pesquisa bibliográfica, com intuito de analisar a existência e de uma comunidade nesse grupo, além de suas perspectivas em relação à comunicação, à interação e à sociabilidade em espaços virtuais.

178

Esta pesquisa visa analisar o trabalho imaterial de sujeitos usuários de dispositivos móveis convergentes. Para a compreensão do tema, estabelece-se uma retrospectiva histórica dos meios de comunicação, a partir do telégrafo. Desta forma, estuda-se a evolução dos media e recapitulam-se, inclusive, transformações tecnológicas que o telefone sofreu até o advento do smartphone. Posteriormente, para complementar a discussão, transformações socioculturais e político-econômicas decorrentes da pós-modernidade e da cibercultura são apresentadas. Essas reflexões auxiliam a investigação sobre a produção imaterial de sujeitos usuários de smartphones. Assim, os conceitos sobre império, multidão e trabalho imaterial são utilizados como marco teórico deste trabalho. Como procedimento metodológico a etnografia virtual é utilizada para analisar os impactos que os smartphones incutem no trabalho imaterial de sete sujeitos. Para isso, durante a coleta de dados foram aplicados questionários semiabertos, entrevistas não estruturadas por MSN e SKYPE e diários de bordo com anotações dos indivíduos sobre os usos cotidianos que fazem dessas tecnologias digitais. Considera-se que a etnografia virtual é válida para estudos em cibercultura, pois permite que sejam realizadas observações sobre os sujeitos de análise, assim como uma descrição densa dos fenômenos investigados. Ainda, verificou-se que o biopoder do Império, através do uso de dispositivos móveis convergentes como os smartphones, interfere no trabalho imaterial dos indivíduos desta pesquisa.

179

A Internet oferece um suporte descentralizado e aberto para a comunicação, transformando cada indivíduo em um produtor de conteúdo em potencial e favorecendo a cooperação. Sobre esta base, surgem projetos jornalísticos em que o público é convidado a interferir diretamente no processo noticioso, com ou sem a supervisão de jornalistas profissionais, até um ponto em que a fronteira entre consumo e produção se torna borrada. Este webjornalismo participativo pode atender a demandas históricas pela democratização do jornalismo, sobretudo no que concerne à pluralização das perspectivas sobre os acontecimentos transformados em material jornalístico. Para tanto, porém, é preciso que a participação do público nos processos de webjornalismo participativo seja relevante. A pesquisa investigou as intervenções sobre material jornalístico coletado nos webjornais participativos Kuro5hin e Wikinews através de uma análise de conteúdo, com o objetivo de verificar se essas intervenções tendem a ter um caráter pluralizante, ou centram-se em aspectos formais dos textos e atitudes disruptivas. Conclui-se que as intervenções do público tendem a se concentrar em aspectos jornalísticos e no debate dos fatos narrados, sendo, portanto em sua maioria pluralizantes. Assim, entende-se que o webjornalismo participativo pode contribuir para o avanço da democracia, assumindo um papel complementar ao jornalismo profissional.

180

Aborda conceitos a respeito de tecnologias da imagem. Delimita o estudo do vídeo enquanto imagem, tecnologia e informação. Justifica-se como um estudo a respeito das tecnologias da imagem, no contexto da Comunicação e Informação. Tem por objetivo geral identificar o vídeo digital enquanto imagem, tecnologia e informação. Os principais autores da fundamentação teórica são: Abraham Moles, Arlindo Machado, Philippe Dubois, Lev Manovich, Lucia Santaella, Yves-François Le Coadic, Silvia Martin e Vilém Flusser, os quais abordam temas sobre informação estética, filosofia da imagem técnica, máquinas de imagens (fotografia, cinema, televisão, vídeo e computador), territórios da Comunicação que permeiam as Ciências da Informação e as suas relações com a linguagem do vídeo. Apresenta na metodologia a análise de um método videográfico através da exploração de *softwares* de edição digital de vídeo para web e desktop. Utiliza-se da pesquisa bibliográfica para garantir os preceitos teóricos do vídeo. Busca subsídios metodológicos para compreensão da produção, edição e montagem de imagens técnicas em suporte digital – um modo de se escrever com imagens e sons – videografia. Como resultado técnico da exploração prática com a videografia obtivesse os vídeos: *A Civilização das Imagens*; *As Imagens Técnicas*; e *Os Aparelhos* de Flusser. Conclui que: as distintas mensagens videográficas constituem-se de elementos semânticos e estéticos, agrupados de maneiras diferentes; no exercício da videografia, um receptor de vídeo pode manipular a imagem, editar, para depois recompô-las como suas próprias mensagens; a linguagem do vídeo (enquanto imagem eletrônica ou digital) não é exata ou sistemática e não adota nenhum conceito normativo enquanto expressão; o vídeo digital perde sua especificidade hibridizando-se com o computador e passa a atuar como uma ferramenta do mesmo, influenciado por referências que vêm de múltiplas áreas do conhecimento como as Artes Plásticas, a Literatura, a Música, a Filosofia e a Comunicação.

181

Nesta dissertação observo a experiência conversacional dos interagentes nos comentários dos blogs *Melhores do Mundo*, *Interney* e *Pensar Enlouquece*. A organização da conversa nos três ambientes foi feita e representada graficamente para auxílio na observação de como os interagentes conversam nos blogs. Entrevistas com os autores dos blogs e a *Análise da Conversação* nos comentários de suas postagens serviram de instrumento de análise. A interação mediada por computador foi contrastada com a face a face para se tomar conhecimento das transformações no virtual em relação ao presencial. Os resultados apontam que as práticas dos blogueiros ao lidarem com os comentários interferem na forma como se dá a conversação online nesse ambiente. O controle dos comentários ou a falta dele por parte do blogueiro ora orienta à interação um-um, ora orienta à interação todos-todos. O resultado mostra práticas de como são as conversas nos espaços de comentários desses blogs e oferece indícios para o estudo da conversação online.

182

Diante das novas possibilidades de comunicação no ciberespaço, investigamos estratégias específicas da mídia online, com foco na publicidade e na comunicação visual. A partir dos conceitos da publicidade persuasiva e do design de interfaces, desenvolvemos um estudo sobre *hotsites*, um dos formatos próprios do meio online. Nosso objetivo foi identificar de maneira mais apurada quais os recursos de design presentes nestas interfaces que possibilitam identificá-las como um tipo específico de publicidade na web. Para isto, realizamos o levantamento dos recursos de design recorrentes utilizados nestas interfaces, através da análise de dez *hotsites* veiculados, no mês de setembro e novembro de 2009, no espaço *display* do portal *Yahoo! Brasil*.

183

A dissertação "*Objetos híbridos - por um paradigma estético para a comunicação*" analisa obras com traços hipertextuais, criadas em diversos suportes: *Le Livre*, projeto estético do poeta *Stephane Mallarmé*; *O Livro de cabeceira*, filme de *Peter Greenaway*; a música *Diamond Sea*, da banda norte-americana *Sonic Youth*; o vídeo de *Sandra Kogut*, *Parabolic People*; um evento de projeção de poemas a laser, realizado na cidade de São Paulo; e, finalmente, três experiências de *Web Art*. Através da análise destas obras e se valendo de conceitos formulados por *Pierre Lévy*, *Gilles Deleuze* e *Félix Guattari*, o autor reivindica um modelo hipertextual e estético para a comunicação.

184

Esse trabalho argumenta que a organização *Greenpeace* consegue, através de um conjunto de recursos comunicativos, produzir insumos para a esfera pública de modo a configurar aquilo que se denomina de sustentação de debates na esfera pública. Os elementos fundamentais desse conjunto que foram explorados são tanto os recursos espetaculares como os digitais de comunicação que fazem parte da estratégia de comunicação da entidade. Argumenta-se, então, que a organização cívica *Greenpeace* produz dois elementos fundamentais para a sustentação de debates públicos. Esses elementos se constituem pela visibilidade e pela discutibilidade das contribuições críticas direcionadas aos debates em que ela se engaja. Eles são determinados, com intensidades distintas, respectivamente por dois âmbitos interacionais que se complementariam no processo de sustentação de debates públicos. Nesse sentido, em primeiro lugar, temos o *media* e, em segundo, a *página institucional* do

Greenpeace na internet. Desse modo, enquanto a visibilidade é produzida, com maior ênfase, pelo âmbito interacional dos media, a discutibilidade é produzida, com maior nível de sofisticação e complexidade, no âmbito da comunicação digital do Greenpeace.

185

Esta dissertação tem como objetivo a análise da transformação do meio de comunicação de voz – o telefone celular, em mais um novo meio de produção e veiculação audiovisual. A pesquisa circunscreveu o fenômeno de ordem técnica e as evidências do seu impacto na sociabilidade contemporânea, manifesto na autonomia que os portadores de telefones celulares têm para produzir imagens, sons e mensagens e fazer a sua circulação. O levantamento dos vídeos feitos por e para telefones celulares, que circulam na Internet, permitiu estabelecer as características dessa produção que tem na miniaturização, portabilidade e mobilidade os princípios do seu estatuto audiovisual. A análise do corpus considerou os âmbitos da produção (uso da câmera e formatos digitais) e exibição (veiculação e fruição na própria tela) para distinguir os componentes da linguagem audiovisual, atravessada pelo corpo do sujeito produtor e fruidor dessas imagens e sons. A pesquisa demonstra que aquilo que nas mídias tradicionais seria considerado como limite (tamanho, qualidade, volume, etc) torna-se estímulo para um número impensável de novos criadores, que fazem do audiovisual uma língua comum cujo sentido é ser compartilhada.

186

Este trabalho empreende uma investigação empírica acerca da participação política e da deliberação pública dos cidadãos na plataforma digital oferecida pelo Orçamento Participativo Digital de Belo Horizonte, um programa que visa incentivar os eleitores da cidade a escolherem entre obras pré-selecionadas e que abriga em seu site ferramentas discursivas, como fóruns, chats e comentários. Em relação ao conceito da participação política, apresentamos alguns teóricos democratas da Nova Esquerda da década de 60 e 70, que defendiam que os cidadãos não são apáticos, mas que lhes faltam maiores oportunidades de tomadas de decisão e que essa participação pode oferecer diversos benefícios. Em seguida, apresenta-se resumidamente a discussão acerca das novas instituições participativas, em especial do orçamento participativo brasileiro, que tendem a enfatizar a importância do desenho institucional para participações qualificadas. Já em relação à deliberação, é apresentado o modelo de democracia Deliberativa de Jürgen Habermas, enfatizando-se, primeiramente, a importância dada pelo autor à capacidade dos cidadãos para influenciar as decisões políticas; e, em segundo lugar, a proposta do autor para uma deliberação ampliada em toda a sociedade. Busca-se expandir o conceito de deliberação habermasiano para se permitir e se incentivar outras formas de comunicação, além das racionais; além disso, objetiva-se demonstrar que outros autores defendem a deliberação em arenas restritas. Em um segundo momento, insere-se o debate acerca da participação política na Internet, que já se dividiu entre otimistas e pessimistas, mas que já possui uma posição mais ponderada, que admite que a Internet não pode, por si só, incrementar ou destruir os valores democráticos. Com essa premissa, busca-se evidenciar que há duas questões prementes: primeiramente, por trás de todo projeto de democracia digital, há um modelo de democracia, que enfatiza diferentes valores. Em segundo lugar, a forma como as ferramentas digitais são desenvolvidas influi no modo como serão utilizadas. Finalmente, é tratado o conceito de deliberação online, destacando estudos sobre os diversos fatores que influenciam em seus resultados e apresentando alguns indicativos utilizados para a avaliação do grau de deliberatividade de discussões realizadas online. À luz dessas perspectivas, essa dissertação propõe analisar trocas discursivas de cidadãos, realizadas no fórum online do OPD, utilizando-se, principalmente, de indicativos extraídos da teoria deliberativa. Tendo em vista que a deliberação não é um processo isento, avalia-se o desenho institucional do programa participativo e o design das ferramentas digitais de participação e deliberação oferecidas em seu site. Através da análise empírica, conclui-se que os graus de deliberatividade que envolvem a troca discursiva foram baixos, mas que os cidadãos preocuparam-se em justificar suas posições e em ser respeitosos com outros posicionamentos. Apresentamos os diversos indícios que evidenciam que os baixos índices de deliberatividade se devem tanto às ferramentas digitais de baixa sofisticação do site do OPD quanto à falta de incentivo à discussão pela Prefeitura. Já os índices altos aparentam estar ligados, essencialmente, ao fato dos participantes considerarem o fórum como importante ferramenta de mobilização para o voto e também pelo tema da deliberação, que se apresentou como principal explicação para alguns dos resultados obtidos.

187

Esta dissertação tem o objetivo de relatar os efeitos de sentido provocados pelo mediador de comunicação - O correio eletrônico, através dos processos de produção e recepção, por parte da empresa e do consumidor, no âmbito estratégico do marketing de relacionamento, cujo foco é o de estabelecerem elo do receptor com marcas, produtos ou serviços de uma empresa, por parte deste receptor, a outras pessoas. O correio eletrônico, meio de comunicação dirigida, pode trazer excelentes resultados para a empresa, se confeccionado com um conteúdo pertinente aos seus destinatários, produzindo neles efeitos perceptivos ou cognitivos. Conhecer e analisar seus alvos são uma pista para o emissor escolher o formato e tornar o conteúdo da mensagem mais adequado e menos

intromissor, além disto, a possibilidade de personalização e os cuidados com a privacidade do receptor são itens primordiais para encatar este indivíduo. Para compreender melhor os efeitos do correio eletrônico, na relação empresa - consumidor, abordarei nesta dissertação, através de pesquisa bibliográfica e depoimentos de profissionais ligados a produção de "e-mail", temas como a comunicação verbal e visual, percepção, processos identificatórios e os efeitos do prazer provocados por esta medição.

188

As Comunicações, neste trabalho representadas pelo Marketing - e em destaque o Marketing Total, têm procurado evoluir na mesma velocidade da cibernética, buscando alternativas e soluções - mesmo que parciais, para dentro dessa nova realidade e nova cultura, e assim poder oferecer meios para aprimoramento e melhoria das empresas e da qualidade de vida das pessoas. O Marketing Total é uma das minhas proposições neste trabalho e que consiste na utilização plena de todas as técnicas, estratégias e táticas que o Marketing disponibiliza, de uma forma coordenada e dentro de um contexto relacional entre empresa-produto-consumidor em um espaço econômico, político, cultural e humano, e em um tempo de profundas transformações tecnológicas que caracterizam o cenário que estamos vivenciando nos dias de hoje. Com o desenvolvimento deste trabalho, além de propor e demonstrar que o Marketing Total está apto a vencer esse desafio na era da informação e oferecer soluções econômicas e socialmente viáveis ao novo milênio, proponho também a utilização dos bancos virtuais nos grandes centros urbanos. E para consubstanciar a minha proposição do uso da virtualidade nas empresas, apresento um estudo de caso sobre um banco virtual.

189

O ponto de partida para a elaboração deste trabalho foi a constatação do impacto provocado pela presença das novas tecnologias de comunicação, particularmente da Internet, no cotidiano de todos os setores da atividade humana, entre os quais o setor educacional. Neste último, o que se observa é uma tendência ao uso didático cada vez mais vez mais acentuado destes recursos, sendo este um aspecto utilizado pelas escolas como diferencial importante na conquista do mercado. Dada esta realidade, entende-se que a questão que se apresenta não diz respeito à discussão sobre usar ou não esta tecnologia como ferramenta pedagógica, mas sim à busca de parâmetros que possam balizar o emprego desta, em uma perspectiva educacional que contemple a formação global dos alunos. Neste aspecto, adotou-se como referencial teórico o conceito de aprendizagem conforme entendido por estudiosos do comportamento humano, como Vygotsky (1999) e Dewey (1963), que enfatizam a importância das interações sociais neste processo. Assim sendo, foi proposta uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, cujo objetivo foi analisar experiências pedagógicas suportadas pelo uso de dois dos recursos mais difundidos da Internet: o correio eletrônico e a *World Wide Web*, escolhidos por seu potencial como mediadores da conexão entre pessoas, independentemente de sua localização geográfica. Com este procedimento o que se buscou foi identificar o uso destes recursos pode contribuir para um melhor desempenho cognitivo dos alunos, e que condições são necessárias para tanto. A coleta de dados foi levada a efeito por meio de entrevistas com profissionais diretamente relacionados com a coordenação da informática pedagógica de algumas escolas, públicas e particulares da cidade de São Paulo. Os resultados obtidos mostram que estes recursos podem funcionar como facilitadores do processo de aprendizagem dada à multiplicidade de meios de representação e as possibilidades de interação que oferecem, porém, a questão fundamental está em como estabelecer atividades nas quais estas novas tecnologias de comunicação possam ser integradas. Entende-se que o fio condutor de tal discussão passa necessariamente por uma mudança da abordagem educacional tradicional, centrada no professor, para uma centrada no aluno, que contemple as diferenças em termos de estilo de aprender, bagagem de conhecimentos, interesses e objetivos.

190

O desenvolvimento do espírito crítico ante as inovações tecnológicas da comunicação (The development of critical spirit in face of the technological innovations of communications). Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Vice Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Universidade Paulista, 2001. O desenvolvimento do espírito crítico ante as inovações tecnológicas da comunicação busca desenvolver no sujeito da comunicação uma atitude de discernimento das mensagens veiculadas através dos meios de comunicação. As ideias é despertar no sujeito a crítica ante as produções culturais cujo foco principal são as inovações tecnológicas propriamente ditas. Assim, a alienação, a fragmentação e o utilitarismo do ser humano contemporâneo demandam uma resposta de síntese, integração e diálogo com o objetivo de resgata-lo da objetificação. O trabalho é de cunho interdisciplinar, o eixo principal constituem os processos de comunicação interagindo com uma nova ética, não linear e integrativa. A crítica surge do distanciamento a respeito da ética como filtro entre o sujeito da comunicação e sua relação com os efeitos causados pelas inovações tecnológicas e um desafio formativo para os responsáveis pela educação universitária.

191

O surgimento da internet nos anos 90 fez com que o mercado de informações ingressasse em uma profunda reestruturação, buscando atender as necessidades de comunicação geradas por essa mídia. A disseminação de equipamentos que possibilitavam a troca de informações através desse meio trouxe um novo conceito de relacionamento não somente entre pessoas, mas também entre essas e a máquina. Atualmente os *softwares* oferecem interfaces nas quais o indivíduo é capaz de, mesmo sem conhecimentos específicos de informática, acessar informações e realizar tarefas, graças a ícones, pictogramas e menus que traduzem esses "diretórios" em imagens que podem ser reconhecidas pelo usuário. Diante desse quadro considerou-se importante analisar o comportamento desses elementos no ambiente digital. Para realizar o estudo foram escolhidas homepages de laboratórios de medicina diagnóstica, cuja escolha é justificada pelo elevado índice de procura de informações sobre saúde na internet, o que proporciona um grande crescimento dessa área. Como resultado temos a análise da homepage de seis laboratórios que permitiram concluir a importância do meio digital para a difusão dessas informações e serviços.

192

A fotografia, assim como outros meios de comunicação da era moderna, vem passando por transformações causadas pelas recentes inovações tecnológicas: a "pixelização" representa hoje o ponto de convergência de todos os novos conhecimentos que abordam a questão de visualidade no final deste século e carrega um número enorme de consequências desencadeando uma série de questões. A fotografia digital é virtual por definição e se encontra fora do mundo das coisas concretas, pois uma vez digitalizada, sua estrutura é ordenada e dividida em pontos matematicamente controláveis: o pixel. A partir daí estabelece um amplo campo de possibilidades estéticas com a manipulação digital, assim como uma nova forma de armazenagem, transmissão e uso. Essa mudança obriga a fotografia a viver sua hora de verdade e nos convida a repensar os conceitos que a acompanham desde seus primórdios. A presente dissertação pretende aprofundar-se nas questões citadas, analisando o panorama da fotografia publicitária na cidade paulistana nesta última década, contribuindo para um melhor entendimento desta revolução digital.

193

O objetivo deste estudo foi o de analisar as possibilidades de utilização do computador para instrumentalizar a comunicação tendo como referencial a teoria da autopoiese e as reflexões de Humberto Maturana e Francisco Varela sobre sistemas vivos, sociedade e comunicação. São apresentados os conceitos fundamentais da teoria desses autores: autopoiese, organização e estrutura. A partir desse referencial teórico, e também das ideias de outros autores, busca-se uma reflexão utilizando a teoria proposta para revisar os conceitos de comunicação social e verificar as influências que ela sofre pela mediação utilizando computação. Ao final, as reflexões parecem indicar que a intermediação do computador, como vem sendo utilizada atualmente, deve ser repensada, de acordo com a teoria desses autores, para possibilitar que a comunicação se efetive, de forma a desenvolver vínculos que favoreçam uma abertura para novas possibilidades de convívio humano.

194

As charges são conhecidas pela habilidade de representar os fatos, por mais "sérios" que sejam com um determinado tom específico que, ao mesmo tempo em que faz rir, traz à tona a informação noticiada por outros modos, em especial, pelo jornalismo impresso e eletrônico. Essa característica faz com que um imenso número de usuários acostumem-se a ver nas charges um modo divertido, mas contundente, de participação, pois a charge está quase sempre calcada sobre o registro de uma personagem ou de um fato socialmente relevante, de repercussão nacional ou mundial, comumente documentado com fotos ou espelhado em matérias midiáticas. A questão principal será verificar se a expansão e consolidação de uma cultura cada vez mais mediada pelos veículos de comunicação eletroeletrônicos, verdadeiramente, amplificou as possibilidades de uso de certos modelos alternativos de registro dos fatos e acontecimentos. Acredito que, dentro desse campo voltado para o humor, a Internet tornou-se um lugar privilegiado para a transmissão de charges. Este trabalho trata, exatamente, da seleção e análise de algumas charges, especificamente veiculadas pela Internet, envolvendo circunstâncias e fatos ocorridos após os ataques terroristas às torres gêmeas, em 11 de setembro de 2001, nos EUA, comparando-as com outros registros midiáticos. São utilizadas, nesse contraponto, fotografias veiculadas pela imprensa e imagens captadas dos noticiários televisivos. Assim, a pesquisa divide-se nos seguintes capítulos: 1 – "O humor através do tempo". Neste capítulo é feita uma retrospectiva histórica da representação de fatos através do humor; 2 – "Tipologia, superfícies, materiais e técnicas utilizados na reprodução e manifestação do humor". Este capítulo acompanha a linha teórica de sustentação do presente trabalho, que diz respeito à Teoria das Materialidades na Comunicação, que prevê que nenhuma mensagem está isenta da materialidade histórica dos meios e veículos que a sustentam; 3 – "O horror e o humor na guerra online". Neste capítulo são examinados: a) os modos de transformação de fatos do horror da guerra pós - 11 de setembro em charges veiculadas pela Internet; b) a seguir, é traçado um paralelo analítico entre as fotos do mesmo fato, selecionadas em jornais e

revistas, além daquelas captadas de noticiário televisivo, e as charges que versam sobre os mesmos momentos, fotos e imagens. O método descritivo servirá como base para estabelecimento das questões que estarão se fazendo em torno das possibilidades de emergência de certas estruturas presentes na constituição do sentido nas charges, moldadas pela própria constituição da Internet. Para tanto, serão aplicados pressupostos constantes da Teoria das Materialidades da Comunicação, na armação geral, e da Teoria Política da Ironia, de Linda Hutcheon, na análise específica das charges, determinando e considerando, aí, uma escala que vai da ironia leve ao deboche pesado, e comparando as charges selecionadas e analisadas ao noticiário jornalístico veiculado sobre os mesmos assuntos, concomitantemente, dentro do mesmo espectro de tempo. A metodologia será indutiva, partindo das charges selecionadas para o exame das mesmas e aplicação setorizada dos modelos teóricos escolhidos. Para auxiliar nas conclusões, foi consultado o site especializado <charges.com.br> - cuja criação é do cartunista Maurício Ricardo Quirino, que uniu a agilidade da charge impressa em jornais aos recursos de multimídia e interação da Internet -- bem como elaborada uma entrevista com o próprio cartunista. A escolha do site deve-se à ótima posição do mesmo que já alcançou o prêmio Top 10, ao conseguir liderar o ranking dos sites de humor brasileiros, segundo fontes do Ibope.

195

Este trabalho visa a inquirir as implicações do uso das tecnologias de informação e comunicação no cotidiano. A questão principal que orienta este trabalho é: o processo de inclusão digital, mediada pelos órgãos governamentais, favorece a educação de certos grupos específicos de usuários, em especial aqueles dos infocentros implantados por meio do programa ACESSA São Paulo? Trata-se de um projeto governamental implantado em julho de 2000, com os objetivos de fornecer acesso gratuito à Internet para as populações de baixa renda, em todo o Estado de São Paulo, e garantir o envolvimento das comunidades beneficiadas, através do gerenciamento dos espaços de acesso. A metodologia adotada neste estudo foi centrada na análise de uma situação, numa perspectiva de investigação-ação. Para isso, foi usada a observação e avaliação de um estudo de caso. A primeira parte do trabalho voltou-se para uma contextualização do assunto, envolvendo estudos sobre as sociedades em rede e as comunidades virtuais, as tecnologias da informação e da comunicação, além de explorar certas ligações entre informação, comunicação e Educação. Na segunda parte, houve uma preocupação com as pontes necessárias para a inclusão digital. Foram, então, analisadas as ações de inclusão digital, bem como alguns mapas dessa inclusão no Estado de São Paulo. Na terceira parte, foi abordado, especificamente, o programa ACESSA São Paulo. Fez-se, então, uma análise detalhada de cada segmento desse programa, levantando as instituições nele envolvidas, sua infraestrutura, seus investimentos financeiros. A seguir efetuou-se um apanhado de considerações, através das quais a política pública aplicada ao projeto ACESSA São Paulo foi avaliada. Observa-se que o projeto está em seu quarto ano de vida e parece constituir-se em um importante fator de integração social que possibilita o acesso às informações para grande parte da população menos favorecida, a qual nele encontra dados suficientes para complementar sua vivência e educação. Como a parte financeira apresenta problemas, devido aos altos custos do projeto, foi notada a parceria com ONGs, igreja e prefeituras em busca da formação de vínculos sociais. Quanto à inclusão digital, considerando apenas o aspecto quantitativo de usuários, não foi possível afirmar a eficiência do programa ACESSA São Paulo, dado o universo de usuários serem muito mais amplo de que o atendido.

196

Os jornais, folhas e revistas destacavam-se como veículos privilegiados na articulação dos novos sentidos e linguagens da vida urbana no início do século passado, e o são até os dias atuais. É por meio dessas folhas e revistas que podemos perceber as transformações dos modos de vida da metrópole e que, a partir delas, novos hábitos e costumes urbanos ganham visibilidade. Hoje, com as evoluções tecnológicas dessas mídias, temos os jornais e as revistas disponíveis não apenas no formato impresso, mas também no digital, com acesso via internet ou celular, por exemplo. Neste trabalho, trouxemos a análise da revista A Cigarra, do início do século passado, e da revista Veja São Paulo, para fazer uma comparação entre os modos de vida e a comunicação dos indivíduos, utilizando as interfaces dessas duas publicações, uma vez que ambas se reportam à cidade e têm propósitos parecidos: informar sobre o lazer, a cultura e a sociabilidade. Para entender como ocorre o trânsito de mídias, em especial da revista impressa para a revista digital, analisamos a revista Veja São Paulo e os seus desdobramentos digitais como o celular, por exemplo. Essa migração para as mídias digitais também abre novas possibilidades de interação e acesso às informações e torna a comunicação mais interativa e fragmentada. Utilizamos os conceitos de materialidade da comunicação, de interatividade e convergência, de design e design de hipermídia para entender como essa nova mídia está configurada sob os aspectos formais e o que ela proporciona de diferente ao usuário/leitor/interator. Do ponto de vista da forma, identificamos que as mídias digitais, muitas vezes, perdem a visualização agradável, o manuseio fácil e a leitura fluída da revista impressa em função da nova forma que adquirem digitalmente. Em contrapartida, abrem novas possibilidades de comunicação, interação e formação de comunidades, se forem bem trabalhadas, tanto do ponto de vista da produção quanto da leitura e interação. Já em relação à formação da cidade e dos espaços de socialização, as mídias digitais permitem que cada indivíduo seja

um autor e produza sua própria fala, complementando o conteúdo dado e provocando novas formas e tendências de comunicação.

197

Esta dissertação tem como objetivo compreender a evolução orgânica humana, do biológico ao biocibernético, com o intuito de caracterizar um novo grupo social emergente, a partir da influência das mídias digitais ante a Era da Informação: o grupo dos informívoros. Os seres informívoros, ávidos consumidores de informação, transcendem dos onívoros que? Agora num novo contexto, o da Era da Informação? Sofrem adaptações em seus corpos que vão desde o biológico, o psicológico até o biocibernético. Os informívoros encontram seus nutrientes no ciberespaço, o habitat mais propício para seu desenvolvimento, e estas substâncias informativas são inerentes aos novos tempos de iconofagia. A problematização dessa dissertação consiste em demonstrar de que forma a estética dos websites jornalísticos esportivos nutre estes seres informívoros que dependem da informação para a sua sobrevivência orgânica. A pesquisa busca descobrir não só a maneira pela qual estas informações são consumidas, mas, também, como estas informações podem beneficiar os informívoros, no contexto da pós-modernidade. A cultura das mídias influencia o surgimento destes seres e a evolução das tecnologias da informação, principalmente ao longo do século XX, mudou completamente as relações sociais. Dentre as culturas de massa do século XX, temos os grandes eventos esportivos mundiais como fomentadores do avanço científico no campo comunicacional e por isso elegeram-se a trajetória das Copas do Mundo de Futebol para demonstrar como se deu esta transmutação das mídias até a convergência hipermediática da Internet. A hipótese deste trabalho é a de que a estética do webjornalismo esportivo possa ser representante de um universo cibercultural de produção de efeitos e sentidos, que perpassa pelo âmbito comunicativo, para que, assim, seja possível definir os informívoros e seus modos de consumo, a partir da produção jornalística digital. Para tanto, as principais características do jornalismo digital foram analisadas ante a publicação de alguns dos principais sites durante a Copa do Mundo de Futebol da Alemanha, em 2006. Perante a variedade de informações e técnicas aplicadas aos sites, observou-se que este torneio foi um “banquete” servido aos seres informívoros. A metodologia utilizada nesta dissertação fundamenta-se em pesquisas bibliográficas e em análises, sob juízo de senso crítico, da estética do webjornalismo, considerando as principais características dos modelos de produção do Jornalismo Digital, tais como: Multimedialidade; Interatividade; Hipertextualidade; Personalização; Memória; Instantaneidade e Mobilidade. Além disso, os sites analisados foram classificados em função do seu estágio evolutivo na web, podendo ser de: 1ª Geração ou transpositivo; 2ª Geração ou perceptivo; 3ª Geração ou hipermediático. Para o conceito proposto, o de informívoros, utilizamos, como principais referenciais teóricos, quanto à contextualização do ser humano na sociedade da informação, os textos de Os meios de comunicação como extensões do homem (MCLUHAN, 2002), para nos referirmos ao caráter extensivo da capacidade corporal perceptiva; e também os de A sociedade em rede (CASTELLS, 1999), para entendermos como o corpo social é movido por um conjunto de tecnologias que agem sobre a informação. Além destes, foram utilizados conceitos do livro A vida digital (NEGROPONTE, 1995), que serviram para conferir o registro do início da sociedade globalizada e definir uma “radiografia” do mundo multimidiático digital. A cibercultura é um conceito tratado, na pesquisa, conforme os pressupostos de Pierre Levy e Lucia Santaella, nas aproximações conceituais que estes fizeram do ciberespaço. Além disso, quanto ao parâmetro do corpo na comunicação, foram utilizadas as obras de Lucia Santaella: Culturas e artes do pós-humano (2003), Navegar no ciberespaço (2004) e Corpo e comunicação (2004). Por fim, com base nos conceitos de Modelos de Produção do Jornalismo Digital, de Elias Machado e Marcos Palácios, foram analisadas as técnicas da construção em jornalismo mais usadas pelos meios de comunicação digitais, na atualidade. Esta dissertação, portanto, visa compreender a cultura dos pós-humanos biocibernéticos no contexto da revolução digital que transformou não apenas os seres organicamente, mas, inclusive, os padrões de comportamento social, através das mídias.

198

Partindo do reconhecimento do déficit democrático contemporâneo (GOMES, 2005), particularmente no tocante à escassez da participação popular nas decisões políticas, e entendendo que o ciberativismo é um esforço de sociabilidade, que tanto pode ser cidadã como controladora, isto é, a serviço de interesses hegemônicos, este trabalho aborda as características do ciberativismo como forma de comunicação político-cultural em rede. Proceda-se à investigação de um caso concreto – o do Electronic Disturbance Theater - EDT, com a intenção de caracterizar a sua ação e sua força constitutiva de empoderamento, na busca de transformação da estrutura social. Nesse sentido, enfatiza-se a dinâmica política emergente na rede, a partir da interconectividade entre movimentos sociais e micro-ações colaborativas de indivíduos ou pequenos grupos alinhados à causa maior, subjacente aos modos de ação política vinculada à luta pela liberdade e pelos direitos fundamentais do homem. Para contemplar a discussão da relação comunicação e política a que a abordagem do ciberativismo compele, fez-se um esforço de compreensão da conexão entre comunicação em rede, cibercultura e participação política, bem como uma reflexão crítica a respeito de atores e protagonismos em ciberativismo. Dessa forma, o ciberativismo foi abordado sob a ótica da relação comunicação/cultura/política que as suas práticas estabelecem,

sendo a ação do grupo Electronic Disturbance Theater na rede, vista como forma de participação política, alinhada a movimentos sociais sob o enfoque teórico da comunicação e política. A pesquisa realizada teve como objetivo geral compreender e analisar a forma como agem na Internet grupos ciberativistas e de “desobediência civil eletrônica”, sob o enfoque da dimensão comunicativa, cultural e política, a partir do estudo das ações do EDT. Os objetivos específicos são: (a) investigar, analisar e interpretar a construção da identidade do grupo, a partir de suas práticas e da sociabilidade que seu ativismo propõe, e (b) identificar e descrever quem são seus atores, como organizam os protestos eletrônicos, de que forma se irradiam pela rede, repertoriando e analisando as atividades que desenvolvem sob o ponto de vista de suas implicações políticas. O foco da questão inscreve este estudo na esfera problemática da relação comunicação-cultura-e-política; a abordagem teórico-metodológica, no esforço de aproximação com o campo da cibercultura, inscreve o estudo numa interlocução com autores que se dedicam à abordagem crítico-reflexiva da sociedade em rede e da cibercultura, como Santaella, Lévy, Lemos e, principalmente, Castells. Santaella (2003) permite a compreensão da relação entre mídia, pensamento e sensibilidade humanos, e a percepção de como estes incitam a emergência de novos ambientes culturais. Com Lévy (1999), configura-se como o movimento geral da virtualização não afeta apenas a informação e a comunicação, mas também os corpos, o funcionamento econômico, os quadros coletivos da sensibilidade e o próprio exercício da inteligência. A partir de Lemos (2002; 2003) delineiam-se as características da cibercultura na relação entre técnica e vida social. Com sua análise da era da informação, sob a ótica de suas implicações sociais e culturais, Castells (1999) possibilita categorizar o EDT como um grupo com identidade de projeto. Na discussão política? Para conceituar ação social, socialização, sociedade civil, participação, cidadania e movimentos sociais, Bobbio, Webber e Scherer-Warren constituem a base teórica. Os procedimentos metodológicos adotados inscrevem-se no domínio da pesquisa qualitativa. Na coleta e descrição dos dados utiliza-se a etnografia virtual, constituindo como “trabalho de campo” o acesso sistemático ao sítio do EDT, durante 6 meses, numa observação/interação participante; fazendo levantamento e classificação das práticas; registro dos movimentos em conexão; visita e descrição dos principais links; observação de modos de sociabilidade. O relato da pesquisa se faz em três partes. Num primeiro momento busca-se construir pontes entre a comunicação em rede e a cibercultura que nela e com ela se configura. Num segundo momento, partindo do enfoque dos movimentos sociais em rede, aborda-se o ciberativismo como fenômeno da cibercultura que dá visibilidade a novos atores e a novas formas de participação política na Internet. No terceiro momento estuda-se o grupo e seu sítio na Internet como promotores de ações que possibilitam a atuação de novos atores na rede. Conclui-se que o EDT, com suas práticas, mostra didaticamente que os meios e modos de comunicação eletrônica podem se tornar ferramentas eficazes para a constituição da democracia, pois, o ciberativismo articulado a projetos político-culturais, apresenta-se como um caminho para a diminuição do déficit democrático.

199

A dissertação de mestrado Cinema e a Evolução Tecnológica surgiu do interesse pelo tema da fotografia cinematográfica, e a sua evolução através dos anos, e de que maneira esta altera a concepção dos filmes na indústria do cinema norte-americano. A importância da pesquisa está em elucidar alguns procedimentos fotográficos utilizados pela indústria cinematográfica, assunto que encontra escasso material acadêmico no Brasil. A proposta central é uma compreensão técnica de duas tecnologias utilizadas na história da cinematografia, e seus impactos na formação de diferentes períodos cinematográficos. O primeiro capítulo estuda tecnicamente o Technicolor. Utilizado a partir da década de vinte, o Technicolor foi o primeiro processo de captação de imagens cinematográficas coloridas que obteve êxito comercial, perdurando por três décadas. Para verificação das mudanças surgidas com o Technicolor, e das influências e implicações nos filmes da época, é analisado O Mágico de Oz, filme produzido em 1939. O segundo capítulo foca um procedimento novo, ainda em fase de implantação e consolidação: a captação digital para substituição da película cinematográfica 35mm. Como exemplo de tal tecnologia, procedeu-se a análise do filme Colateral, produzido 2004, que utiliza, para captação de imagens, uma câmera digital como substituta da película cinematográfica. Vinculado à área de concentração “Comunicação e Cultura Midiática”, e à linha de pesquisa “Configuração de Linguagens e Produtos Audiovisuais”, a dissertação de mestrado Cinema e a Evolução Tecnológica aborda a fotografia e a tecnologia na captação de imagens cinematográficas na indústria do cinema norte-americano, como fator determinante na criação de diferentes estilos e linguagens do produto audiovisual fílmico.

200

A temática deste trabalho baseia-se nas relações das variáveis que compõem a hipermídia a partir da convergência de linguagens presentes nas interfaces de ambientes instrucionais. O objetivo é demonstrar como se estruturam estas linguagens, remontando interconexões de meios que passam a se acoplar no suporte digital promovendo variadas formas de configurações nestes ambientes. O método de estudo de caso ocorre a partir do recorte de uma série de interfaces de ambientes instrucionais que materializam informações e representações dispostas em linguagens isoladas ou associadas e o procedimento de pesquisa se estrutura sob a perspectiva do design, elemento conceitual comum entre instrução, interface e hipermídia. Como resultado, o trabalho apresenta

recursos e possibilidades exploratórias das configurações de hipermídia, intrínsecas à instrução em ambientes virtuais. As referências teóricas baseiam-se nas considerações de McLuhan sobre os processos evolutivos dos meios de comunicação; questões relativas ao formato líquido da sociedade pós-moderna caracterizada por Zigmund Bauman e as conexões entre a realidade e a virtualidade, resultantes desta liquidez social, expressas por Pierre Lévy e reafirmadas por Steven Jonhson no tratamento das interfaces como parte do sistema sensorial das gerações correntes; e as conclusões de Lúcia Santaella referentes às linguagens presentes em suportes digitais que formatam o cenário da hipermídia.

201

O objetivo deste estudo é identificar e analisar os processos de interação entre os participantes em cursos na modalidade a distância. O intuito é sugerir a melhor forma de utilização dos recursos audiovisuais interativos na EAD. Procura-se comparar os ambientes virtuais de aprendizagem, proporcionados por diferentes plataformas em instituições de ensino, objetivando proporcionar uma contribuição teórico-prática para sua utilização didática audiovisual. Este trabalho evidencia a importância da adequação metodológica para a eficiente utilização das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação – NTIC com relação ao seu potencial interativo na EaD. O processo metodológico de busca se deu por meio de pesquisa qualitativa envolvendo renomadas instituições de ensino superior em EaD. Este trabalho é composto por informações e relatos colhidos em campo por meio do acompanhamento funcional do processo de ensino em EaD. Inicialmente, faz-se um breve histórico do processo evolutivo da Comunicação e sua relação com o caminhar da EaD. Em seguida, procura-se contextualizar o processo de recepção envolvendo os Meios de Comunicação de Massa – MCM e o quanto destes pode-se aplicar à EaD. Em uma abordagem conceitual sobre Ciberespaço, são estudados os Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA. Na sequência, é apresentado um cenário prático para se discutir a atual recursividade tecnológica na EaD. No final, são apresentadas três Plataformas Virtuais de Ensino utilizadas em universidades e recomendações sobre o uso de seus recursos audiovisuais.

202

Nossa pesquisa traz breve histórico da gênese da Comunicação Mediada por Computador (CMC) com o advento do computador e da Internet, além de relatos sobre a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) por povos indígenas no território brasileiro, como ponto de partida para chegarmos à análise do nosso objeto de pesquisa, o site “Índios Online”. Também traçamos um pequeno panorama sobre a gradativa representação do indígena na mídia cinematográfica brasileira, para depois examinar a utilização pelos índios da tecnologia do vídeo e da internet nas aldeias. Por fim, investigamos a representação virtual dos índios na rede mundial de computadores, a Internet, por meio do site “Índios Online”, além de um breve estudo sobre a temática das reportagens publicadas no site e entrevistas para identificarmos a Internet na visão do índio, para compreender o seu uso e significado na vida dos indígenas e colhermos informações sobre a opinião dos mesmos a respeito dessa novidade nas aldeias. Nas considerações finais, apresentamos algumas reflexões sobre o uso da Comunicação Mediada por Computador, comentando vantagens e possíveis desvantagens na utilização desse recurso tecnológico por tribos indígenas brasileiras.

203

“Representações Virtuais da instituição escolar: um estudo de caso no Orkut” é uma pesquisa que se propõe a compreender e analisar as representações da instituição escolar por meio de comunidades do site de relacionamento do Orkut. Partindo do pressuposto que alunos e professores se constituem em interação, a pesquisa analisa primeiramente como os alunos se representam nas comunidades e quais as representações que elaboram da instituição escolar. Num segundo momento, o trabalho analisa as representações que os professores formam de si e da instituição escolar, confrontando-as com as representações dos alunos, buscando encontrar entre elas alguma relação. A partir dos referenciais de análise da modernidade tardia, a pesquisa se propõe a: debater como o novo modelo de interação e organização social colabora para as construções das representações dos alunos e professores; analisar as representações que os alunos têm de si mesmo e as suas representações da instituição escolar; identificar as representações que os professores têm de si, de seus alunos e da instituição escolar; entender o grau de interação entre as representações de alunos e professores ante a instituição escolar. A pesquisa é qualitativa, referenciada na etnografia, por tratar-se de um método que possibilita o estudo de várias culturas, dentre elas a cibercultura. O trabalho iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica e, com o auxílio da orientadora, a opção por pensadores corroborados pela área da comunicação e educação, como Nicolau Sevcenko para o entendimento das transformações ocorridas no século XXI; Zygmunt Bauman com os conceitos de modernidade tardia e comunidade; Norval Baitello e Flusser para os conceitos de construção de imagem, comunicação e incomunicação; Stuart Hall, Anthony Guiddens para a construção da identidade; Erving Goffman com o conceito das representações. Demos entrada no campo da pesquisa, por meio de uma página pessoal anônima no site do Orkut. Nosso intuito ao manter o anonimato deve-se ao fato de sermos sujeitos ativos no campo de pesquisa, evitando o que, segundo Travancas (2006), poderia ser uma “participação observante”. A

princípio, selecionamos 72 comunidades cujos títulos e descrições abordavam conteúdos relacionados aos alunos e às escolas. Paralelamente à leitura das postagens, desenvolvemos a apropriação dos referenciais teóricos, o que nos permitiu uma nova seleção de comunidades centradas na oposição dos sentimentos de amor e ódio pela instituição escolar. Por entendermos que professores e alunos constituem-se em interação retomamos alguns fóruns da comunidade “Profissão Professor” com o objetivo de analisar as representações por eles elaboradas da instituição escolar. A partir da coleta de dados, desenvolvemos o entendimento de que as comunidades atendem aos desejos dos alunos como espaço de projeção de caracterizações idealizadas, o mesmo ocorrendo com os professores, o que explica o surgimento no espaço escolar de identidades fragmentadas e ilusórias, explicando as diferentes representações de alunos e professores.

204

Esta tese de doutorado objetiva entender como as redes sociais *online* impactam a comunicação das organizações frente ao conteúdo informativo disseminado na internet pelos usuários, que nomeamos por usuário-mídia. Para comprovar como se dá esse processo, além da revisão bibliográfica baseada nas formas contemporâneas da comunicação organizacional e nas teorias de relacionamento social em redes digitais, buscamos pesquisar como algum corpo rações de destaque do cenário atual se comportam frente às mídias sociais. Para delimitar tais corporações, escolhemos dois rankings de marcas mais influentes e mais valiosas elaborados pela Revista Época e observamos as organizações em relação à quantidade de canais em que estão presentes para dialogar com seus públicos e o nível de engajamento destes com os internautas, o que nos rendeu dois instrumentos inovadores, por nós criados, que possibilitam orientar a gestão da relação da comunicação organizacional com os usuários-mídia: uma matriz de presença e engajamento e uma régua de presença. Toda a pesquisa está embasada em autores que trabalham o tema das redes sociais, das mídias sociais e da comunicação organizacional.

205

Esta pesquisa está centrada na discussão acerca da permanência do padrão tradicional de transmissão radiofônica frente às inovações tecnológicas. Partindo da conceituação desse padrão procuramos identificar produções de rádio que em algum nível extrapolem este conceito dando lugar a uma nova caracterização. Este trabalho busca sinais de vitalidade no veículo radiofônico através da observação de tendências como a radio art. embora o discurso teórico e a produção artística para rádio sejam escassos existe uma contínua evidência do interesse de artistas e teóricos internacionais cujas considerações começam a formar um corpo tecnicamente nos estudos de teoria da comunicação para iniciar uma reflexão sobre a transmissão radiofônica na era do rádio via internet.

206

O Overmundo é um website colaborativo brasileiro voltado para a divulgação da cultura nacional. A partir da participação dos seus colaboradores, o site procura abranger manifestações culturais que não se limitem ao eixo Rio - São Paulo. Para isso conta com uma série de dispositivos que descentralizam não só a produção de informação, mas também a organização delas no site e a própria distribuição de poder na comunidade. Enxergando as potencialidades políticas dessa mídia, procuramos investigar as relações de poder que atravessam o site. Nos utilizamos de conceitos como de sociedade de controle, trabalho imaterial, capitalismo cognitivo, multidão, poder constituinte e produção de subjetividade para ancorar nossa reflexões. Também discorremos sobre a formação do conceito de Web 2.0 (no qual o Overmundo se inclui), suas características políticas, e utilizamos alguns exemplos de sites como o Slashdot e o Digg que nos elucidaram melhor suas características. Por fim, analisamos mais detidamente a organização do Overmundo, observando as relações formadas no seu cotidiano, para refletir sobre as subjetividades constituídas nesse processo.

207

Quais as implicações dos reality shows de intervenção corporal no processo de constituição de sujeitos na contemporaneidade? Por intermédio da análise dos programas Extreme Makeover e Dr. Hollywood, este trabalho busca focalizar os mecanismos e dispositivos utilizados pela mídia televisiva, para propor modos de ser, agir, estar e, principalmente, de se ter um corpo na cultura atual, afirmando, nesse contexto, a materialidade dos corpos modelados pela tecnociência. Observando-se os reflexos sócio-culturais dessas produções, investiga-se o papel que a televisão tem desempenhado ao incentivar e oferecer possibilidades concretas ao indivíduo comum de se transformar no corpo-espetáculo, fazendo da reformatação corporal e da superexposição desse novo corpo um show para a audiência. Analisando-se o material empírico sob o viés da autoestima, da cultura empresarial, da confissão grotesca da intimidade e da autenticidade, mostra-se como esses programas constituem modos pelos quais a cultura da subjetividade contemporânea foi incorporada em nossas técnicas para entender e aperfeiçoar o self, em relação ao que é aceito socialmente, em consonância com os interesses hegemônicos do mercado. Com base em Foucault, sugere-se que os reality shows de intervenção corporal configuram-se tanto como uma tecnologia de poder, quanto como um importante regime de visibilidade da atualidade que enseja padrões

corporais, relações sociais, demandas de visibilidade, autenticidade e valores empresariais, com fortes reflexos na produção das subjetividades contemporâneas.

208

Entre as décadas de 1970 e 1980, uma iniciativa inédita uniu países em desenvolvimento no campo da comunicação: o Pool de Agências de Notícias dos Países Não-Alinhados (NANAP, na sigla em inglês), uma cooperativa de agências nacionais de países do então chamado Terceiro Mundo integradas em um sistema internacional para trocar informações jornalísticas primordialmente entre o que hoje se conhece como eixo Sul-Sul. A experiência foi liderada pela agência oficial da Iugoslávia, a Tanjug, e era promovida pelo Movimento dos Países Não-Alinhados (NAM) no contexto da luta por um reordenamento das estruturas de comunicação internacional, conhecida como NOMIC (Nova Ordem Mundial da Informação e Comunicação). Durante pelo menos os primeiros cinco anos, o pool constituiu uma resposta pragmática aos anseios terceiro mundistas pela mudança na cobertura internacional e pela abertura de fluxos Sul-Sul de informação qualitativa e quantitativamente mais equilibrada. Mais que isso, a própria organização e operacionalidade do NANAP se caracterizavam pela descentralização, maleabilidade e livre-associação, aspectos fundamentados nos princípios do socialismo auto-gestionário iugoslavo e que se mostrariam especialmente adequados às condições de produção nas sociedades periféricas do capitalismo. Este trabalho investiga as marcas deixadas pela experiência não alinhada nas atuais iniciativas contra-hegemônicas articuladas em rede e na cooperação Sul-Sul em matéria de comunicação internacional para a constituição de sistemas de informação independentes da hegemonia das agências do Primeiro Mundo.

209

Esta dissertação analisa a inserção na Internet de mosteiros da Congregação Beneditina Brasileira a partir de diagnósticos da contemporaneidade realizados por pensadores do século XX e XXI que focam a intersecção entre tecnologias de comunicação e cultura. O trabalho tem por objetivos compreender como ocorre a relação entre este grupo religioso e a Internet; perceber implicações socioculturais da aproximação de grupos religiosos tradicionais com as novas tecnologias de informação; contribuir, através destas percepções, para a compreensão de aspectos da cultura contemporânea. O recorte teórico centraliza o consumo e elege características da contemporaneidade que a ele estão ligadas, tais como as questões das novas experiências de temporalidade, do espetáculo e das implicações culturais das tecnologias. Ainda utiliza, como pano de fundo, o debate sobre o retorno do religioso no contexto da formação da cultura ocidental e aponta para o potencial das tecnologias de comunicação para a re-entrada em cena da religião. Para isto, considera a hipótese de que essa cultura constituiu-se na tensão entre duas fontes, a grega e a judaica. Considera, ainda, o movimento moderno como antirreligioso e propõe uma reflexão sobre a atualidade como fruto de profundas mudanças culturais ocorridas nas últimas décadas. O trabalho indica que a relação dos mosteiros com a Internet é moderada, do ponto de vista do deslumbramento tecnológico existente na atualidade, e implicada na tensão entre a busca por visibilidade e o contexto midiático, que tende ao espetáculo. A inserção beneditina na rede indica também possibilidades de compreensão da realidade e de construção da cultura que envolvem conjunções inéditas, multiplicidade e rearranjos do tradicional, do antigo, do moderno, do atual. Aponta, ainda, para a percepção de que as mudanças culturais podem implicar em uma nova relação entre as fontes grega e judaica do pensamento ocidental, após um período relativamente longo de restrição à fé e supervalorização da racionalidade.

210

Este Projeto de Pesquisa tem como principal objetivo a investigação dos reais motivos implicados no que se pode chamar de “paradoxo comportamental” ou “paradoxo cibercultural dromocrático” dos sujeitos no ciberespaço: o desenvolvimento de atitudes e o cumprimento de objetivos totalmente distintos dos inicialmente planejados e desejados após a entrada na rede. O trabalho apresenta um mapeamento sociocultural dos fatores envolvidos na sedução do desejo de compra na rede, a fim de se compreender o que de fato influencia a produção do mencionado paradoxo no contexto da apropriação social das mídias interativas. O problema de pesquisa assim se apresenta, em termos práticos: por que o sujeito ingressa no ciberespaço pensando em realizar apenas as tarefas previstas e recorrentemente acaba, no processo de imersão, cumprindo outras atividades (e até mesmo dando-lhes prioridade), de modo a esgotar muitas vezes nelas o tempo necessário ao cumprimento das tarefas anteriormente previstas? As razões dessa “discrepância de objetivos” são apenas psicológicas e comportamentais sazonais? Trata-se somente de uma questão de “suspensão ou desordem do autocontrole”, reduzida à esfera da individualidade? Ou o processo, por envolver uma “quebra” ou “dobra” de percurso, um “desvio” significativo, é mais profundo, de natureza coletiva, apresentando indícios de uma problemática antropológica e filosófica que abarca a relação com o tempo, com o espaço, com os objetos do mundo (imaterial) e com o outro – doravante vividos de modo diverso na cibercultura – durante a permanência na rede? A principal hipótese da pesquisa recobre essa última alternativa. A metodologia adotada abrange pesquisa bibliográfica e pesquisa empírica, em compatibilidade com a dissecação das principais razões que tornam o paradoxo uma

realidade diária dos dromoaptos (capazes de serem velozes) na sociedade de consumo atual. O estudo está focado em ambientes ciberculturais que, na dissertação, serão compreendidos como manifestação tecnossimbólica do fenômeno glocal, isto é, nem global, nem local, mas vertente de terceira grandeza, já realizada planetariamente e não redutível aos seus elementos constituintes. Na perspectiva epistemológica da pesquisa, aventa-se outra importante hipótese: é no contexto glocal interativo que se efetivam, em percurso tortuoso e lúdico, as atividades não-desejadas ou não-esperadas das quais o sujeito é, voluntária ou involuntariamente, objeto quando imerso no ciberespaço. O quadro teórico de referência é formado por autores pós-modernistas e contemporâneos como Baudrillard, Harvey, Morin, Foucault, Trivinho e Virilio, e se baseia nas perspectivas da sociodromologia, do pós-estruturalismo, do pós-modernismo, do pós-marxismo e da crítica atual da comunicação e da civilização mediática. Nessa esteira, o cumprimento dos objetivos do estudo pressupõe, evidentemente, a compreensão da natureza cultural das atitudes humanas, dos aspectos sociotecnológicos da cibercultura e de seus impactos na vida dos indivíduos nesse contexto. A consolidação do trabalho com base nesse recorte de princípios teóricos e metodológicos garante, integralmente, seu pertencimento à área de Comunicação.

211

A presente pesquisa está voltada para uma das questões mais cruciais do design digital que, a nosso ver, se coloca no problema da interatividade. Não por acaso, este tem sido o grande tema, invariavelmente repetido, quando se fala da comunicação digital. O design de interação em mídias digitais é um processo no qual se projeta uma ferramenta para dar suporte a alguma tarefa, de forma que ocorra a comunicação eficaz entre usuário e máquina. Por ser o design de uma ferramenta, há uma preocupação com que o objeto seja funcional e adequado ao uso, ao mesmo tempo em que possa ser fruído no sentido de causar sensações prazerosas, sejam elas visuais, cognitivas ou emocionais. Dentro do design, colocamos ênfase no processo de produção: quais são os fatores que devem ser levados em conta para a realização de um design de interação? Eis o problema que esta pesquisa se colocou, direcionando os objetivos do trabalho para a sistematização desses fatores. Acreditamos que o design de games é aquele que leva mais longe os fatores implicados na realização de um design de interação. Este pressupõe a questão da interface que, nesse contexto, significa o espaço de negociação comunicacional, sem o qual o jogo não poderia acontecer. A interface é tanto mais eficaz quanto mais conseguir produzir a imediata decodificação dos signos capazes de incitar a ação, ou seja, a mecânica do jogo. Assim, a interação é pensada como a forma com que o interator se torna, além de um usuário, um jogador, que realiza a sua ação com a sensação de que há algo em jogo e os resultados de suas interações possam criar uma aproximação emocional. Para que isso aconteça, nossa hipótese é a de que a realização de um design de interação para games não é simplesmente uma representação ou transposição de uma realidade física para uma realidade simulada. Bem mais complexo do que isso, trata-se do designer realizar uma operação tradutora, de ações físicas para ações a serem realizadas nos ambientes simulados. Essa operação é necessariamente intersemiótica (Plaza 1987), pois envolve um conjunto de sistemas de signos numa linguagem híbrida como a hipermídia. As teorias que dão suporte ao trabalho são aquelas que discutem a questão geral da interatividade, tais como Steven Johnson (2001), Jenny Preece (2005), Allan Cooper et al. (2007), Goodwin (2009). Teorias específicas na área de games são Tracy Fullerton (2004), Jesper Juul (2004) e Jesse Schell (2008). Estas embasam nossa hipótese de que o processo de interação em ambiente digital é um tipo especial de ação comunicacional que se manifesta como resultado de uma tradução realizada pelo designer de ações efetuadas no ambiente físico. O processo de comunicação é especial porque pressupõe que o design seja capaz de incitar a ação. Trata-se, portanto, de uma comunicação que deve se resolver na ação imediata do jogador. A metodologia está calcada nos conceitos teóricos, devidamente testados na experiência que brotou tanto da intimidade com a realização prática do design, quanto da convivência com os games e, sobretudo, da atividade docente voltada, ao longo dos anos, justamente para a questão do design de games. Tudo isso conflui para a tese defendida neste trabalho que concebe o design de interação como operação tradutora.

212

A investigação proposta nessa pesquisa de mestrado enuncia-se como um estudo descritivo e interpretativo dos modos como o site da PUC-SP torna visível ou não ao seu público-alvo os valores da pesquisa acadêmica que é uma das produções desenvolvidas na universidade. A problemática desta dissertação é assim como está presente no site e com qual visibilidade a construção valorativa do conjunto de ações da pesquisa acadêmica desenvolvida na universidade que a qualifica com uma identidade de excelência acadêmica no contexto educacional brasileiro. Os dados caracterizadores da produção do saber da PUC-SP elencados no site foram levantados e a partir de um recorte de tópicos que enunciavam a pesquisa institucional no site principal da universidade, nos níveis de Graduação e de Pós-Graduação, e em dois Programas de Pós-Graduação e dois cursos de Graduação, que foram coletados entre os meses de janeiro a agosto de 2010, esses foram analisados e interpretados. A teoria semiótica desenvolvida entorno de A. J. Greimas, em especial, a sociosemiótica de E. Landowski, constituíram os fundamentos teóricos e metodológicos empregados para descrição e interpretação de como a construção da PUC-

SP se dá a ver a partir dos investimentos semânticos e sintáticos que eleger para caracterizá-la. Os sites foram analisados como organizações discursivas que trazem em sua estruturação os simulacros do destinador e do destinatário e por meio dessas imagens que põem em circulação nos seus processos interativos tanto as imagens quanto as interações foram analisadas conforme os regimes interacionais que E. Landowski desenvolveu a partir das postulações da gramática narrativa de A.J. Greimas e seus colaboradores. Especial atenção foi dirigida à análise da figuratividade dos temas, dos procedimentos enunciativos e da organização dos valores configuradores do que chamamos de retrato institucional. Por essa perspectiva examinamos os tipos de contatos e de contratos estabelecidos entre destinador e destinatário (contrato de verificação – o dizer verdadeiro do site e contrato de fidejussão – o modo do site fazer crer o destinatário) e observamos que a construção discursiva do site tem ainda muito a desenvolver para produzir um tipo de rede de interações, inclusive, para atingir mecanismos de interlocução com o público alvo que é complexo na sua segmentação pois mostrou-se o site ser dirigido a vários públicos: docente, funcionários e discente já na instituição e aqueles interessados em tornar-se aluno. A correlação entre regime de interações e regime de visibilidade nos permitiu determinar que a pesquisa institucional da PUC-SP que é um valor maior de sua organização identitária não tem uma realização bem sucedida nem em termos interativos, nem de exploração figurativa e da plástica sincrética do plano da expressão do site. A postulação do percurso gerativo de sentido no exame das manifestações discursivas enquanto objeto de significação e de comunicação foi assim o percurso de nossa testagem das hipóteses. Com intenção prospectiva, a partir do estado de visibilidade da pesquisa da PUC-SP no site, propomos considerações para que sua incorporação axiológica seja mais eficaz para a construção de uma visibilidade adequada à produção do conhecimento dessa universidade.

213

Esta tese investiga as possibilidades que o meio digital abre para o texto poético, assim como as consequências que os ambientes do ciberespaço podem trazer para esse tipo de trabalho. As hipóteses são: a linguagem híbrida do meio hipermediático amplia o campo sócio; mudanças epistemológicas operam-se na noção de texto; a animação e os recursos 3D ampliam o caráter polissêmico do texto; a incompletude do texto sugere a conclamação do leitor no processo de cocriação. A linha filosófica para a construção teórica está embasada no sistema proposto por Peter Sloterdijk na trilogia Esferas, sobretudo em Esferas III: Espumas e nas formulações de Martin Heidegger acerca da relação entre obra de arte e espaço. Trata-se de uma análise das relações fluidas estabelecidas na pós-modernidade, sobretudo no que se refere ao espaço em seus aspectos físicos e das relações. Outros dois encaminhamentos teóricos utilizados são o conceito fricções, segundo Vera Casa Nova, e teorias ligadas à constituição e estética do hipertexto, segundo Landow, Deleuze, Guattari, Lévy, dentre outros. Dentre os objetos de análise estão: *Dreamlife of Letters*, de Brian Kim Stefans, *Amor-mundo ou a vida esse sonho triste*, de Rui Torres, Nuno M. Cardoso, Jared Tarbell, Filipe Valpereiro, Nuno F. Ferreira, Luís Aly e Sérgio Bairon, *O Palavrador*, de Fernando Aguiar, Álvaro Andrade Garcia, Chico Marinho, Alckimar Luiz dos Santos e Tania Fraga, *Community of Words*, de Silvia Laurentiz e Martha Gabriel, *Interpoesia*, de Philadelpho Menezes e Wilton Azevedo, *Poemas Encontrados* de Rui Torres, Jared Tarbell e Nuno Ferreira, “SOS”, de Augusto de Campos, “Pessoa”, de Arnaldo Antunes. São trabalhos que ora exploram a linguagem do meio digital na perspectiva de releituras de textos antes publicados em suporte convencional – o papel – e outros intrinsecamente fundamentados nesse espaço. Percebe-se, nos objetos de análise, uma preocupação com a espacialização do texto em consonância com os fatores digitais de tal modo que surgem textos que dependem fundamentalmente do ambiente onde estão inserido para se constituir. Para a análise, serão aplicadas ideias relacionadas à semiótica de Peirce e sua adequação ao meio digital e hipermediático, pois interessam a quebra com a leitura dicotômica de textos e o descentramento do sujeito com os quais esse autor trabalha. As estratégias de pesquisa: pesquisas bibliográficas; entrevistas com artistas e especialistas na relação arte/tecnologia; análise de experimentos que, na mídia impressa, já adiantam características da poesia digital para testar a hipótese de que a poesia digital é a realização de algo que a linguagem poética já conclamava quando publicada em outros suportes fora do hipermediático; construção do experimento *Penélope* como teste de procedimentos de criação que contemplam o fazer poético, em suas espacialidades, conjugado à participação do leitor.

214

A presente pesquisa discute as consequências teóricas e empíricas do fenômeno glocal - hibridismo entre local e global que totaliza a condição contemporânea de desterritorialização e reterritorialização das relações humanas no e pelo ciberespaço - para o conceito de comunicação interna em organizações empresariais brasileiras, no contexto da cibercultura. O principal problema de pesquisa consiste em saber se o glocal está exigindo, de fato, reformulações teóricas no conceito de comunicação interna. A proposição desse problema envolve a hipótese básica de a comunicação interna nas empresas estar requerendo, realmente, um novo entendimento. O corpus de análise é constituído pelo conjunto de políticas, processos e canais de comunicação interna das empresas Odebrecht S.A., Petrobras e General Motors do Brasil, em relação às quais serão discutidos os fundamentos da pesquisa, a título de exemplificação, conforme explicitado no problema, nos objetivos e nas hipóteses

formulados. O quadro teórico de referência se nutre de estudos sobre os processos sociais, culturais e econômicos típicos da cibercultura (tomada como categoria de época), do fenômeno glocal e da comunicação interna como prática institucionalizada de relações formais entre capital e trabalho. Com base nesses eixos, são analisados os seguintes elementos: (1) o surgimento da cibercultura como nova estrutura do social regida pela adesão do sujeito à técnica e à tecnologia para a mediação da sociabilidade; (2) a fenomenologia do glocal e (3) o desenvolvimento histórico da comunicação interna como segmento das Relações Públicas e da Administração e sua função na gestão e motivação da força de trabalho. Dadas as condições socioculturais de época, a relevância desta pesquisa reside na necessidade premente de se repensar o conceito de comunicação interna nas organizações empresariais e na consequente possibilidade de se atualizar tal conceito à luz do processo de globalização histórica e mundialmente emergente.

215

Esta pesquisa visa estudar como sites brasileiros de marcas voltadas para o público infantil – principalmente crianças de 7 a 11 anos – operam com o elemento lúdico dos jogos, encarados como ferramentas de construção de imagem ligados a projetos de marca, caracterizando práticas do marketing de experiência, o que torna os sites não somente depósitos de informações sobre a empresa e seus produtos, mas locais de diversão e entretenimento. A pesquisa analisa o site Cartoon Network, após uma análise preliminar que selecionou um corpus de aproximadamente 40 sites brasileiros voltados para este público, abrangendo marcas de roupas, alimentos, portais, canais de televisão, brinquedos e serviços, e os separou em grandes grupos de acordo com características que compõem contratos de comunicação, conforme Charaudeau. O Cartoon Network foi escolhido para análise devido a sua alta audiência e qualificação perante o público infantil, além de suas características próprias de marca, que se desdobrou em diversas franquias, e o potencial de interatividade e imersão do site. Sua análise examina as narrativas de navegação, que assinalam o entretenimento através dos jogos como objetivo a ser alcançado pelo site, além da articulação desta experiência do site com valores que se caracterizam como nova forma de propaganda. As narrativas de navegação são descritas e seus principais pontos analisados, focando na experiência geral do site e não nas micro-narrativas de seus conteúdos, atentando para a análise de escolhas cromáticas, topológicas e eidéticas, além das manipulações estabelecidas que fazem com que as crianças cumpram com seus programas de navegação. Com isso, parte-se para a discussão dos valores articulados no texto, e como isso está de acordo com o modelo de projeto de marca e manifestações. Realizada esta análise, discute-se a validade da legislação para a proteção das crianças de práticas predatórias de marketing. Para a construção da crítica à marca e ao marketing de experiência, são utilizados autores como Semprini e Fontenelle. Para análise do site é utilizada base teórica da semiótica discursiva, com autores como Greimas, Courtés, Barros e Pietroforte, além de retomar autores sobre remediação, arquitetura de informação e interatividade, tais como Bolter, Gruisin, Krug, Kalbach e Leão.

216

A presente pesquisa tem como objeto de estudo o papel do acaso nos procedimentos de criação relacionados à arte computacional, no âmbito das estéticas da comunicação. Denominamos arte computacional o conjunto de práticas artísticas desenvolvidas a partir de métodos de programação e automatização que utilizam o aparelho computacional como mediador, através de suas características lúdicas, fundamentalmente voltadas ao jogo. Acreditamos que o acaso desempenha um papel fundamental e essencial nesta modalidade de fazer artístico, configurando uma estética particular do campo da comunicação. Os processos de comunicação envolvidos nesta estética particular são abordados cientificamente a partir do conceito peirceano de *sinequismo*, que estabelece princípios para o livre comércio *signico*. Para justificar nossa hipótese, propomos uma pesquisa que mapeia o contexto em que surge a arte computacional e os processos científicos e filosóficos que nos levam a crer que o acaso é indispensável a esta área. Propomos uma compreensão dos principais conceitos envolvidos na temática proposta a partir de diálogos com as teorias de Vilém Flusser (1920-1991) a respeito do aparelho, de Charles Sanders Peirce (1839-1914) a respeito do acaso e de suas implicações no campo da fenomenologia e de Friedrich Schiller (1759-1805) e de Hans-Georg Gadamer (1900-2002) no campo do jogo. Defendemos a hipótese de que a aceitação do acaso - como elemento primeiro e constituinte básico de toda forma de organização - de maneira consciente pelos artistas que lidam com procedimentos computacionais, incorporando suas manifestações de modo livre e lúdico em suas obras, pode auxiliar a compreensão e o esclarecimento do momento contemporâneo, marcado pela onipresença e, ao mesmo tempo, desconhecimento acerca dos aparelhos e de seu modo de funcionamento, que se dão através de trocas simbólicas marcadas por linguagens específicas de programação. Justificamos nossa aposta com a análise de alguns jogos artísticos propostas e executados pelo sistema de arte *pmdn +zero* do Brasil, grupo com o qual estive envolvido ao longo da pesquisa que resultou nesta tese.

217

Ante a análise da relação histórico-cultural que, situada na heteronímia literária, se desenvolve até a atual propensão à alteridade digital, o trabalho aponta as semelhanças, diferenças e similitudes, entre a persona civil, o espectro cibercultural e as imagens de um “eu-outro”. A apresentação do tema e do problema tem sob foco o questionamento da construção e aceitação cotidiana do real/verdadeiro no seu confronto com outras identificações forjadas, que podem ser amplamente encontradas e analisadas desde o período pré-cibercultural. Trazendo para a comunicação, elementos e conceitos de “(di/e)star-se” sobre a forma como as estruturas midiáticas constroem e/ou traduzem a sociedade civil em (re/a)apresentações imagéticas de si, estuda-se sua expansão no espaço digital do novo tempo destemporalizado das redes digitais, até a formação da imagem de um “eu-outro” (ou persona-hábil) e sua sedução, construídas sob a lógica do “design da aparência/gestão/poder” de um Avatar.

218

Esta pesquisa tem por escopo abarcar o fenômeno da mídia religiosa e da religião midiática na conjuntura da ciber-religião. O aspecto pesquisado volta-se para compreender a mídia religiosa e a midiatização da religião a partir do contexto da modernidade e a usurpação pela mídia religiosa, em particular, os meios de comunicação eletrônicos interativos (mais precisamente, os computadores e outras tecnologias capazes de rede) do poder divino e as implicações religiosas e midiáticas das experiências religiosas na rede. A problemática central da pesquisa assenta-se na relação entre duas categorias: o midiático e o religioso. A pergunta que motivou a pesquisa foi: Que alterações as experiências religiosas sofrem quando se deslocam para o ambiente virtual do ciberespaço? A hipótese inicial concentra-se na ideia de que há uma dupla contaminação (intradevoramento) entre religião e mídia, isto é, os formatos midiáticos se apropriam de elementos religiosos e as religiões instrumentalizam a mídia a serviço de seus interesses. Ocorre uma mútua interpenetração: a religião midiatiza-se e simultaneamente a mídia é sacralizada. Nesse sentido, observa-se dois fenômenos: o primeiro é que os meios de comunicação eletrônicos interativos devoram elementos divinos (a mídia sacraliza-se) e a religião midiatiza-se; o segundo fenômeno constatado é que ao ser importado para o campo midiático do ciberespaço, a experiência religiosa sofre profundas alterações. Na ciber-religião ocorre a abolição do corpo físico e a anulação do espaço material, dois fatores tradicionais tanto para a experiência religiosa como para os eventos comunicacionais. O campo de investigação é a Ciência da Comunicação, um território fecundo para o entrelaçamento de olhares epistemológicos diferentes. Devido à natureza híbrida do objeto de análise, o referencial teórico da pesquisa utiliza como alicerce conceitual o aporte teórico delineado pela Semiótica da Cultura do professor Ivan Bystrina, da Teoria da Mídia de Harry Pross e Vilém Flusser, na formulação de um conceito de comunicação pela estruturação cultural dos textos simbólicos a partir da leitura de processos de vínculos comunicativos, de Norval Baitello Junior, e dos estudos de meiosfera e o seu lugar no imaginário religioso midiático, de Malena Segura Contrera. Para compreensão do fenômeno religioso, recorre-se aos conceitos delinados por Mírcea Eliade e Joseph Campbell. A pesquisa apoia-se também nas obras de teóricos da cibercultura como Paul Virilio e Eugênio Trivinho, bem como em estudiosos da contemporaneidade, em áreas ligadas à comunicação, como Zygmunt Bauman e David Harvey. Os conceitos de tempo-espaço sagrado e profano, religare, cibercultura, cyberspace, dromocracia, glocal, compressão espaço-tempo são necessários para compreensão do advento das experiências religiosas ambientadas no ciberespaço. O corpus de análise referente a esse aspecto deu-se no âmbito de algumas práticas comunicativas presentes em ambientes virtuais que possibilitem experiências religiosas tais como a constituição dos novos ciber-rituais como as velas virtuais, velórios virtuais, terços virtuais e peregrinações virtuais.

219

A presente pesquisa tem como objeto fundamental a emergência de um “novo jornalismo” praticado na chamada “blogosfera”, no que diz respeito à estrutura sociotécnica de produção, ao levantamento de informações, à linguagem, ao acesso, à recepção, à distribuição e à participação do leitor. Para tanto, são analisados blogs com características comuns: estarem alocados em portais e veículos de comunicação brasileiros, serem escritos por jornalistas e terem relevância na blogosfera, quanto ao conteúdo e à audiência. O corpus da pesquisa é assim formado: Blog do Noblat (O Globo); Blog do Josias de Souza (Folha de S. Paulo), Blog de Reinaldo Azevedo (Veja) e Luis Nassif Online (Brasilianas.org). O objetivo principal é refletir sobre as mudanças na comunicação e no jornalismo atual a partir do advento da internet e dos blogs. O problema de pesquisa consiste em saber se os blogs contribuem realmente para esse “novo jornalismo” em evidência na contemporaneidade. Os principais autores utilizados como base teórica são David Harvey e Fredric Jameson, estudiosos da transição da modernidade para a pós-modernidade; Paul Virilio, que aborda o fenômeno da velocidade e a “guerra do tempo” como características da atualidade; Manuel Castells, Nicholas Negroponte, Steven Johnson, Eugênio Trivinho e Pierre Lévy, que fornecem elementos conceituais para a compreensão da internet e da relação dos indivíduos com essa rede; André Araújo, em relação à cultura do software livre; Pollyana Ferrari, a respeito da origem da internet e do jornalismo nesse contexto; Ricardo Nicola, também em relação à origem da internet e de algumas

redes sociais; Raquel Recuero, quanto ao contexto do indivíduo e as comunidades virtuais; especialistas em teoria da comunicação e do jornalismo, entre os quais Felipe Pena, com os conceitos nucleares da profissão (notícia, ética, objetividade etc.), e Nelson Traquina, um dos poucos a se dedicar à pesquisa sobre essa prática profissional e sua identidade, doravante em transição. Nesse âmbito, observa-se, a partir de 2000, mudanças estruturais nas formas de produção e circulação de notícias, pelas quais e a partir das quais o público, além de receptor, passou a ser gerador de conteúdos. Com base nisso, as hipóteses testadas na pesquisa geraram as seguintes conclusões: os blogs são ferramentas que contribuíram para as mencionadas mudanças comunicacionais no jornalismo; o profissional, sendo o seu próprio editor e com a liberdade permitida pelos dispositivos e redes digitais, tem condições, de fato, de criar uma linguagem própria para a blogosfera. Essas conclusões indicam que, com a internet e os blogs, pode estar em curso um “novo jornalismo”, que, com efeito, no presente, se coloca, ainda, como um “novo arranjo” de suas velhas formas no campo comunicacional; mas a médio ou longo prazo, pode colocar questões importantes que permitirão rever o jornalismo praticado na contemporaneidade.

220

O presente trabalho de Doutorado tem como objetivo central um estudo teórico-reflexivo da obra do artista brasileiro Eduardo Kac. Considerando que seus três principais conjuntos de produções artísticas – a holopoesia, a arte da telepresença e a bioarte – fazem parte de seu grande projeto de buscar as possíveis interseções entre arte, novas tecnologias e ciência, o que se busca é investigar como cada um desses projetos de arte se organizam em três importantes eixos: a linguagem, o corpo e a comunicação. Estes três elementos se articulam o tempo todo e, com a evolução dos projetos, mostra como o artista busca, em cada um de seus trabalhos, investigar novas formas de linguagem, novos modos de problematizar e representar o corpo na arte e, sobretudo, novas formas de comunicar as distintas entidades envolvidas. Dessa forma, com a holopoesia o artista problematiza a linguagem no espaço tridimensional e o corpo como leitor da nova literatura. Além disso projeta para o futuro uma comunicação que se caracteriza pelo intenso fluxo de informações. No que diz respeito à arte da telepresença, a proposta é de pesquisar como se articulam a linguagem digital, o corpo que se hibridiza com a máquina e a comunicação interativa entre os iteradores. Já no tocante à arte transgênica é relevante o estudo da linguagem que se converte em corpo e/ou o corpo que se transforma em linguagem, assim como o novo corpo biológico comunica e dialoga com o humano. As referências teóricas para a discussão proposta compreendeu leitura dos textos produzidos pelo próprio artista, além dos de investigadores como Hugues Marchal, Dan Collins, Simone Osthoff, Edmond Couchot, Claudia Gianetti, Derrick de Kerckhove, Arlindo Machado, Lucia Santaella, Emmanuel Lévinas, Gilles Deleuze, Jacques Derrida, Umberto Eco, entre outros, que nos permitiram acompanhar a evolução dos trabalhos do artista.

221

Uma das temáticas recorrentes nos estudos comunicativos tem sido o da possibilidade de proposição de um outro modo de tratar a comunicação que dê conta de compreender as recentes mudanças no ambiente da cultura provocadas pelo novo instrumental social das tecnologias do virtual. O objetivo desta pesquisa, portanto, é o de investigar como se estruturam àqueles vínculos mediatizados pela crescente expansão da virtualização da experiência cotidiana e que, contemporaneamente, decorrem da comunicação bios midiática (metáfora conceitual empregada por Muniz Sodré para designar novas formas de vida e socialização impulsionadas pela atual fase do capitalismo cognitivo). Em outros termos, esta pesquisa procura analisar e interpretar o caráter ontológico dos vínculos interativos que se manifestam através do tempo real e do espaço auto-referente e que, consequentemente, vão conferir especificidade à ação comunicativa. Nesse sentido, nossa hipótese é a de que a capacidade de comunicação de um meio está diretamente relacionada ao modo como os sistemas operativos (códigos) são organizados dentro dos diferentes complexos comunicativos (linguagens). Neste sentido, a auto-referencialidade do meio digital deve interferir na produção e na distribuição dos conteúdos informativos, ao mesmo tempo em que, altera o significado dos procedimentos comunicativos por meio de um outro diagrama do comunicar que ocorre de maneira processual e evolutiva, desenhando uma cartografia ecológica entre cultura e meio. Tal fato coloca-nos diante de outros parâmetros epistemológicos que vêm o bios midiático, apesar de sua indeterminação e fragilidades enquanto objeto de estudo, como um novo meio, potencialmente, capaz de promover uma ciência ecológica da comunicação na contemporaneidade.

222

O objetivo desta pesquisa é analisar qual a construção que permite uma predominância das pulsões de integração, acolhimento e confiança (eros) no website Couchsurfing, organização digital que possibilita a hospedagem gratuita de pessoas no mundo inteiro, nas casas de seus usuários. Para tanto, utilizar-se-á de conceitos da psicanálise – eros e tânatos – levando em conta a ampliação e contextualização temporal e regional desses conceitos formulados originalmente por Sigmund Freud em Para Além do Princípio do Prazer (1996) e

em *O Mal-estar na Civilização* (2006). Também serão colocados a dialogar os conceitos de Paul Virilio (*Lógica Paradoxal*) apresentados na obra *A Máquina de Visão* (2002); *Umwelt*, do biólogo alemão Jacob von Uexküll, a partir de texto de Thure von Uexküll publicado na revista *Galáxia*, n. 7 (2004), *massa*, do filósofo Jean Baudrillard, em *A Sombra das Maiorias Silenciosas* (2004), e *Inteligência Coletiva*, de Pierre Lévy, *Sabedoria das Multidões*, de James Surowiecki, e *Emergência*, de Steve Johnson, publicados respectivamente em livros com o mesmo nome, ademais de *Lógica Social*, do pesquisador Alan Zuckerman, em *The Social Logic of Politics* (2005). Com essa base teórica, delimitar-se-á quais estratégias específicas desse website comunitário levam muitos de seus usuários a valorizarem a pulsão erótica de colaboração, confiança e acolhimento, chegando a abrirem suas casas para hospedar completos estranhos. Para tanto, far-se-á uma análise dos meios de atração e do funcionamento do website comunitário, identificando quais formas comunicacionais geram tal confiança. Por hipóteses, tem-se que: (a) a garantia do descompromisso, quando oportuno, é fator determinante da disponibilidade em ajudar; e (b) este meio comunicativo digital permite a manifestação da pulsão natural de socialização, restringida por boa parte dos meios de comunicação de massa em sua valorização do medo (tânatos). Outra suposição é a de que o CouchSurfing permite a escolha das opções de relacionamento durante a hospedagem, definidas pelo usuário, dentro de seus anseios pessoais. A relevância desse estudo está no entendimento de como parte dos veículos de comunicação de massa se utilizam marcadamente do incentivo ao medo do outro para manterem-se em evidência, ao passo que novos veículos de comunicação (os digitais) acabam por canalizar a necessidade de pertencimento e ações colaborativas comunitárias. As conclusões desse trabalho poderão oferecer a possibilidade de um maior entendimento crítico sobre as estratégias comunicacionais utilizadas pelas mídias digitais.

223

Considerando o atual estágio de disseminação da grande rede mundial de computadores e a repercussão social-histórica que tal presença evoca, esta Dissertação de Mestrado pretende oferecer subsídios à atividade de webdesign, desenvolvendo conhecimentos que contribuam para o processo de manipulação dos elementos infográficos na construção de interfaces Web. O corpus do estudo, as interfaces gráficas dos websites brasileiros, exigiu, para a sua análise, pesquisa empírica quali-quantitativa que possibilitasse, através de dissecação estética, identificar a existência de padrões visuais dominantes nas interfaces de websites brasileiros. Os resultados dessa etapa referenciaram a elaboração de modelos representativos, que em etapa seguinte passaram por processo de teste e validação junto a usuários. O cumprimento exitoso desses objetivos tornou possível solucionar um dos principais problemas relativos ao objeto da pesquisa, a montagem de uma interface-modelo capaz de rastrear e computar trajetórias de acesso de usuários, identificando isoladamente como os elementos infográficos da tela se relacionam, no contexto da recepção, à decisão do internauta pelo click-through. Esse percurso desnudou evidências da existência de fenômenos estéticos no contexto da pesquisa, fato abordado teoricamente sob a ótica do estilo, e que resultaram em proposição de uma nova abordagem para o webdesign, capaz de aproximar as visagens teóricas da cibercultura dos resultados empíricos produzidos no cotidiano. O quadro teórico da pesquisa é composto por três grandes quadrantes. No primeiro, situa-se o entendimento, no contexto das ciências sociais aplicadas, do cenário social histórico em que a cibercultura e seus típicos processos comunicativos tecnologicamente mediados se inserem. Nesse âmbito, figuram, como referências Zygmunt Bauman, Paul Virilio, Neil Postman, Asa Briggs e Peter Burke. Num segundo momento, é tratada a gênese das interfaces computacionais gráficas e suas metáforas, no qual a abordagem é norteadas por Steven Johnson, Oliver Sacks, Philippe Breton e Walter Benjamin. Por fim, segue-se uma reflexão sobre o webdesign e suas questões estético-conceituais sob a ótica histórica do estilo e aqui as referências são Adrian Frutiger, Josef Albers, Allen Hurlburt, Donis Dondis, Charles Peirce, Eugênio Trivinho e Lucia Santaella.

224

A presente pesquisa tem como objeto a imagem digital. Sua hipótese central é que as novas tecnologias da comunicação possibilitam um redimensionamento dos modos de se ver e interpretar as imagens, dado o caráter ambíguo, como mostra Flusser, do seu processo semiótico de "informar". Do ponto de vista teórico, apóia-se na obra de Vilém Flusser, Nicolas Borriaud, Philippe Dubois, Anne Cauquelin e Ruth Horak para explorar os processos e impactos cognitivos, filosóficos e criativos da produção de imagens digitais. Parte-se do pressuposto, caro a Flusser, que a criação tecnológica, depende de uma cumplicidade com o aparelho e, nesse sentido, o seu interesse crítico deve estar na subversão e no embate com a máquina, possibilitando novas visualidades. Nessa perspectiva, elegemos como corpus de pesquisa imagens que trabalham com o conceito de "Esvaziamento" – procedimento em pós-produção nas imagens digitais, que sofrem a diminuição da sua carga informativa, explorando a redução do sistema e da programação como proposta de desautomizar o olhar. Do ponto de vista metodológico, traz um mapeamento e análise crítica de artistas que trabalham nessa tendência estética, na fronteira das artes com a comunicação, como Vik Muniz, Giselle Beiguelman e Yoko Ono. Em um segundo momento, será apresentado um conjunto de imagens que a pesquisadora denomina de "Fotografia Esvaziada", um processo desenvolvido em pós-produção de se chegar ao vazio máximo possível da matéria digital por meio

da interferência nos "pixels dimensions" das imagens no software Photoshop, que dialoga com os pressupostos teóricos da pesquisa. Conclui-se, afinal, que as imagens digitais são produtoras constante de linguagens, enriquecendo o mundo com outras formas de agenciamentos cognitivos e perceptivos, que produzem e são modelados pelos paradigmas dos processos de comunicação emergentes no âmbito da cultura digital.

225

Esta pesquisa tem como principal objetivo traçar um panorama contemporâneo acerca das produções cênicas que lançam mão das mais recentes tecnologias de informação e comunicação para desenvolverem novas propostas estéticas e, a partir delas, ampliarem seus respectivos potenciais de conteúdo, sensoriais e criativos. Neste sentido, a investigação toma como ponto de partida a série *Play on Earth*, realizada em duas etapas. A primeira, que consistiu em montagem cênica homônima, conectou em 2006 - em um mesmo processo de criação e apresentação pública - três companhias de diferentes países: Brasil (Phila7), Inglaterra (Station House Opera) e Cingapura (Theatre Works). Dois anos depois, o espetáculo *What's Wrong with the World* deu sequência ao projeto ao unir as companhias brasileira e inglesa que participaram da montagem anterior. Como ponto de destaque no empreendimento, ressalta-se o desenvolvimento de ambas as obras por meio da conexão em tempo real via Internet que colocava os grupos envolvidos em conversação simultânea dos primeiros ensaios às exibições para os espectadores. Esta união em tempo real e reticular traz uma série de impactos que tocam aspectos comuns aos trabalhos cênicos contemporâneos e ressaltam o importante papel da comunicação nestes processos criativos. Desta maneira, a pesquisa pretende atualizar este contexto e estabelecer limites conceituais que contribuam para a criação de parâmetros e referenciais ao redor do tema. De caráter exploratório, fundamentada em entrevistas com os envolvidos no empreendimento, revisão bibliográfica de iniciativas congêneres e estudos documentais dos espetáculos, a investigação - a partir de uma abordagem pós-estruturalista pautada principalmente nas visões de Gilles Deleuze e Felix Guattari - visa desconstruir o objeto para, então, identificar pontos de cruzamento e diferença perante o cenário atual das produções cênicas. Basicamente, a pesquisa sustenta-se no conceito de remediação, abordado por Jay Bolter e Richard Grusin, a partir do qual se estabelecem diálogos com os agenciamentos maquínicos de Guattari e o cibridismo - interconexão entre espaços on e off-line - trabalhado por Giselle Beiguelman. Como resultado, são identificados grandes pontos norteadores da confluência entre tecnologias recentes e estéticas performáticas, bem como exemplos que dão concretude a este panorama nas mais diversas camadas de análise que envolvem a linguagem cênica em todo o seu processo de criação.

226

Nesta pesquisa investigamos como está ocorrendo o processo de hibridização da publicidade a partir do diálogo e das intersecções cada vez mais intensas entre três atores do ambiente mediático contemporâneo: o mercado publicitário, a indústria do entretenimento e as tecnologias interativas. Tivemos como objetivos descrever e analisar as rupturas paradigmáticas do modelo publicitário vigente, as transições de processos criativos e produtivos e as tendências para a comunicação publicitária, em suas novas configurações. Nesta tese, verificamos as seguintes hipóteses: 1) a convergência midiática e as interações do ambiente mediático geram novas configurações publicitárias; 2) a incorporação, na linguagem publicitária, de elementos como entretenimento e interatividade, levam à hibridização entre aqueles elementos e as funções originais da publicidade - informar e persuadir; 3) as estratégias de hibridização da linguagem publicitária levam-na a persuadir, entreter e interagir, concomitantemente, tornando-a um novo produto midiático: o entretenimento publicitário interativo. Na investigação destas hipóteses nos fundamentamos em diversos conceitos teóricos e autores como: o hibridismo cultural, de Néstor García Canclini, no qual não se distingue mais o que é culto, massivo ou popular; o percurso gerativo de sentido das narrativas complexas da publicidade, divididas entre a manipulação, a competência, a performance e a sanção, enunciado por José Luiz Fiorin; os estudos conceituais e de gêneros de entretenimento empreendidos por pesquisadores como Jeder Janotti Jr. e Itania Gomes; os tipos de interatividade pesquisados por Pierre Lévy nas relações das mensagens com os dispositivos de comunicação; o incentivo ao compartilhamento e à disseminação de conteúdos a partir de meios interativos, pesquisados por Karla Patriota. O objeto de pesquisa é relacionado às campanhas publicitárias que envolvem comunicação por conteúdo (branded content) e/ou entretenimento de marca (branded entertainment), aliadas à interatividade e às possibilidades de distribuição via compartilhamento. Cinco casos publicitários compõem o corpus de leitura e análise desta tese: o comercial online "Carousel", para a Philips - vencedor do Grand Prix no Festival Internacional de Publicidade de Cannes, em 2009; o curta-metragem "Signs", integrante do Schweppes Short Film Festival; o filme publicitário "Piano", da Nespresso, que compõe o hotsite What else?; a microsérie "Gourmand em Casa", da Brastemp, composta por episódios para tevê e ações de interatividade em redes sociais na web; o comercial online "The Hero", da Radiotjänst - ação personalizável e com incentivo à disseminação. As peças destas campanhas se enquadram no que compreendemos ser um novo produto midiático: o entretenimento publicitário interativo, pois são híbridos que, em um mesmo esforço comunicacional, entretém, persuadem, interagem e são compartilháveis.

227

Esta dissertação procura mostrar de que maneira as comunidades virtuais formadas a partir das marcas alteram as relações de consumo e como as redes sociais são também afetadas pela cultura das marcas. Embora a maior parte das empresas busque construir a imagem de marcas de produtos e serviços por meio de estratégias ainda muito ancoradas na comunicação oficialmente difundida de um para muitos – como proposto por Aaker a partir do conceito de brand equity –, a marca é construída principalmente nas relações com seus consumidores, na maneira como eles interagem com os produtos e com as próprias marcas, ressemantizando as mensagens oficiais. Se, como afirma Martin-Barbero, a cultura se espalha por todos os aspectos da sociedade contemporânea, as marcas podem ser entendidas como cultura, assim como defendido por Ricardo Guimarães em seus artigos sobre branding, porque englobam hábitos, ritos e percepções a respeito da imagem de produtos e serviços. Partindo também desse ponto de vista, Everardo Rocha define o consumo como um ato social, uma vez que ele adquire significado somente nos processos de troca simbólica. Sendo um ato social, as relações de consumo são afetadas pelas alterações no conceito de comunidade que, de acordo com Barry Wellman, na cultura digital, passa a ser mais relacionada às redes de contato do que à localização geográfica. Formadas em torno de interesses comuns, muitas dessas comunidades têm como foco as marcas. No Manifesto da Economia Digital, Christopher Locke afirma que mercados são como “conversas” e estudos sugerem que a comunicação entre os consumidores na internet influencia profundamente a imagem das marcas, o comportamento de compra e, portanto, as relações de consumo. Essa comunicação não oficial, realizada por meio de comunidades e redes virtuais, tem sido apontada, na bibliografia sobre o assunto, como cada vez mais significativa em detrimento da comunicação oficialmente estabelecida entre a empresa e o mercado, sendo este o foco deste trabalho. A metodologia utilizada foi, então, pesquisa bibliográfica, além da visita a sites de comunidades virtuais e consulta a pesquisas qualitativas e quantitativas já realizadas sobre o perfil de usuários de internet e sobre o acesso às mídias digitais. Com isso, procurou-se apontar caminhos para o estudo de parte da cultura contemporânea, da qual são integrantes as relações de consumo.

228

A descentralização do Estado brasileiro trouxe como centro das atenções o municipalismo, que passou a ser uma estratégia para o desenvolvimento social. No caso dos movimentos sociais e a esquerda brasileira, a descentralização retratou a possibilidade da divisão territorial, com abertura de espaços de gestão local carregar consigo uma visão multiplicadora de espaços de participação. Este trabalho de pesquisa trata sobre a questão do exercício da cidadania nos espaços de participação dos conselhos de saúde brasileiros. Buscou-se investigar se as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) poderiam ser vetores catalisadores da ampliação dos espaços de participação cidadã no âmbito dos conselhos. Para tanto, como suporte metodológico utilizou-se a heurística sistêmica crítica para delinear a rede de políticas, associado à Análise de Redes Sociais, com o objetivo de verificar como é construída a rede, quais os atores envolvidos neste processo e se as TICs podem contribuir com a ampliação do processo de participação cidadã na formulação de políticas públicas para o setor da saúde. A partir dos resultados encontrados, foi possível comprovar afirmativamente que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são vetores catalisadores para o aumento das possibilidades da participação do cidadão no processo decisório no momento em que são utilizadas como apoio a construção de novos espaços participativos.

229

A pesquisa propõe compreender a Internet a partir da tradição conhecida pela denominação de Teoria do Meio. Tradição esta que se preocupa em estudar os meios de comunicação como atores importantes na configuração da sociedade e das relações sociais. Discutimos então as principais pesquisas de seus representantes como Marshall McLuhan, Harold Innis, Joshua Meyrowitz entre outros pesquisadores a fim de problematizar o potencial desta tradição em analisar a Internet enquanto meio de comunicação.

230

Trata-se de uma investigação que busca a partir de um estudo comparativo entre três tipos de manifestação do sagrado nas redes digitais (a religião tradicional, a new age e a ciber-religiosidade), refletir e interpretar que tipo de representação do sagrado o digital favorece ou até possibilita. Esta investigação está alicerçada em um quadro interpretativo das tecnologias comunicativas que as entende como elementos fundamentais nas transformações sociais, logo, a investigação primeiramente busca justificar o caráter não instrumental da mídia a partir de um exame da história das tecnologias de comunicação, analisando como diferentes tecnologias comunicativas tiveram suas influências singulares no campo religioso. A segunda etapa da dissertação pretende revisar criticamente a literatura da comunicação digital, e principalmente explorar como o tema da religião na internet foi tratado pelo meio acadêmico. As últimas etapas da pesquisa se referem ao estudo empírico da presença das representações do sagrado nas redes digitais, adotando uma estratégia de pesquisa que denominamos como

estudo exploratório participativo online, que para cada tipo de manifestação elencada, possui suas singularidades.

231

É possível falar em identidade nacional em tempos de globalização? Tendo como problemática esta pergunta e a telenovela como narrativa da nação, buscamos perceber a interpretação e a construção de novos significados sociais do produto audiovisual no ciberespaço através dos tipos de comunidades existentes e das discussões promovidas por brasileiros residentes em Portugal, no ciberespaço, em relação à telenovela Caminho das Índias, de Gloria Perez, da Rede Globo, transmitida pela SIC. Para desenvolvermos este estudo, foi necessário à presente dissertação a revisão de conceitos e procedimentos metodológicos, uma vez que a pesquisa no espaço virtual traz novos desafios à metodologia da pesquisa em geral, e da Comunicação, em especial.

232

Esta pesquisa se insere nas linhas de investigação do Centro de Pesquisa ATOPOS, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) sobre os aspectos teóricos das mídias digitais. Seu objetivo é analisar o impacto das transformações midiáticas na sociedade, em especial o impacto causado pelas novas tecnologias digitais sobre as formas de organização social. Partindo de uma perspectiva que abandona a visão instrumentalista das tecnologias midiáticas, passando a considerá-las como elementos ativos na construção da subjetividade humana e, por consequência, na forma como o homem se relaciona com o mundo, analisamos como a simbiose homem-redes digitais proporciona uma experiência tecnossocial baseada na colaboração, isto é, no labor conjunto visando a ação. Nesse percurso, fazemos um resgate histórico sobre a relação transformações midiáticas sociedade, estudamos o conceito de rede e dialogamos sobre o conceito de ação / ação social. Empiricamente, nos apoiamos em nossa trajetória através de experiências colaborativas em redes digitais, além de realizar pesquisas e observações específicas para este trabalho.

233

As Zonas de Colaboração observadas a partir do movimento MetaReciclagem, uma rede que nasceu no campo da comunicação já no âmbito de uma cultura digital brasileira, em 2002, a partir da conversação na Internet de um grupo de pessoas sobre o desenvolvimento de blogs, reaproveitamento montagem/desmontagem de computadores, na interrelação entre essas ferramentas e a constituição de projetos colaborativos. O objeto de pesquisa é a relação comunicativa entre os membros do movimento que se constitui no ambiente virtual do MetaReciclagem. O método de pesquisa é a pesquisa-ação por meio de intervenção na lista de discussão do MetaReciclagem propondo uma metareflexão sobre as ações e resultantes do movimento ao longo dos anos. Abordagens quantitativa por meio de coleta de dados no ambiente virtual do MetaReciclagem (<http://rede.metareciclagem.org>) e qualitativa, coleta de depoimentos e conversações on-line dos membros que esboçaram suas opiniões e trocaram idéias a respeito do problema de pesquisa apresentado. Análise de dados por meio da técnica denominada análise de conteúdo e, dentro dessa, trabalhando com a técnica análise temática categorial. Os resultados demonstram que as Zonas de Colaboração são capazes de promover agenciamentos coletivos e intervenções sociais em políticas públicas de inclusão digital por meio das características da rede e do engajamento das pessoas. Tais transformações só acontecem pelo caráter não-hierárquico e não-institucionalizado do movimento do MetaReciclagem que promove a disseminação e replicação por meio de uma metodologia que privilegia a produção de subjetividade e a apropriação da tecnologia social em diferentes contextos culturais.

234

Estudo sobre a utilização das ferramentas que compõem o universo das tecnologias de comunicação e informação (TICs), principalmente a Internet, no contexto de políticas públicas no Brasil, com foco no programa de inclusão digital do governo do estado de São Paulo, ACESSA-SP. O estudo baseia-se na análise dos resultados da PONLINE – pesquisa online realizada anualmente com usuários do programa ACESSA-SP. Em primeiro lugar, delineouse o panorama histórico que propiciou a evolução crescente das TICs a partir da Segunda-Guerra Mundial. Nesse contexto de inovações, surgiu a Internet e a WWW que formam a rede das redes. A Internet refere-se tanto à estrutura física de transmissão, armazenamento e recepção de informações como ao uso público para a comunicação. Em seguida, foram abordadas as principais teorias sobre os temas: sociedade da informação, sociedade em rede, cibercultura, inclusão digital e literacia digital, para esclarecer a diferença entre os assuntos e delimitar o âmbito de abrangência de cada um. A coleta de dados concentrou-se na análise das pesquisas PONLINE, dos anos de 2003 a 2008 que estão disponíveis no portal do Programa ACESSA-SP. Os dados das pesquisas PONLINE foram avaliados por meio de técnicas de análise estatística e os resultados foram apresentados em gráficos e tabelas. As técnicas aplicadas em estudos etnográficos possibilitaram a análise e interpretação dos depoimentos dos respondentes das pesquisas. Os dados foram selecionados para revelar

características da utilização da Internet para comunicação, de acordo com o modelo de literacias digitais de Eshet-Alkalai (2007; 2008) que compreende as habilidades cognitivas e não cognitivas necessárias para realizar tarefas em ambiente digital. O modelo do autor inclui as seguintes literacias: reprodução; foto-visual; pensamento hipermídia; informação e literacia sócioemocional. Concluiu-se que as novas formas de comunicação possibilitadas pela Internet complementam as formas tradicionais de comunicação. Os recursos para comunicação existentes na Internet estão sendo assimilados rapidamente pelos usuários do Programa de Inclusão Digital AcessoSP.

235

Esta tese se divide em duas partes. Na primeira parte serão expostas as escolas e teorias mais importantes para o conceito de sentido. Na segunda parte será exposto o conceito de sentido espectral. A primeira seção é monográfica e trata de investigar o conceito de sentido em quatro diferentes campos das ciências humanas: a lógica, a linguagem, a fenomenologia e a teoria dos sistemas. A segunda traz a proposição teórica do conceito de sentido espectral e o discute em função de diagramas de comunicação e sentido. Com isso, a discussão da primeira parte deste trabalho deverá introduzir as dimensões do conceito de sentido que, por sua vez, serão relacionados com certo padrão de difusão e consumo da informação. Essa relação entre os modos de produção das matrizes de media e um determinado conceito de sentido é explorada ao longo de todo o trabalho. Espectral, com isso, é uma metáfora para a particular produção de sentido do ambiente digital. Esse campo do sentido eletrônico será descrito e delineado em contraposição às metáforas não-espaciais de difusão do ciberespaço, que sugerem um campo aberto de aceleração e expansão não comensurável. Desse modo, o conceito de sentido espectral apresentará dois blocos de elementos complementares cuja finalidade é vincular as metáforas não-espaciais, exteriores e difusas do ciberespaço, com uma descrição dos mecanismos interiores desse sentido digital. Esses mecanismos serão descritos — teórica e graficamente — por meio de cinco componentes: serialização, aglutinação, seleção, nódulos e disrupção. Essas operações, por sua vez, percorrem uma superfície cujos movimentos são simultaneamente concêntricos e arborescentes. A descrição desse movimento será feita por meio de três circuitos: círculos interiores, círculos exteriores e círculos crescentes. A superfície, por sua vez, será descrita com o conceito de anéis de cebola. A vinculação entre as camadas concêntricas e a superfície do ciberespaço conforma o próprio conceito de sentido espectral.

236

O principal objetivo desta pesquisa é traçar um panorama sobre a trajetória da mulher no contexto da sociedade contemporânea a partir da Revolução pós-industrial utilizando-se para isso: o cinema, a propaganda e a internet. O ponto de partida é a revolução tecnológica a partir dos anos 70, seguindo com a revolução robótica, ciborgue e virtual. O intuito é mostrar como a representação da imagem da mulher vem se moldando às novas tecnologias, e como ela neste processo se adapta aos novos paradigmas sociais apresentados, onde as metáforas do robô e da mulher-máquina que proliferaram na sociedade industrial estão hoje em decadência. Numa metamorfose balizada pela teleinformática e pelas biotecnologias, tais imagens estão sendo substituídas por outras: aquelas que começam a esboçar a mulher-informação, a mulher-comunicação, a mulher-ciborgue, a mulher virtual. Emerge, assim, uma nova imagem do feminino condenada a um upgrade constante, tanto do seu hardware (corpo/organismo) como de seu software (mente/código), e que visa a ultrapassagem dos limites espaciais e temporais que constroem a condição humana. Esta passagem do ser orgânico-inorgânico está em constante mutação. Basta que haja um esforço de adaptação às novas mudanças. E a mulher é peça fundamental neste novo contexto histórico. Por isso ser importante esta análise da representação de sua imagem em vários momentos sociais, que retomam alguns conceitos históricos através da sociologia, da antropologia e das teorias da comunicação. Para isso, basta estar aberto para estas novas incursões e aprender a conviver com o inusitado, pois a mulher, enquanto gênero, também está em constante upgrade pessoal, em uma eterna metamorfose, onde passa muitas vezes, de ditadora das regras a uma simples seguidora de modismos, que tem como consequência um downgrade de si mesma, pois apesar de estar intelectualmente, economicamente e socialmente mais sedimentada na sociedade, mesmo assim sente um vazio interior, provavelmente proveniente de um aceleração sem consciência e sem muita direção de onde pretendia chegar e qual seria realmente a sua ascensão social. E é isso que se pretende analisar no decorrer da pesquisa: provar, através de vasta argumentação apoiada na bibliografia levantada, que esta mulher procura saídas plausíveis e substanciais para se firmar nesta constante e pouco segura sociedade que se metamorfoseia conforme as exigências do tempo e do espaço.

237

Este estudo analisa as metamorfoses em curso nas organizações, em decorrência da revolução digital e de seus desdobramentos na economia, na sociedade, na cultura e, sobretudo, no sistema comunicacional. O objetivo é indagar em que medida as tecnologias da informação e comunicação (TICs) estão provocando mudanças também

na comunicação organizacional, quais seriam os pilares do paradigma emergente e como as empresas brasileiras estão incorporando, na prática, essas novas dimensões.

238

Este é um estudo sobre a gestão e a comunicação das marcas de telefonia celular no Brasil, partindo do contexto de mobilidade, estabelecido a partir do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TICs). Este ambiente — que cria a possibilidade das pessoas se comunicarem quando quiserem e onde estiverem — trouxe mudanças em vários aspectos da sociedade contemporânea, inclusive nas relações de consumo e, consequentemente, na comunicação e gestão das marcas. Um dos maiores símbolos desta sociedade em rede é o telefone celular, uma tecnologia que apresentou rápida adoção em todas as classes sociais e faixas etárias no país. A metodologia empregada, além da pesquisa bibliográfica e documental, um estudo de casos múltiplos com as quatro marcas de telefonia móvel com atuação nacional (Claro, Oi, TIM e Vivo) a fim de avaliar os vínculos de sentido e suas mediações na vida cotidiana, especialmente com a apropriação do contexto da mobilidade na comunicação das marcas. Os elementos do mix de identidade (nome, logotipo e símbolo e slogan) e exemplos de expressividades publicitárias de cada uma das marcas foram organizados, analisados e comparados com a utilização de modelos de dimensões da marca e de análise de expressividades marcárias que partem da semiótica peirceana. Identificamos o uso dos efeitos do ambiente de mobilidade na comunicação e posicionamento das marcas. De uma maneira geral, as marcas oferecem uma visão otimista sobre este contexto contemporâneo, com foco na ampliação do poder do consumidor (proporcionado pelo próprio uso do serviço de telefonia móvel vendido pelas operadoras), em decorrência da alteração dos limites do indivíduo, do tempo e do espaço, num ambiente de ubiquidade. É uma promessa atraente para atender desejos paradoxais de valorização da individualidade e, ao mesmo tempo, necessidade de compartilhamento; a segurança de estar só e, simultaneamente, poder ser encontrado ou encontrar quem quiser, quando quiser, mesmo que não fisicamente. É a possibilidade da autonomia e, ao mesmo tempo, do pertencimento. Finalmente, foi possível identificar que as marcas avaliadas parecem reconhecer as profundas alterações que o ambiente de mobilidade traz para a comunicação com seus consumidores. Percebe-se a construção de posicionamentos mais sintonizados com esta realidade: são posicionamentos menos auto-referenciais e mais emocionais, reforçando os vínculos de sentido da marca com pessoas que consomem não só produtos, mas principalmente ideias e valores representados pelas marcas.

239

Desde seu surgimento, a fotografia e seu caráter híbrido, delineado pela conjunção entre ciência e arte, foi mais assimilada como ferramenta tecnológica a serviço desses conhecimentos, e não como um fenômeno originariamente capaz de questionar seus lugares dentro do pensamento ocidental; este, reflexo de um determinado projeto moderno de investigação e vivência. Tomando-se como eixo de análise a pontuação de alguns aspectos de sua trajetória tecnológica e de sua inserção social, o presente estudo objetiva examinar bases filosóficas para a compreensão da fotografia em sua configuração digital contemporânea, apoiando-se em modelos interpretativos propostos por Roland Barthes e Vilém Flusser, mas também buscando aporte teórico no pensamento de Martin Heidegger. Entende-se que o universo digital, sobretudo se observados os processos de hibridação e as interconexões facilitadas por certas especificidades do numérico, estabelece a ambiência necessária para que a fotografia e seus desdobramentos, as tecnoimagens, possam ser usufruídas dentro de suas perspectivas mais originais e elementares.

240

Este trabalho é um estudo exploratório sobre o Ambiente Comunicacional Internet que investiga tanto a possibilidade da influência de suas ferramentas de interação/comunicação sobre o comportamento sexual e de risco quanto o desenvolvimento de comportamento compulsivo no uso destas ferramentas na busca de parceiros sexuais. A metodologia adotada é, além da pesquisa bibliográfica, a da pesquisa exploratória, um levantamento e análise de dados quantitativos e pode ser considerada como pertencente ao paradigma tradicional empírico, pois a coleta de dados foi baseada em respostas a questionários semi-estruturados, aplicados a um grupo de informação composto por 428 estudantes universitários dos cursos ligados à área de Computação e Informática de uma instituição particular de Ensino Superior do município de São Paulo – SP, Brasil. Para isso, obedece à Resolução do Conselho Nacional de Saúde CNS 196/96 e conta com o TCLE. Os resultados indicam que as práticas sexuais, a exposição a DST e vírus HIV e, particularmente, a tendência ao desenvolvimento do Transtorno de Adição à Internet se distinguem de modo irrefutável. Os participantes que alegaram buscar parceiros sexuais reais na Internet são diretos nos seus objetivos, pois quando encontram esse parceiro concretizam o ato sexual, em ambientes impessoais, como por exemplo, o motel, e muitas vezes de modo arriscado no que toca à prevenção e à segurança no contato com outro. Destaca-se, ainda, que a compulsão não é reconhecida pelo grupo e que a procura de parceiros por intermédio das mídias digitais, para esse grupo, não está

relacionada a itens negativos quanto a sua qualidade de vida – o que suscita o estudo e a discussão mais aprofundada sobre a interação “comunicação, sexo e Internet”.

241

A pesquisa se baseia no tema comunicação integrada de marketing pela abordagem da atuação da competência comunicacional, promoção de vendas, na internet e do surgimento do e-promotion, como extensão da mensagem do ponto-de-venda. O objetivo foi verificar como estas novas tecnologias de comunicação, especificamente a internet, estão modificando a forma de fazer promoção de vendas. A metodologia aplicada consistiu em um estudo de caráter exploratório por meio de uma pesquisa bibliográfica de obras referentes aos temas de comunicação, promoção de vendas, marketing digital e e-commerce, bem como em estudo de caso múltiplo de empresas que utilizam as promoções offline e o e-promotion como ferramenta comunicacional. A conclusão apontou para ações híbridas e aparente ausência de promoções que atuam em sua totalidade no ambiente offline.

242

Esta tese trata da rede Cafés do Brasil, rede social na Internet, que integra cafeicultores, agrônomos, pesquisadores e demais agentes que atuam no agronegócio café, e cujo foco é a inovação e o desenvolvimento econômico do setor. O objetivo foi descrever e analisar as propriedades estruturais da rede e as relações estabelecidas entre seus atores, identificando os fatores que podem contribuir para aumentar a efetividade da comunicação da rede. A investigação adotou como método o estudo de caso, onde foram empregadas técnicas quantitativas e qualitativas de coleta e análise de dados, dentre as quais a Análise de Redes Sociais – ARS. Os resultados obtidos indicam que redes sociais na Internet – como a rede Cafés do Brasil - constituem-se em ambientes comunicacionais propícios para a construção coletiva do conhecimento e compartilhamento de informações técnicas entre agentes do agronegócio, embora, para isso, sejam necessários alguns ajustes em suas configurações.

243

A pesquisa é baseada em três eixos principais, comunicação, educação e tecnologias digitais, com uma análise exploratória do mercado de produção de conteúdos para mídias móveis. O estudo é desenvolvido com revisão bibliográfica referente a esses três eixos e com o uso da metodologia qualitativa. São realizadas entrevistas semi-estruturadas com representantes do mercado de comunicação móvel do país, com o objetivo de descrever o fluxo de produção de conteúdos, com foco nas possibilidades de desenvolvimento da aprendizagem móvel. Neste sentido, são verificados os potenciais tecnológicos e comunicacionais do uso das novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), com destaque para o celular, nos modelos de educação formal e informal, a partir de aspectos da Sociedade do Conhecimento, como convergência de mídias, interatividade e produção colaborativa. Observa-se tendências como a valorização do conteúdo em relação aos meios de comunicação e o desenvolvimento de novas experiências de acesso à informação com o uso das tecnologias móveis e convergentes.

244

Analisa-se, neste trabalho, como e com quais características ocorre a comunicação pedagógica nos sistemas que atuam na modalidade Educação a Distância (EAD), modalidade esta caracterizada pela mediação de tecnologias de informação e comunicação (TIC). O corpus desta pesquisa é composto pelo recorte da regulamentação específica e dos debates que envolvem o Ministério da Educação (MEC) e a Secretaria de Educação a Distância (SEED), a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) e os profissionais da área, abordando o período do início da vigência do Decreto n.º 5622/05, que regulamentou a EAD no Brasil, em 2005, até 2009, momento em que ocorrem, pela polifonia dos modelos existentes, a supervisão e consolidação das ofertas desta modalidade no Brasil. O objetivo maior desta investigação foi analisar e avaliar como e com quais características a comunicação pedagógica apresenta o discurso educativo nesta modalidade, enquanto categoria educacional e comunicativa, caracterizada pelo uso de TIC dentro da perspectiva social. Este estudo utilizou a metodologia da pesquisa participante e documental, de natureza qualitativa, por se tratar de um percurso em que a pesquisadora, por fazer parte do processo de construção da modalidade, esteve presente nas falas e nos movimentos das fontes aqui apresentadas. Como fonte de informação e da pesquisa documental, utilizaram-se as categorias analíticas, o aspecto histórico, legal, versus a realidade da oferta desta modalidade. Buscou-se ainda entender como e com quais características as relações entre a comunicação e a educação se materializam no discurso pedagógico, nos sistemas de Ensino Superior que ofertam a modalidade EAD. Em relação aos envolvidos SEED/MEC e ABED, existem questões ainda implicativas entre as concepções de comunicação, educação e tecnologia. Pautou-se a pesquisa na análise dos caminhos e descaminhos desta modalidade e assim pôde-se verificar uma oscilação entre os atores envolvidos e a consistência teórica que dá suporte de investigação ao MEC e à SEED para a realização

do acompanhamento e supervisão, na perspectiva de garantir as bases conceituais que determinam e (ou) determinarão a oferta da modalidade EAD no Ensino Superior. Em relação à Comunicação Pedagógica, percebeu-se uma fragilidade nos debates, cuja ênfase ainda é de cunho quantitativo e não qualitativo. Pela análise feita, considera-se que, em razão da polifonia dos modelos, existem muitas iniciativas, mas o discurso predominante ainda é o da democratização da expansão, o que prejudica sensivelmente o avanço da valorização humana em detrimento do uso da tecnologia, e isso impede avanços na construção dos espaços possíveis e essenciais na modalidade EAD.

245

Apesar de o Brasil não apresentar um cenário ideal para uma Divulgação Científica eficiente à formação cidadã, nota-se um considerável crescimento no apoio às pesquisas nos últimos anos, principalmente subsidiado pelo fomento de fundações governamentais de diferentes estados. Encontramos, na atualidade, um novo método de expansão informativa, caracterizada pela migração dos meios de comunicação convencionais à internet. Frente a esse desenvolvimento, diversos veículos divulgadores de ciência, com destaque a Pesquisa FAPESP, passaram a empregar esse novo canal no complemento de suas mensagens. Nota-se, porém, uma adoção ainda fragilizada, deixando de lado alguns dos princípios básicos do ciberespaço, tais como a hipertextualidade, por exemplo. A intenção deste trabalho é analisar as ferramentas utilizadas pela Pesquisa FAPESP Online, assim como apontar diversas outras técnicas que poderiam ser inseridas no contexto da Divulgação Científica virtual. Para isso, foi realizada uma leitura do portal, com subsídios teóricos da Análise do discurso. Conclui-se que as técnicas praticadas pelo site, embora ainda escassas se comparadas aos demais segmentos do universo digital, são bem utilizadas pelo veículo, preenchendo a lacuna existente na DC e facilitando o acesso da população sobre pesquisas nacionais.

246

As tecnologias móveis de comunicação aliadas à convergência de mídias têm promovido novas formas de fazer e consumir informação. O jornalismo 3G enquanto último grande avanço, em termos tecnológicos, na produção de conteúdos, diz respeito à utilização das redes de telefonia móvel de terceira geração associada a ferramentas móveis multimidiáticas que vão de simples telefones celulares até aparelhos dos mais sofisticados. A proposta desta pesquisa, no esforço para colaborar com a produção científica sobre jornalismo e novas tecnologias, evidencia-se em um estudo que contempla o jornalismo móvel, em especial a prática do jornalismo 3G, como nova modalidade emergente de produção jornalística. Com a hibridização destas tecnologias e sua capacidade multifuncional, o jornalismo 3G emerge ao potencializar uma estrutura convergente, já estabelecida com o jornalismo online. Em outras palavras, esta prática soma ao ambiente redacional multimidiático a possibilidade de o desterritorializar. Isto significa uma verdadeira reconfiguração na maneira como a informação é produzida, uma vez que o relato passa a ser narrativizado em tempo real e diretamente do local de acontecimento, o que implica numa redução significativa das barreiras impostas por aspectos espaço-temporais. O jornalismo 3G tem constituído uma das formas mais recentes de reestruturação das práticas jornalísticas em virtude das relações entre o global e local. Na verdade, estes são fenômenos consequentes das novas formas de se lidar com o tempo e o espaço na sociedade contemporânea e a união entre comunicação e mobilidade parece ser fator que generaliza esse quadro de mudanças. Mudanças nas rotinas de produção passam a se constituir a partir da ideia de tempo real e maior cobertura (alcance) espacial sobre o globo, duas fontes de valor cada vez mais almejadas dentro da esfera jornalística. O principal objetivo da pesquisa, portanto, concentra-se na elaboração de um “raio x” inicial dos processos de introdução das tecnologias móveis, em especial a de terceira geração, na produção jornalística. Com este mapeamento e o estudo de um caso em específico, o jornalismo 3G no Portal ClicRBS, pretende-se analisar de que maneira esta introdução do aspecto móvel nas redes de comunicação tem provocado mudanças na prática jornalística. Realizou-se, deste modo, num primeiro momento, um levantamento do quadro de referência constituído por operações de caráter teórico sobre o fenômeno jornalístico e as novas tecnologias da informação, bem como o contexto sócio-cultural contemporâneo em que se insere. Uma abordagem no âmbito do newsmaking também foi empreendida para a melhor compreensão do modo como se constitui o processo de produção da notícia e como as redações de veículos de comunicação passam a se reorganizar frente a esta mudança. Por outro lado, o escopo empírico da pesquisa contribui com o relato das principais iniciativas em jornalismo móvel no Brasil e no mundo mediante pesquisa exploratória.

247

Na atual fase da sociedade da informação, o espaço urbano e as formas comunicacionais passam por transformações importantes. As formas de conceber o espaço são consequências dos ambientes de rede, a Internet. Esta pesquisa aborda as interações e novas práticas sociais nos espaços públicos de acesso pago à Internet na zona central de Novo Hamburgo. Para isso, nasce a multi-etnografia, método que agrega a etnografia, fotoetnografia e netnografia simultaneamente. No campo, cafés (com wi-fi), cibercafés e lan houses, são observadas, relatadas e debatidas algumas das particularidades desses ambientes, que podem ser vistos como

agregações ao ciberespaço. São mostrados exemplos concretos a partir de fotografias nos locais e anotações urbanas, descrevendo a realidade online e offline de espaços que servem de elo entre o físico e o virtual. São ambientes onde acontecem sociabilidades contemporâneas, emergência de novas formas de socialização, novos estilos de vida e novas formas de organização social.

248

Gabriel Gesualdi. As imagens amadoras de Virginia Tech em três cenas contemporâneas. Niterói, 2010. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010. Trata-se de investigar, a partir das práticas e representações que envolvem as chamadas imagens amadoras, certas configurações subjetivas, sociais e midiáticas que vêm tomando forma no contexto do capitalismo informatizado. Como mote para a análise de algumas dessas conformações, nos apoiamos em “três cenas” do massacre da universidade americana Virginia Tech, ocorrido em abril de 2007. Na primeira delas, o estudante-atirador Cho Seunghui produz e envia um Manifesto Multimídia para a rede de televisão americana NBC. Na segunda, um outro estudante da mesma universidade produz um vídeo, e o envia para a CNN. Nesse vídeo, ouvem-se disparos de Cho. Na terceira cena, tanto o primeiro quanto o segundo vídeo entram em circulação para espectadores de todo mundo, através das telas da televisão e da Internet. Em meio aos modos de uso, produção e consumo dessas imagens, levando em conta os contextos nos quais estão inscritas, investigamos temas tais como percepção, estética, identidade, trabalho e vigilância, em tempos de Web 2.0.

249

Fenômenos físicos vem sendo estudados desde a década de 70 devido a sua importância para a humanidade. Em particular, o sangue que circula nas artérias, a força do vento que balança a copa das árvores e a força de arrasto que é causada pelo ar ao redor das asas de um avião são exemplos de fenômenos físicos estudados em dinâmica de fluidos e que desempenham um papel importante na vida das pessoas. Inicialmente esses fenômenos só eram possíveis de serem estudados através de experimentos reais de baixa escala ou estudos teóricos. Com o advento da computação uma nova ferramenta surgiu para auxiliar neste estudo: a simulação numérica do comportamento físico de fluídos, dando origem a uma nova área do conhecimento chamada dinâmica de fluidos computacionais, responsável pelo desenvolvimento de algoritmos numéricos que possibilitam sua resolução utilizando a computação. Através do crescimento do poder computacional da GPU, a simulação numérica em computador encontrou um ambiente capaz de resolver equações e apresentar os seus resultados em tempo real, além de permitir interações complexas como troca de calor e interação de fluidos com o ambiente. O trabalho desenvolvido nesta dissertação tem por objetivo construir uma arquitetura heterogênea inovadora entre gpu e cpu nunca desenvolvida anteriormente que permita o processamento da simulação de fluidos e corpos rígidos com dupla interação entre as partículas e destas com o ambiente onde estão inseridos. Consequentemente, também é desenvolvida uma nova estrutura de dados computacional capaz de permitir a comunicação entre processadores diferentes e memórias localizadas em espaços independentes de endereçamento em um menor tempo de acesso e processamento.

250

A cultura da convergência abarca a questão tecnológica do fluxo de conteúdos, ocorrendo através de múltiplos suportes midiáticos e as questões de mudança de comportamento do público, que se apropria das redes digitais para buscar de diferentes experiências de entretenimento e de informação. Os sujeitos buscam um produto midiático que não se finde na sua própria exibição, mas sim proponha conteúdos que vão além de um único dispositivo de distribuição e necessitem do engajamento do público para que aconteçam efetivamente. Os fãs são personagens centrais da mudança na forma de operar da mídia de massa por serem pioneiros na adaptação às novas tecnologias de comunicação e informação e nos processos de produção e consumo participativos. A partir disso, esta pesquisa busca um olhar sobre as interações que fazem parte do comportamento dos fãs, tanto nas relações entre eles quanto com a indústria midiática. Para tanto, estudam-se os fãs de Star Wars, mais especificamente, os membros do Conselho Jedi do Rio Grande do Sul (CJRS), a fim de que através de um objeto empírico, consolidado e permanente se possa investigar o comportamento deste grupo no contexto de cultura da convergência, onde as interações entre eles e com o mercado de mídia são transformadas.

2 NBR 6028 – INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO – RESUMO – APRESENTAÇÃO



**ABNT - Associação
Brasileira de
Normas Técnicas**

Sede:
Rio de Janeiro
Av. Treze de Maio, 13/28º andar
CEP 20003-900 - Caixa Postal 1680
Rio de Janeiro - RJ
Tel.: PABX (21) 3974-2300
Fax: (21) 2240-8249/2220-6436
Endereço eletrônico:
www.abnt.org.br

Copyright © 2003.
ABNT - Associação Brasileira
de Normas Técnicas
Printed in Brazil/
Impresso no Brasil
Todos os direitos reservados

NOV 2003

NBR 6028

Informação e documentação - Resumo - Apresentação

Origem: Projeto NBR 6028:2003
ABNT/CB-14 - Comitê Brasileiro de Finanças, Bancos, Seguros, Comércio,
Administração e Documentação
CE-14:001.01 - Comissão de Estudo de Documentação
NBR 6028 - Information and documentation - Abstracts - Presentation
Descriptors: Abstracts. Documentation. Information
Esta Norma substitui a NBR 6028:1990
Válida a partir de 29.12.2003

Palavras-chave: Resumo. Documentação. Informação

2 páginas

Sumário

Prefácio

1 Objetivo

2 Definições

3 Regras gerais de apresentação

Prefácio

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é o Fórum Nacional de Normalização. As Normas Brasileiras, cujo conteúdo é de responsabilidade dos Comitês Brasileiros (ABNT/CB) e dos Organismos de Normalização Setorial (ABNT/ONS), são elaboradas por Comissões de Estudo (CE), formadas por representantes dos setores envolvidos, delas fazendo parte: produtores, consumidores e neutros (universidades, laboratórios e outros).

Os Projetos de Norma Brasileira, elaborados no âmbito dos ABNT/CB e ABNT/ONS, circulam para Consulta Pública entre os associados da ABNT e demais interessados.

1 Objetivo

Esta Norma estabelece os requisitos para redação e apresentação de resumos.

2 Definições

Para os efeitos desta Norma, aplicam-se as seguintes definições:

2.1 palavra-chave: Palavra representativa do conteúdo do documento, escolhida, preferentemente, em vocabulário controlado.

2.2 resumo: Apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento.

2.3 resumo crítico: Resumo redigido por especialistas com análise crítica de um documento. Também chamado de resenha. Quando analisa apenas uma determinada edição entre várias, denomina-se *recensão*.

2.5 resumo indicativo: Indica apenas os pontos principais do documento, não apresentando dados qualitativos, quantitativos etc. De modo geral, não dispensa a consulta ao original.

2.6 resumo informativo: Informa ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original.

3 Regras gerais de apresentação

Os resumos devem ser apresentados conforme 3.1 a 3.3.

3.1 O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item recebe no documento original.

3.2 O resumo deve ser precedido da referência do documento, com exceção do resumo inserido no próprio documento.

3.3 O resumo deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos. Recomenda-se o uso de parágrafo único.

3.3.1 A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação etc.).

3.3.2 Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular.

3.3.3 As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecidas da expressão Palavras-chave:, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

3.3.4 Devem-se evitar:

- a) símbolos e contrações que não sejam de uso corrente;
- b) fórmulas, equações, diagramas etc., que não sejam absolutamente necessários; quando seu emprego for imprescindível, defini-los na primeira vez que aparecerem.

3.3.5 Quanto a sua extensão os resumos devem ter:

- a) de 150 a 500 palavras os de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros) e relatórios técnico-científicos;
- b) de 100 a 250 palavras os de artigos de periódicos;
- c) de 50 a 100 palavras os destinados a indicações breves.

Os resumos críticos, por suas características especiais, não estão sujeitos a limite de palavras.